



**Mestrado em Arte e Património: no Contemporâneo e Actual**

Álvaro Fernando Duarte Sousa Silva

**ESTUDO DE VIABILIZAÇÃO PARA A  
CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA  
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
DESTINO TURÍSTICO MONTE**

**VOLUME I**

Dissertação apresentada à Universidade da Madeira  
para obtenção do grau de Mestre

Sob a orientação da Professora Doutora Maria Isabel Câmara Santa Clara Gomes Pestana

Departamento de Arte e Design da Universidade da Madeira

e

Co-orientação do Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado

Vereador do Pelouro da Economia e Finanças da Câmara Municipal do Funchal

2008

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar um agradecimento, em primeiro lugar, a todos os que me apoiaram e incentivaram, de alguma forma, na realização deste projecto.

O meu reconhecimento pessoal para a Professora Doutora Isabel Santa Clara, orientadora da presente dissertação, pela supervisão, indicação de fontes documentais e estímulo, para a prossecução deste trabalho. Ao Dr. Pedro Calado, co-orientador, pela confiança depositada neste projecto, esclarecimento de conceitos e pela troca de ideias, imprescindíveis para o entendimento do presente estudo.

Um apreço especial ao Professor Doutor Rui Carita, pela cedência de informações relativas ao património histórico e cultural patente no Monte, assim como, aos Professores Doutores Carlos Valente, Gonçalo Gouveia e Idalina Sardinha, pelo contributo, que prestaram à realização do presente trabalho, ao longo do ano curricular.

Presto um tributo especial à Fundação Berardo, nas pessoas do seu Presidente, o Comendador José Berardo e do seu Administrador, Sr. Jorge Berardo, pelo apoio prestado e pelo acesso a documentos patentes na sua biblioteca particular, importantes para a acreditação de informações sobre o Jardim Tropical Monte Palace. Um agradecimento especial à Dra. Carina Bento e à Dra. Teresa Gomes, pela revisão do texto integrante desta dissertação.

À Câmara Municipal do Funchal, especificamente ao Arquitecto Xavier e Engenheiro José Pestana, pelo acesso aos arquivos das Obras Públicas, particularmente, aos projectos realizados e previstos por esta edilidade, para o Núcleo Histórico do Monte.

Expresso o meu reconhecimento à Empresa Municipal Funchal 500 Anos, na pessoa do seu Presidente, Dr. Pedro Calado, e à Dra. Ana Amaro Freitas, pela troca de ideias e cedência de bibliografia, felicitando o seu contributo para a promoção, salvaguarda e dinamização do património histórico do Funchal, conjuntamente, com a Dra. Isabel Gouveia, da Associação de Arqueologia e Defesa do Património Histórico da Madeira – ARCHAIS.

Manifesto, também, um tributo à empresa Teleféricos da Madeira SA., particularmente, ao Dr. Ricardo Jardim e Engenheiro Pedro Galvão; ao Hotel Estalagem Quinta do Monte; à Associação de Classe dos Carreiros do Monte; ao Pároco da Igreja de Nossa Senhora do Monte; à Junta de Freguesia do Monte; e demais instituições, comerciantes e particulares, pelo apoio prestado, ao longo da realização deste trabalho.

Um agradecimento especial, ao José Luís Santos e Duarte Câmara, pelo contributo na recolha de imagens, do Núcleo Histórico do Monte; ao Vasco Henriques, no auxílio à realização dos inquéritos; e ao Arquitecto Vasco Marques, pelo projecto de um possível Posto de Informação, para o Monte.

Agradeço, ainda, a todos os colegas de mestrado, pela troca de ideias e cedência de informações, em especial à Dra. Luísa Spínola, pela idealização e elaboração de um possível logótipo, para a *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*.

Por último, gostaria de agradecer à minha família, que embora não se encontre fisicamente presente, manifestou, desde o primeiro momento, a sua incondicional compreensão e apreço, na prossecução deste projecto.

## Resumo

Numa época em que as tendências internacionais do Turismo se estão a implementar, no sentido da procura de produtos turísticos compósitos diversificados, integrando componentes associadas à cultura, ao património histórico, arquitectónico e monumental e património natural, o Núcleo Histórico do Monte, inteirando todas estas componentes, apresenta-se como um destino de eleição do turista que visita a Ilha da Madeira.

Apresentando inúmeras potencialidades, como sejam a riqueza do seu património histórico, cultural e natural e as estruturas de lazer e recreio, distintas na Região Autónoma da Madeira, este destino, apresenta ainda algumas debilidades, nomeadamente a inexistência de alguns serviços fundamentais para o bom exercício da actividade turística e a inexistência de uma promoção conjunta dos locais, tornando a visita consideravelmente dispendiosa.

O propósito deste trabalho, visa o estudo de viabilização para a criação de uma *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, possibilitando melhorias significativas no Núcleo Histórico, em termos de recuperação do seu património edificado; da disponibilização de informação; no estímulo ao comércio, desenvolvendo produtos de *merchandising* diferenciados; na elaboração de estratégias de promoção conjuntas; na realização de actividades de animação e formação; e na realização de acções de carácter pedagógico, com vista a aproximar a população local ao seu património, fomentando o gosto por iniciativas culturais, bem como, apelando para a importância da salvaguarda do património histórico, cultural e natural, não só como factor de identidade regional, mas também, como instrumento indispensável para o desenvolvimento sustentado da Região Autónoma da Madeira.

## ÍNDICE - Volume I

### Agradecimentos

### Resumo

<b>Capítulo I – Introdução .....</b>	<b>8</b>
1. Âmbito e objectivos do projecto .....	8
2. Aspectos metodológicos .....	12
<b>Capítulo II – Enquadramento da Freguesia do Monte e da Área de Intervenção .....</b>	<b>15</b>
1. Enquadramento geral .....	15
a. Origem .....	15
2. Caracterização Geográfica .....	17
3. Caracterização da população residente .....	19
4. Caracterização da Área de Intervenção (Núcleo Histórico do Monte) .....	20
a. Serviços .....	21
i. Serviços públicos .....	21
1. Sanitários .....	21
2. Posto de informações .....	23
3. Sinalética .....	24
4. Estacionamento .....	26
5. Outros .....	27
ii. Serviços privados .....	29
1. Restauração e sanitários .....	29
2. Hospedagem .....	34
3. Comércio .....	35
4. Caixas de Multibanco .....	38
5. Outros .....	38
b. Acessibilidades .....	39
i. Autocarros .....	39
ii. Praça de táxis .....	44
iii. Carro próprio .....	45

<b>Capítulo III – Oferta turística do Monte na Área de Intervenção .....</b>	<b>47</b>
1. Património histórico, cultural e natural .....	47
a. Imóvel .....	47
i. Igreja de Nossa Senhora do Monte .....	47
ii. Capela de Nossa Senhora da Conceição	
– Capela das Babosas .....	49
iii. Capela de Nossa Senhora da Conceição	
(Hotel Estalagem Quinta do Monte) .....	51
iv. Colégio do Infante D. Henrique .....	51
v. Antiga Estação do Caminho-de-Ferro no Monte .....	53
vi. Casa dos Romeiros ou Casa das Confrarias .....	54
vii. Casa dos Carreiros .....	55
viii. Cemitério do Monte .....	57
ix. Calçadas .....	59
b. Móvel .....	66
i. Fonte de Nossa Senhora do Monte .....	66
ii. Fontanário de Charles Murray .....	67
iii. Túmulo e escultura do Imperador Carlos de Áustria .....	68
iv. Escultura de homenagem aos Carreiros .....	71
v. Busto do Padre José Marques Jardim .....	71
c. Largos .....	73
i. Largo da Fonte .....	73
ii. Largo das Babosas .....	74
d. Jardins .....	75
i. Jardim Tropical e Museu Monte Palace .....	15
ii. Quinta Jardins do Imperador .....	78
iii. Parque Leite Monteiro .....	81
e. Festividades .....	83
i. Festa de Nossa Senhora do Monte .....	83
f. Natureza .....	86
i. Parque Ecológico do Funchal .....	86
ii. Levadas .....	89
a. Levada dos Tornos – Curral dos Romeiros ...	91

b. Levada do Bom Sucesso .....	92
iii. Paisagem .....	94
a. Vale da Ribeira de João Gomes .....	94
b. Anfiteatro do Funchal .....	96
2. Estruturas de lazer e recreio .....	97
a. Carros de Cesto .....	97
i. Percurso actual .....	97
ii. Nova concessão .....	98
b. Teleféricos .....	98
i. Teleférico do Funchal – Monte – Funchal .....	98
ii. Teleférico do Jardim Botânico – Monte – Jardim Botânico ...	99
c. Funicular do Monte .....	99
d. Comboio turístico do Monte .....	104
<b>Capítulo IV – Estudo de Viabilidade Económico-financeiro .....</b>	<b>105</b>
1. Caracterização da procura .....	105
a. Introdução .....	105
b. Análise dos inquéritos .....	106
c. Perfil do visitante .....	124
2. Análise SWOT .....	128
3. Diagnóstico Estratégico .....	129
4. Definição da Visão .....	134
5. Definição dos Objectivos .....	136
6. Definição e Caracterização dos Segmentos Alvo .....	139
7. Financiamento .....	143
8. Análise Financeira e Recursos Humanos .....	144
<b>Capítulo V – Processo de criação da Associação .....</b>	<b>146</b>
1. Proposta de Estatutos .....	146
<b>Capítulo VI – Considerações finais .....</b>	<b>164</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>169</b>
<b>Anexos – Volume II .....</b>	<b>191</b>

## Capítulo I – Introdução

### 1. Âmbito e objectivos do projecto

O crescimento da actividade turística consiste num dos fenómenos económicos e sociais mais marcantes do último século, com um crescimento médio superior ao da economia mundial, o qual se prevê continue a ser mantido.<sup>1</sup>

O Turismo é, e sê-lo-á cada vez mais, um forte sector económico nos países e, principalmente, nas regiões com características potenciadoras para o seu desenvolvimento como é o caso da Região Autónoma da Madeira.

As potencialidades e os recursos de que a Região dispõe representam um imenso potencial futuro diversificado, multifacetado e complementar, que confere ao Destino Madeira características únicas, e muito competitivas.

A Freguesia do Monte, particularmente o eixo compreendido entre o Largo das Babosas e o Largo da Fonte, designado por Núcleo Histórico do Monte (no qual se poderá, ainda, incluir os Jardins Quinta do Imperador, pela sua riqueza patrimonial e pela proximidade territorial) desde já, mas mais ainda se revitalizado, é um dos recursos turísticos fundamentais da Região, e em particular, da cidade do Funchal. Apresentando potencialidades incontornáveis, poderá se transformar num produto regional de excelência, em resultado de futuros processos de reabilitação, dinamização e informação, partilhados pelas várias entidades que operam no Monte, bem como, pelo envolvimento da Autarquia e subsequentemente do Governo Regional.

Numa época em que as tendências internacionais do Turismo se estão a implementar no sentido da procura de produtos turísticos compósitos diversificados, integrando componentes associadas à cultura (hábitos, tradições, gastronomia, formas de expressão artística, etc.), ao património histórico, arquitectónico e monumental e ao património natural, o Núcleo Histórico do Monte, integrando todas estas componentes, apresenta-se como um local de excelência para a dinamização do sector, na Região Autónoma da Madeira.

Sendo, presentemente, um dos locais mais procurados pelo visitante do Destino Turístico Internacional, que é a Madeira, para esta procura contribuem imensos factores, que vão desde o seu património histórico e natural, acessibilidades, paisagem,

---

<sup>1</sup> A este respeito, e em relação ao Destino Madeira, ver a Conta Satélite do Turismo da Madeira, patente no site da Direcção Regional de Estatística da Madeira, em:  
[http://estatistica.gov-madeira.pt/index.php?option=com\\_wrapper&Itemid=253](http://estatistica.gov-madeira.pt/index.php?option=com_wrapper&Itemid=253)

localização geográfica e pontos de referência turística únicos na Região, tais como: os Carros de Cesto; o Jardim Tropical Monte Palace e os Jardins Quinta do Imperador; os Teleféricos; a Igreja e Capelas; e as Levadas. Todos estes factores contribuem para o sucesso deste destino turístico, contudo, é na exploração e gestão individual dos vários espaços e atracções, que compõem o Destino Turístico Monte, que reside a sua principal fraqueza, de teor económico, tornando este destino consideravelmente dispendioso. Podemos ainda referir outros pontos fracos, como sejam, o estado de conservação em que se encontram alguns monumentos e a inexistência de alguns serviços.

Neste sentido, o presente estudo orienta-se por duas linhas principais, uma de teor histórico, abordando os vários espaços turísticos existentes, e os futuros, e outra de teor económico-financeiro, tendente à criação da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, baseando-se numa análise ao turismo no Núcleo Histórico do Monte, que contou com a realização de inquéritos ao turista, assim como, na obtenção de dados relevantes, juntos das empresas e instituições que operam nesta área.

O Capítulo II da presente dissertação, intitulado *Enquadramento da Freguesia do Monte e da Área de Intervenção*, debruça-se, nos três primeiros pontos, sobre toda a freguesia, fazendo um *Enquadramento geral*, com base em dados históricos, que remontam à origem da freguesia. Em seguida, fazemos uma *Caracterização Geográfica e Caracterização da população residente*, na medida em que, qualquer projecto de intervenção e dinamização do turismo, terá que contar, indubitavelmente, com a população local, de forma a respeitar tradições e vivências, tal como, no sentido de envolver activamente os residentes, tornando-os, também, agentes dinamizadores da actividade turística. Após o enquadramento geral, passamos para a *Caracterização da Área de Intervenção (Núcleo Histórico do Monte)*, onde serão abordados os vários *Serviços* presentes, públicos e privados, bem como, as *Acessibilidades*. Este capítulo, de suma importância para o estudo de viabilidade económico-financeira, além de fazer uma descrição, dá-nos uma visão importante sobre os pontos fracos e pontos fortes, dos vários serviços patentes no Núcleo Histórico do Monte, facilitando a definição de políticas para o melhoramento do destino.

O Capítulo III, denominado *Oferta turística do Monte na Área de Intervenção*, divide-se em dois pontos fundamentais: *Património Histórico, cultural e natural e Estruturas de lazer e recreio*. O primeiro, dividido em *Imóvel, Móvel, Largos, Jardins, Festividades e Natureza*, aborda todas as tipologias de património patentes no Núcleo Histórico do Monte, fazendo uma abordagem histórica, estética, cultural e social, de

cada um dos espaços. O segundo, aborda as estruturas de lazer e recreio em funcionamento, nomeadamente, os *Carros de Cesto* e os *Teleféricos*, assim como, as previstas para a Área de Intervenção, como sejam, a *Nova Concessão para os Carros de Cesto*, o *Funicular do Monte* e o *Comboio Turístico do Monte*. Neste capítulo, evidencia-se a riqueza patrimonial e atrações turísticas desta área, como aspectos fundamentais para a implementação e intervenção da Associação.

Por último, o Capítulo IV, designado *Estudo de Viabilidade Económico-financeiro*, distribui-se por oito pontos, correspondendo a cada um deles, fases imprescindíveis para a avaliação da implementação da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*.

Ao ponto número um, *Caracterização da procura*, corresponde, numa primeira fase, a *Análise dos inquéritos*, realizados a 501 turistas, que visitaram o Núcleo Histórico do Monte, havendo a salientar a importância dos dados recolhidos, de forma a se estipular o tipo de turista; o que é que mais gostou; como avalia os serviços; como caracteriza este destino; quanto gastou; quem o acompanha; etc. Após esta recolha e análise de dados, foi-nos possível definir um tipo de visitante, correspondendo este à segunda fase, denominada de *Perfil do Visitante*.

Após se ter caracterizado o tipo de visitante, partimos para uma análise do próprio Destino Monte, denominada de *Análise SWOT*, para percebermos quais os Pontos Fortes e Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças, que fortalecem, ou enfraquecem, interna e externamente, o Núcleo Histórico do Monte. Como resultado da análise SWOT, realizamos o *Diagnóstico Estratégico*, que consiste na definição de políticas e estratégias para combater os Pontos Fracos e Ameaças detectadas, tentando, dentro dos possíveis, convertê-los em Pontos Fortes e Oportunidades.

O ponto número quatro, *Definição da Visão*, explica quais os meios, âmbito de intervenção e mecanismos que a Associação estabeleceria para se distinguir como uma entidade para a promoção, valorização e informação do Destino Monte. Após a definição da visão, surge a *Definição dos Objectivos*, enumerando-os e fazendo uma descrição dos mesmos e quais os mecanismos necessários para a sua concretização.

No ponto número seis surge a *Definição e Caracterização dos Segmentos Alvo*. Baseado no perfil do visitante, os segmentos alvo destringem quais os turistas que visitam o Núcleo Histórico do Monte, segmentando-os, e elaborando estratégias para atrair outros segmentos. Evidenciamos aqui um esquema criado, de forma a visualizar,

de um forma mais eficaz, quais os segmentos alvo existentes e que se pretendem atingir e quais os mecanismos para o conseguir (estratégia de promoção).

Os pontos número sete e oito abordam o *Financiamento* e a *Análise Financeira e Recursos Humanos*, respectivamente, sendo que, enumeramos de que forma poderia ser obtido financiamento para a implementação da Associação; quais os recursos humanos necessários para o seu funcionamento; e quais as despesas iniciais para arranque desta instituição.

Salientamos, que o propósito deste estudo, se centra na viabilidade de uma *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, sendo a sua pertinência demonstrar as mais valias da criação de uma estrutura deste género, não focando, portanto, aspectos políticos e/ou burocráticos inerentes à sua implantação. Neste sentido, o Capítulo V, intitulado *Processo de criação da Associação*, apresenta um modelo de Estatutos, sendo este o procedimento base, que estipula a orgânica e actuação de qualquer instituição.

As *Considerações finais*, presentes no Capítulo V, dão um especial destaque, para o número de turistas que visitaram, ou utilizaram três equipamentos turísticos fundamentais do Núcleo Histórico do Monte, os Carros de Cesto, o Jardim Tropical Monte Palace e o Teleférico do Funchal, nos meses de Maio a Agosto de 2008, sendo estes os meses em que foram realizados os inquéritos. Para um melhor entendimento do número de turistas que visitaram o Monte, foram ainda solicitados os dados ao Teleférico do Jardim Botânico e abordadas algumas agências turísticas, no sentido de se apurar quantas excursões foram vendidas, com destino ao Monte nestes meses, contudo, essas informações não nos foram facultadas.

Salientamos ainda, que a bibliografia do presente estudo foi dividida em consonância com os capítulos, em parte devido à quantidade, mas principalmente, devido às duas matrizes distintas de bibliografia utilizada, sendo uma de teor histórico e outra de teor económico-financeiro, facilitando, desta forma, a sua consulta.

Importa referir que os anexos deste trabalho são apresentados num segundo volume (Volume II). Foram assim organizados, de forma a facilitar a sua consulta aquando da leitura do presente volume, destacando-se a elevada quantidade de fotografias utilizadas para ilustrar os vários pontos da presente dissertação, como forma de documentar e demonstrar os diversos pontos de vista enumerados.

## 2. Aspectos metodológicos

O processo de elaboração da presente dissertação compreendeu diversas etapas, corroborando as mesmas, os dois eixos principais do trabalho, que se materializam numa vertente de carácter histórico e uma outra de teor económico-financeiro, estando contudo, as duas intimamente ligadas, como agentes fundamentais, na prática da actividade turística.<sup>2</sup>

O capítulo III, debruçando-se sobre a oferta turística na Área de Intervenção, pressupôs, uma pesquisa bibliográfica exaustiva, com cruzamento de diversas fontes, salientando-se o recurso ao *Elucidário Madeirense*,<sup>3</sup> bem como, à pesquisa efectuada no Arquivo Regional da Madeira,<sup>4</sup> no site do Centro de Estudos de História do Atlântico<sup>5</sup> e na Base de Dados de História das Ilhas Atlânticas,<sup>6</sup> por forma a esclarecer algumas informações, resultantes de contradições encontradas em monografias, catálogos, roteiros, notícias, entre outras, que de uma forma mais generalista ou mais específica, abordavam o património histórico, natural, cultural e acontecimentos, ocorridos no Monte. Cientes que muitos destes erros e contradições são fruto da impossibilidade de consulta de muitos dos documentos, que hoje em dia, felizmente, são possíveis consultar, realçamos o trabalho notório desenvolvido por várias instituições, com recurso às novas tecnologias, no sentido de disponibilizar ao público, cada vez mais informação. À pesquisa bibliográfica, que se pretendeu o mais exaustiva possível, correspondeu um trabalho de campo idêntico.

É notório, ainda, a possibilidade concedida em aceder à biblioteca particular da Fundação Berardo, a qual conta com um já considerável acervo de fontes, principalmente, sobre o antigo *Hotel Monte Palace* e também, sobre alguns locais históricos fronteiriços.

Conforme estabelecido, ao longo do plano curricular da presente dissertação, os vários trabalhos e estudos efectuados, sempre que possível, foram realizados atendendo a um conhecimento mais aprofundado do objecto de estudo em foco, o que se repercute,

---

<sup>2</sup> Salientamos, que o estudo se centrou no Núcleo Histórico do Monte, também por nós designado, Área de Intervenção.

<sup>3</sup> SILVA, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de (1998) – *Elucidário Madeirense*. Vol. I e II, Direcção Regional dos Assuntos Culturais. Edição fac-similada da edição de 1940-1946, Funchal.

<sup>4</sup> Foram analisados, entre outros, documentos notariais, actas de vereação e publicações periódicas.

<sup>5</sup> <http://www.ceha-madeira.net>

<sup>6</sup> <http://www.nesos.net>

por exemplo, no estudo mais aprofundado sobre as calçadas,<sup>7</sup> o Antigo Caminho-de-Ferro do Monte e Estação do Comboio no Largo da Fonte.<sup>8</sup>

Destacamos, contudo, que o presente trabalho visa, não um conhecimento e relato exaustivo do património histórico, natural e cultural do Núcleo Histórico do Monte, mas como referimos, anteriormente, é uma base de suporte, para o estudo de viabilidade, visando a criação e implementação de uma *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*. Neste contexto, ainda no capítulo em questão, abordamos as estruturas de lazer e recreio,<sup>9</sup> como agentes dinamizadores da actividade turística, não só numa perspectiva das já existentes, mas também, de projectos futuros.

Para um local com potencialidades turísticas, não chega a sua riqueza patrimonial, nas diversas tipologias que esta abrange, é preciso que o mesmo esteja dotado de um conjunto de serviços, que respondam às necessidades dos visitantes. Neste contexto, no Capítulo II, abordaram-se os serviços públicos<sup>10</sup> e privados,<sup>11</sup> existentes no Núcleo Histórico, e as acessibilidades<sup>12</sup> sendo que, a descrição destes, foi realizada a partir de trabalho de campo, com visitas pontuais aos vários locais, realização de entrevistas informais com os responsáveis, funcionários e turistas; levantamento de informações afixadas nos estabelecimentos, editada em panfletos, periódicos e na Internet; e elaboração de registos fotográficos, com vista a uma descrição fiel dos serviços e acessibilidades existentes na Área de Intervenção.

Para a realização da Caracterização Geográfica da freguesia do Monte, recorreremos ao Gabinete de Informação Geográfica da Câmara Municipal do Funchal, e para a Caracterização da população residente foram imprescindíveis, os dados recolhidos na Direcção Regional de Estatística da Madeira e no Instituto Nacional de Estatística.

O Capítulo IV da presente dissertação, intitulado *Estudo de Viabilidade Económico-financeira*, teve como ferramenta incondicional a realização de inquéritos ao visitante. O inquérito, com um modelo em português, e outro em inglês, foi realizado nas datas compreendidas entre 1 de Maio a 31 de Agosto de 2008. O objectivo principal, em

---

<sup>7</sup> Trabalho realizado para o Seminário de *História da Arte e Património Artísticos Regionais*, intitulado – “*Bordados de Pedra. Exemplos de Calçada Madeirense existentes no Monte*”.

<sup>8</sup> Trabalho realizado para o seminário *Reabilitação do Património Histórico*, intitulado – “*Projecto de reabilitação da antiga Estação do Comboio do Monte no Largo da Fonte*”.

<sup>9</sup> Carros de Cesto (percurso actual e nova concessão), Teleféricos, Funicular do Monte e Comboio turístico do Monte.

<sup>10</sup> Sanitários, Posto de informações, Sinalética, Estacionamento e Outros.

<sup>11</sup> Restauração e sanitários, Hospedagem, Comércio, Caixas de Multibanco, Outros.

<sup>12</sup> Autocarros, Praças de táxis e Carro Próprio.

relação ao Núcleo Histórico do Monte, era perceber como é que o visitante tinha tomado conhecimento; se tinha deslocado; o que tinha visitado; o que mais gostou; que necessidades sentiu; como classificaria o Monte no Destino Madeira; e quanto gastou na sua visita ao Monte. Os inquéritos foram realizados nos “locais de saída” do Núcleo Histórico, nomeadamente, na saída do teleférico do Funchal (Campo Almirante Reis), na saída do Teleférico do Jardim Botânico (Caminho das Voltas), nas paragens de autocarro (Largo da Fonte e Largo das Babosas), na paragem dos Carros de Cesto (Livramento) e nos Estacionamentos (junto ao Cemitério do Monte e Estrada da Corujeira).

Apontando a uma amostra, mais completa quanto possível, para a realização dos inquéritos, foram tidos em conta vários factores, que poderiam deturpar os resultados obtidos. Sendo o Monte um dos locais de visita de eleição dos turistas que chegam à Madeira de cruzeiro, permanecendo, por um período de tempo muito reduzido na Região, tentamos realizar inquéritos nos dias de chegada de cruzeiros, de forma a incluir, no nosso estudo, este tipo de visitante. Todavia, acentuamos que o visitante, que aporta via cruzeiro e visita o Monte, tem um roteiro muito específico, passando pela subida de teleférico e/ou descida, e podendo influenciar a amostra, no meio que utilizou para se deslocar para o Monte. A nossa estratégia para contrabalançar esta tendência, passou por realizar inquéritos em dias estratégicos, como sendo, as semanas de maior afluência de voos *charter*, os fins-de-semana prolongados e a chegada do *ferry-boat*, procedente de Canárias e/ou Portimão.

No que concerne à análise dos resultados obtidos nos inquéritos, ressaltamos o recurso aos meios informáticos, que nos permitiram o armazenamento e tratamento de dados, à medida que os íamos obtendo, assim como, a construção de gráficos, possibilitando uma leitura, mais imediata, dos resultados apurados.

Para a elaboração do Estudo de Viabilidade Económico-financeira, tendo em vista criação e implementação de uma *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, importa destacar a obra de referência, da autoria de Licínio Cunha – *Economia e Política do Turismo*,<sup>13</sup> tal como, a pesquisa e análise de estudos similares, evidenciando-se os existentes na área, exclusivamente, empresarial.

---

<sup>13</sup> CUNHA, Licínio (2006) – *Economia e Política do Turismo (Prefácio de Aníbal Cavaco Silva)*, Nova versão revista e actualizada, Editorial Verbo, Lisboa.

## Capítulo II – Enquadramento da Freguesia do Monte e da Área de Intervenção

### 1. Enquadramento geral

#### c. Origem

A freguesia do Monte situada numa das encostas sobranceiras à cidade do Funchal (Capital da Região Autónoma da Madeira), é conhecida por ser umas das mais emblemáticas freguesias da Ilha da Madeira. A sua paisagem e situação geográfica, o seu património histórico, cultural e natural, assim como, as infra-estruturas associadas à prática da actividade turística, particularmente, os Carros de Cesto e os Teleféricos, em muito contribuíram para esta valorização.

A origem da freguesia remonta ao primeiro casal que nasceu na Ilha da Madeira, Adão Gonçalves Ferreira e a sua irmã gémea Eva, filhos de Gonçalo Ayres, companheiro e amigo de João Gonçalves Zarco.<sup>14</sup>

A colonização progredia e empregavam-se alguns europeus e escravos mouros, que sobre a orientação de Adão Gonçalves alargavam a área da “*Fazenda Povoada*”.<sup>15</sup>

Adão Gonçalves mandou, então, construir em 1470, uma ermida, sobre a invocação de Nossa Senhora da Encarnação. Esta capela, com o passar do tempo sofreu várias remodelações e, devido às condições orográficas do local e pela lenda da aparição da Santíssima Virgem, passou a denominar-se Nossa Senhora do Monte, primeiramente à capela, depois ao sítio e, por fim, a toda freguesia.

*“A origem desta paróquia vem da fazenda povoada que ali tinha Adão Gonçalves Ferreira, o primeiro homem que nasceu nesta ilha e que era filho de Gonçalo Aires Ferreira, o mais distinto companheiro de Zargo na descoberta do arquipélago. Como geralmente acontecia, era uma pequena capela o centro em torno do qual se agrupavam os primeiros povoadores, tendo Adão Ferreira levantado ali pelos anos de 1470 uma modesta ermida, que parece ter tido o nome primitivo de Nossa Senhora da Encarnação, passando depois a chamar-se Nossa Senhora do Monte, devido certamente às condições orográficas do local, que bem justificavam a nova e apropriada denominação. Outros afirmam que a milagrosa aparição da imagem da Santíssima Virgem, que logo*

---

<sup>14</sup> João Gonçalves Zarco – Povoador da Ilha da Madeira. In: CARITA, Rui (2008) – *Funchal 500 Anos de História*. Coleção Guias do Funchal – 3, Ed. Funchal 500 Anos, E.M., Funchal, pág. 8.

<sup>15</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pp. 437-438.

*começaram a chamar Nossa Senhora do Monte, é que deu origem a que a capela tomasse este nome, que se transmitiu ao sítio e mais tarde a toda a paróquia.”*<sup>16</sup>

Por volta de 1565 foi requerida a criação da nova freguesia, separada da Sé que até então se prolongava até às montanhas, por D. Jorge de Lemos, Bispo do Funchal.

*“Eu El-Rei como Governador e perpetuo Administrador que sou da Ordem e Cavalaria do Mestrado de N.S. Jesus Cristo (...) Bispo Don Jorge de Lemos, Bispo da Cidade do Funchal da Ilha da Madeira, o meu Conselho, que pela informação que me destes da necessidade que há para bem das almas da freguesia da Sé da dita cidade de se criarem novamente nos limites dela duas freguezias, por a dita freguezia da Sé ser muito grande (...). Hei por bem de dar meu consentimento para que criéis a Ermida de Nossa Senhora do Monte que é da dita Sé e Ermida de Nossa Senhora das Neves, que é da Igreja de Nossa Senhora do Calhau em novas parochias (...).”*<sup>17</sup>

Aquando a recepção do Diploma no Funchal, o Bispo D. Jorge de Lemos, separou o Monte da freguesia da Sé, a 14 de Maio de 1568, e assegurou os respectivos limites, desde Santa Luzia e Vale Formoso até à Serra.

*“A Igreja de Nossa Senhora do Monte ora novamente creada e erigida em Parochia, conforme esta Carta da Levada que vai acima de Nossa Senhora da Conceição até a serra e tornando a dita Levada para cima com mais direita por cima de Santa Luzia, até a Ribeira, partindo com a freguesia de São Pedro e acima partindo em esta outra banda pela Ribeira de João Gomes da dita Levada para cima de modo que da ermida de Santa Luzia para baixo serão fregueses da Sé.”*<sup>18</sup>

No mesmo ano, o Bispo expõe a carta, que erigiu a paróquia de Nossa Senhora do Monte, nos seguintes termos:

---

<sup>16</sup> (Continuação) *“A lenda dessa aparição miraculosa vem narrada, nos seguintes termos, no verso das gravuras que representam a pequenina e veneranda imagem: «Ha mais de 300 anos, no Terreiro da Luta, cerca de 1 quilómetro acima da igreja de N.ª S.ª do Monte, uma Menina, de tarde, brincou com certa pastorinha, e deu-lhe merenda. Esta cheia de jubilo, refere o facto á sua família, que lhe não deu crédito, por lhe parecer impossivel que naquela mata erma e tão arredada da povoação aparecesse uma Menina. Na tarde seguinte reiterou-se o facto e a pastorinha o recontou. No dia imediato, á hora indicada pela pastorinha, o pai desta, ocultamente, foi observar a scena, e viu sobre uma pedra uma pequena Imagem de Maria Santissima, e á frente desta a inocente pastorinha, que a seu pai inopinadamente aparecido, afirmava ser aquela Imagem a Menina de quem lhe falava. O pastor, admirado, não ousou tocar a imagem, e participou o facto á autoridade que mandou coloca-la na capela da Incarnação, próxima da actual igreja de «N.ª S.ª do Monte», nome que desde então foi dado aquela veneranda Imagem.»* Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pp. 873-874.

<sup>17</sup> Arquivo Paroquial, Provimentos (sem mais indicações). Citado Por: PIO, Manuel Ferreira (1992) – MONTE: Santuário Votivo da Madeira (Retalhos Históricos). 3ª Edição, Junta Freguesia do Monte, Funchal, pág. 33.

<sup>18</sup> Arquivo Paroquial, Provimentos, L.º 2.º fls. 188. Citado Por: Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 35.

“ (...) *A qual Provisão vista por nós (Bispo), por ser couza santa e vertuosa é muito necessário ao serviço de Nosso Senhor e Salvação das almas dos moradores vezinhos de Nossa Senhora do Monte, uma das Ermidas, das conthendas na Dita Provizão de S.A<sup>a</sup> (Sua Alteza), havemos por breve crear, erigir, como de Afeito creamos e erigimos novamente, pella autoridade do nosso Officio e por consentimento de El-Rei N. Snr., como Governador e perpétuo Administrador que é do Mestrado da Ordem e Cavalaria de Nosso Senhor Jesus Cristo em nova Paróquia e freguesia a dirá Ermida de Nossa Senhora do Monte, que até agora foi da Sé da Cidade do Funchal.*

*E cremos, (queremos) que nela se administrem e celebrem os Santos Sacramentos como em cada uma das outras igrejas Curadas deste dito Bispado e que se administrem os ditos Sacramentos aos fregueses dela (...).”<sup>19</sup>*

Em 1676, aquando da criação da Freguesia de Santa Luzia, a Capela de Jesus Maria José passou para esta, ficando estabelecido, até à actualidade, o território que compõe a Freguesia do Monte.<sup>20</sup>

## **2. Caracterização Geográfica**

A Freguesia de Nossa Senhora do Monte, comumente designada por Monte, localiza-se a uma latitude 32.667 (32° 40') Norte e uma longitude 16.9 (16° 54') Oeste, apresentando um território com uma superfície total de 18,59 hectares e um perímetro de 24.788 metros. Pertence ao Concelho do Funchal, composto por dez freguesias,<sup>21</sup> estabelece fronteira com São Roque, Santa Maria Maior, Imaculado Coração de Maria e Santa Luzia.

Na área geográfica da freguesia existem diversas estradas, caminhos, becos e veredas,<sup>22</sup> que permitem acesso aos vários sítios da freguesia, contudo, destacam-se três vias de comunicação principais,<sup>23</sup> a Estrada dos Marmeleiros, a Estrada Luso-Brasileira e o Caminho do Comboio/Caminho-de-Ferro do Monte.

A partir do Núcleo Histórico do Monte, nomeadamente, junto ao Largo da Fonte, onde se dá a junção da Estrada dos Marmeleiros com o Caminho-de-Ferro do Monte, a via passa a designar-se Estrada Regional 103, sendo esta a principal via de comunicação para quem se dirige às zonas altas do Monte.

---

<sup>19</sup>Arquivo Paroquial, Provimentos (sem mais indicações). Citado por: Manuel Ferreira Pio (1992), pág.34.

<sup>20</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pp. 361-362.

<sup>21</sup> Imaculado Coração de Maria, Santa Luzia, Santa Maria Maior, Santo António, São Gonçalo, São Martinho, São Pedro, São Roque, Sé e Monte.

<sup>22</sup> Para uma consulta actualizada de todas as estradas, caminhos, becos e veredas, ver: <http://www.mycodigopostal.com/ver/Ilha+da+Madeira/Funchal/Monte/Funchal.html>

<sup>23</sup> Para quem se desloca a partir do Funchal, em direcção ao Núcleo Histórico do Monte, ou utilizando a via rápida (cota 200) em ambos os sentidos.

No cruzamento a seguir ao Poiso, a Estrada Regional 202 é a única que dá servidão à área da freguesia do Monte, em direcção ao Pico do Areeiro, sendo a estrada preferencial, para quem se desloca para o Funchal, via Monte, proveniente do lado Norte da Ilha.

O Monte, com uma orografia acentuada, caracteriza-se pela abundância de zonas de floresta protegida, pelo Parque Ecológico do Funchal, nas zonas altas da encosta sobranceira à capital da Região, localizadas na sua maior parte, entre os 960 metros (Terreiro da Luta) e os 1810 metros (Pico do Areeiro). A floresta circundante à Ribeira de João Gomes, que se estende quase até ao Funchal, contempla, também, uma área verde protegida, designada no Plano Director Municipal da Câmara do Funchal, por Corredor Verde (Monte – Bom Sucesso).<sup>24</sup>

Pelo facto do Parque Ecológico do Funchal, com uma área de cerca de 1000 hectares, se localizar, na sua quase totalidade, na freguesia do Monte, estando portanto, grande parte da área geográfica da freguesia protegida, os sítios com maior densidade de habitação, localizam-se, na sua grande maioria, abaixo dos 700 metros, evidenciando-se os seguintes: Corujeira de Dentro, 585m; Largo da Fonte 577m; Largo das Babosas, 574m; Confeitaria, 500m; Pico das Rosas, 547m; Hospital dos Marmeleiros, 452m; Livramento, 275m.

O sítio do Curral dos Romeiros é a única área habitada no Monte acima dos 1000 metros, localizando-se sobranceira ao Vale da Ribeira de João Gomes, a 1082 metros de altitude.

O Monte é ainda conhecido pelas suas nascentes de água, havendo a salientar a Fonte de Nossa Senhora do Monte, situada no Largo da Fonte e o Fontanário Charles Murray, embora sejam as nascentes dos Tornos as mais significativas para o Concelho do Funchal, cujos trabalhos para captação de águas, com vista ao abastecimento da cidade, ficaram concluídos em 1910, com a instalação de um reservatório no Caminho dos Saltos.

Ao nível dos serviços de educação, o Monte conta presentemente, com duas escolas básicas e pré-escolares, EB1/PE do Tanque – Monte<sup>25</sup> e a EB1/PE do Livramento,<sup>26</sup> dois Jardins-de-infância, “O Pinheirinho”<sup>27</sup> localizado na Rampa Quinta

---

<sup>24</sup> CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL (2007) – *Funchal em Mapas e Números. Conheça melhor o seu Concelho*, Edição Câmara Municipal do Funchal, pág. 12. Consultado on-line, em: [http://www.cm-funchal.pt/cmfd/Documents/Legislacao\\_Cidadania/publicacoes/FunchalMapasNumeros/Funchal\\_Mapas\\_Numeros.pdf](http://www.cm-funchal.pt/cmfd/Documents/Legislacao_Cidadania/publicacoes/FunchalMapasNumeros/Funchal_Mapas_Numeros.pdf)

<sup>25</sup> EB1/PE – Escola Básica do 1º Ciclo e Pré-escolar, do Tanque, Monte. Para mais informações consultar: <http://eb1-pe-tanque-monte.blogspot.com>

<sup>26</sup> EB1/PE – Escola Básica do 1º Ciclo e Pré-escolar, do Livramento, Monte. Para mais informações consultar: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1pelivramentom/Páginainicial/tabid/2371/Default.aspx>

Santana, Livramento, e um situado na Fundação Santa Luísa de Marillac, na Quinta Betânia, Estrada dos Marmeleiros.<sup>28</sup> Possuiu ainda um colégio privado “Colégio do Infante D. Henrique” e a “Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny”.<sup>29</sup> Em tempos, houve uma escola de educação especial, encontrando-se actualmente encerrada.

Existe, ainda, um lar para idosos, com centro de dia, o “Lar Santa Isabel”, um hospital “Hospital dos Marmeleiros” e um centro de saúde “Centro de Saúde de Santa Isabel”.

A freguesia do Monte possuiu, também, uma estação dos CTT Correios e uma farmácia, ambas na Estrada do Livramento.

### **3. Caracterização da população residente**

Para a caracterização da população residente, serão utilizados os dados dos Censos de 2001, sendo estes os mais recentes e disponíveis.

De acordo com o Recenseamento Geral da População e Habitação,<sup>30</sup> o Funchal tinha 103.961 habitantes residentes, sendo que, a Freguesia do Monte tinha 7.444, correspondendo a população desta freguesia a 7.16% do total de Funchalenses. Destes, 3.458 eram do sexo masculino e 3.986 do sexo feminino.

Dos 111.155 indivíduos do sexo masculino e feminino, presentes no Funchal, representando cerca de 7% a mais do que a população residente, o Monte apresenta uma tendência contrária. Com 7.444 residentes, a população presente era de 7.195 indivíduos, cerca de -3.5%.

Com uma população jovem, em 2001, o Monte contava com 5.318 pessoas nas idades compreendidas, entre os 0 e os 49 anos, representando cerca de 70% da população residente. A população masculina, com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, apresentava-se como o pico mais acentuado na Estrutura Etária do Monte, com 307 indivíduos, sendo que, na população feminina, o cume situa-se entre os 35 e os 39 anos, com 342.<sup>31</sup>

---

<sup>27</sup> Para mais informações, consultar: [http://www01.madeira-edu.pt/projectos/place/malasre/familias\\_001\\_A.htm](http://www01.madeira-edu.pt/projectos/place/malasre/familias_001_A.htm)

<sup>28</sup> Para mais informações consultar: <http://www.agencia.ecclesia.pt/instituicao/pub/63/monte.html>

<sup>29</sup> Para mais informações, consultar: <http://www.esesjcluny.pt>

<sup>30</sup> Realizados em 2001 pelo Instituto Nacional de Estatística, citados pela Direcção Regional de Estatística da Madeira in: [http://estatistica.gov-madeira.pt/DRE\\_SRPC/IndicadoresEstatisticos/Censos2001/Censosq1.htm](http://estatistica.gov-madeira.pt/DRE_SRPC/IndicadoresEstatisticos/Censos2001/Censosq1.htm)

<sup>31</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001, quadro 6.02 – População Residente, segundo a dimensão dos lugares e sexo da população isolada, embarcada e corpo diplomático por grupo etário, Região Autónoma da Madeira, Concelho do Funchal, Freguesia do Monte. Informação enviada via e-mail, após solicitação, através da Direcção Regional de Estatística da Madeira.

Em termos de famílias clássicas residentes,<sup>32</sup> em 2001 existiam no Monte 2.058, acentuando-se esta freguesia, como uma das que menos famílias possuía a residir, ultrapassando somente as Freguesias da Sé (com 801 famílias residentes) e São Gonçalo (com 1.950 famílias residentes).<sup>33</sup> Por outro lado, relativamente, às famílias institucionais,<sup>34</sup> o Monte aparece como uma das freguesias com maior presença, nomeadamente, 8, atrás das Freguesias de São Gonçalo com 11, Santo António com 10, São Roque com 9 e Santa Luzia com igual número, 8.

No que diz respeito, aos Núcleos Familiares Residentes em 2001, existiam no Monte 1998, ficando à frente das freguesias da Sé, São Gonçalo e Santa Luzia. Contudo, em termos de Alojamentos Familiares, o Monte possuía 2381, destacando-se entre estes, 2301 classificados como Alojamentos Familiares Clássicos e 80 como Outros, sendo este último valor, o mais registado em toda a Região Autónoma da Madeira.<sup>35</sup>

Em termos de Alojamentos Colectivos, o Monte apresentava somente 10, ultrapassando a Freguesia do Imaculado Coração de Maria, que apresentava 1. O Concelho do Funchal possuía 201 Alojamentos Colectivos, sendo a freguesia de São Martinho, a que mais se evidenciou, com um total de 53.

#### **4. Caracterização da Área de Intervenção (Núcleo Histórico do Monte)**

A Área de Intervenção que nos propomos abordar, ou Núcleo Histórico do Monte, restringe-se ao eixo compreendido entre o Largo das Babosas e o Largo da

---

Consultado on-line, em: [http://www.cm-funchal.pt/cmfd/Documents/Legislacao\\_Cidadania/publicacoes/FunchalMapasNumeros/Funchal\\_Mapas\\_Numeros.pdf](http://www.cm-funchal.pt/cmfd/Documents/Legislacao_Cidadania/publicacoes/FunchalMapasNumeros/Funchal_Mapas_Numeros.pdf)

<sup>32</sup> “Família clássica – Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respectiva família.” In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003) – *Antecedentes, metodologias e conceitos: Censos 2001: XIV Recenseamento geral da população: IV Recenseamento geral da habitação*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, s. pág.

<sup>33</sup> Convém aqui salientar, que a Freguesia da Sé apresenta uma área de 3.82Km<sup>2</sup> e a Freguesia de São Gonçalo uma área de 7.06km<sup>2</sup>. O Monte, a segunda maior freguesia do Concelho do Funchal, tem uma área de 18.59km<sup>2</sup>.

In: [http://estatistica.gov-madeira.pt/DRE\\_SRPC/IndicadoresEstatisticos/Territorio\\_Ambiente/Territorio/Area\\_pop\\_municipio.htm](http://estatistica.gov-madeira.pt/DRE_SRPC/IndicadoresEstatisticos/Territorio_Ambiente/Territorio/Area_pop_municipio.htm)

<sup>34</sup> “Família institucional – Conjunto de indivíduos residentes num alojamento colectivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objectivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.” In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003), s. pág.

<sup>35</sup> “Alojamento familiar – Outros: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário (por exemplo: grutas, vãos de escada, etc.)”. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003), s. pág.

Fonte, constituindo-se este espaço como o pólo de atracção turística por excelência nesta localidade.

Neste ponto, dividido por serviços e acessibilidades, fizemos o levantamento dos serviços existentes, com separação dos públicos e privados.

Salientamos, que na Área de Intervenção, não existem serviços, no nosso entender, essenciais para o turismo, como sejam uma estação de correios, uma instituição bancária, ou até mesmo, um posto de primeiros socorros.

No que concerne aos serviços públicos, realizamos o levantamento e descrição dos Sanitários existentes; do Posto de Informações; da Sinalética; e do Estacionamento. No ponto referido como Outros, incluímos os Serviços públicos existentes na área da intervenção, que não estando directamente relacionados com a prática da actividade turística, poderiam contribuir, e nalguns casos contribuem, para o seu desenvolvimento, dinamização e informação.

Os serviços privados existentes na Área de Intervenção, cingem-se à restauração e sanitários, Hospedagem, Comércio e Caixas de Multibanco.

Relativamente, às acessibilidades, abordamos os autocarros com ligação ao Núcleo Histórico do Monte e as Praças de táxis existentes. A rede viária, de ligação à Área de Intervenção, é abordada no ponto intitulado *Carro próprio*, assim designado por uma questão de concordância linguística, quer com o índice da presente dissertação, quer com o inquérito.

## **a. Serviços**

### **i. Serviços públicos**

#### **1. Sanitários**

A Área de Intervenção, que se aborda na presente dissertação, contempla, somente, dois sanitários públicos, um no Largo da Fonte, e outro, junto aos Carros de Cesto do Monte, ambos construídos por iniciativa da Câmara Municipal do Funchal.

Os primeiros estão localizados na pequena rampa de acesso do Largo da Fonte, em direcção à Junta de Freguesia do Monte, sendo pois a responsabilidade da sua limpeza e manutenção, do Município do Funchal.

Com separação de géneros, possui um fraldário instalado nos sanitários femininos e estão abertos ao público, diariamente, das 08.00h às 20.00h, segundo testemunho da vigia.<sup>36</sup>

Os sanitários públicos, que se encontram junto aos Carros de Cesto do Monte,<sup>37</sup> cuja responsabilidade é, também, da Câmara do Funchal, estão abertos ao público, segundo depoimento do vigia, das 08.00h às 20.00h, todos os dias da semana.

Estes sanitários, instalados num pequeno edifício de dois pisos, junto ao fontanário Charles Murray, possuem entrada pelo piso térreo, com um pequeno hall, a partir do qual o acesso aos sanitários, situados no 2º piso, se faz por uma escadaria íngreme.

No piso superior, encontramos um pequeno hall, a partir do qual se acedem aos sanitários femininos e masculinos, bem como, a uma arrecadação, onde se encontram os produtos de limpeza e restantes utensílios para este exercício.

Existem, ainda, sanitários nas traseiras da Capela das Babosas, que apesar de poderem ser utilizados livremente, são de uso exclusivo deste edifício, frequentemente utilizado como Capela Mortuária. A sua abertura e encerramento, está votada à “boa vontade” dos caseiros da casa, que se situa no átrio da Capela. Não apresentando as melhores condições, em termos da degradação da construção, também, as condições de higiene, deixam a desejar. Têm separação de géneros.<sup>38</sup>

Assim como estes, existem sanitários junto à Igreja de Nossa Senhora do Monte, na continuação da Casa dos Romeiros ou Casa das Confrarias, com separação de géneros.<sup>39</sup> Tanto as condições físicas do anexo, em que se encontram instalados, como as condições de higiene, são muito más, sendo a sua manutenção responsabilidade da Igreja, votada à “boa vontade” do trabalho voluntário dos fiéis.

Os sanitários localizados no pátio exterior de acesso ao Cemitério do Monte,<sup>40</sup> têm um horário de funcionamento igual ao Cemitério, sendo a responsabilidade da sua abertura, fecho e manutenção, dos funcionários camarários, que trabalham diariamente neste local.

Não apresentando as melhores condições em termos de construção, as condições de higiene são boas. Não possuem separação de géneros, contudo, existem sanitários independentes para os funcionários e para o público em geral.

---

<sup>36</sup> Anexo 1 – Fotografia dos sanitários públicos localizados no Largo da Fonte.

<sup>37</sup> Anexo 2 – Fotografia dos sanitários públicos localizados junto aos Carros de Cesto.

<sup>38</sup> Anexo 3 – Fotografia dos sanitários localizados junto à Capela das Babosas.

<sup>39</sup> Anexo 4 – Fotografia dos sanitários localizados junto à Igreja do Monte.

<sup>40</sup> Anexo 5 – Fotografia dos sanitários localizados junto ao Cemitério do Monte.

Estão abertos, diariamente, das 09.00h às 16.45h, estando afixado o seu horário de funcionamento, conjuntamente com o do Cemitério.

Como seria de esperar, em alternativa aos sanitários públicos, os visitantes socorrem-se dos sanitários privados, existentes nos cafés e restaurantes. Destes, os mais frequentados, são os sanitários que se encontram no exterior da estação do Teleférico do Monte, na pequena praça de acesso, bem como, os que dão serventia ao Café do Monte, situado por baixo da Estação do Teleférico.

Os sanitários, que se encontram no exterior da Estação do Teleférico,<sup>41</sup> são pertença deste equipamento, sendo a sua abertura e fecho, efectuados pelos funcionários da Estação, às 9.30h e às 18.00h, respectivamente. Apesar das dimensões diminutas, apresentam separação de géneros, e são os únicos no Monte, com sanitários apropriados para deficientes. A limpeza fica a cargo de uma empresa especializada – Serlima – que efectua este trabalho duas vezes por dia, por volta das 9.30h, horário de abertura, e cerca das 13.30h, após horário de maior movimento no teleférico.

Estes sanitários apresentam boas condições físicas e de higiene, apesar da enorme frequência.

## 2. Posto de informações

Apesar da indicação, em três postes de sinalética,<sup>42</sup> de um Posto de Informação no Largo das Babosas, o mesmo induz o visitante em erro, pois, apesar de estar classificado como tal, funciona como um Posto de Informação sobre o Teleférico do Jardim Botânico.<sup>43</sup> Neste local não existem informações sobre o Destino Monte, nem tão pouco qualquer tipo de indicações sobre os locais visitáveis, horários, transportes, ingressos, etc. Instalado na bilheteira do Teleférico do Jardim Botânico, as únicas informações, que disponibiliza são respeitantes ao próprio teleférico (horário de funcionamento, sinopse do percurso e ingressos), dispondo de instruções sobre o Jardim Botânico, nomeadamente, distribuindo o panfleto desse equipamento.<sup>44</sup>

Não tendo o carácter de uma estrutura congénere, induzindo desta forma o turista em equívoco, este hipotético Posto de Informação tem por missão, simplesmente,

---

<sup>41</sup> Anexo 6 – Fotografia dos sanitários localizados junto à Estação do Teleférico, no Monte.

<sup>42</sup> Localizados, respectivamente, no Largo da Fonte, à saída da Estação do Teleférico do Funchal (em frente à entrada do Jardim Tropical Monte Palace) e no Largo das Babosas.

<sup>43</sup> Anexo 7 – Fotografia do Posto de Informação no Largo das Babosas.

<sup>44</sup> Anexo 8 – Panfletos existentes no Posto de informação no Largo das Babosas. Evidenciamos o facto do preço das viagens do Teleférico do Jardim Botânico se encontrar desactualizado.

a angariação de clientes para o teleférico, para realizarem o percurso no sentido Monte – Jardim Botânico.<sup>45</sup>

### 3. Sinalética

A sinalética existente no Monte, assinalando os locais de interesse turístico (património histórico, cultural e natural, assim como, as estruturas de lazer e recreio) e os vários serviços de apoio ao turista (Sanitários, restaurantes, comércio, etc.) até 2005, foi sendo implementada ao longo dos anos, sem um controle rigoroso, que respeitasse tipologias de design, informação criteriosa e uma estética apelativa, sendo na maior parte dos casos, realizada e aplicada por particulares.

A não uniformização da sinalética existente, provoca, na maior parte dos casos, a desorientação espacial do visitante.<sup>46</sup>

Em 2005, numa iniciativa da Câmara Municipal do Funchal, a partir do Departamento de Planeamento Estratégico, foi colocada sinalética no Núcleo Histórico do Monte, com a implementação de postes informativos fixos, bilingues (português e inglês),<sup>47</sup> junto aos locais de maior interesse turístico, mapas de localização<sup>48</sup> em pontos estratégicos e sinalética, de menores dimensões,<sup>49</sup> ao longo do percurso, compreendido, essencialmente, entre o Largo da Fonte e o Largo das Babosas.

A informação colocada junto aos locais de interesse turístico, cuja coordenação dos conteúdos científicos é da autoria do Professor Doutor Rui Carita, tratando-se de uma iniciativa assinalável por parte da Câmara Municipal do Funchal, tendo sido co-financiada pelos programas INTERREG III B,<sup>50</sup> FEDER<sup>51</sup> e PATRINET.<sup>52</sup>

---

<sup>45</sup> Salientamos que no site do Teleférico do Jardim Botânico, na descrição da Estação Babosas – Monte, o esclarecimento sobre este posto de informação não induz em erro. “O miradouro do Largo das Babosas é constituído por uma estrutura coberta que alberga um pequeno bar e esplanada, uma bilheteira e posto de informação destinada aos utentes do teleférico e respectivos serviços de apoio.” In: <http://www.telefericojardimbotanico.com/conteudos.php?cont=estacoes&lang=pt>

<sup>46</sup> Anexo 9 – Exemplos de sinalética existente à saída do Teleférico, no Monte.

<sup>47</sup> Anexo 10 – Exemplo de um poste informativo (Igreja de Nossa Senhora do Monte).

<sup>48</sup> Anexo 11 – Exemplo de um mapa de localização, colocado Junto à Estação do Teleférico, no Monte.

<sup>49</sup> Anexo 12 – Exemplo de sinalética, colocada à saída do Jardim Tropical Monte Palace, porta das Babosas nº4.

<sup>50</sup> INTERREG III B – “Iniciativa Comunitária transnacional com o objectivo de alcançar um desenvolvimento regional harmonioso, duradouro e equilibrado” nas regiões ultraperiféricas da Madeira, Açores e Canárias. In: <http://www.interreg-mac.org/po/index.jsp>

<sup>51</sup> FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – “O FEDER foi instituído em 1975 com o grande objectivo de financiar a ajuda estrutural através de programas de desenvolvimento regional orientados para as regiões menos desenvolvidas, actuando em função de uma estratégia global e integrada com os restantes fundos estruturais.” In: <http://www.qca.pt/fundos/feder.asp>

<sup>52</sup> PATRINET – “PATRI-NET é o acrónimo de Valorização e Promoção do Património Cultural Macaronésico através da Internet e é precisamente este, o objectivo principal do projecto e desta página web: desenvolver estratégias de valorização e difusão do Património Histórico e Cultural, e propiciar a troca de

Esta sinalética, no nosso entender, é uma iniciativa notável, pois respeita um design uniformizado, sem grande impacto visual, contudo, bem legível. Com esta sinalética, foram lançados panfletos, com um design concomitante com a sinalização física dos locais, em que um código numérico institui um primeiro passo, na elaboração de uma visita guiada ao Núcleo Histórico do Monte, dividida pelas chancelas “Monte Romântico e Histórico”, “Monte Lúdico e Cultural” e “Monte Religioso e Popular”. A numeração, dos locais de interesse, surge representada nos mapas de localização, nos postes informativos fixos, colocados junto aos monumentos, tal como, nos panfletos editados, sob égide de *Roteiro*.

De lamentar, é o facto de não haver distribuição destes panfletos no Monte (existem em português, inglês, alemão e francês),<sup>53</sup> assim como, o facto dos postes de informação nos locais de interesse histórico e cultural ser, somente, bilingue. No caso dos mapas de localização, existentes nos panfletos, e o que se encontra colocado junto aos Carros de Cesto, a informação surge, apenas, em português. Curioso, é também o facto dos restantes mapas, colocados ao longo do Núcleo Histórico do Monte, possuírem informação em português e inglês.

Fruto da iniciativa da Empresa Municipal Funchal 500 Anos foram editadas, em 2008, várias monografias, das quais destacamos os Guias, pela importância que assumem, na divulgação e promoção, dos locais com interesse histórico, cultural e científico do Funchal, onde se incluem alguns *sítios* do Monte. Como refere no site do Funchal 500 Anos, “*O projecto contempla a criação de estruturas de apoio, nomeadamente, a criação de sinalética e informação adequada, nos idiomas considerados mais prementes. É uma forma de dar a conhecer, vivendo a nossa História, preservando o passado, num mundo cada vez mais globalizado.*”<sup>54</sup>

Em Janeiro de 2008, foi lançado o guia intitulado, *Guia dos Museus do Funchal*,<sup>55</sup> com direcção científica do Dr. Francisco Clode de Sousa, com implementação de sinalização física nos locais referidos no roteiro, num total de 18,

---

*experiências entre Funchal (Madeira) e Gran Canária, mediante a colocação em rede de seus recursos culturais.*

*O projecto encontra-se dentro do Programa de iniciativa comunitária INTERREG III B Açores, Madeira, Canárias 2000-2006, e constitui-se na aposta pela cooperação transaccional entre Funchal (Madeira) e Gran Canária, junto com os sócios da Câmara Municipal do Funchal, Universidade da Madeira e o Cabildo de Gran Canária.*” In: <http://www.patrinet.net>

<sup>53</sup> Anexo 13 – Exemplos de Roteiros do Monte, em Português, Inglês, Alemão e Francês.

<sup>54</sup> In: <http://www.funchal500anos.com>

<sup>55</sup> Anexo 14 – Sinopse do *Guia dos Museus do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal Funchal 500 Anos. In: [http://www.funchal500anos.com/04\\_detalhe.asp?ano=2008&id=15](http://www.funchal500anos.com/04_detalhe.asp?ano=2008&id=15)

entre os quais, refere a “*Fundação Berardo – Jardins da Quinta “Monte Palace”*”,<sup>56</sup> no Monte. No que concerne, à sinalização física, esta foi desenvolvida no formato de pendões,<sup>57</sup> sendo que, a cada um dos espaços abordados, respeita um código de cores e uma numeração, concomitante, com a existente nos Guias.

Ainda neste âmbito, em Fevereiro de 2008 foi editado o *Guia dos Monumentos do Funchal*,<sup>58</sup> sob égide da Arquitecta Diva Freitas, onde surgem referenciados quatro locais no Monte, com sinalização *in situ*, no mesmo formato do guia anterior. Os locais referidos são a “*Igreja de Nossa Senhora do Monte*”,<sup>59</sup> “*Quinta do Monte*”,<sup>60</sup> “*Monte Palace*”,<sup>61</sup> e “*Colégio do Infante – Antigo HOTEL BELLO MONTE*”.<sup>62</sup>

Em Abril de 2008, surgiu o *Guia dos Jardins do Funchal*,<sup>63</sup> em que o capítulo V é dedicado aos “*Jardins do Monte*”,<sup>64</sup> nomeadamente, o “*Parque Municipal do Monte*”,<sup>65</sup> “*Jardim Tropical Monte Palace*”,<sup>66</sup> e “*Quinta Jardins do Imperador*”,<sup>67</sup> de autoria do Doutor Raimundo Quintal. A sinalização nos locais respeita a tipologia dos anteriores.

#### 4. Estacionamento

Para quem se desloca ao Monte, em viatura própria, existem duas alternativas de parques de estacionamento de dimensões consideráveis, estrategicamente construídos nos dois eixos limítrofes do núcleo turístico. Um parque junto ao Cemitério do Monte<sup>68</sup> (devidamente assinalado quando se chega ao Largo das Babosas), e um outro, na Estrada da Corujeira<sup>69</sup> (devidamente assinalado quando se chega ao Largo da Fonte), ambos inaugurados em 2006.

---

<sup>56</sup> SOUSA, Francisco Clode de (2008) – *Guia dos Museus do Funchal*. Coleção Guias do Funchal – 1, Ed. Funchal 500 Anos, E.M., Funchal, pp. 98-103.

<sup>57</sup> Anexo 15 – Fotografia dos pendões patentes no Núcleo Histórico do Monte (Colégio do Infante D. Henrique, Jardim Tropical Monte Palace, Parque Leite Monteiro, Igreja de Nossa Senhora do Monte).

<sup>58</sup> Anexo 16 – Sinopse do *Guia dos Monumentos do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal Funchal 500 Anos. In: [http://www.funchal500anos.com/04\\_detalhe.asp?ano=2008&id=14](http://www.funchal500anos.com/04_detalhe.asp?ano=2008&id=14)

<sup>59</sup> FREITAS, Diva Manuela Correia de, et. al. (2008) – *Guia dos Monumentos do Funchal*. Coleção Guias do Funchal – 2, Edição Funchal 500 Anos, E.M., Funchal, pp.82-83.

<sup>60</sup> Diva Freitas (2008), pp. 100-101.

<sup>61</sup> Diva Freitas (2008), pp. 106-109.

<sup>62</sup> Diva Freitas (2008), pp. 110-111.

<sup>63</sup> Anexo 17 – Sinopse do *Guia dos Jardins do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal Funchal 500 Anos. In: [http://www.funchal500anos.com/04\\_detalhe.asp?ano=2008&id=16](http://www.funchal500anos.com/04_detalhe.asp?ano=2008&id=16)

<sup>64</sup> QUINTAL, Raimundo (2008) – *Guia dos Jardins do Monte*. Coleção Guias do Funchal – 4, Ed. Funchal 500 Anos, E.M., Funchal, pp. 124-125.

<sup>65</sup> Raimundo Quintal (2008), pp. 127-131.

<sup>66</sup> Raimundo Quintal (2008), pp. 132-141.

<sup>67</sup> Raimundo Quintal (2008), pp. 142-147.

<sup>68</sup> Anexo 18 – Fotografia do parque de estacionamento localizado junto ao Cemitério do Monte.

<sup>69</sup> Anexo 19 – Fotografia do parque de estacionamento localizado na Estrada da Corujeira.

Para quem pretende visitar o Jardim Tropical Monte Palace, e toda esta área circundante, o melhor local para estacionar é o parque junto ao Cemitério, com dois níveis de estacionamento, patenteia lugares para viaturas ligeiras, não estando contemplados lugares assinalados para pessoas com deficiência.

O Largo das Babosas possuiu um pequeno parque de estacionamento,<sup>70</sup> contudo, é muito difícil conseguir estacionar neste local, dado o número reduzido de lugares.

Se o intuito for visitar a Quinta Jardins do Imperador, e a zona envolvente ao Largo da Fonte, o melhor local para estacionar é o parque da Estrada da Corujeira.<sup>71</sup> Distribuído por três níveis, apresenta excelentes condições, com estacionamento assinalado para autocarros, deficientes e viaturas ligeiras.

## 5. Outros

Na Área de Intervenção, encontramos ainda outros serviços públicos, nomeadamente: a Sede da Junta de Freguesia do Monte, localizada na Rua do Comboio; Sede dos Escuteiros do Monte, situada na Quinta Baden-Powell, no Caminho das Babosas Nº5; a Sede da Associação de Classe dos Carreiros do Monte, localizada abaixo da escadaria de acesso à Igreja; e a Sede do PPD/PSD – Monte, sedeada na Estrada Regional 103, Nº2, junto ao Largo da Fonte. No Largo das Babosas, existe um *Hotspot* com sistema de WI-FI,<sup>72</sup> ou seja, Internet sem fios.<sup>73</sup>

A Junta de Freguesia do Monte,<sup>74</sup> com um horário de funcionamento das 09.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h (Segunda-feira a Sexta-feira), pela sua localização e por constituir um serviço público, recebe frequentemente a visita de turistas. Todavia, este equipamento não dispõe de qualquer tipo de informação, designadamente, panfletos sobre os locais visitáveis no Monte, sendo, na maior parte dos casos, a informação prestada aos visitantes, pela administrativa, com as limitações, que o domínio exclusivo da língua portuguesa assim o permite.

O agrupamento de escuteiros,<sup>75</sup> localizado numa zona estratégica do Núcleo Histórico do Monte, no Caminho das Babosas, entre o Jardim Tropical Monte Palace e

---

<sup>70</sup> Anexo 20 – Fotografia do parque de estacionamento localizado no Largo das Babosas.

<sup>71</sup> Este parque foi construído, também, com o intuito de servir de complemento aos serviços religiosos do Monte.

<sup>72</sup> “*Hotspot Wi-Fi existe para estabelecer ponto de acesso para conexão à Internet. O ponto de acesso transmite o sinal sem fios numa pequena distância – cerca de 100 metros*”. In: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wi-Fi>

<sup>73</sup> Anexo 21 – Fotografia do poste de sinalização de zona WI-FI, no Largo das Babosas.

<sup>74</sup> Anexo 22 – Fotografia da Junta de Freguesia do Monte.

<sup>75</sup> Grupo 159, fundado a 16 de Dezembro de 1989. In: <http://www.grupo159.blogspot.com>

os Carros de Cesto. Sedeados numa pequena quinta, nos dias de hoje intitulada Quinta Baden-Powell,<sup>76</sup> com uma construção central, que serve de sala de reuniões, sala de aulas e demais actividades, possuem ainda um espaço exterior assinalável, infelizmente, sem qualquer tipo de tratamento do jardim.<sup>77</sup>

São frequentes as “invasões” dos turistas a esta propriedade, principalmente nos dias em que decorrem actividades. Aproveitando a afluente de visitantes, que circulam pelo Caminho das Babosas, os Escuteiros costumam realizar, pelo menos mensalmente, uma feira de venda de produtos, fruto das inúmeras actividades lúdico-pedagógicas, constituindo este um veículo importante para a obtenção de fundos patrocinando visitas, saídas para acampamentos e manutenção do próprio espaço.

As actividades praticadas pelos escuteiros no espaço exterior da propriedade (aulas de música, que acabam por se tornar pequenos concertos, actividades de expressão plástica, entres as quais se destacam a pintura e a olaria) e a realização da feira mensal, acabam por dinamizar, principalmente aos fins-de-semana, e nos períodos de férias escolares, de uma forma interessante, o eixo de comunicação entre o Largo das Babosas e o Largo da Fonte.

Localizada abaixo da escadaria de acesso à Igreja de Nossa Senhora do Monte, a Sede da Associação de Classe dos Carreiros do Monte,<sup>78</sup> não patenteia qualquer tipo de serviço ou informação ao visitante, acabando por ser este espaço, por si insuficiente para acolher o número de carreiros existentes, um local utilizado, diariamente, como balneário e guarda de bens pessoais dos próprios carreiros.

As instalações do PPD/PSD – Monte, situam-se junto ao Largo da Fonte, com acesso pela Estrada Regional 103, N.º2.<sup>79</sup> Aberto ao público, nos dias úteis, das 18.30h às 20.30h, aos Sábados das 10.00h às 20.00h e aos Domingos das 10.00h às 16.00h, além das comuns reuniões de militantes e conferências, acontecem, esporadicamente, exposições de pintura e fotografia, utilizando o espaço da própria sede como galeria.

---

<sup>76</sup> Anexo 23 – Fotografia da Sede dos Escuteiros no Monte.

<sup>77</sup> Os terrenos que constituem esta propriedade faziam parte da Quinta do Prazer. Após desanexação da Quinta do Prazer, esta propriedade teve várias utilizações, nomeadamente, foi nesta quinta que esteve instalado o Reid's Mount Park Hotel (ver a obra: MENDES, José Manuel Melim (2007) – *Memórias do Funchal. O bilhete-Postal Ilustrado até à Primeira Metade do Século XX / Reminiscences of Funchal. Illustrated Postcards up to the Mid 20<sup>th</sup> Century*. Edição Funchal 500 Anos, E. M., Funchal, pp. 171-172.). Depois do encerramento do hotel, e segundo depoimento oral, esta propriedade teve as designações de Quinta Monteiro; Quinta das Heras e actualmente, Quinta Baden-Powell.

<sup>78</sup> Anexo 24 – Fotografia da Sede da Associação de Classe dos Carreiros do Monte.

<sup>79</sup> Anexo 25 – Fotografia da Sede do PPD/PSD – Monte.

A JSD/MONTE, sediada neste espaço, realiza, com alguma frequência, outras actividades para os seus militantes, bem como, para a restante população, havendo a destacar o conjunto de acções promovidas para assinalar o 442º Aniversário da Freguesia de Nossa Senhora do Monte, com a realização de um *peddy paper*, no passado dia 2 de Maio de 2008, um concurso de fotografia, sobre a égide “*Monte – actual*” e um conjunto de actividades de animação, que decorreram no Largo da Fonte, no mês de Junho de 2008.<sup>80</sup>

## **i. Serviços privados**

### **1. Restauração e sanitários**

Os serviços de restauração existentes no Núcleo Histórico do Monte apresentam-se como insuficientes, para o número de visitantes e residentes que trabalham nesta área.

Os que se encontram junto aos Carros de Cesto quase não têm resposta para os cerca de 120 Carreiros que laboram neste local, ao passo que a oferta, a diversidade, e a qualidade dos restantes, deixa a desejar, não só pelas condições físicas em que se encontram imóveis, como pelo serviço prestado, e pela pouca variedade de produtos.<sup>81</sup>

Para uma melhor contextualização no espaço geográfico, a caracterização dos serviços de restauração existentes, será realizada, a partir do seu surgimento, no eixo compreendido entre o Largo das Babosas e o Largo da Fonte.

O bar existente no Largo das Babosas, denominado *Snack-bar Babosas*<sup>82</sup> inaugurado, conjuntamente, com o Teleférico do Jardim Botânico, no dia 17 de Setembro de 2005, encontra-se aberto ao público, das 09.00h às 17.30h,<sup>83</sup> encerrando, apenas, a 25 de Dezembro.

Com uma zona coberta diminuta, apresenta, contudo, uma esplanada exterior de dimensões razoáveis, que se prolonga numa estrutura de metal, com pavimento em madeira, sobre o Largo das Babosas. Não servem refeições neste estabelecimento, possuindo, somente, uma pequena vitrina com bolos diversos.

---

<sup>80</sup> Informação obtida em entrevista, com a Presidente do Núcleo da JSD/MONTE, Marlene Rodrigues, a 29 de Agosto de 2008. Para mais informações sobre as actividades realizadas, consultar: <http://jsdmonte.blogspot.com>

<sup>81</sup> Salientamos algumas excepções, entre as quais o restaurante e café exterior, patentes no Hotel Estalagem Quinta do Monte, mas também, o Café do Monte, localizado na Estação do Teleférico do Funchal.

<sup>82</sup> Anexo 26 – Fotografia do Snack-Bar Babosas.

<sup>83</sup> Na semana da romaria de Nossa Senhora do Monte, está aberto até mais tarde, aproveitando a afluente de turistas e residentes ao Monte. Nas instalações do bar, estão afixados o horário de funcionamento, a sinalização da existência de livro de reclamações, bem como tabela de preços bilingue (português e inglês).

Pela sua localização, tem uma vista magnífica sobre o Vale da Ribeira de João Gomes, com o Teleférico do Jardim Botânico a atravessar o mesmo, e enquadrado pelo Largo e Capela das Babosas.

Dispõe de sanitários, para uso exclusivo dos clientes, situando-se por baixo do bar e acedidos pela vereda de ligação ao teleférico. Têm separação de géneros e para a sua utilização, é necessário requerer a chave no bar, sendo impossível o acesso a pessoas portadoras de cadeira de rodas.

O *Café do Monte*,<sup>84</sup> localizado por baixo da estação do Teleférico do Funchal no Monte, foi aberto ao público aquando da inauguração do teleférico, em Novembro de 2000. Com funcionamento diário entre, as 09.00h e as 17.30h,<sup>85</sup> tem uma área coberta razoável e uma esplanada exterior, com uma boa vista sobre o Funchal. As condições físicas e de higiene deste espaço são exemplares.

Disponibiliza, diariamente, um serviço pré pago de *buffet self-service*, todavia, salientamos que não dispõe, no seu menu, de pratos típicos da Região.

No interior do café existem sanitários, com separação de géneros, situados na ligação entre o Café do Monte e o Bazar do Teleférico, com servidão aos utentes de ambos os estabelecimentos.

A cafetaria do Jardim Tropical Monte Palace,<sup>86</sup> embora não sirva refeições diárias, dispõe de um serviço, em sistema de *self-service* de produtos de pastelaria.

Este bar, com um horário de abertura compreendido, entre as 10.00h e as 17.30h,<sup>87</sup> é para uso exclusivo dos turistas que visitam o Jardim Tropical Monte Palace, visto não ter comunicação com o exterior do Jardim e estar afastado das bilheteiras.

Com uma esplanada exterior coberta, tem sanitários com separação de géneros e um local de leitura com catálogos das colecções em exposição no Jardim.<sup>88</sup> Convém mencionar, que o visitante, ao adquirir o ingresso para o Jardim, tem direito a uma prova de Vinho Madeira, que se efectua no bar.<sup>89</sup>

---

<sup>84</sup> Anexo 27 – Fotografia do Café do Monte.

<sup>85</sup> Na semana da romaria de Nossa Senhora do Monte, está aberto até mais tarde, aproveitando a afluente de turistas e residentes ao Monte. Nas instalações do Café do Monte estão afixados o horário de funcionamento, a sinalização da existência de livro de reclamações, bem como, tabela de preços bilingue (português e inglês).

<sup>86</sup> Anexo 28 – Fotografia do bar do Jardim Tropical Monte Palace.

<sup>87</sup> O horário de funcionamento do Jardim Tropical Monte Palace é das 09.30h às 18.00h.

<sup>88</sup> O Jardim possui vários sanitários, distribuídos estrategicamente pela propriedade, estando os mesmos bem sinalizados no mapa, como no próprio Jardim.

<sup>89</sup> Nas instalações do bar estão afixados o horário de funcionamento, a sinalização da existência de livro de reclamações, bem como tabela de preços bilingue (português e inglês).

O *Café Pavillon*,<sup>90</sup> localizado no jardim do Hotel Estalagem Quinta do Monte, é uma estrutura arquitectónica de dimensão reduzida, de forma hexagonal em ferro, tipo quiosque, ou coreto, ao gosto dos finais do século XIX, com elementos decorativos em ferro forjado. Tem uma esplanada considerável, que se estende pelas alamedas de acesso ao Hotel e ao Jardim, com uma vista sublime sobre o Jardim Tropical Monte Palace, que alcança o mar.

Com um horário de funcionamento, entre as 11.00 e as 18.00h, encontra-se aberto ao público diariamente, excepto nos dias de mau tempo, uma vez que não dispõe de uma área coberta. É frequente encontrar um funcionário do hotel no Caminho das Babosas (em frente à estação do Teleférico), distribuindo *flyers*<sup>91</sup> promovendo este espaço e o restaurante, que se encontra nas instalações do Hotel, denominado de *Monte Garden*.

Não possuindo sanitários independentes, pela proximidade que mantém com o hotel, os clientes usufruem dos sanitários deste.

O restaurante desta unidade hoteleira pertencente ao grupo *Charming Hotels*, designando de *Monte Garden*,<sup>92</sup> contrariamente, ao *Café Pavillon*, serve diariamente refeições aos seus clientes e aos turistas que visitam o Monte, criando menus diários específicos.

Possui excelentes condições físicas, com uma vista fantástica sobre os jardins, que se estende até ao mar, revelando um serviço exemplar.<sup>93</sup>

Localizado na intersecção do Caminho das Babosas com o Caminho do Monte, encontra-se o café *Bar Santa Maria*,<sup>94</sup> frequentemente utilizado pelos carreiros.

Com horário de abertura às 08.00 e encerramento às 22.00h, de Segunda-feira a Sábado e aos Domingos das 08.00h às 13.00h,<sup>95</sup> dispõe no seu menu apenas de sopa do dia.

Possui boas condições físicas, tendo sido remodelado em 2008, altura em que se construíram sanitários com separação de géneros.

---

<sup>90</sup> Anexo 29 – Fotografia do Café Pavillon, no jardim do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

<sup>91</sup> Anexo 30 – Exemplar de um *flyer* distribuído no Caminho das Babosas, por funcionários do Hotel Estalagem Quinta do Monte. Existem em vários idiomas, nomeadamente, inglês, alemão, francês, espanhol e português.

<sup>92</sup> Anexo 31 – Fotografia do restaurante Monte Garden, do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

<sup>93</sup> Na recepção encontra-se afixado a sinalização da existência de livro de reclamações, assim como informações respeitantes ao horário de funcionamento dos vários serviços que o hotel dispõe. À entrada do restaurante existe uma tabela de preços, assim como em todos os menus estes surgem discriminados.

<sup>94</sup> Anexo 32 – Fotografia do Bar Santa Maria.

<sup>95</sup> Na semana da romaria de Nossa Senhora do Monte, está aberto até mais tarde, aproveitando a afluente de turistas e residentes ao Monte. Tem afixado ao público o horário de funcionamento, a sinalização de existência de livro de reclamações e tabela de preços em português.

Acima deste, no Caminho do Monte nº 184 – 186, encontramos o *Restaurante Snack-Bar Belo Monte*,<sup>96</sup> localizado no 1º e 2º piso deste edifício.

Com um horário de funcionamento, entre as 09.00h e as 23.00h durante a semana e aos Sábados, este espaço dispõe de uma zona de café/bar, localizado no 1º piso e uma zona para restauração, localizado no 2º piso. O café/bar encontra-se aberto, aos Domingos e Feriados, das 09.00h às 13.00h, estando o restaurante encerrado neste período.

Apresenta à entrada, um painel com o menu em português e inglês, com alguma variedade de gastronomia regional.<sup>97</sup>

Possui sanitários masculinos e femininos,<sup>98</sup> todavia, salientamos, que devido ao acesso, efectuado por uma escadaria íngreme e apertada, este estabelecimento torna-se interdito a pessoas em cadeira de rodas e, possivelmente, a turistas com dificuldades de locomoção.

O *Café Snack-Bar A Clarinha*,<sup>99</sup> localizado no Caminho do Monte 188, é um espaço de pequenas dimensões, com uma única sala, desprovida de mesas, sendo de uso, quase exclusivo, dos carreiros, não servindo refeições diárias. Possui sanitários masculinos e femininos. Apesar da nova legislação antitabagista e respectiva sinalização neste local, a mesma não é cumprida.

Está aberto ao público, de Segunda-feira a Sábado, das 08.00h às 24.00h, encerrado aos Domingos e Feriados.<sup>100</sup>

O *Snack-Bar Alecrim do Monte*,<sup>101</sup> situado no Caminho do Monte 155, por cima da mercearia com o mesmo nome, foi alvo de remodelações recentes, que puseram a descoberto, o aparelho de pedra da construção no interior do estabelecimento. Aquando desta reforma arquitectónica, o arrendatário decidiu deixar de servir refeições.

Instalado numa antiga casa de apoio aos romeiros, este espaço é arrendado à Igreja, estando aberto semanalmente e aos Sábados, das 09.30h às 21.00h.<sup>102</sup> Possui sanitários com separação de géneros.

O *Café do Parque*,<sup>103</sup> instalado num chalé ao estilo romântico, construído nos finais do século XIX, princípios do XX, possui uma ampla esplanada ao nível do Largo

---

<sup>96</sup> Anexo 33 – Fotografia do Restaurante Snack-Bar Belo Monte.

<sup>97</sup> Anexo 34 – Fotografia do painel com o menu, bilingue, do Restaurante Snack-Bar Belo Monte.

<sup>98</sup> Tem afixado ao público o horário de funcionamento, a sinalização de existência de livro de reclamações e tabela de preços em português.

<sup>99</sup> Anexo 35 – Fotografia do Café Snack-Bar A Clarinha.

<sup>100</sup> Na semana da romaria de Nossa Senhora do Monte, está aberto até mais tarde, aproveitando a afluente de turistas e residentes ao Monte. Tem afixado ao público o horário de funcionamento e tabela de preços em português. Não possui afixada sinalização de existência de livro de reclamações.

<sup>101</sup> Anexo 36 – Fotografia do Snack-Bar Alecrim do Monte.

<sup>102</sup> Tem afixado ao público o horário de funcionamento, a sinalização de existência de livro de reclamações e tabela de preços em português.

da Fonte, assim como, uma sala de refeições localizada no 1º piso, com varanda que serve de esplanada.

No seu menu, contempla gastronomia regional, sem contudo apresentar uma grande variedade, com pratos combinados, diários.

Assim como, o *Bazar do Café do Parque*, pertença do mesmo proprietário, o *Café do Parque* encontra-se aberto todos os dias, das 09.00h às 19.00h, encontrando-se encerrado nos dias 14 e 15 de Agosto e no 25 de Dezembro.<sup>104</sup> As instalações possuem sanitários masculinos e femininos, localizados no piso térreo.

O *Café Snack-Bar Buraco na Parede*,<sup>105</sup> localizado no Caminho-de-Ferro do Monte, nº181 (Junto à Antiga Estação do Comboio no Largo da Fonte), tem um horário de funcionamento semanal, das 08.00h às 23.00h, fins-de-semana e feriados incluídos.<sup>106</sup>

Funcionando, no que parece ter sido uma antiga garagem ou adega, com um amplo portão, que comunica com o exterior, possui um número reduzido de mesas, sendo o balcão de serviço utilizado como espaço de atendimento e consumo imediato, não servindo, portanto, refeições.

Tanto o espaço, como as condições de higiene deixam a desejar, apresentando, contudo, sanitários masculinos e femininos.<sup>107</sup>

Localizado na intersecção do Caminho-de-Ferro do Monte, com a Estrada Regional 103, o *Snack-Bar Alto Monte*,<sup>108</sup> é um espaço muito interessante, não só pela localização sobranceira ao Largo da Fonte e ao Vale do Ribeiro de Nossa Senhora, ou Santa Maria, mas por possuir uma esplanada, que possibilita a vista sobre estes locais e a cidade do Funchal.

O espaço interior distribui-se por três salas, que comunicam directamente com a esplanada exterior, sendo que, a uma corresponde uma zona de bar, e às restantes restauração.

Do menu consta, apenas, espetada em pau de loureiro e respectivo acompanhamento, realizada na hora, na churrasqueira que se encontra na esplanada.

---

<sup>103</sup> Anexo 37 – Fotografia do Café do Parque.

<sup>104</sup> Tem afixado ao público o horário de funcionamento, a sinalização de existência de livro de reclamações e tabela de preços, bilingue, em português e inglês.

<sup>105</sup> Anexo 38 – Fotografia do Café Snack-Bar Buraco na Parede.

<sup>106</sup> Tem afixado ao público o horário de funcionamento e tabela de preços em português. Não possui afixada a sinalização de existência de livro de reclamações.

<sup>107</sup> Junto à entrada dos sanitários, encontramos uma escada de ferro que liga ao piso superior. Apesar do som de vozes que vinham do piso superior, foi-nos dito que este espaço é de arrumos.

<sup>108</sup> Anexo 39 – Fotografia do Snack-Bar Alto Monte.

O *Snack-Bar Alto Monte* tem um horário de funcionamento, das 08.00h às 19.00h, todos os dias da semana, incluindo feriados.<sup>109</sup> Possui sanitários masculinos e femininos.

Destacamos, que o acesso a visitantes, que se façam deslocar em cadeiras de rodas, ou com problemas de locomoção, não é fácil, devido à localização deste estabelecimento, que é acedido por escadaria íngreme e, relativamente, estreita.

## 2. Hospedagem

Actualmente, no Núcleo Histórico do Monte, encontramos em funcionamento, apenas, um Hotel, denominado Estalagem Quinta do Monte,<sup>110</sup> localizado na antiga *Quinta da Conceição*, cuja referência toponímica permanece na Capela da propriedade, devota a Nossa Senhora da Conceição.

Da propriedade original pouco restou, devido às obras para apropriação do actual Hotel. No entanto, o jardim, com características românticas e luxuriosa vegetação; a Capela que data de 1936; alguns exemplares de calçada madeirense; e o corpo principal da antiga casa, dão-nos uma ideia geral, do que teria sido esta residência de verão.

A única referência bibliográfica que encontramos, com menção a esta quinta, surge na obra de Manuel Ferreira Pio: “*Existem ainda as Quintas de Nossa Senhora da Conceição, residência de verão do Sr. Dr. João de Gouveia, médico distinto, natural de Santa Cruz, desta Ilha e ilustre Governador Civil Substituto do Funchal;*”<sup>111</sup>

À casa original, anexou-se um edifício, para acolher os 42 quartos, mantendo as áreas públicas do hotel (recepção, sala de estar, bar, sala de bilhar e uma pequena sala de leitura/biblioteca), na construção original, com dois pisos, soalho em madeira, lareira e tectos em masseira em duas salas, sendo um octogonal.

O hotel dispõe de um restaurante, designado *Monte Garden*, construído em metal e vidro, num mimetismo dos jardins de Inverno, localizado de forma a tirar partido das vistas sobre o jardim. Possuiu ainda um bar, localizado na parte antiga da casa original, com lareira. O *Café Pavillon*, situado nos jardins, apresenta-se como uma estrutura hexagonal, em ferro, tirando partido dos inúmeros turistas que visitam os jardins do Hotel Estalagem Quinta do Monte.<sup>112</sup>

---

<sup>109</sup> Na semana da romaria de Nossa Senhora do Monte, está aberto até mais tarde, aproveitando a afluente de turistas e residentes ao Monte. Tem afixado ao público o horário de funcionamento, sinalização de existência de livro de reclamações e tabela de preços bilingue, português e inglês.

<sup>110</sup> Anexo 40 – Fotografia do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

<sup>111</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pp. 59-60.

<sup>112</sup> Informação retirada, parcialmente, do site: [www.charminghotels.com](http://www.charminghotels.com), bem como, confirmada nas inúmeras visitas efectuadas a este local.

### 3. Comércio

O pouco comércio existente no Núcleo Histórico do Monte é pautado pelos bazares de venda de *souvenirs*, num total de três estabelecimentos, acrescido ainda, de uma banca de rua, uma pequena mercearia e uma loja de *merchandising* do Jardim Tropical Monte Palace. Para uma melhor contextualização no espaço geográfico, a caracterização destes espaços será realizada, a partir do seu surgimento, no eixo compreendido entre o Largo das Babosas e o Largo da Fonte.

O *Bazar do Teleférico*<sup>113</sup> situado por baixo da estação do teleférico do Funchal, localizada no Monte, apresenta-se como o mais diversificado em termos de produtos. Com uma área de exposição considerável e com duas entradas, uma com acesso exterior, pelo lado do Caminho das Babosas<sup>114</sup> e outra, a partir do interior do *Café do Monte*, também por baixo da estação do teleférico, com acesso pelo Caminho do Desterro.

Entre os produtos comercializados neste espaço, são muito poucos os artigos de *merchandising* desenvolvidos em torno do teleférico, assim como do próprio Monte. Esta loja dispõe de uma secção de garrafeira considerável e de produtos alimentares típicos da Madeira (rebuçados de funcho, bolo de mel, etc.) com a possibilidade do visitante fazer provas de Vinho Madeira, Bolo de Mel e Broas de Mel. Contudo, não apresenta nenhum tipo de novidade, relativamente, a outro qualquer espaço comercial congénere na Região.

Os artigos, comumente designados de *marroquinaria*, são abundantes neste estabelecimento, entre outros produtos de *souvenirs* típicos da região, como sejam: os brinquinhos; o chapéu de vilão; as botas de vilão(oa); artigos de porcelana e vidro (com estampagens das casas de Santana, flores, folclore, etc.). Destacamos ainda, a secção de livraria/papelaria, com várias edições, em diferentes idiomas, sobre gastronomia; plantas endémicas; flores; parques e jardins; roteiros generalistas; postais; baralhos de cartas com imagens da região, etc.

Este estabelecimento comercial explora o negócio de fotografias do teleférico, sendo que, nas instalações da loja está localizado o centro de tratamento de imagem, de impressão e posterior montagem numa espécie de álbum, que contempla a oferta de um

---

<sup>113</sup> Anexo 41 – Fotografia do Bazar do Teleférico.

<sup>114</sup> Anexo 42 – Fotografia da publicidade do Bazar do Teleférico, no Caminho das Babosas.

CD-ROM do Destino Madeira, conjuntamente, com a fotografia do visitante, que efectua a viagem no teleférico.<sup>115</sup>

Neste espaço, comercializam selos, dispendo de um marco do correio, com recolha diária de correspondência nos dias úteis, no corredor exterior de acesso à loja.

Encontra-se aberto todos os dias, das 09.30h às 17.30h, encerrando somente a 25 de Dezembro. Este espaço comercial foi aberto ao público em Agosto de 2001.

Localizada junto a uma das bilheteiras, na entrada das Babosas, nº 4-A (junto à estação do teleférico), a loja do Jardim Tropical Monte Palace<sup>116</sup> oferece ao visitante uma linha de *merchandising*<sup>117</sup> (inspirada nas várias colecções em exposição no Jardim e Museu Monte Palace), catálogos e outros *souvenirs* mais generalistas sobre o Destino Madeira.

Aberto ao público em Dezembro de 2006, o edifício com pouco mais de 30m<sup>2</sup>, caracteriza-se pela sua arquitectura contemporânea, com armação em ferro e paredes em vidro, mobiliário rectilíneo e ampla iluminação natural, possibilitando ao visitante, que se encontra no interior deste espaço, admirar a paisagem sobre o Jardim e o Museu Monte Palace. Por outro lado, o visitante que se encontra no pátio exterior, pode admirar os produtos patenteados na loja.

Com um horário de funcionamento idêntico ao do Jardim, encontra-se aberta ao público, todos os dias da semana, das 09.30h às 18.00h, estando encerrada, somente, no dia 25 de Dezembro. A sua localização estratégica, possibilita ao turista, que não pretenda visitar o Jardim, entrar nesta zona comercial.

Este espaço caracteriza-se, pela organização, pela disponibilização dos preços e descrição dos produtos em dois idiomas (português e inglês), e por se constituir como uma referência no que às novas orientações deste tipo de comércio dizem respeito, nomeadamente, pela diversificação e originalidade de produtos.

Junto à saída dos Carros de Cesto do Monte, no Caminho do Monte nº 184 - 186, existe um bazar, designado *Bazar Belo Monte*,<sup>118</sup> com uma panóplia de produtos, em tudo semelhantes aos existentes no *Bazar do Teleférico*, anteriormente abordado. Com uma exposição exterior de produtos de *marroquinaria*, destaca-se pela sua desorganização. O horário de funcionamento, das 09.00h às 18.00h nos dias úteis e

---

<sup>115</sup> Anexo 43 – Álbum de fotografia, comercializado no Teleférico do Funchal-Monte-Funchal.

<sup>116</sup> Anexo 44 – Fotografia da Loja do Jardim Tropical Monte Palace.

<sup>117</sup> Anexo 45 – Exemplo de alguns produtos de *merchandising*, patentes na Loja do Jardim Tropical Monte Palace.

<sup>118</sup> Anexo 46 – Fotografia do Bazar Belo Monte.

Sábados, e aos Domingos das 09.00h às 13.00h, encontra-se afixado, bem como, a sinalização de existência de livro de reclamações.

No Caminho do Monte nº155, encontramos um pequeno minimercado, denominado *Alecrim do Monte*,<sup>119</sup> para servidão, essencialmente dos residentes, embora seja frequente os turistas se abastecerem de águas e de produtos alimentares, de consumo imediato.

Este estabelecimento está aberto no período semanal, das 08.00h às 13.00h e das 15.00h às 20.00h, e aos Sábados, das 08.00 às 13.00h. Exceptuando o fim-de-semana, da Romaria de Nossa Senhora do Monte, encontra-se encerrado para descanso do pessoal, nos restantes Domingos e feriados do ano. Localizado numa das antigas casas de apoio aos Romeiros, este espaço, é pertença da Igreja, estando arrendado à actual caseira há mais de 15 anos.<sup>120</sup>

Na intersecção entre o Parque Leite Monteiro, com o Largo da Fonte, encontra-se diariamente, uma banca de *souvenirs*,<sup>121</sup> destacando-se os produtos de *marroquinaria*, com especial destaque para o Bordado Madeira e produtos em tecido, alusivos ao Destino Madeira (barretes, xailes, aventais, *t-shirt's* etc.). Comercializam, ainda, produtos alimentares, como os rebuçados de funcho, bolo de mel e miniaturas de bebidas regionais, como a poncha e o Vinho Madeira. Colocada junto à Fonte de Nossa Senhora do Monte, têm, ainda, uma pequena banca para venda de velas e medalhas, com a imagem da Santa.<sup>122</sup>

Interessa ainda salientar, que desde a construção do Largo da Fonte, este tipo de negócio operava neste local, destacando-se, que em acordo datado de 15 de Dezembro de 1898, a Igreja recebia da Câmara “... a importância de 22\$00 réis pelo rendimento das barracas da Fonte”.<sup>123</sup>

A maioria dos produtos não apresenta preço afixado, constituindo a desorganização da banca, um factor de atracção por parte dos turistas.<sup>124</sup>

O *Bazar do Café do Parque*,<sup>125</sup> localizado no Largo da Fonte, assim como, os restantes que vimos analisando, comercializa o mesmo tipo de produtos, que os restantes espaços comerciais, salientando-se, neste estabelecimento, o artesanato em vime.

---

<sup>119</sup> Anexo 47 – Fotografia do minimercado Alecrim do Monte.

<sup>120</sup> Nas instalações estão afixados o horário de funcionamento e a sinalização da existência de livro de reclamações.

<sup>121</sup> Anexo 48 – Fotografia da banca de *souvenirs*, no Largo da Fonte.

<sup>122</sup> Anexo 49 – Fotografia da banca de velas, no Largo da Fonte.

<sup>123</sup> Manuel Ferreira Pio (1992, pág. 108).

<sup>124</sup> Afirmção da responsabilidade dos vendedores, em entrevista, realizada a 28 de Junho de 2008.

Neste edifício de construção centenária,<sup>126</sup> que alberga actualmente um café com esplanada no rés-do-chão, juntamente, com o bazar, e no piso superior uma sala de refeições, há a salientar o facto da sua existência marcar o Largo da Fonte, pelo tipo de construção ao gosto romântico.

Tem abertura às 09.00h e encerramento às 19.00h, todos os dias, exceptuando os dias 14 e 15 de Agosto, assim como, o 25 de Dezembro.<sup>127</sup>

#### 4. Caixas de Multibanco

O Núcleo Histórico do Monte dispõe, somente, de uma caixa de Multibanco, comumente designadas por ATM,<sup>128</sup> localizada no Largo da Fonte, ao lado dos sanitários públicos aí existentes.

Este equipamento, disponível desde 2005, devido ao número de turistas e à frequência de residentes, que se socorrem deste serviço, está frequentemente, desprovido de dinheiro, constituindo um problema para o visitante, que chega, financeiramente, desprevenido ao Monte.<sup>129</sup>

#### 5. Outros

Nos dias que antecedem o Arraial de Nossa Senhora do Monte, no Núcleo Histórico do Monte, amontoam-se bancas de “comes e bebes”; venda de bordado e artesanato regionais; discografia; brinquedos; doçaria; entre outras.

Com uma permanência de, sensivelmente, uma semana, estes vendedores ambulantes constituem uma verdadeira animação de rua.

Esporadicamente, aos fins-de-semana, costumam estar “músicos ambulantes” junto à escadaria de acesso à Igreja de Nossa Senhora do Monte, perpetrando pequenos concertos para os transeuntes, aproveitando esta oportunidade para vender discografia própria e instrumentos musicais de fabrico artesanal.

---

<sup>125</sup> Anexo 50 – Fotografia do Bazar do Café do Parque.

<sup>126</sup> Anexo 51 – Bilhete-postal animado, cerca de 1900. Neste bilhete-postal, cujo objectivo principal é retratar o fontanário de Nossa Senhora do Monte, surge, à esquerda, este edifício. Não nos foi possível localizar a fotografia que originou este bilhete-postal, nem tão pouco consultar com o bilhete-postal original, contudo, mediante indexação existente no site Arquipélagos, este “*Bilhete-postal animado*” data de cerca de 1900. In: <http://www.arquipelagos.pt/imagePopUp.php?details=1&id=19755>

<sup>127</sup> Nas instalações estão afixados o horário de funcionamento e a sinalização da existência de livro de reclamações.

<sup>128</sup> ATM - *Automatic Teller Machines*. In: [www.sibs.pt/conteudo.php?id=43&type=0](http://www.sibs.pt/conteudo.php?id=43&type=0)

<sup>129</sup> Tanto o Jardim Tropical Monte Palace, como os Carros de Cesto, não apresentam a opção de pagamento por cartão, sendo frequente, indicarem ao turista este equipamento.

## **b. Acessibilidades**

### **i. Autocarros**

Podemos afirmar, que o Destino Turístico Monte está bem provido de Autocarros de Carreira, com paragens nas extremidades do Núcleo Histórico do Monte, nomeadamente, na área envolvente ao Largo da Fonte e no Largo das Babosas.

Com horários diferentes, entre os dias da semana<sup>130</sup> e fins-de-semana e feriados, os autocarros que servem o Monte, operam num horário compreendido entra as 5.30h e as 00.45h.

Com saída do Centro do Funchal (Rua 31 de Janeiro) e paragem no Monte, existem 4 carreiras, nº20, nº20A, nº21 e nº21A, estas com paragem no Largo da Fonte, e/ou imediações. A carreira nº48 opera entre a Nazaré e o Monte, com paragem no Largo da Fonte. A carreira nº22 inicia o seu trajecto, diariamente, no Largo das Babosas, com fim de percurso na Rua Artur Pinga. No dia 25 de Dezembro, todas as carreiras para o Monte encontram-se fechadas.<sup>131</sup>

A carreira nº20, Funchal – Monte, via Corujeira de Dentro, inicia, diariamente, o seu percurso às 8.45h na Rua 31 de Janeiro, sendo que, a primeira descida efectuada a partir do Monte é às 09.15h, com saída do Largo da Fonte. No período escolar, apresenta uma saída junto ao Colégio do Infante D. Henrique, às 18.30h.

Durante a semana, no período escolar, e não escolar, funciona das 8.45h até às 00.45h, sendo a última saída do Monte às 23.50h e do Funchal às 00.45h. Nos fins-de-semana, bem como, nos feriados, apresenta uma frequência menor de viagens. Ao Sábado, tem a primeira saída do Funchal às 08.45h e do Largo da Fonte às 09.15h e aos Domingos e Feriados, às 08.30h inicia o percurso para o Monte, sendo a primeira descida às 09.00h. Tanto aos Sábados, como Domingos e feriados a última viagem de regresso ao Funchal é às 00.25h, e a de regresso ao Monte às 00.45h.<sup>132</sup>

A carreira nº20A, com início de percurso, na Rua 31 de Janeiro para o Monte (Lombos, via Corujeira de Dentro), inicia o seu percurso, durante a semana e aos Sábados, às 05.55h, com última saída para o Monte às 23.45h, durante a semana e 22.20h aos Sábados. A primeira descida, com saída dos Lombos, inicia-se às 6.20h durante a semana e às 6.30h aos Sábados. A última descida acontece, durante a semana, às 23.45h e aos Sábados às 22.50h. Aos Domingos e feriados, sai do centro do Funchal

---

<sup>130</sup> Existem horários diferentes para o período escolar e período não escolar.

<sup>131</sup> No dia 25 de Dezembro, todas as carreiras, da empresa Horários do Funchal, encontram-se encerradas.

<sup>132</sup> Anexo 52 – Horário da Carreira nº20 Monte (via Corujeira de Dentro). In: [http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_carreiras&task=view&id=20100&codemp=01](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_carreiras&task=view&id=20100&codemp=01)

às 06.55h e dos Lombos às 07.25h, sendo estas, as primeiras viagens do dia. As últimas saídas efectuam-se, às 22.20h do Funchal e às 22.50h dos Lombos.

As paragens mais próximas do Largo da Fonte, da carreira nº20A, situam-se nas Tílias, ou então na Estrada da Corujeira de Dentro.<sup>133</sup>

A carreira nº21, com um horário de funcionamento, entre as 05.30h e as 21.15h, inicia diariamente o seu percurso às 5.30h da manhã (semana, fins-de-semana e feriados) no Largo da Fonte, em direcção ao Funchal e às 07.15h durante a semana em direcção ao Monte. Ao Sábado, a primeira viagem de subida em direcção ao Monte ocorre às 07.25h e aos Domingos às 05.55h.

No período escolar existe um autocarro que sai da paragem em frente ao Colégio do Infante D. Henrique, em direcção ao Largo da Fonte, seguindo depois para o Funchal, às 16.30h e às 17.30h.

As últimas viagens do dia da carreira nº21, acontecem, durante a semana no trajecto Funchal – Monte, às 20.50h, aos Sábados às 20.30h e aos Domingos e Feriados às 20.50h. No sentido Monte – Funchal, as derradeiras saídas efectuam-se às 21.15h no período semanal, às 20.55h aos Sábados e às 20.50h aos Domingos e Feriados.<sup>134</sup>

A carreira nº 21A, fruto do reforço da frota para o Monte, levada a cabo pela empresa Horários do Funchal, no princípio de 2008, opera diariamente entre o Funchal e o Monte, com um número de viagens reduzidas, no horário compreendido entre as 06.25h e as 22.05h, com paragem no Largo da Fonte. Com início na Rua 31 de Janeiro e fim de viagem na localidade das Lajinhas – Monte, inicia a viagem no sentido Funchal - Monte, durante a semana, às 6.50h, aos Sábados às 07.55h e aos Domingos e Feriados às 06.25h. A viagem de final de carreira, durante a semana, acontece, às 21.40h, aos Sábados às 21.30h e aos Domingos e Feriados às 21.45h.

No sentido inverso, Monte – Funchal, a primeira viagem do dia, no período semanal, ocorre às 07.20h, ao Sábado às 07.15h e aos Domingos e Feriados às 07.00h. A última viagem efectuada neste sentido, sucede, entre Segunda e Sexta-feira, às 22.05h, aos Sábados às 21.55h e aos Domingos e feriados às 21.45h.<sup>135</sup>

O autocarro de carreira nº 22, que faz a ligação entre o Largo das Babosas e a Rua Artur Pinga, no Funchal, tem a sua primeira saída, todos os dias, às 06.55h, da

---

<sup>133</sup> Anexo 53 – Horário da Carreira nº20A Monte - Lombos (via Corujeira de Dentro). In:

[http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_carreiras&task=view&id=20A100&codemp=01](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_carreiras&task=view&id=20A100&codemp=01)

<sup>134</sup> Anexo 54 – Horário da Carreira nº21 Monte (Largo da Fonte). In:

[http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_carreiras&task=view&id=21100&codemp=01](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_carreiras&task=view&id=21100&codemp=01)

<sup>135</sup> Anexo 55 – Horário da Carreira nº21A Monte - Lajinhas. In:

[http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_carreiras&task=view&id=21A100&codemp=01](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_carreiras&task=view&id=21A100&codemp=01)

paragem localizada neste Largo. A última descida, durante a semana, acontece às 22.45h e aos fins-de-semana e feriados, às 22.40h.

A primeira saída da Rua Artur Pinga, acontece, diariamente às 07.20h e a última, durante a semana, às 22.45h, aos Sábados às 23.15h e aos Domingos e Feriados às 23.10h.

A carreira nº22 apresenta uma frequência variável, durante a semana, estipulada pelas maiores horas de movimento, distribuída da seguinte forma: até às 9.30h dispõe de carreiras regulares, com intervalos de 33 minutos; das 9.30h às 12.00h de 44 minutos; das 12.00h às 14.30h de 21 minutos; das 14.30h às 17.30h de 41 minutos; das 17.30h às 19.30h de 32 minutos; a partir das 19.30h, os intervalos entre carreiras, passam a ser de 54 minutos.

Aos Sábados, Domingos e Feriados, os intervalos entre carreiras são de cerca de 1 hora.<sup>136</sup>

A carreira nº48, com frequência entre a Nazaré e o Monte, apesar de apresentar um percurso extenso, é uma boa alternativa para o turista que fica hospedado na zona do Lido,<sup>137</sup> com paragens junto aos hotéis Madeira Palácio, Baía Azul, Alto Lido, Lido Sol, Girassol, Carlton Village, Reid's Hotel e Fórum Madeira e *terminus* no Monte, no Largo da Fonte.

No período semanal, inicia a primeira viagem, na Nazaré, às 07.25h, aos Sábados às 08.50h e aos Domingos e Feriados às 10.40h. A última viagem para o Monte, ocorre, durante a semana, 19.35h, aos Sábados às 16.10h e aos Domingos e Feriados, às 18.05h. via Corujeira de Dentro, com paragem no Largo da Fonte.

No que diz respeito, às viagens entre o Monte e a Nazaré, as primeiras partidas semanais são às 07.20h, aos Sábados às 09.45h e aos Domingos e Feriados às 11.35h. As últimas viagens decorrem semanalmente às 18.30h (com início no Colégio do Infante D. Henrique, via Largo da Fonte, durante o período escolar)<sup>138</sup> e aos Sábados, Domingos e Feriados às 17.05h.<sup>139</sup>

Há a salientar, que a empresa Horários do Funchal, dispõe de autocarros modernos, com informação bilingue nas paragens de autocarros, remodeladas recentemente,<sup>140</sup> assim como, na restante informação volátil que disponibiliza. O site da empresa apresenta, lamentavelmente, informação somente em português, apesar de

---

<sup>136</sup> Anexo 56 – Horário da Carreira nº22 Babosas. In:

[http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_carreiras&task=view&id=22100&codemp=01](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_carreiras&task=view&id=22100&codemp=01)

<sup>137</sup> Estrada Monumental (marginal), que atravessa o pólo hoteleiro mais significativo da cidade do Funchal.

<sup>138</sup> Neste período, tem ainda um autocarro às 16.30h, a sair do Colégio do Infante D. Henrique.

<sup>139</sup> Anexo 57 – Horário da Carreira nº48 Nazaré / Monte. In:

[http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_carreiras&task=view&id=48100&codemp=01](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_carreiras&task=view&id=48100&codemp=01)

<sup>140</sup> Anexo 58 – Fotografias das paragens de autocarros da Horário do Funchal, junto ao Largo da Fonte e no Largo das Babosas.

possuir uma excelente navegabilidade, com possibilidade de descarregar horários; elaborar percursos; indicação de várias modalidades de tarifários; sugestão de percursos turísticos; mapa;<sup>141</sup> e locais de compra de bilhetes e passes (com indicação da opção de atendimento personalizado ou postos de venda automáticos).

No que concerne, aos postos de venda e atendimento a clientes, a empresa dispõe de dois locais no Funchal, no Centro Comercial Anadia Shopping, Loja nº6 e na Avenida do Mar, na Rua Artur Pinga. A loja no Centro Comercial, está aberta de Segunda a Sexta-feira das 08.30h às 20.00h e aos Sábados das 08.30h às 16.30h. Aos Domingos e Feriados, está encerrada. Na Rua Artur Pinga, o horário de atendimento ao público, durante a semana, é das 08.30h às 19.00h, aos Sábados das 08.30h às 13.00h e das 14.30h às 18.00h e por último, aos Domingos, das 09.00h às 13.00h e das 14.00h às 16.00h. Aos feriados encontra-se encerrada.

Existem seis máquinas de venda automática, no Funchal, sendo a sua localização e horário de funcionamento os seguintes: Centro Comercial Anadia Shopping, das 08.00h às 22.00h; Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses (Junto ao Parque de Estacionamento do Almirante Reis, em frente à Alfândega e junto à Marina) das 06.30h às 24.00h; Loja do Cidadão, nos dias úteis, das 08.30h às 19.30h e aos Sábados das 08.30h às 13.30h; por último, no Centro Hospitalar do Funchal, disponível 24.00h.

Existem, ainda, outros locais de venda de bilhetes e passes, nomeadamente, através dos agentes *Payshop* e todas as estações de Correio CTT, do Concelho do Funchal.<sup>142</sup>

Infelizmente, o turista que pretenda adquirir bilhetes, ou carregar o Giro para os autocarros da empresa Horários do Funchal, no Monte, tem somente à sua disposição a estação dos Correios CTT, situada no Livramento, sendo que, a instalação de um posto de venda automático no Núcleo Histórico do Monte, ou a existência de um revendedor autorizado, seria fundamental.

Em termos de bilhetes, a Horários do Funchal procedeu a uma remodelação do seu sistema de bilhética, entrando em vigor, a 1 de Janeiro de 2008, duas modalidades, designadas por GIRO, com as variantes de Giro Bilhete e Giro Passe.

No que diz respeito ao Giro Passe,<sup>143</sup> este é ideal para os residentes, funcionando da mesma forma que os passes anteriores, devendo ser recarregados antes do final do

---

<sup>141</sup> Anexo 59 – Mapa das carreiras da empresa Horários do Funchal.

<sup>142</sup> Informação da responsabilidade da empresa Horários do Funchal, In:

[http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=32&Itemid=47](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=32&Itemid=47)

mês. No que toca ao Giro Bilhete, este apresenta modalidades muito interessantes para o turista. O Bilhete de 7 dias, com um valor de 17.00€, pode ser utilizado, em qualquer carreira do serviço urbano, sem limite de viagens, por um período de 7 dias, podendo ser recarregado por períodos iguais. Este cartão não tem um custo extra de aquisição.

O Giro Bilhete pré-comprado, com um valor de 0.85€ (1 viagem incluída) pode ser recarregado, até ao limite máximo de 31 viagens, sendo os carregamentos mínimos, obrigatórios, de duas viagens. O cartão para as viagens pré-compradas tem um custo de 0.50€.

O Giro Bilhete, adquirido a bordo dos autocarros, tem um custo de 1.50€, ao qual acresce o custo do cartão, de 0.50€, constituindo-se esta, uma das situações que mais acontecem no Monte. Contudo, após a aquisição do cartão, este pode ser recarregado, passando para a modalidade do Giro Bilhete Pré-comprado.

As crianças, até aos seis anos de idade, não necessitam de bilhete, sendo que após esta idade e até aos 12 anos, devem possuir o Giro Bilhete Pré-comprado de Criança, com um custo de 0.45€, acrescido de 0.50€ para aquisição do cartão.<sup>144</sup>

Para consultar o saldo do Giro, os utilizadores poderão dirigir-se aos balcões de venda da Horários do Funchal, nas máquinas e revendedores autorizados, e para o caso dos bilhetes, pode ser consultado nos validadores existentes a bordo dos autocarros. No site da empresa, está ainda disponível, uma série de dicas de segurança, indicando como utilizar correctamente o Giro e com resposta a perguntas frequentes (FAQ'S).

Resta, ainda, realçar, o facto da Horários do Funchal, reforçar as frequências das carreiras que operam no sentido Funchal – Monte, nas horas de maior movimento, como sendo o horário compreendido entre as 08.00h e as 10.00h da manhã; 12.00h e as 14.30h na parte da tarde, assim como, no sentido Monte – Funchal, entre as 17.30h e as 19.30h, não só devido aos residentes que trabalham no Monte, mas também, devido ao número de turistas, que se deslocam nestes horários.

Os autocarros privados, das agências de viagens, operadores turísticos ou hotéis, que transportam clientes para o Monte, têm opção de paragem, no Largo das Babosas, na paragem em frente ao Colégio do Infante D. Henrique, ou no Largo da Fonte. Neste último caso, os autocarros costumam parar junto ao Largo da Fonte, para proceder ao desembarque/embarque de passageiros, estacionando, em seguida, no parque localizado

---

<sup>143</sup> Existem as seguintes modalidades de Giro Passe: Passe Social; Passe Criança; Passe Estudante; Passe 3ª Idade; Passe Reformado / Pensionista; Passe Estudante Férias; Passe Combinado. No site especifica cada uma das modalidades, bem como apresenta os respectivos valores.

<sup>144</sup> In: [http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=65&Itemid=247](http://www.horariosdofunchal.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=65&Itemid=247)

na Estrada da Corujeira. Esta é a opção mais comum para as excursões, que se fazem acompanhar pelas Guias Intérpretes da Madeira.

## **ii. Praça de táxis**

No Núcleo Histórico do Monte, existe somente uma praça de táxis assinalada,<sup>145</sup> localizada junto à antiga Estação de Caminho-de-Ferro, no Largo da Fonte.

Contudo, estão presentes, diariamente, taxistas estacionados nas proximidades dos locais turísticos mais importantes, provocando dificuldades na movimentação de pessoas e viaturas, pelo estacionamento abusivo que praticam.

Apesar de não conter qualquer tipo de sinalética, como praça de táxis, estão presentes, diariamente, estacionados no Largo das Babosas, estando os taxistas, permanentemente, fora do veículo, assediando os turistas e demais visitantes, para aquisição de passeios turísticos.

Esta situação, verifica-se também, em frente às bilheteiras do Jardim Tropical Monte Palace, localizadas na Estrada das Babosas nº4, nº4-A e no Caminho do Monte nº174 (junto ao Colégio do Infante D. Henrique), em frente à Estação do Teleférico do Funchal, e no portão de entrada da Quinta Jardins do Imperador.

Além do transtorno que causam, pelo estacionamento indevido na faixa de rodagem, e do assédio aos visitantes que circulam, constituem uma ameaça, embora pouco significativa, para os locais visitáveis, pois, como foi observado várias vezes, tentam competir com os teleféricos, apregoando que praticam preços menos dispendiosos no transporte dos visitantes; com o Jardim Tropical Monte Palace, aludindo que o Jardim Botânico tem um ingresso substancialmente mais baixo, oferecendo os seus serviços para o transporte das pessoas até lá; ou indicando outros locais com suposto comércio e serviço de restauração mais acessível monetariamente.

Curiosamente, não se encontram taxistas a assediar os visitantes que pretendem efectuar a descida nos Carros de Cesto, sendo o assédio, levado a cabo, após estes terem efectuado a descida, até ao Livramento.

Este tipo de atitude, pouco ética, pode originar situações desagradáveis na imagem do Turismo Madeira, principalmente, pelas rixas entre taxistas, que acontecem com alguma frequência nestes locais.

---

<sup>145</sup> Anexo 60 – Fotografia da praça de táxis, junto à antiga Estação do Caminho-de-Ferro do Monte, no Largo da Fonte.

Não pretendemos, de forma alguma, menosprezar este serviço, ou respectivos profissionais, contudo, urge uma medida de controlo, por parte das autoridades competentes, para que situações deste género não se verifiquem.

### **iii. Carro próprio**

Quem se desloca ao Monte, utilizando viatura própria (pessoal ou de aluguer), pode fazê-lo utilizando as seguintes vias de comunicação.

Para quem se desloca a partir do Centro do Funchal, dispõe de três alternativas: Tendo como ponto de partida, a Praça da Autonomia, no Funchal, deve subir a Rua 31 de Janeiro, até encontrar a indicação, à direita, da Rua do Carmo. Tomando esta rua, poucos metros à frente, encontra, à esquerda, a Rua das Hortas, que deve seguir até entrar na Rua Pedro José de Ornelas. Ao fim desta rua, surgirá a indicação do Monte (à direita), entrando na Estrada Luso-Brasileira.

Para quem se dirige para o Monte utilizando a Via Rápida, em qualquer um dos sentidos, a melhor opção é a saída nº12, com a indicação de Funchal Centro/Campo da Barca, seguindo depois, à esquerda, a indicação do Monte, entrando na Estrada Luso-Brasileira.

Subindo a Estrada Luso-Brasileira até ao entroncamento, de viragem obrigatória à esquerda ou à direita (em frente existe um caminho, recentemente alcatroado, sem saída, contudo não assinalado), entra no Caminho da Portada de Santo António.

Seguindo à esquerda, deve virar na próxima à direita, pela estrada bastante íngreme do Caminho-de-Ferro do Monte, sendo que, se apresentam duas alternativas viáveis, se pretender aceder aos parques de estacionamento existentes no Monte.

Sensivelmente, a meio do Caminho-de-Ferro do Monte (no início do muro do Jardim Tropical Monte Palace), pode virar à direita, pelo Caminho da Confeiteira. Contornado os altos muros da propriedade, que se encontra à esquerda, deve seguir este caminho, passando no próximo entroncamento, à esquerda, designado por Caminho do Desterro, até encontrar assinalado, o parque de estacionamento, junto ao Cemitério do Monte.

Se continuar a subir o Caminho-de-Ferro do Monte, passando em frente ao Colégio do Infante D. Henrique, tem a possibilidade, à esquerda, de enveredar pelo Caminho das Babosas, sendo que, junto à Estação do Teleférico do Monte, encontra a indicação para o estacionamento junto ao Cemitério, se seguir em frente, passa junto ao Largo da Fonte, e à direita, entrando na Estrada Regional 103, encontra a indicação do estacionamento, localizado na Estrada da Corujeira.

Voltando ao Caminho da Portada de Santo António, se optar por voltar à direita, seguindo a indicação do Teleférico, a sensivelmente 1km do percurso envereda pelo Caminho da Lombada. Continuando a subir, encontra o Largo das Babosas. Este largo possui estacionamento, contudo, dado o número reduzido de lugares, a melhor alternativa é contornar o largo à esquerda, até à estação do teleférico, surgindo a indicação do parque de estacionamento, junto ao Cemitério do Monte.

A partir da Rua 31 de Janeiro, no Funchal, tem ainda, mais duas alternativas. Se continuar a subir a rua, encontra à esquerda a indicação do Monte,<sup>146</sup> enveredando pelo Caminho do Comboio, que depois do cruzamento com a Estrada do Livramento, passa a designar-se por Caminho-de-Ferro do Monte. Continuando a subir o Caminho-de-Ferro do Monte, após este cruzar o Caminho da Portada de Santo António, deve seguir as indicações anteriormente referidas.

A segunda alternativa é continuar a subir a Rua 31 de Janeiro até encontrar, à direita, o Parque de Santa Luzia. No fim do Parque, à direita, enveredamos pelo Caminho do Til, até à intersecção com a Estrada dos Marmeleiros, cujo *terminus* é no Largo da Fonte. A partir deste Largo, segue a indicação do estacionamento, pela Estrada Regional 103.

Apesar das alternativas, devido à localização geográfica do Monte, as três vias de comunicação para esta localidade, apresentam alguns problemas consideráveis, que passam pelas fracas condições de pavimento, em que se encontram algumas estradas, pela desorganização do tráfico (com estacionamentos abusivos na faixa de rodagem), até à fraca sinalização de georeferência existente.

---

<sup>146</sup> No presente momento a sinalização que se encontrava no início da Estrada do Caminho do Comboio, com a Rua 31 de Janeiro, foi retirada., devido à construção, em curso, de um edifício.

## Capítulo III – Oferta turística do Monte na Área de Intervenção

### 1. Património histórico, cultural e natural

#### a. Imóvel

##### i. Igreja de Nossa Senhora do Monte

A Igreja<sup>147</sup> foi edificada sobre os alicerces da primitiva ermida mandada construir por Adão Ferreira, filho de Gonçalo Aires Ferreira, o mais distinto companheiro de Zarco na descoberta do Arquipélago. Como, usualmente, acontecia, era uma modesta capela, o centro em torno do qual se agrupavam os primeiros povoadores. Segundo Fernando Augusto da Silva,<sup>148</sup> a ermida erguida em 1470, parece ter tido o nome original de Nossa Senhora da Encarnação, passando depois a chamar-se Nossa Senhora do Monte, devido certamente às condições orográficas do local, que legitimavam a nova e ajustada designação. Outros afirmam, que foi a milagrosa aparição da imagem da Santíssima Virgem, apelidada de Nossa Senhora do Monte, que originou o nome da capela, sendo mais tarde transmitido ao sítio.

Em 1489 é feito o inventário dos bens da ermida efectuada pela Câmara do Funchal e entregues à guarda de “*Diogo Rodrigues, cavaleiro, morador abaixo da dita Senhora, homem bom e abonado*”.<sup>149</sup> Mas é, somente, em 1551, que surge uma referência ao primeiro capelão de Nossa Senhora do Monte, o padre Martim Gonçalves.

A 9 de Fevereiro de 1565 dá-se a criação da freguesia do Monte, subordinada à da Sé, pelo Bispo D. Jorge de Lemos, sendo que, ainda no mesmo ano, a originária ermida, fundada pelo primeiro homem nascido na Madeira, torna-se sede de paróquia, aquando da sua criação por alvará régio datado de 7 de Março.

As diminutas dimensões do templo e o aumento do número de fiéis, por exigências do culto, obrigaram à construção de uma nova Igreja, tendo o lançamento da primeira pedra, acontecido a 10 de Junho de 1741. A nova edificação, custeada por vários donativos e esmolas dos fiéis, bem como, pelo erário público, foi dada por concluída no ano de 1747, embora, tivessem continuado as obras de ornamentação e construção de várias dependências e casas anexas.

Um ano mais tarde a nova igreja ficou muito danificada pelos “...*terríveis efeitos, que causou o terramoto, que sentio a Ilha da Madeira na noite de 31 de Março*”

---

<sup>147</sup> Anexo 61 – Fotografia da Igreja de Nossa Senhora do Monte.

<sup>148</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pág.21.

<sup>149</sup> [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) – Ficha de inventário n.ºPT062203020042

de 1748”,<sup>150</sup> exigindo importantes e imediatas reparações. Aproveitando o ensejo para corrigir alguns dos graves erros cometidos na edificação iniciada em 1741, o que tornou mais avultado do custo das obras, a 11 de Setembro de 1749 é dado a conhecer o mandato do Conselho da Fazenda para se reconstruir a Igreja. Domingos Rodrigues Martins, mestre das obras reais, orçamenta a construção, que seria arrematada pelo mestre pedreiro Gaspar de Ornelas. Para socorrer as avultadas despesas de reconstrução, foram feitos peditórios em toda a Ilha, sendo fundamental, o contributo das confrarias designadas “Escravos de Nossa Senhora do Monte”, instituída, inicialmente, em 1750 pelo Bispo D. Frei D. Nascimento, mas fundadas em todas as freguesias da ilha, tendo por objectivo arrecadar fundos para a reconstrução da matriz.

Na segunda metade do século XVIII a Igreja viria a ser ornamentada com alguns objectos dos quais se destacam um conjunto de sacras e uma banquetta por encomenda de D. Guiomar Madalena de Vilhena, executados em Londres pelo ourives John Cárter e o órgão da autoria de G.P. Landini.<sup>151</sup>

A imagem que ali, ainda, se venera era evocada constantemente em secas e calamidades pela população do Funchal desde meados de setecentos, pelo que Nossa Senhora do Monte passou a ser evocada a partir da aluvião de 9 de Outubro de 1803, uma das maiores catástrofes que a Madeira conheceu, como padroeira da Ilha, tendo a confirmação do padroado feita pelo Papa Pio VII a 21 de Julho de 1804.

No início do século XIX é mandado construir um novo altar do Santíssimo pelo mestre de obras reais Estêvão Teixeira da Nóbrega, responsável, também, pelos altares e púlpito. Os estuques ficaram a cargo do mestre João Mamede Zeferino, enquanto que, o douramento e a pintura foram da autoria do pintor Filipe Caetano Trindade. No final da centúria, são colocados os azulejos no baptistério e paredes laterais identificados com "1884, Episcopado de D. M(anu)el Ag(os)t(inh)o Barretto, (sendo) Vig(ári)o F(rancis)co J(os)é d' Almada".

A Igreja paroquial de elementos arquitectónicos barrocos, como a planta longitudinal composta por nave única com duas capelas colaterais e capela-mor, apresenta, também, as características típicas da arquitectura das ilhas do final do século XVIII, conjugada com alguns elementos únicos na região, como a fachada ladeada por torres sineiras e a entrada por exonártex com três arcos de volta perfeita assentes em

---

<sup>150</sup> [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt) – Volume que pertenceu a Francisco Martins Sarmiento. Inclui 42 folhas volantes, correspondentes a 37 títulos diferentes (5 dos folhetos são duplicados). Todos, excepto um, tratam de questões relacionadas com terramotos. Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento.

<sup>151</sup> Trata-se de um órgão positivo com a seguinte inscrição: “G.P. Landini fecit”.

colunas toscanas. Encimado por cornija com varanda corrida ao longo de toda a fachada, o templo possui, no seu interior, retábulos rococó, do final do século XVIII; ourivesaria lavrada dos séculos XVII e XVIII; pinturas da oficina de Nicolau Ferreira, no espaldar do importante arcaz da sacristia; um tecto de madeira pintado em *trompe l'oeil*, entre outros elementos de beleza significativa.

No lado do Evangelho, junto à entrada, sob o coro, encontra-se a capela mortuária do último Imperador da Áustria, com grade de ferro representando as armas imperiais encimadas pela Cruz de Cristo e púlpito de madeira entalhada, dourada e marmoreada com baldaquino. Carlos de Habsburgo, último Imperador da Áustria, chegou à Madeira em 1921, onde viveu em exílio até 1 de Abril de 1922, data da sua morte. Após um longo processo de canonização, a 3 de Outubro de 2004, a figura deste Imperador foi beatificada, pelo Papa João Paulo II, em Roma.

A Igreja do Monte, que foi sagrada pelo Bispo D. Frei Joaquim de Meneses e Ataíde a 20 de Dezembro de 1918, levanta-se no alto de uma imponente escadaria de sessenta e oito degraus, com uma maravilhosa vista sobre o Funchal.

## **ii. Capela de Nossa Senhora da Conceição – Capela das Babosas**

A 8 de Dezembro de 1854 é instituído o dogma da Imaculada Conceição pelo Papa Pio IX. Assinalando o seu quinquagésimo aniversário, numa missa campal, celebrada no Monte, a 9 de Outubro de 1904, nasce a ideia da construção de uma capela dessa devoção, com o objectivo de exaltar e perpetuar as festas jubilares, que se celebram na Madeira para solenizar a definição do dogma da Imaculada Conceição.<sup>152</sup>

A primeira pedra da Capela-Monumento foi lançada em 1906, “... tendo para o efeito o Prelado Diocesano, D. Manuel Agostinho Barreto mandando publicar uma provisão em Maio de 1905, nomeando uma comissão para o efeito.”<sup>153</sup> Joaquim Pinto, o Deão da Sé, presidiu à Comissão constituída para esse objectivo, fazendo parte da mesma, diversas outras pessoas do Funchal e do Monte, entre as quais o Secretário da Câmara Municipal, sendo o tesoureiro Jordão de Freitas Bettencourt e o Vice-Presidente o Comendador João Bernardino Gomes, que ofereceu o terreno para a edificação do gracioso templo, bem como, a imagem da Virgem que figura no altar.

A população, também apoiou a construção, ornato e decoração, com donativos em dinheiro e alfaias, aos quais se juntaram algumas figuras públicas, nomeadamente, a

---

<sup>152</sup> Anexo 62 – Fotografia da Capela de Nossa Senhora da Conceição – Capela das Babosas.

<sup>153</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 56.

própria Rainha de Portugal, D. Amélia, que visitara o Monte em 1901 e oferecera a banqueta em prata para o altar.

O Comendador Luís Bettencourt Miranda, Secretário da Câmara Municipal do Funchal, foi um grande entusiasta da obra, que muito contribuiu para a sua edificação, conforme narra o Elucidário Madeirense “...foi quem mais notavelmente concorreu para a construção da Capela-Monumento. Aos seus diligentes e perseverantes esforços se deve não somente a conclusão de todos os trabalhos, mas o aformoseamento do local, que se tornou um sítio em extremo pitoresco e ponto de visita obrigatório para todos os que se dirigem à encantadora e paradisíaca estância do Monte.”<sup>154</sup>

A pequena capela da Conceição, levantada sobre uma sucessão de degraus, veio a ser conhecida pelo nome do largo romântico onde foi erguida, a Capela das Babosas, que devido à solidária contribuição de diversos populares e figuras notáveis da sociedade madeirense, conta com um espólio deveras interessante, destacando-se: uma boa pia de água benta em mármore; um coro alto em madeira; três vitrais, representando Santos (São José; São Sebastião; Santo António de Pádua), da autoria de Ricardo Leone;<sup>155</sup> um painel do altar em talha dourada com a imagem de Nossa Senhora da Conceição; azulejaria de padrão e todo o tecto metálico pintado.

Os grandes impulsionadores desta obra acabariam por criar a concernente Confraria, tal como, relata Manuel Ferreira Pio “...Fundaram também a respectiva Confraria de Nossa Senhora da Conceição, cujos estatutos foram aprovados pelo Governador Civil do Distrito a 4 de Agosto de 1910. O Prelado Diocesano concedeu-lhe alvará a 18 de Agosto daquele ano. Os segundos estatutos da Confraria foram aprovados pela autoridade civil, em 12 de Agosto de 1912, pelo Secretário, servindo do Governador Civil, o Cons. António Jardim de Oliveira.”<sup>156</sup>

A respeito da fortuna crítica concernente à história e festividades da Capela de Nossa Senhora da Conceição, convém ainda salientar que o opúsculo Nossa Senhora do Monte, do Padre Joaquim Plácido Pereira, insere uma desenvolvida notícia sobre as suas as festas jubilares e fundação da capela.

---

<sup>154</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pág. 862.

<sup>155</sup> Deveriam ter existido, inicialmente, quatro vitrais, concomitantes com as quatro janelas laterais que a capela possuiu. Actualmente, só existem três, sendo que um está bastante danificado. Sobre os vitrais de Ricardo Leone, ver a obra: FERRAZ, Dulce de Freitas (2000) – *A Oficina de Ricardo Leone / O Vitral: história, conservação e restauro / Encontro Internacional*. 1ª Edição, Instituto Português do Património Arquitectónico, Lisboa, pp.86-93.

<sup>156</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 56.

### **iii. Capela de Nossa Senhora da Conceição (Hotel Estalagem Quinta do Monte)**

A capela de Nossa Senhora da Conceição<sup>157</sup> foi levantada em 1935, segundo projecto do Arquitecto Edmundo Tavares e de acordo com o gosto revivalista neo-barroco, divulgado em Portugal por Raul Lino e que persistiria durante uma parte do Estado Novo. A capela foi erigida sobre uma outra mais antiga, então arruinada, estando concluída em 1936 e integrando-se harmoniosamente na antiga *Quinta da Conceição*. O parque ajardinado, apresenta empedrados tradicionais em calhau rolado, e bancos de jardim decorados com azulejos da Fábrica Santana de Lisboa.

O edifício da Capela apresenta um largo alpendre decorado com grandes painéis religiosos da mesma fábrica, que também decoram o interior, executados segundo desenhos do pintor Américo Tavares, irmão do arquitecto, que também executou os óleos do retábulo e do frontal. A capela patenteia vitrais da autoria de Ricardo Leone.

### **iv. Colégio do Infante D. Henrique**

A primeira referência a este local data da segunda metade do século XVII tendo sido pertença dos Jesuítas, mais tarde perseguidos e despojados dos seus pertences. Em 1770 a propriedade do Monte, que coubera à capela do Socorro do Colégio dos Jesuítas no Funchal é comprada por Francisco Theodor. Contudo, existem dados que revelam a ligação do Cônsul inglês, Charles Murray à propriedade, já em 1772, tendo inclusive, no Verão desse ano, recebido os cientistas da segunda missão do comandante James Cook, mais tarde descrita por George Forster.<sup>158</sup>

A efectivação da compra, por Charles Murray, acontece em 1773, através do seu procurador das propriedades no Monte que haviam pertencido à Companhia de Jesus, Mr. Thomas Logman. Nesse mesmo ano, tem início a construção da residência de Verão e arranjo dos jardins, que serão ornamentados, ao longo de vários anos, como testemunha a lápide evocativa, lavrada aquando da construção da fonte junto à Quinta: *“Caroli Morray Armigeri Britanica Magestatis consulis generalis villoequi Bello Monte dictoe conditoris primique Henri Jussu fons e aquoe ductus iste proprio sumptu in usum utilitatem que publicam structi fuerunt. Ano Domini 1777”*.

---

<sup>157</sup> Anexo 63 – Fotografia da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Hotel Estalagem Quinta do Monte).

<sup>158</sup> FORSTER, Johann Georg Adam (George) (1777) – *A Voyage Round the World in His Britannic Majesty’s Sloop Resolution, commander by Captain James Cook during the years 1772 – 75*. Vol. I, Londres, pp. 8-27.

Em 1796, o Cônsul Charles Murray sai da Madeira, vendendo as quintas do Monte ao Coronel Luís Vicente de Carvalho Esmeraldo (Vasconcelos Bettencourt Sá Machado de Autoguia e Câmara) por trinta contos de réis, em 1798.

A propriedade, então designada como *Quinta do Bello Monte*, foi residência de Verão de governadores e bispos da Madeira ainda nos finais do século XVIII e recebeu nos inícios do século XIX, em 1817, a futura imperatriz do Brasil, a arquiduquesa Leopoldina da Áustria, quando era proprietário o comerciante inglês Robert Page.

Em 1896, surge a primeira referência à quinta a funcionar como Hotel, por Hilário da Silva Nunes, registo que se mantém até 1898. Mantendo a mesma função, hoteleira, seguiram-se uma série de outros registos, salientando-se, o de 1900 por William Reid e, em 1901, por John Payne.

Entre 1915 e 1916, o capitão José Sotero e Silva, casado com Maria Augusta de Ornelas Frazão, filha natural e herdeira do 2º Conde da Calçada,<sup>159</sup> inicia a reconstrução para um grande hotel, ao gosto romântico.

Quatro anos mais tarde, cerca de 1920, a unidade hoteleira é vendida à Companhia de Caminhos-de-Ferro do Monte, sendo o Caminho-de-Ferro activado a 1 de Fevereiro do mesmo ano. A inauguração do *Grande Hotel Bello Monte* dá-se em 1926, passando a ser um dos edifícios mais emblemáticos da paisagem local.

Com a extinção daquela Companhia, o edifício mantendo a sua traça romântica e parte dos seus jardins, foi adaptado a instituição de ensino em 1958, sendo hoje o Colégio do Infante D. Henrique,<sup>160</sup> pertença dos Sacerdotes italianos do Sagrado Coração de Jesus (Padres Dehonianos). Em 1993 é inaugurado o busto do Padre João Leão Dehon (1843-1925), fundador da Congregação.

Este edifício, classificado como *valor local* em 1995,<sup>161</sup> tem uma arquitectura residencial revivalista dos inícios do século XX. Trata-se de uma casa de veraneio tipo chalé, inspirado nas construções do Centro e Norte da Europa, com três pisos de planta rectangular de alpendres trapezoidais centrais e com águas furtadas, de abas rendilhadas, com arcada avançada no piso térreo decorado com pinturas nas paredes com motivos tradicionais madeirenses. Apresentando, ainda, um bom jardim com

---

<sup>159</sup> Segundo refere a cronologia, da ficha de inventário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos nº PT062203020099 ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)), relativa a este imóvel, existe uma referência à *Quinta do Bello Monte*, datada por cerca de 1906, que referencia o 2º Conde da Calçada, Eduardo de Ornelas Frazão de Carvalho Figueirôa, como proprietário. Falecido em 1914, a sua filha, Maria Augusta Ornelas Frazão, torna-se assim, a sua natural herdeira.

<sup>160</sup> Anexo 64 – Fotografia do Colégio do Infante D. Henrique.

<sup>161</sup> Valor Local, Resolução do Presidente do Governo Regional nº77/95, Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira nº25 de 3 de Fevereiro de 1995.

vegetação endémica e exótica, e um belvedere sobre o Caminho do Monte, seguindo a tradição regional das “casinhas de prazer”, e internacional dos “pavilhões de jardim”.

O antigo *Grande Hotel Bello Monte*, como atesta o friso de azulejos que encima um portal telhado com telha de canudo que em tempos deu acesso ao parque, ostenta prodigiosos pormenores decorativos do conjunto levantado nos inícios do século XX, com as balaustradas e pilares profusamente decorados, com os fustes estriados, capitéis com volutas, de onde pendem grinaldas, arquitraves assentes em ábacos e modilhões. Todavia, a decoração atinge a sua maior expressão, no pequeno torreão situada a norte e no, já referido, belvedere sobre o Caminho do Monte.

No seu interior conserva, ainda, inúmeros pormenores interessantes de decoração de interiores, com balaustradas de ferro e madeira, um bom conjunto de pinturas da autoria de Max Römer, datadas de 1933, e iluminaria em bronze e vidro. Contudo, fruto dos vários proprietários, que foram mudando o espaço a seu prazer e necessidade, a Quinta e o edifício foram ficando descaracterizados. Destaque-se, a título de exemplo, um interessante portal, aparentemente, barroco, da residência original do Cônsul Charles Murray, visível nas fotografias do arquivo “Vicentes” e num postal do “Bazar do Povo”, dos finais do século XIX,<sup>162</sup> onde o Hotel aparece com dois pisos. Estamos em crer que a campanha de obras levada a cabo pelo capitão Sotero, em 1915/1916, terá contribuído de forma significativa, para a sua descaracterização.

#### **v. Antiga Estação do Caminho-de-Ferro no Monte**

O Caminho-de-Ferro do Monte (1893-1943) unia o Funchal ao sítio do Monte, através de um comboio de cremalheira a vapor. Com início na Rua do Pombal, a partir de 1912, a linha foi prolongada até ao Terreiro da Luta, onde tinha sido construído um *Chalet Restaurante Esplanada*, ainda hoje existente.

A Estação no Largo da Fonte, era ponto de paragem obrigatória de quase todos os visitantes do Funchal dos inícios do século XX e o passeio favorito dos habitantes da Cidade. Actualmente, apesar do seu mau estado de conservação, mantém ainda, as características originais.<sup>163</sup>

A sua futura recuperação, permitirá acolher a Estação do novo Caminho-de-Ferro que unirá o Largo da Fonte ao Terreiro da Luta, funcionando como Casa de Chá oitocentista e, novamente, como ponto de partida de uma réplica do Comboio do Monte

---

<sup>162</sup> Museu Vicentes Photographos, bilhete-postal B.P. 184, finais do século XIX e DRAC, Funchal.

<sup>163</sup> Anexo 65 – Fotografia da Antiga Estação do Caminho-de-Ferro no Monte.

original, na direcção do Terreiro da Luta, sendo essa, uma forma de reabilitar, não só este imóvel, bem como, a sua área envolvente.

Após o encerramento do Comboio, em 1943, a Estação teve várias funções, entre as quais, a escolar, albergando, por um curto período de tempo, a escola primária do Monte, que se situava na desactivada sala de espera, do 1º piso. Aquando desta ocupação, terá sido fechado o alpendre e ao nível do piso térreo funcionariam as casas de banho.

Entre a construção principal e o pequeno *quiosque*, existe um anexo degradado, situado na zona da esplanada, sendo a cobertura do mesmo em folha de zinco.

Conservando, basicamente, uma idêntica configuração aos dias em que funcionava o comboio, a Estação preserva, ainda no 1º piso, uma divisão ampla, que funcionou como sala de espera, assim como, o alpendre (actualmente fechado). Ao nível do piso térreo, acolhe hoje, os sanitários, um espaço de arrecadação e um pequeno bar. Albergando, neste piso, uma esplanada e um *quiosque* octogonal rematado por alta flecha, onde se vendiam antigamente os bilhetes para o Comboio.

A cobertura do edifício, com quatro águas, é feita com telha tendo nos cantos terminações com cabeças de animais. A rematar a pirâmide do telhado, existe uma agulha.

Todas as madeiras, interiores e exteriores, encontram-se em péssimo estado de conservação, ressaltando as que fazem a sustentação do alpendre. O gradeamento da esplanada e o portão estão, extremamente, oxidados, faltando inclusive algumas barras.

Nos dias de celebração da Festa de Nossa Senhora do Monte, o edifício é utilizado como estrutura de apoio, para acondicionar bebidas e outros materiais, às inúmeras tendas, que se encontram instaladas no Largo da Fonte. Estas ocupações e utilizações esporádicas, aliadas à falta de manutenção deste imóvel, acabaram por ditar o seu lastimoso estado de conservação.

Do Caminho-de-Ferro original restam ainda este edifício, a ponte e o pequeno *quiosque* para venda de bilhetes, rematado, pela já mencionada, alta flecha.

## **vi. Casa dos Romeiros ou Casa das Confrarias**

*“Os santos, com o desenrolar da vivência na Madeira, vão sendo cumulados com a fama de maiores ou menores milagreiros. Assim, populações inteiras vão preferindo uns aos outros como seus protectores. Nas festividades os devotos, vão seguindo os caminhos que os levaram ao seu santo protector. Na primeira metade do século, as romarias já eram bem definidas, se tomarmos como comparação a do Monte e da Ponta Delgada e seguirmos a evolução até aos nossos dias. Numa e noutra localidade a Casa*

*dos Romeiros é uma demonstração da afluência que tinham já nessa época. Ir a uma festa em romaria durava alguns dias para os habitantes mais longínquos.*<sup>164</sup>

A devoção a Nossa Senhora do Monte data dos finais do século XV e existem constantes referências à devoção ao longo dos séculos seguintes. A Igreja e, principalmente, todo o espaço circundante, foram sendo reconstruídos ao longo da segunda metade do século XVIII, altura em que se foram adaptando as construções anexas às necessidades de culto.

Estas edificações apresentam várias épocas, devendo ter os materiais de construção sido aproveitados nas sucessivas reconstruções. Os edifícios eram pertença das inúmeras Confrarias a funcionarem na Igreja ao longo dos séculos XVII e XVIII, servindo de apoio aos peregrinos nas festas dedicadas a Nossa Senhora ao longo do ano.<sup>165</sup>

A Casa dos Romeiros no Monte, ou Casa das Confrarias, como também é conhecida, encontra-se junto à Igreja Paroquial e a sua existência remonta ao século XVI, desde então, até ao século XVIII funcionava para dar resposta às necessidades de culto, pertencendo a várias confrarias religiosas. Este mesmo edifício durante o século XIX servia de residência temporária aos peregrinos das festas de 15 de Agosto.

Com a progressiva extinção das Confrarias ao longo do século XIX, vieram a ser ocupadas como residência temporária pelos peregrinos e, depois, permanente, pelas famílias da área.

Presentemente, no seu interior, encontra-se uma exposição de fotografia, de carácter intimista e social, do insigne Imperador D. Carlos I da Áustria.<sup>166</sup>

## **vii. Casa dos Carreiros**

Situada num anexo da Igreja do Monte, a Casa dos Carreiros<sup>167</sup> e respectiva oficina, foi uma adaptação das várias casas ali existentes de apoio aos peregrinos, nos finais do século XIX. Neste local, ainda se constroem novos Carros de Cesto e se restauram, os já existentes, em uso quotidiano.

---

<sup>164</sup> RIBEIRO, João Adriano (1991), *Monte: Breve Resenha Histórica da freguesia de Nossa Senhora do Monte*. Edição Fundação Berardo, Funchal, pp. 18-19.

<sup>165</sup> Anexo 66 – Fotografia da Casa dos Romeiros ou Casa das Confrarias.

<sup>166</sup> “Exposição permanente. Imperador Carlos D’Áustria na Madeira. Segunda a Sexta das 10.00h às 15.00h”. In: Direcção Regional dos Assuntos Culturais (2008) – *Agenda Cultural. Madeira. Agosto Setembro.08*. Secretaria Regional de Educação e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pág. 6. Consultada on-line em:

[http://www.madeiratourism.org/pls/wsm/docs/F1370754897/080729-AgendaCultural-AGOSET-08\\_PT.pdf](http://www.madeiratourism.org/pls/wsm/docs/F1370754897/080729-AgendaCultural-AGOSET-08_PT.pdf)

<sup>167</sup> Anexo 67 – Fotografia da Casa dos Carreiros e da oficina.

A utilização da corça como transporte de víveres para abastecimento do Funchal deve ser quase contemporânea do calcetamento das vias de acesso ao Funchal, mas a sua utilização para transporte de turistas data dos inícios do século XIX, com o aumento da fluxo turístico. A obra literária coordenada pelo Padre Fernando Augusto da Silva, o *Elucidário Madeirense*, refere que os Carros do Monte com a forma que hoje têm apareceram em 1849 ou 1850.<sup>168</sup> Será o surgimento deste interessante meio de transporte, que irá suplementar a falta de acesso para a freguesia, que na altura já era um dos locais de eleição da ilha, escolhido pela nobreza e homens de negócio, e também pela rica comunidade britânica.

A demorada subida para o Monte fazia-se a cavalo, ou em carros de bois, sendo então, a vertiginosa descida, que leva somente alguns minutos, feita nos célebres Carros do Monte. Os Carros de Cesto, ou carros de verga, comumente designados por Carros do Monte, foram assim baptizados, por fazerem desta freguesia o seu local de partida.

O seu inventor, Russel Manners Gordon, sócio da conhecida firma Cossart Gordon terá tido a ideia para este meio de transporte, devido à necessidade de se ter de deslocar rapidamente entre a sua quinta no Monte e o seu escritório no Funchal, um percurso que dista cerca de 4km e que por este meio poderia ser efectuado em cerca de 10 minutos, aproveitando o declive da estrada em que se faz circular.

Feitos de vime, aproveitando a matéria-prima da ilha e as técnicas artesanais, estes carros assumem a forma de cadeiras, com a possibilidade de transportar um a três passageiros, colocadas sobre duas traves de madeira de pinho ou til. Untadas com sebo, para assim deslizarem com maior facilidade. Na parte da frente são atadas cordas, uma de cada lado, para que o carreiro possa manobrar o carro.

No princípio do século XX, para poderem lutar pelos direitos da sua classe, os carreiros criaram a Associação de Classe dos Carreiros do Monte – Funchal, fundada a 9 de Novembro de 1919.<sup>169</sup> A sede fica situada por baixo da escadaria de acesso à Igreja de Nossa Senhora do Monte, anexo à ainda operante, oficina de carros e cestos e Casa dos Carreiros.

A importância que os carreiros conseguiram conquistar na imagem da Madeira, ocupando um valorizado papel na tradição madeirense e na história da actividade turística regional, quer pela singularidade, quer pelo seu enquadramento na própria freguesia, tem merecido uma especial atenção por parte dos governantes regionais. É

---

<sup>168</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 485.

<sup>169</sup> Conforme os estatutos originais da Associação de Classe dos Carreiros do Monte – Funchal disponível em: [www2.gep.mtss.gov.pt](http://www2.gep.mtss.gov.pt)

neste contexto, e assumindo que esta actividade, pelas raízes culturais e sociais a que remonta, será sempre encarada como uma mais valia natural para o turismo madeirense, que a Secretaria Regional do Turismo e Transportes se encontra a trabalhar com a Câmara Municipal do Funchal, procurando concretizar um *Projecto de Requalificação Global* da actividade dos carreiros do Monte. O projecto contempla a reabilitação da actual casa, requalificando a zona onde é feita a manutenção dos Carros de Cesto, e transformando-a numa verdadeira Estação de Apoio aos Carreiros do Monte. Para que os carros possam ficar protegidos das condições climatéricas, a construção de uma central de partidas e a construção de uma nova central de chegadas, está também, contemplada neste projecto.

### **viii. Cemitério do Monte**

“*Antes do estabelecimento dos Cemitérios, eram os cadáveres dos católicos sepultados nas igrejas ou nos adros destas...*”<sup>170</sup> No entanto, fruto de uma importante providência governativa, fica proibido as inumações nos átrios das igrejas e capelas e dentro dos templos. Os decretos de 21 de Setembro e de 8 de Outubro de 1835<sup>171</sup> estabeleciam a imediata construção de Cemitérios públicos, em todas as freguesias, proibindo, sob qualquer pretexto, os enterramentos nas igrejas.<sup>172</sup>

Em execução dos citados Decretos a Câmara Municipal do Funchal, e algumas Câmaras rurais, mandam construir Cemitérios nas freguesias dos respectivos concelhos.

“*O mais antigo cemitério do Funchal, destinado ao enterramento dos cadáveres dos indivíduos católicos, é o de S. Roque, construído em 1836, tendo começado neste mesmo ano as obras do cemitério das Angustias, as quais só ficaram concluídas em 1838.*”<sup>173</sup> A estes, seguiram-se, pelas restantes freguesias do Concelho do Funchal, a construção de outros Cemitérios paroquiais. Segundo Manuel Ferreira Pio “*o do Monte deverá ter sido construído por aquela época (1840/1841), em data que não podemos determinar, isto apesar de termos procurado a data certa da sua construção. Sabemos,*

---

<sup>170</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 513.

<sup>171</sup> O decreto de 21 de Setembro de 1835, aprova a Lei que obrigava à construção de Cemitérios e regulamentando os funerais, proibindo os enterros nas igrejas. A 26 de Novembro de 1845, volta a sair um novo decreto de reorganização da saúde pública, que impõe o enterro nos Cemitérios, de acordo com vários decretos anteriores, e o de 21 de Setembro de 1835 em particular.

<sup>172</sup> Anexo 68 – Fotografia do Cemitério do Monte.

<sup>173</sup> Fernando Augusto da Silva (1998) Vol. I, pág. 513.

*no entanto, que o primitivo Cemitério do Monte era de reduzidas dimensões, o que levou a Câmara a acrescenta-lo, mais tarde.”*<sup>174</sup>

Contudo, data de 1836, a primeira referência à edificação de um Cemitério no Monte, sendo que, a vereação Municipal de 7 de Outubro, delibera que: “... *Se officie à Junta da Paróquia do Monte para informar a Câmara acerca de um terreno com 120 palmos de comprimento e 60 palmos de largura, no sítio do Desterro, que a Câmara considerava mais propício para Cemitério da freguesia*”.<sup>175</sup> Dois anos mais tarde, a 23 de Março de 1838, a Câmara Municipal do Funchal dispôs o seguinte: “...*Estando escolhido, como o mais conveniente para o Cemitério da Freguesia de Nossa Senhora do Monte, um terreno, no sítio do Desterro, pertencente a Manoel José de Oliveira e a José Manoel..., com vinte e sete mil palmos quadrados de superfície, tendo o comprimento de norte a sul, cento e oitenta palmos e de largura de Leste a Oeste cento e cinquenta palmos. Foi acordada a compra deste terreno, bem como as benfeitorias que, porventura, aprovasse para fazer o Cemitério em cumprimento da Lei. Foi imediatamente enviado para a Administração do Concelho o projecto, a fim de ser adquirido o dito terreno para o referido Cemitério.*”<sup>176</sup>

Entre a nomeação de um escrivão da Câmara para promover a causa de expropriação do terreno, a resolução do problema de aquisição, entre outros aspectos, passaram-se dezassete anos,<sup>177</sup> tendo o Cemitério funcionado, provisoriamente, no local onde se encontra, até que Câmara Municipal do Funchal, determinou, a 1 de Abril de 1957, destiná-lo, oficialmente, para o fim indicado.<sup>178</sup>

Saliente-se, também, a importância dos surtos de cólera na Ilha da Madeira, o primeiro em 1856-1857 e o segundo em 1910-1911, vitimando muitas pessoas no Concelho do Funchal, e particularmente, na freguesia do Monte. O segundo surto de cólera, aparecida no princípio do século XX, terá determinado o alargamento do Cemitério.<sup>179</sup>

---

<sup>174</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 123.

<sup>175</sup> Arquivo Distrital do Funchal, Câmara Municipal do Funchal – Vereações, 1835-1840, fl. 91.

<sup>176</sup> Arquivo Distrital do Funchal, Câmara Municipal do Funchal – Vereações, 1835-1840, fls. 207.

<sup>177</sup> Desde 1940 a 1857.

<sup>178</sup> “...*foi apreciado o trabalho de avaliação do terreno para o Cemitério do Monte, elaborado pelo vereador Joaquim Coelho Meyrelles. A Câmara, com grande regozijo pelo trabalho apresentado pelo seu vereador, destinou para aquele Cemitério o terreno que fica junto à capela do Desterro*” (Arquivo Distrital do Funchal, Câmara Municipal do Funchal – Vereações, 1855-1857, fls. 109).

<sup>179</sup> Refira-se, que o alargamento do Cemitério de Nossa Senhora do Monte, além de motivado pelas necessidades paroquiais, ficou a dever-se à permanência do Hospital da Misericórdia, naquela freguesia.

Localizado no sítio da Cancela, na berma esquerda da estrada que acede ao sítio de Nossa Senhora do Desterro, o Cemitério do Monte tem a sua área toda vedada com muros altos, um pouco denegridos, pela acção do tempo e do arvoredo que o rodeia.

*“Tem dois talhões de enterramento divididos por uma muralha de cimento em cuja base estão alguns túmulos, sendo a parte cimeira a mais antiga por ter sido a parte meridional constituída pela ampliação feita durante o surto de cólera 1910-1911.”*<sup>180</sup>

Destaca-se, ainda, que neste Cemitério, foram sepultadas muitas das distintas personalidades da freguesia, nomeadamente, o Padre José Marques Jardim, que paroucou no Monte, de 2 de Março de 1915 a 5 de Agosto de 1960.

Actualmente, o Cemitério da freguesia de Nossa Senhora do Monte está a ser alvo de uma pequena campanha de obras, salientando-se a construção de um sepulcro.

### **ix. Calçadas**

No Monte podem ser admirados vários exemplares de *Calçada Madeirense*, repartidos por diversos locais públicos e privados, que vão desde pátios de casas, escolas, jardins e Cemitério, até aos átrios de capelas e patamares exteriores da Igreja de Nossa Senhora do Monte. Tanto o espaço profano, como o sagrado, são locais ideais para esta manifestação de saber e paciência.<sup>181</sup>

Os exemplares mais antigos de *Calçada Madeirense* no Monte encontram-se no espaço circundante da Igreja de Nossa Senhora do Monte, seguidos pelos circunscritos pelos muros do Cemitério.

A Igreja reconstruída em 1741-43, segundo o projecto do mestre das obras reais Domingos Rodrigues Martins, substituiu a primitiva capela que existia em 1489, já então devota a Nossa Senhora do Monte.

A época certa em que se começaram a empedrar as ruas, pátios e adros na Ilha da Madeira, ainda é uma incerteza, mas as “...*escavações arqueológicas nas casas do flamengo João Esmeraldo, no Funchal, trouxeram até nós exemplares de pavimentos de calhau rolado, um deles dando passagem a uma conduta de água em madeira que pode mesmo ser ainda do século XV.*”<sup>182</sup> A julgar pela possibilidade de, já no século XV, se

---

<sup>180</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 124.

<sup>181</sup> Anexo 69 – Fotografia de alguns exemplares de *Calçada Madeirense*, existentes no Núcleo Histórico do Monte.

<sup>182</sup> SAINZ-TRUEVA, José (1991) – *A Preto e Branco*. Islenha, nº 8, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pág. 131.

Sobre estas escavações ler ainda: CARITA, Rui (1989) – *As escavações nas antigas casas de João Esmeraldo*. Islenha, nº 5, Julho-Dezembro, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal.

fazerem pavimentos de calhau rolado em casas privadas, a probabilidade é enorme do mesmo acontecer no adro das Igrejas.

Se a primitiva ermida, devota a Nossa Senhora do Monte, teria *Calçada Madeirense* ou não, o mesmo já não se poderá dizer em relação ao templo construído no segundo quartel do século XVIII, época em que a *Calçada Madeirense* atinge o seu apogeu, chegando até aos dias de hoje, bons exemplares, como o que se encontra no actual Museu de Arte Sacra do Funchal.

A julgar pela patine e desgaste dos seixos, o tapete constituído por elipses, que se encontra no início da íngreme escadaria que dá acesso à Igreja de Nossa Senhora do Monte, é um belo testemunho desta época.

A *Calçada Madeirense* existente no Cemitério do Monte é certamente contemporânea à sua fundação. Deliberado para a finalidade indicada a 1 de Abril de 1857, após 17 anos de confrontos com os proprietários a quem tinham sido expropriados os terrenos necessários para a sua construção, o Cemitério do Monte seria ampliado mais tarde, em 1910.<sup>183</sup> A calçada que apresenta hoje em dia nos seus corredores, que se interceptam no centro do Cemitério onde foi plantado um cruzeiro, será provavelmente anterior à ampliação efectuada em 1910, isto porque, o Parque Leite Monteiro, que também sofreu alterações nessa data, apresenta *Calçada Madeirense*, mas de basalto lascado junto às tampas de esgoto, que aí foram colocadas aquando dessa reforma. É provável, que a se fazerem grandes obras no Monte, certamente seria menos dispendioso para a Câmara, tanto em termos de material, de transporte e de mão-de-obra, se ambas as obras fossem executadas conjuntamente. As tampas de esgoto que se encontram no Parque Leite Monteiro, com data de 1895, apresentam calhau rolado na sua envolvente.

Os exemplares da Fundação Berardo, dos quais existe um singelo tapete cronografado à entrada da quinta (1880), seguidos pelos do Parque Leite Monteiro, onde se destacam vários registos da sua execução, através das tampas de esgoto implantadas em 1895 e 1910 pela Câmara Municipal do Funchal, bem como, por uma bela composição em forma de Rosa dos Ventos, com a inscrição do nome do Parque e a data de fundação ao Centro, 1894, estarão a seguir na linha cronológica.

A calçada que hoje existe no Jardim Tropical Monte Palace, antigo *Hotel Monte Palace*, pode-se distribuir por três datas principais.

---

<sup>183</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pp. 123-125.

Certamente, os primeiros exemplares de *Calçada Madeirense*, no que é hoje a Sede da Fundação Berardo, seriam contemporâneos à *Quinta do Prazer*. Uma foto da antiga casa da *Quinta do Prazer* no livro *Monte Palace um Jardim Tropical*,<sup>184</sup> mostra um belo exemplar em calhau rolado (apesar desse não ser o tema principal da foto). Assim sendo, pelo menos desde finais do século XVIII, já esta propriedade contava com *Calçada Madeirense*.

Aquando da Construção do *Hotel Monte Palace* (1900-1904), bem como, do Parque ao gosto romântico, os caminhos, pátios e alameda de acesso ao Palácio, foram empedrados com calhau rolado e basalto lascado, constituindo esta a segunda grande fase de introdução de *Calçada Madeirense*. O calhau rolado foi utilizado na alameda principal e áreas envolventes ao Hotel. O basalto lascado foi utilizado nos caminhos do parque e áreas circundantes ao lago principal. É natural que a zona nobre da propriedade contasse com um trabalho de melhor execução e finura, ao passo que as restantes áreas foram empedradas com trabalhos de segunda água. Não se pretende, certamente, com isto desacreditar a calçada realizada em basalto lascado, mas verifica-se, neste caso, que houve uma intenção de realizar um trabalho primoroso com calhau rolado miúdo junto ao edifício, optando-se nas restantes áreas, por razões práticas, pelo basalto, por ser um material mais banal e certamente menos oneroso.

A terceira fase deu-se aquando da aquisição e apropriação da propriedade do *Hotel Monte Palace*, para o actual Jardim Tropical Monte Palace. A propriedade, adquirida pelo empresário José Manuel Rodrigues Berardo em 1987, sofreu um período de cerca de 5 anos de restauro, sendo que o mesmo decidiu restaurar e empedrar os novos caminhos abertos pelo parque, com *Calçada Madeirense*. Ainda hoje, a Fundação integra nos seus quadros de pessoal técnicos para a manutenção das calçadas existentes, bem como para a criação de novas, sempre que assim seja necessário.

Na zona norte do Jardim, nomeadamente, nos pátios do actual Museu Monte Palace, optou-se por colocar Calçada Portuguesa, com predominância de pedra branca e desenhos realizados com pedra preta.

O Parque Leite Monteiro, contemporâneo da construção do *Hotel Monte Palace*, foi também, beneficiado com magníficos exemplares de calçada, tanto em calhau rolado, como em basalto lascado.

---

<sup>184</sup> CARVALHO, Marta (1999) – *Monte Palace um Jardim Tropical*. 1ª Edição, Edição Fundação Berardo, Funchal, pp. 20-21.

Nos pátios e recantos mais nobres do Parque, a solução para o empedramento do chão recaiu mais uma vez sobre o calhau rolado. Dos vários exemplares que se encontram no Parque Leite Monteiro, destacam-se um tapete com Estrelas de Joeira e uma magnífica Rosa-dos-ventos, ambos trabalhados com calhau preto e branco.

Além do valor estético e prático para o Parque, a Rosa-dos-Ventos funciona ainda como documento histórico da data de criação do Parque Leite Monteiro.

O tapete, com Estrelas de Joeira,<sup>185</sup> é uma composição realizada em calhau rolado preto, com o desenho das circunferências a calhau rolado branco. As várias circunferências, quando se intersectam, formam uma representação de Joeira, daí derivando o seu nome, como já tinha sido referenciado por Sainz-Trueva.

Ainda no Parque Leite Monteiro, encontramos algumas tampas de esgoto, que nos remetem para a data em que foram criadas as várias calçadas que retalham o Parque. Refira-se ainda que os caminhos principais apresentam os melhores trabalhos de calçada, geralmente realizados com calhau rolado, ao passo que os pequenos caminhos secundários, que geralmente fazem o acesso de um caminho principal para o outro, apresentam calçada realizada em basalto lascado, com desenhos simples ou mesmo inexistentes.

Das tampas de esgoto encontradas, surgem-nos vários exemplares com as datas de 1895 e 1910, respectivamente as datas de criação e de melhoramentos efectuados no Parque.

A Capela de Nossa Senhora da Conceição, também conhecida por Capela das Babosas, foi construída em 1906, com várias doações, como da rainha D. Amélia, que visitara o Monte em 1901 e oferecera a banqueta de prata.

Construída num patamar a que se acede após alguns degraus, a Capela apresenta calçada em toda a extensão da sua cerca, realizada em basalto lascado, dividida em três tapetes. O primeiro encontra-se enquadrado pela fachada do templo e estende-se até aos degraus que lhe dão acesso a partir do Largo das Babosas, sendo a composição elaborada por um padrão de flores estilizadas. Os outros dois tapetes estendem-se ao longo do corpo da Capela, de cada um dos lados, sendo o seu trabalhado mais singelo, em forma de espinha. Para se proceder à colocação de palmeiras no átrio da capela, os tapetes laterais foram “rasgados”, constituindo este um dos seus problemas mais graves, conjuntamente com o crescimento de musgos e ervas daninhas.

A calçada, que se encontra no pátio, da capela de Nossa Senhora da Conceição, nos Jardins da Estalagem Quinta do Monte, erigida em 1935, é um dos melhores

---

<sup>185</sup> Joeira, regionalismo que designa uma variação de papagaio de papel.

exemplares que podemos ver no Monte. A escolha de pequenos calhaus, a perícia do calceteiro, a malha enxaquetada dos tapetes e as soluções, tanto de transição para os passeios do Jardim, como para os remates, é o reflexo da mestria do calceteiro responsável e do cuidado de tratamento do espaço religioso em questão.

Assim como, no Parque Leite Monteiro e no *Hotel Monte Palace*, em que nos caminhos e pátios principais foram escolhidos materiais regulares, conseguindo desta forma trabalhos com um teor estético mais elaborado, aqui também se encontra esse cuidado, marcado pela preocupação em sacralizar com trabalhos minuciosos os caminhos de acesso, tanto à Capela, como em direcção à Igreja.

É no espaço do Hotel Quinta do Monte, antiga *Quinta da Conceição*, que encontramos, igualmente, das soluções mais interessantes para se fazer a passagem de um tipo de calçada em calhau rolado, para um tipo de calçada em basalto lascado. Exemplo disso, é a passagem do calhau rolado, que se utilizou na cercania da capela, para o basalto nos caminhos de acesso a esta, resolvido o problema com uma solução estética (padrão com losangos), em que um penetra no outro, não existindo assim uma ruptura abrupta.

As soluções aqui verificadas, para se passar de um tipo de calçada ao outro, são bastante interessantes. A passagem dos caminhos para o pátio em frente ao hotel, sendo os primeiros em basalto lascado e o segundo em calhau rolado miúdo, é feita mediante uma ruptura abrupta, sendo para tal utilizado paralelepípedos para delimitar cada um dos espaços. Esta ruptura, ainda que pareça abrupta na mistura de linguagens, tem um efeito muito interessante, dado o seu enquadramento local e a efectividade de que estamos a sair do jardim, para entrarmos no espaço da casa principal.

O pátio em frente ao Hotel Quinta do Monte apresenta uma calçada em calhau rolado miúdo com losangos bastante alongados, podendo este trabalho ser considerado de primeira água, visto a selecção cuidada e uniformidade dos seixos escolhidos, bem como, no seu encastoamento, numa mistura bem sucedida entre o trabalho de espinha, aqui aplicado noutra padrão, que lhe confere um jogo de sombras sublime. Os remates junto às levadas, que cercam o perímetro do pátio facilitando o escoamento das águas, tal como, junto ao canteiro central, são de uma mestria singular. É, ainda notória, a selecção de areia preta que foi utilizada para fazer o encastoamento dos seixos neste pátio (na qual se notam ainda pequenos fósseis marinhos), resultando não só numa unidade cromática subtil, como também, impedindo o crescimento de musgos e ervas, dado o elevado teor de sal que esta areia contém.

Ressalva salientar, que aquando das obras de ampliação da antiga *Quinta da Conceição*, para a converter no actual Hotel Estalagem Quinta do Monte, houve o cuidado de introduzir nas novas áreas de acesso *Calçada Madeirense*, assim como, um cuidado especial em preservar os exemplares que já existiam. Na alameda principal, por onde circulam os veículos de mercadorias, houve uma especial preocupação de se calçetar com paralelepípedos, mantendo desta forma uma unidade cromática, respeitando os valores já instituídos.

No Hotel Estalagem Quinta do Monte encontramos, ainda, belos exemplares em basalto lascado, que compõem a alameda principal em direcção ao jardim (onde se encontra actualmente o pequeno bar de apoio), sendo o seu padrão em flores estilizadas de quatro pontas, circunscritas numa circunferência com 2,5m de diâmetro.

Contudo, no Monte, existem também belos exemplares de *Calçada Madeirense* em casas e quintas privadas, alguns já com décadas de existência e outros mais recentes. Uma casa sobranceira ao Largo das Babosas apresenta um belo exemplar de calçada realizada com calhau rolado miúdo, numa configuração em forma de Sol. Os raios (desenhados com calhau branco) que partem de uma circunferência no centro do pátio, também em calhau branco e datada de 1949, dão uma leveza e reflectem uma certa ingenuidade à composição, denotando contudo, um trabalho de mestria na sua execução. Um pouco *kitsch* será, certamente, o uso de calhau rolado para forrar os vasos que ladeiam o pátio, sendo porém, o reflexo de uma expressão popular e mestria por parte do executor desta obra.

Ainda, junto ao Largo das Babosas, numa casa privada, encontramos dois tapetes, um em basalto lascado e outro em calhau rolado, (em dois patamares distintos) ambos com uma flor estilizada, numa espécie de primeiro acolhimento da casa e com uma leveza notória na sua composição. A transição de um patamar ao outro faz-se por intermédio de uma série de degraus, estes realizados em basalto lascado. Esta opção, prende-se com uma solução prática, visto as arestas afiadas do basalto impedirem que os transeuntes escorreguem.

Notório é o trabalho encontrado num patamar no Colégio do Infante D. Henrique, pese embora, seja de lamentar a inexistência de mais exemplares de *Calçada Madeirense* nos seus pátios e Jardins, certamente retirada aquando da apropriação deste espaço para a finalidade actual. São, ainda visíveis, restos de calçada em calhau rolado miúdo (sob a camada de cimento e alcatrão), no pequeno jardim-labirinto nas traseiras do edifício, que outrora foi a habitação do Cônsul Charles Murray. A julgar por este

tapete, com uma flor estilizada, que se desdobra a partir de uma circunferência em basalto no seu centro, as restantes calçadas dos vários pátios e caminhos, seriam verdadeiras pérolas, talvez ainda ocultas. A se verificar, ainda existirem exemplares encobertos pelas camadas de cimento e alcatrão, a sua recuperação seriam uma acção pedagógica considerável, atendendo inclusive ao espaço onde se encontram.

O Largo da Fonte, ainda que tenha *Calçada Madeirense*, esta é recente, exceptuando, talvez, os exemplares em calhau cortado, que se encontram entre os plátanos em frente ao fontanário.

Em 2005, aquando de obras realizadas no Largo da Fonte, onde se decidiu pelo corte de acesso ao trânsito rodoviário, optou-se pela colocação de calçada em calhau rolado miúdo. A solução para o padrão é, no nosso entender, muito interessante, sendo o mesmo em forma de Sol, encontrando o seu centro no coreto do largo. O desenho dos raios faz-se com calhau rolado em forma de espinha, fazendo um simples, mas belo jogo de sombras. O remate deste desenho é feito com paralelepípedos, junto aos plátanos em frente ao fontanário de Nossa Senhora do Monte, dando a perceber que provavelmente a calçada em calhau rolado cortado, também em espinha existente entre as árvores seculares, possa ser original, ou quanto muito, reutilizada a pedra aí existente.

Um outro espaço, que apresenta belos exemplares de *Calçada Madeirense*, é a Quinta Jardins do Imperador. Os exemplares de calçada existentes nos vários espaços da quinta serão certamente contemporâneos às sucessivas alterações que a mesma sofreu nas mãos dos vários proprietários. Isabella de França, no seu *Journal of a visit to Madeira and Portugal* (1853 – 54) diz o seguinte: “*Passing below the Mount Church we took the road by Mr Gordon’s quinta, which he has very much improved, having paid a large sum to Câmara for leave to turn the road, which formerly went through his grounds.*”<sup>186</sup>

Certamente, após o desvio da Estrada que passava pela propriedade, Russel Manners Gordon deve ter mandado colocar a calçada que ainda hoje embeleza a alameda de acesso à quinta, iniciando-se extra-muros junto à actual estrada dos Marmeleiros.

Realizada em basalto lascado, apresenta um padrão singular de meias circunferências circunscritas, nascendo das bermas (estas com padrão em triângulos) e tocando-se no centro. A direcção das pedras em sentidos opostos, cria um singular jogo de sombras, dando ao tapete uma noção de profundidade.

---

<sup>186</sup> Isabella de França, citada por: HOARE, Marjorie (2004) – *The Quintas of Madeira, Windows into the past*, 1ª Edição, Francisco Ribeiro & Filhos, Lda, Funchal, pág. 155.

A estrada de acesso ao Hotel Estalagem Quinta do Monte (em frente ao teleférico) apresenta também *Calçada Madeirense*, sendo esta, o único exemplar encontrado da designada *unha de cabra*. Este tipo de calçada, como nos foi explicado, por um dos responsáveis pela manutenção das calçadas do Jardim Tropical Monte Palace, é normalmente, utilizada em rampas íngremes, constituindo a sua execução na procura de uma solução prática para dois problemas: o primeiro prende-se com a segurança dos transeuntes e a segunda com uma forma de travar a força das águas.

Para esta designação impele o talhe da pedra, que após executado e visto de perfil, se assemelha ao nome popular que lhe foi atribuído, ou ainda, devido à mestria destes animais em se movimentarem em locais íngremes.

## **b. Móvel**

### **i. Fonte de Nossa Senhora do Monte**

A primeira referência à existência de uma fonte neste local remonta aos séculos XVI/XVII. Em 1777, esta foi reconstruída pelo Cônsul inglês Charles Murray, proprietário dos terrenos circundantes, que ao mesmo tempo construía uma outra, junto às escadas da Igreja do Monte, com um aqueduto que encaminharia a água entre as duas. *“Esta obra, tornou-se da maior utilidade não só para a população local, como para todos quantos visitavam o Monte entre estrangeiros e romeiros.”*<sup>187</sup>

Nos finais de 1896, abate-se sobre a Ilha da Madeira um grande temporal, que fez cair sobre a fonte um opulento castanheiro que lhe ficava sobranceiro, ficando a mesma parcialmente destruída. Novamente, reconstruída por ordem da Câmara Municipal do Funchal, como atesta a sessão camarária de 12 de Agosto de 1897 *“Foi arrematada... com todas as formalidades legais e sendo precedido os competentes annuncios, a empreitada das obras do assentamento da Fonte de Nossa Senhora, no Parque Leite Monteiro, na freguesia (do Monte) sendo a mesma fonte fornecida pela Câmara; foi arrematador e empreiteiro Manoel Ferreira Júnior, casado, pedreiro, morador à Quinta do Acciaioly, freguesia de Santa Maria Maior que offereceu o menor lanço de 99\$900 réis, inferior em cem réis à base da licitação que era de 100:000\$000 réis”*.<sup>188</sup>

A nova fonte, também conhecida pela “Fonte da Virgem”, é toda edificada em mármore, num estilo de relicário Neoclássico, que assume uma forma quadrangular, com simples volume vertical, coroado por um domo de perfil abatido, decorado com

---

<sup>187</sup> João Adriano Ribeiro (1991), pág. 29.

<sup>188</sup> [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) – Ficha de inventário nº PT062203020122

almofadas, rematado por florão e pinha. Suportada por duas colunas jónicas à frente e duas semi-colunas atrás, todas com capitel compósito, está embutida na parede. No seu interior encontra-se um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, de colossal devoção religiosa e social.<sup>189</sup>

Este fontanário possuiu um pavimento lajeado em mármore de Vila Viçosa, com bacia baixa de planta quadrangular apoiada na parede de fundo, encimado por bica e nicho envidraçado e emoldurado por arco de volta perfeita, e pequena cruz, albergando a imagem de Nossa Senhora da Conceição, ao gosto dos finais do século XVIII. A bica é enquadrada por dois pedestais, constituídos por meias colunas jónicas, assentes em plintos quadrados. Esta edificação está assinada por António Moreira Rato & Filhos,<sup>190</sup> detentores de uma oficina de Lisboa, que se especializara na construção de jazigos e mausoléus.

O conjunto do fontanário, jardim e coreto, juntamente com a Igreja de Nossa Senhora do Monte, constituem o mais importante local de devoção religiosa da Ilha da Madeira, destacando-se o seu enquadramento romântico, num amplo parque arborizado.

## ii. Fontanário de Charles Murray

Construído em 1777 pelo antigo Cônsul inglês do Funchal, proprietário dos amplos terrenos para Sul, onde levantara a sua Quinta de Veraneio, destinava-se a apoiar os inúmeros romeiros de Nossa Senhora do Monte, na subida às altas escadas da Igreja.<sup>191</sup>

A construção fez parte de um amplo plano de distribuição de águas levado a efeito pelo Cônsul para a manutenção dos seus jardins, mas onde não se esqueceu a população local, reconstruindo-se a Fonte de Nossa Senhora e este Fontanário para os peregrinos.

Levantado na base das escadas de acesso à Igreja, o “... *fontanário de estrutura tipo nicho, neoclássico, de planta semicircular e frontispício em arco trilobado entre pilastras suportando arquitrave, em cantaria rija regional, encimada por uma lápide data e brasão do doador, e interiormente com tanque e uma bica.*”<sup>192</sup>

De muito bom desenho, é rematado, superiormente, com pequenos acrotérios quadrangulares e plinto, rebordados, por anel, onde assenta a inscrição em latim, em mármore, alusiva à construção, com pedra de armas do Cônsul,<sup>193</sup> de Fallahill e

---

<sup>189</sup> Anexo 70 – Fotografia da Fonte de Nossa Senhora do Monte.

<sup>190</sup> Transcrição da assinatura "António M. ( oreira ) Rato & F ( ilh ) os. 298 - Rua 24 de Julho - 314, Lisboa", In: Ficha de inventário nº PT062203020122, da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos.

<sup>191</sup> Anexo 71 – Fotografia do Fontanário de Charles Murray.

<sup>192</sup> [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) – Ficha de inventário nº PT062203020124

<sup>193</sup> “O brasão do apelido Murray apresenta escudo triangular clássico: de prata, uma buzina de negro, guarnecida de cordões vermelhos; em chefe azul, treze estrelas do primeiro; elmo fechado com timbre:

Phiphaugh, da Escócia, com listel de onde pendem dois ramos. No seu interior, de alvenaria rebocada e pintada a ocre, possui um tanque de cantaria, ao nível do chão, com planta semi-oval de base e rebordos ressalvados, e encimado por uma bica com torneira em bronze, combinado num fundo pintado a cor vermelha, formando um retângulo rematado por meia laranja.

O Fontanário de Charles Murray possui um certo impacto na área, pronunciando-se sobre a parede coberta de hera e com a imponente escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Monte, proporcionando uma ambiência, verdadeiramente, romântica.

### iii. Túmulo e escultura do Imperador Carlos de Áustria

Carlos de Áustria nasceu no dia 17 de Agosto de 1887, no Castelo de Persenbeug, na região da Áustria Inferior, sendo este arquiduque e sobrinho do Imperador Francisco José. O arquiduque Francisco Fernando, filho do Imperador Francisco José foi assassinado no ano de 1914, e desta forma D. Carlos torna-se sucessor ao trono. A 30 de Dezembro de 1916 é coroado Rei da Hungria acumulando dois títulos – D. Carlos I da Áustria e Carlos IV Rei da Hungria e Boémia.<sup>194</sup>

Quando a Áustria proclamou a República, em 1919, a família imperial refugia-se na Suíça. Depois de uma série de reuniões entre os países vencedores da I Guerra Mundial, onde a Áustria saía vencida, foi decidido que Portugal era o país com as melhores condições para exilar os ex-Imperadores. Portugal apenas participara de 1916 a 1918 e, como país periférico e com a Ilha da Madeira muito conhecida das famílias reais europeias, pareceu-lhes que era o local indicado e assim aconteceu.

O Imperador Carlos de Áustria e a sua mulher, a imperatriz Zita, chegaram à Madeira deportados no cruzador inglês *Cardiff*, a 19 de Novembro de 1921, tendo fixado residência na antiga *Vila Vitória*, dependência do *Reid's Hotel*. A 2 de Fevereiro seguinte chegavam os oito filhos do Imperador, tendo então o banqueiro Luís da Rocha Machado colocado a sua *Quinta do Monte* à disposição da família imperial, que para ali se mudou, no dia 18 do mesmo mês.

A *Quinta do Monte*, no entanto, não possuía de Inverno as condições ideais para habitação e, o Imperador, também não viria nas melhores condições de saúde, pelo que a 1 de Abril desse ano de 1922, Carlos de Áustria sucumbia a uma pneumonia dupla. O

---

*meio corpo humano, vestido de verde, tocando uma buzina de sua cor. Moto: "HINC USQUE SUPERNA VANABOR"*. In: Ficha de inventário nº PT062203020124, da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos.

<sup>194</sup> Anexo 72 – Fotografia do Túmulo e escultura do Imperador Carlos de Áustria.

pesar pela morte do monarca foi geral, como relata, Paolo Mattei “...*é um dia de primavera de 1922 em Funchal, na Ilha da Madeira. Na catedral de Nossa Senhora do Monte, 30 mil pessoas assistem ao funeral de um rei de trinta e quatro anos. O homem, que foi Imperador em meio aos primeiros destroços fumegantes do século XX, morreu pobre e exilado nesta ilha, nos braços de sua mulher, a imperatriz, (...). A multidão que se aglomera dentro e fora da igreja e a maior parte dos habitantes da ilha o consideram um santo. Seu nome é Carlos, Carlos I, Imperador da Áustria e rei da Hungria. O hóspede ilustre da ilha tem o rosto sereno, e as pessoas vão até lá para cumprimentar pela uma última vez o homem que durante cinco meses deu conforto a suas vidas com a sua presença. O bispo de Funchal dirá a um padre austríaco, algum tempo depois: “Nenhuma missão concorreu tão eficazmente para reavivar a fé na minha diocese quanto o exemplo dado por seu Imperador em sua enfermidade e em sua morte.”*”<sup>195</sup>

Os restos mortais do Imperador foram sepultados a 5 de Abril numa capela funerária lateral, da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte, perante uma vaga de consternação geral, tornando-se o seu túmulo local de romagem dos madeirenses e dos inúmeros visitantes da Ilha. A imperatriz Zita, acompanhada dos filhos, saiu da Madeira a 19 de Maio desse ano de 1922.

O falecimento e o funeral do Imperador tinham despertado, na população do Funchal, os mais profundos sentimentos de pesar, tomando quase a feição de um verdadeiro luto regional e as contínuas romagens da família imperial ao túmulo do Monte, avolumaram e mistificaram sempre a memória do acontecimento. Luís da Rocha Machado veio mesmo a levantar no átrio da residência da *Quinta do Monte* uma capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

A 10 de Janeiro de 1968 foi inaugurada uma nova capela tumular, construída a expensas da Família Imperial, para onde tinham sido dias antes trasladados o túmulo com os restos mortais do Imperador Austro-Húngaro, o qual se encontrava em cripta própria, num compartimento ao lado da Capela de Nossa Senhora da Conceição, existente na Igreja paroquial.

*“A nova Capela tumular é constituída por um plinto de cantaria branca lavrada, da Ilha do Porto Santo, ladeado por duas colunas de arquitectura toscana, culminando com uma arquitectura também da mesma pedra e ordem arquitectónica. O Crucifixo,*

---

<sup>195</sup> In: Revista: *30 DIAS na Igreja e no Mundo*, nº 6, “Carlos de Habsburgo Imperador da Áustria e rei da Hungria. O último Imperador católico”, Roma, Junho de 2003 (edição portuguesa da revista *30GIORNI*, publicação mensal registada junto ao Tribunal de Roma a 11 de Novembro de 1993, com o número 501).

*em madeira de carvalho da autoria do escultor do Tirol, encontra-se fixado numa Cruz de cedro e colocado no nicho central da Capela. O tecto está revestido com madeira de cedro velho, desta ilha, envernizada a cor escura. A fim de proporcionar mais luz no interior da Capela, foram rasgadas duas janelas terminadas com lintel em arco.*

*O pavimento foi, também, todo revestido com lajes de cantaria branca do Porto Santo. A entrada para o Púlpito da Igreja, que anteriormente se fazia por uma escada de madeira, a partir do interior desta Capela, passou a ser feita por uma outra, em cantaria rasgada na parede que separa a Capela contígua da que foi, inaugurada, terminado num patamar de cantaria branca.*

*A cancela executada em ferro forjado e latão, em estilo português antigo, tem ao centro o Escudo da Casa dos Habsburgos, encimado por uma Cruz de Cristo. A direcção artística dos trabalhos foi confiada, pelo Governador do Funchal, a Gino Romoli,<sup>196</sup> autor do projecto e de remodelação da Capela Tumular (...).<sup>197</sup>*

No dia 11 de Janeiro de 1968, a nova Capela tumular foi benzida, pelo então Bispo do Funchal, D. José António da Silva Saraiva, numa cerimónia, onde estiveram presentes a Imperatriz, os seus filhos Arquiduques Otto e Arquiduquesa Adelaide, bem como, diversas autoridade superiores, religiosas e civis do Funchal.

Os restos mortais de Carlos I estão num cofre de chumbo, que por sua vez foi metido numa caixa forte de ferro, onde se pode ler, a seguinte inscrição: “CAROLUS I, D.G. AUSTRIAS IMPERATOR BEREMIAE REX... APOSTOLICAS REX HUGARIAE NOMINE IV. NATUS PERSENBURG XVII-VIII-MDCCCLXXXVII OBTIT MADEIRA ADORAUSS.SACRAMENTEN PRAESENS DICENS «FIAT VOLUNTAS TUA».

A especial devoção ao Imperador e as várias acções da Família Imperial, e da Igreja Católica, especialmente após a eleição de João Paulo II, que recebera no baptismo o nome de Carlos, em homenagem ao Imperador, levaram à sua beatificação, realizada a 3 de Outubro de 2004, na Praça de São Pedro em Roma.

Em 2006, foi erigida uma escultura em bronze, no adro da Igreja de Nossa Senhora do Monte, em homenagem ao Imperador, da autoria do conhecido escultor, escritor e cartoonista português, Augusto José Sobral Cid.<sup>198</sup>

---

<sup>196</sup> Artista e fotógrafo amador. Nasceu em 1906 e faleceu em 1982.

<sup>197</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 101.

<sup>198</sup> Para mais informações sobre o escultor, consultar: *Augusto Cid*. In: Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2008, disponível em: [www: <URL: http://www.infopedia.pt/\\$augusto-cid>](http://www.infopedia.pt/$augusto-cid)

#### **iv. Escultura de homenagem aos Carreiros**

O Largo da Fonte apresenta um representativo património escultórico, do qual destacamos, obras de reconhecidos escultores portugueses, que de forma particular marcaram a presença na Região, em espaços públicos, numa sensível conjugação de arquitectura, paisagem e escultura. O baixo-relevo de Ricardo Jorge Abrantes Velosa,<sup>199</sup> intitulado *Carreiro do Monte*, insere-se na categoria de alegorias e motivos escultóricos.<sup>200</sup>

Patenteada na intersecção do Largo da Fonte com o Parque Leite Monteiro, a escultura figurativa de homenagem aos carreiros, homens que nos Carros de Cestos transportam os turistas até ao cruzamento do Livramento, foi criada a partir de um gesso<sup>201</sup> (molde), tendo o projecto final, em bronze dourado, sido feito na Fundação Fernando da Silva Laje, localizada em Vila Nova de Gaia.<sup>202</sup>

O baixo-relevo de 203 centímetros de largura por 232 de altura está assinado e datado (RICARDO/JORGE/1992), tendo sido inaugurado a 14 de Agosto de 1992.

Há, ainda, a salientar, que se tratou de uma oferta do Governo Regional da Madeira, e da Fundação Horácio Roque, instituição sedeadada no Funchal.

#### **v. Busto do Padre José Marques Jardim**

No decurso da I Grande Guerra Mundial, a cidade do Funchal foi bombardeada por duas vezes por um submarino alemão, designadamente, no final de 1916 e no princípio de 1917. A estas contingências do conflito bélico, e devido à ininterrupta ameaça dos submarinos alemães, a navegação atlântica reduz-se drasticamente e, feito contínuo, à Madeira escassearam os mantimentos para o abastecimento da população.

*“O espectro negro da fome não tardou em fazer-se sentir, afectando muitos ilhéus, com particular incidência nos residentes no Funchal. Perante este cenário de miséria algo havia que ser feito. Neste momento de crise aguda os madeirenses viraram-se para a religião em busca de apoio espiritual que lhes desse esperança por dias melhores. É neste ambiente que o então pároco do Monte, Pe. José Marques Jardim, decide-se pela realização de uma missa campal no Largo da Fonte com o*

---

<sup>199</sup> “Ricardo Jorge Abrantes Velosa, nasceu no Rio de Janeiro, Brasil, 3 de Janeiro 1947, filho de Henrique de Ascensão Velosa e D. Maria Leonor Z. Abrantes Velosa. Licenciado em escultura pela Academia de Belas Artes da Madeira. Professor do Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. Autor de diversas obras de escultura, entre as quais destacamos: Cristóvão Colombo, Porto Santo, Autonomia da Madeira, Revolta da Madeira de 1931, Funchal.” José Sainz-Trueva (1996), pág. 295.

<sup>200</sup> Classificação atribuída: José Sainz-Trueva (1996), pág. 134.

<sup>201</sup> O gesso original tem cerca de um quarto do tamanho da obra final, e é pertença da Colecção Particular do próprio escultor, Professor Ricardo Velosa.

<sup>202</sup> Anexo 73 – Escultura de homenagem aos Carreiros.

*intuito de pedir à Senhora do Monte que terminasse a guerra. No decorrer do sermão improvisado este sacerdote fez uma promessa perante a enorme assistência que ali acorrera. Se o conflito bélico terminasse em breve, ele envidaria esforços para que fosse construída uma estátua em honra de Nossa Senhora da Paz.*

*As hostilidades terminaram precisamente um ano depois e o zeloso pároco tratou de cogitar um plano para angariar os fundos necessários para realizar a sua onerosa promessa. Para angariar fundos este sacerdote foi até junto das comunidades emigrantes madeirenses radicadas nos Estados Unidos, Antilhas e Brasil.”<sup>203</sup>*

Antes de partir em direcção à América, o Padre José Marques Jardim, que ficara conhecido pelo *Caixeiro-viajante*, prometeu ao *Correio da Madeira*,<sup>204</sup> órgão de imprensa funchalense da altura, que enviaria todos os relatos da sua viagem para que fossem publicados. Tal intenção foi publicada na notícia de 8 de Junho de 1922, que referia a sua partida: “*Em viagem – O ilustre pároco de Nossa Senhora do Monte, o sr. Padre José Marques Jardim, actualmente em viagem ao Norte da Europa, de onde seguirá para a América, numa missão que dizia respeito a um monumento que pretende elevar à Virgem do Monte, escreveu uma carta para este jornal, certamente a primeira da série com que contamos e de que temos promessas. Com esta primeira publicação, reiteramos os nossos votos de próspera viagem*”.<sup>205</sup>

A este sacerdote e escritor, nascido no Arco de São Jorge, Madeira, a 3 de Abril de 1880, guardião do túmulo do Imperador Carlos de Áustria, se deve a construção do Monumento da Paz, no Terreiro da Luta. Vinte e cinco anos após a sua morte, é colocado no Largo da Fonte, o Busto do prezado pároco, sendo inaugurado a 27 de Outubro de 1985. Na cerimónia, o Presidente do Governo Regional da Madeira, fez uma retrospectiva da vida e obra do falecido Padre Jardim, dizendo: “*As homenagens não acabam nos bustos de pedra. Têm de ser continuadas no prosseguimento da vida e, com o procedimento dos madeirenses, onde nos cabe continuar esta homenagem, sendo homens de convívio leal, sincero e fraternal, como foi o Padre Marques Jardim.*”<sup>206</sup>

O busto em bronze, assinado e datado (Anjos Teixeira/1985), está assente sobre um pedestal de cantaria rija, com cerca de 70 centímetros de altura, onde foi colocada a

---

<sup>203</sup> MENDONÇA, Duarte Miguel Barcelos – *A Visita de um padre madeirense à América em 1922: - suas impressões de viagem*. Publicado na revista “Gávea-Brown”, Volumes XXVI-XXVII. Edição do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros. Brown University. Providence, Rhode Island, EUA.

<sup>204</sup> Este era um jornal diário, cujo editor e redactor era Manuel Sardinha. Era propriedade da empresa Madeira Editora, Lda. e a sua redacção, administração e oficinas localizavam-se na Rua do Sabão, nº70, 2º andar, Funchal.

<sup>205</sup> Arquivo Regional da Madeira, *Correio da Madeira*, 8 de Junho de 1922.

<sup>206</sup> *Diário de Notícias*, Funchal, 29 de Outubro 1985.

seguinte inscrição: JOSÉ MARQUES JARDIM / PÁROCO DO MONTE / 1915-1960 / CAIXEIRO VIAJANTE / DA / VIRGEM.<sup>207</sup>

Pedro Anjos Teixeira,<sup>208</sup> um dos precursores do Movimento Neo-Realista Português na Escultura, dotado de uma grande sensibilidade artística, ao realizar o referido busto, foi exímio na representação estética naturalista. Nesta obra, pode-se ver o característico rigor técnico, notando-se o olhar atento de um grande observador e nos seus profundos conhecimentos de anatomia humana.

### c. Largos

#### vi. Largo da Fonte

O Largo da Fonte, ou Largo do Monte, como também é conhecido é o ponto fulcral do desenvolvimento da freguesia. Desde sempre apontado como a sala de visitas da Madeira, aqui ocorreram importantes eventos, sendo, ainda hoje, ponto de passagem obrigatório de forasteiros e locais, que visitam o famoso espaço verde do Parque Leite Monteiro<sup>209</sup> rodeado por uma densa vegetação, que compõem, os não menos famosos, jardins da freguesia do Monte.<sup>210</sup>

Na obra do Padre Fernando Augusto da Silva e Carlos Azevedo de Meneses, o *Elucidário Madeirense*, o Largo é descrito como um local muito aprazível e deveras movimentado: “*No sítio da Fonte, na freguesia do Monte, fica o chamado largo da Fonte, local que tem um fontanário alpendrado e nele uma pequena imagem de Nossa Senhora do Monte. É marginado pela estrada do Caminho de Ferro do Monte, encontrando-se ali uma estação do mesmo elevador, que tem o nome da Estação da Fonte. É um lugar bastante pitoresco e muito frequentado pelas pessoas que visitam a encantadora estância do Monte (...).*”<sup>211</sup> Actualmente, encontramos apenas os últimos vestígios da antiga estação de Caminho de Ferro, ou seja, o próprio edifício da estação, o pequeno quiosque para venda de bilhetes e a ponte.

Para além do característico pavimento em calhau rolado miúdo, num original desenho em forma de estrela, o Largo possui um acervo de esculturas e espécies vegetais de interesse, dos quais se destacam os frondosos plátanos centenários.

---

<sup>207</sup> Anexo 74 – Fotografia do Busto do Padre José Marques Jardim.

<sup>208</sup> “*Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira, escultor, medalhista e escritor, nasceu em Paris, 1908. Discípulo de Teixeira Lopes. Viveu muitos anos na Madeira, sendo professor e director da Academia de Música e Belas Artes da Madeira, estabelecimento de ensino depois denominado Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira.*” José Sainz-Trueba (1996), pág. 295.

<sup>209</sup> O Largo da Fonte faz parte integrante do Parque Municipal Leite Monteiro.

<sup>210</sup> Anexo 75 – Fotografia do Largo da Fonte.

<sup>211</sup> Fernando Augusto da (1998), Vol. I, pág. 424.

Dos principais elementos arquitectónicos do Largo, salienta-se: a Fonte de Nossa Senhora do Monte, também apelidada por “Fonte da Virgem”, local de grande devoção, onde as pessoas, que por ali passam a caminho da Igreja Matriz, ou que, pura e simplesmente, passeiam pelo Largo, se benzem, saúdam a Imagem, colocam velas a arder e tomam, ainda, a água fresca; o Café do Parque, um antigo chalet de habitação, ao gosto de finais do século XIX, mas por certo edificado só nos inícios do século XX, sendo posteriormente adaptado à restauração; e o Coreto em ferro, com cobertura zincada, datado de 1890, constituindo uma importante memória cultural das bandas de música típicas para animar os arraiais.

Interessa, ainda referir, que o Largo da Fonte foi ampliado em 1896, pela Câmara Municipal do Funchal,<sup>212</sup> tendo o mesmo, sido alvo de diversas campanhas de melhoramento, com especial destaque para as obras de reabilitação, levadas a cabo, nos inícios do século XXI, particularmente, em 2005.

### **vii. Largo das Babosas**

Vulgarmente conhecido por Largo das Babosas é, também, apelidado de Largo de Nossa Senhora da Conceição “...denominação que provém-lhe da Capela de Nossa Senhora da Conceição ali erigida no ano de 1906, especialmente destinada a comemorar o semi-centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição e que ficou sendo conhecida pelo nome de Capela-Monumento. (...) Deste largo desfruta-se uma surpreendente vista sobre a Ribeira de João Gomes e Curral dos Romeiros.”<sup>213</sup>

Este Largo constituía, geralmente, o final do percurso de visita ao Monte, sendo um dos mais amplos desta zona. A sua toponímia provém do nome de uma planta da família das Liliáceas, a aloé vera ou babosas,<sup>214</sup> assim conhecida pelos populares, que ali era abundante. Este sítio possui, ainda, muitas babosas, sendo uma planta que existe com alguma abundância no Monte, e inclusive, ao longo de algumas estradas.<sup>215</sup>

Delimitado, num dos extremos, pela Capela de Nossa Senhora da Conceição, e por um alinhamento de plátanos antigos a sul, desfruta de um miradouro com uma excelente vista panorâmica sobre a Ribeira João Gomes e de onde parte o teleférico, que

---

<sup>212</sup> “(...), quando a Câmara Municipal do Funchal mandou ampliar o Largo da Fonte, em 1896.” Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 874.

<sup>213</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pp. 570-571.

<sup>214</sup> Nome vulgar: Babosas. Nome científico: *Aloe arborescens* Mill. Descrição: Planta arbustiva e robusta que pode atingir 150 cm de altura, de folhas verdes, estreitas, suculentas e sobrepostas, com espinhos salientes nas margens. As inflorescências são cheias de flores vermelhas tubulosas. In: [http://www.madeiranature.com/index/nm/nature/terrestrial/flora/introduced/ornamental/\\_/2/5068/1/pt.html](http://www.madeiranature.com/index/nm/nature/terrestrial/flora/introduced/ornamental/_/2/5068/1/pt.html)

<sup>215</sup> Anexo 76 – Fotografia do Largo das Babosas.

liga o Monte ao Jardim Botânico. Do Largo das Babosas partem, também, duas veredas/levadas; a do Bom Sucesso e a dos Tornos – Curral dos Romeiros, importantes percursos de acesso dos romeiros e residentes do sítio do Curral dos Romeiros.

Outros elementos arquitectónicos de interesse são um fontanário, totalmente revestido em fragmentos de pedra vulcânica vermelha, nas proximidades da Capela e um quiosque-café em ferro, construído em 2005, mas no estilo dos quiosques do início do século XX, com o objectivo de reforçar o ambiente romântico do Largo.

Durante algum tempo, este Largo ficou negligenciado, mas com a criação de duas novas estações de teleférico, este tornou-se, à semelhança do Largo da Fonte, no outro extremo do percurso, em mais uma sala de recepção aos visitantes do Monte. Fruto dessa renovada movimentação, foram feitas obras recentes de repavimentação e remodelação e ordenamento do tráfico.

#### **d. Jardins**

##### **i. Jardim Tropical e Museu Monte Palace**

*“Os terrenos onde hoje se levanta a Quinta do Monte Palace foram adquiridos em 1773 pelo Cônsul inglês Charles Murray à Fazenda Real, que havia colocado em hasta pública os bens confiscados aos jesuítas na freguesia do Monte, tendo ali mandado construir uma residência que denominou por Quinta do Prazer.”<sup>216</sup>*

Com a saída prevista do Cônsul da Ilha da Madeira, em 1789 a Quinta foi vendida ao coronel Luís Vicente do Carvalho Esmeraldo de Autogua e Câmara por trinta contos de réis. “ (...) *Por morte de Luís Vicente, que não deixou descendência, foi dividida em duas partes. Efectivamente a 17 de Setembro de 1803 elabora-se um contrato de partilha amigável entre D. Isabel Maria da Câmara Leme, mãe de Luís Vicente e D. Ana Ignacia de Freitas Correa, viúva de Luiz Vicente, que entretanto casara com Nuno de Freitas da Silva. A mãe ficou com a parte de cima da propriedade e ao casal Freitas da Silva coube a parte de baixo conhecida pelo nome de Quinta de Baixo.*”<sup>217</sup>

Antes da divisão toda a propriedade era conhecida por *Quinta do Belmonte*. A 13 de Maio de 1805 a parte herdada pela viúva foi vendida à firma Phelps Page Co.,

---

<sup>216</sup> Diva Freitas (2008), pág. 107.

<sup>217</sup> GOUVEIA, Cláudia Faria (2008) – *Phelps – Percursos de uma Família Britânica na Madeira de Oitocentos*. Colecção “Funchal 500 Anos” [nº5], Edição Funchal 500 Anos, E. M., Funchal, pág. 82.

representada pelo sócio Robert Page, “ (...) a *Quinta de baixo, que agora se lhe fica chamando a Quinta do Prazer dado pelos compradores asima nomeados (...)*”.<sup>218</sup>

“*Depois de passar por vários donos, a Quinta do Prazer foi adquirida, em 1897, por Alfredo Guilherme Rodrigues. Em 1900 o comerciante madeirense fez uma viagem à Alemanha e ficou impressionado com os castelos das margens do Reno. Foram esses castelos que influenciaram a arquitectura do novo palácio. O nome Monte Palace surgiu então. O Monte Palace Hotel foi inaugurado em 21 de Março de 1904.*”<sup>219</sup>

Com o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, o hotel esteve quase para encerrar. A chegada de mulheres, idosos e crianças transferidos de Gibraltar pelo governo inglês, no Verão de 1940, facultou que se aguentasse aberto por mais algum tempo.

A 26 de Março de 1942 falecia Alfredo Guilherme Rodrigues, sendo que, dois anos depois, o Monte Palace foi vendido em hasta pública à Companhia de Seguros Garantia. A partir de então, o edifício entrou num processo de degradação e só os jardins mais próximos ao palácio eram alvo de alguma manutenção. “*Em 1957 a Companhia dos Caminhos de Ferro do Monte adquiriu a propriedade e o seu administrador José de Goes Ferreira tentou relançar o Monte Palace como extensão do Hotel Savoy, o que não chegou a passar de projecto.*”<sup>220</sup>

“*O grupo denominado Indústria Atlântico Hoteleira, S.A.R.L., compra o Monte Palace Hotel através de hipoteca estabelecida na Caixa Económica do Funchal que acabou por se tornar proprietária do imóvel.*”<sup>221</sup> É nesta sequência que o Comendador José Manuel Rodrigues Berardo compra a propriedade doando-a à Fundação Berardo, Instituição de Solidariedade Social por ele criada, que para além dos fins de caridade, educação, artísticos e científicos para que está vocacionada, dedica-se também, com grande empenho e repercussão, à salvaguarda, divulgação e preservação de obras de arte, assim como, à defesa e protecção do meio ambiente.

O Jardim Tropical Monte Palace é sem dúvida um dos mais interessantes da Ilha da Madeira, situando-se a cerca de 5km do centro do Funchal, na colina subjacente à cidade.<sup>222</sup>

Além da flora indígena da Madeira, Floresta Laurissilva classificada como Património Natural da Humanidade pela UNESCO em 1999, que ocupa uma área de cerca de 5.000m<sup>2</sup> podemos encontrar no Jardim uma das mais importantes colecções de

---

<sup>218</sup> Arquivo Regional da Madeira, Livro 41, nº1108, folhas 1-4, do Tabelião Januário Francisco da Costa.

<sup>219</sup> Raimundo Quintal (2008), pág. 133.

<sup>220</sup> Raimundo Quintal (2008), pág. 134.

<sup>221</sup> Cláudia Gouveia (2008), pág. 87.

<sup>222</sup> Anexo 77 – Fotografia do Jardim Tropical Monte Palace.

Cicas do Mundo, constituída por cerca de um milhar de exemplares, de onde se destacam os espécimenes oriundos da África do Sul, Japão e Laos.

As árvores centenárias dispersas pela imensidão da propriedade, das quais se destacam vários exemplares de Loureiro, Til e Camélias fazem par com as Oliveiras milenares, vindas do Alqueva. Podendo ainda encontrar, mais a Sul do Jardim, uma exuberante colecção de Orquídeas, Urzes e Proteas.

Os vários percursos pedonais existentes, muitas das vezes ladeados por levadas que flúem para o lago principal, estão adornados por painéis de azulejaria que integram uma das mais importantes colecções do país. Esta colecção é composta por azulejos hispano-mouriscos do século XVI e por painéis de produção Portuguesa dos séculos XVI a XX, representativos das decorações usadas nas várias épocas (Barroco, Rococó, Neoclássico, Arte Déco, etc.), provenientes de palácios, igrejas, capelas, conventos, fontanários, ruas e moradias de várias localidades de Portugal, retratando acontecimentos sociais, históricos, culturais e religiosos.

Ladeando o caminho principal encontram-se os painéis da História de Portugal, retratada em 38 painéis, executados pelo artista argentino Alberto Cédron.

A par da colecção de azulejaria, pode-se ainda encontrar esculturas em mármore e bronze de várias épocas, brasões, uma colecção de porcelanas, cantarias e arcos dispostos pelo jardim.

Uma das grandes atracções do Jardim Tropical Monte Palace é o Jardim Oriental. Localizado no centro da propriedade, encontra-se adornado com portais, cães de Fó, dragões, Budas, lagos com peixes Koy, pontes e um pagode de onde se pode desfrutar de uma esplendorosa vista sobre toda a Baía do Funchal. Os vários miradouros existentes por todo o Jardim permitem vislumbrar tanto a cidade, como a montanha.

No Jardim Tropical Monte Palace encontra-se o Museu Monte Palace, inaugurado a 30 de Junho de 2004, alberga duas exposições permanentes distribuídas por três galerias com entradas independentes. Localizado na parte Norte da propriedade, o Museu não possui uma entrada independente, sendo que, o ingresso do Jardim possibilita a visita ao espaço museológico.<sup>223</sup>

A exposição intitulada “Paixão Africana” mostra parte de uma colecção de escultura em pedra, um movimento africano contemporâneo que se iniciou nos princípios da década de sessenta. Desde então tornou-se num dos mais prolíficos

---

<sup>223</sup> Anexo 78 – Fotografia do Museu Monte Palace.

movimentos artísticos africanos sendo alguns dos seus artistas nomes de vulto da cena artística internacional. As obras em exposição constituem uma colecção histórica, reunindo peças da primeira geração de artistas, representativas de um capítulo já encerrado desta forma de arte. Trata-se de um movimento ainda em expansão tendo entrado já na sua terceira geração de artistas. Esta colecção tem cerca de 2.300 exemplares, estando 1.186 em exposição.

A disposição da “Paixão Africana” faz-se pelos dois pisos superiores do Museu. Ao segundo piso corresponde uma apresentação individualizada dos artistas, mostrando o desenvolvimento de um estilo personalizado, percurso biográfico, origens e mostra de obras-primas do movimento.

No primeiro piso as esculturas são apresentadas de forma a recriar o ambiente de Tengenenge, dando ao visitante a sensação de estar no seio da Comunidade que fez florescer o movimento e que viu nascer estas obras e as expôs originariamente.

No piso térreo do Museu encontra-se a exposição intitulada “Segredos da Mãe Natureza”, uma vasta colecção de minerais e pedras preciosas que prima pela associação de diversas cores, brilhos e formas, criando um ambiente singular.

*“A atracção que os minerais exercem sobre o homem é tão grande que desde a antiguidade a sua procura sob formas polidas tem sido incessante. Desde então, o seu uso tem-se manifestado em objectos de adorno pessoal, tais como jóias, coroas de monarcas, objectos decorativos e de uso quotidiano.*

*Movido por este fascínio e uma paixão incessante pelo coleccionismo, o Comendador José Berardo tem vindo a constituir desde a década de 80 uma magnífica colecção de minerais e pedras preciosas.”*<sup>224</sup> Esta colecção, da qual constam mais de 1.000 exemplares em exposição, provenientes na sua maioria do Brasil estando também representados países como Portugal, África do Sul, Zâmbia, Peru, Argentina e América do Norte. Salientamos, com especial destaque, os diamantes em exposição na vitrina das gemas.

## **ii. Quinta Jardins do Imperador**

Os jardins da *Quinta do Monte* foram recuperados e, acolhem, hoje, a Quinta Jardins do Imperador, uma das mais emblemáticas *Quintas* da Madeira, pelo facto de ali ter residido o Imperador Carlos da Áustria, após o seu exílio, na Madeira, em 1921.

---

<sup>224</sup> Painel de introdução à exposição “Segredos da Mãe Natureza”, patente no Museu Monte Palace.

A *Quinta do Monte* foi “construída na primeira metade do século XIX, por James David Gordon, conforme plano de um arquitecto inglês, sendo uma das mais vastas, importantes e formosas quintas da Madeira”.<sup>225</sup> Magnificente e artisticamente mobilada, foi construída ao gosto Romântico da época, sendo o início da sua edificação datado de 1802, ficando concluída em 1826, altura em que o proprietário e a esposa Teodora Arabella Pollock passaram ali a residir.

Por morte de James David Webster Gordon, a *Quinta do Monte* foi herdada por Thomas Gordon, que no ano seguinte fez doação por escritura a outro seu irmão Russel Manners Gordon. Este, novo proprietário, melhorou a Quinta, “*murando-se e criando o jardim e a torre Malakoff. A torre é uma elegante construção de planta circular de onde se avista soberba panorâmica. Tal como o jardim, é homenagem aos heróis da vitória de Sebastopol, castelo recapturado pelas tropas anglo-francesas em 1855, durante a Guerra da Crimeia*”.<sup>226</sup> Nessa aprimorada torre, terão sido guardadas e hasteadas as bandeiras aquando da chegada dos navios ingleses.

“A *Quinta* foi vendida em 1870 a Peter Cossart, tendo introduzido nos jardins uma lagoa e decorado o hall de entrada com o brasão da família. Nos finais do século XIX e com o falecimento de Leland Cossart a 21 de Dezembro de 1898, a *Quinta do Monte* foi vendida ao banqueiro Luís Rocha Machado a 24 de Julho de 1899.”<sup>227</sup>

Por esta sumptuosa casa de habitação, magníficos jardins, matas, hortas e pomares, passaram vários membros da aristocracia e realeza, tornando-a internacionalmente conhecida. Em 1901 recebeu os reis de Portugal, D. Carlos e D. Maria Amélia, onde foram homenageados com um *Garden Party*, e em 1921 serviu de residência nos últimos dias de exílio da família imperial austríaca, local onde veio a falecer o Imperador Carlos de Habsburgo a 1 de Abril de 1922.<sup>228</sup>

“Ainda no ano de 1922, a *Quinta do Monte* foi palco de homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no regresso da sua célebre travessia área ao Brasil”,<sup>229</sup> tendo almoçado com os seus proprietários, no dia 21 de Outubro.

Luís Rocha Machado morre em 1973, passando a *Quinta* para posse das suas filhas Josefina Amador e Helena Couto.

---

<sup>225</sup> LAMAS, M. (1956) – *Arquipélago da Madeira – maravilha atlântica*. Editorial Eco do Funchal, Funchal, pág. 398.

<sup>226</sup> SAINZ-TRUEVA, José (1988) – *Quinta do Monte*, Revista Atlântico, nº16, pp. 304-311.

<sup>227</sup> Diva Freitas (2008), pág. 101.

<sup>228</sup> “Até 1921 a família Rocha Machado costumava passar ali os verões e fins-de-semana. Luís de Rocha Machado, filho do banqueiro com o mesmo nome, cedeu a *Quinta* para residência do Imperador Carlos da Áustria (...)” Raimundo Quintal (2008), pág. 143.

<sup>229</sup> Diva Freitas (2008), pág. 101.

Entre 1977 e 1980, a ilustre artista plástica madeirense, Lourdes de Castro e o seu companheiro Manuel Zimbro viveram na propriedade, que para a História, haveria de ficar conhecida como: *Quinta Gordon, Quinta do Monte, Quinta Rocha Machado*, e agora, Quinta Jardins do Imperador.

Em 1982, a *Quinta do Monte* é vendida ao “*Governo Regional, com grande parte do recheio, este pelo valor adicional de 10 mil contos; o Governo confia a tutela da quinta à Secretaria Regional de Educação, visto ali se projectar a instalação do Campos Universitário, da Universidade da Madeira, o que não se chegou a concretizar*”.<sup>230</sup> Seguindo-se um longo período de abandono da mata e dos jardins, e a degradação dos imóveis, com a delapidação do património da casa principal.<sup>231</sup>

Por Resolução do Governo Regional a Quinta é classificada como de Valor Regional, em 1996,<sup>232</sup> sendo que, em Agosto de 2000, abre um concurso público para a concessão de obra pública relativa à recuperação, ampliação, restauro, conservação, valorização e divulgação da *Quinta do Monte*, incluindo a reabilitação do seu espólio botânico, a instalação de parque temático e de um núcleo museológico.

Em 2002, por concurso público, foi dada a concessão de 25 anos à empresa Madeiquintas (Grupo Camacho), em parceria com o Cônsul honorário da Áustria na Região, Duarte Góis Correia, os quais foram responsáveis pelas obras de valorização e divulgação do imóvel nos últimos anos. Ainda com a casa por recuperar, a rebaptizada Quinta Jardins do Imperador abriu ao público em Março de 2004.<sup>233</sup>

“A *Quinta localiza-se entre os 555m e os 580m de altitude, tem uma área de 45000m<sup>2</sup> e na sua organização espacial são claras três unidade paisagísticas:*

- *A mata, onde são frequentes os incenseiros (...); as acácias (...) e os castanheiros.*
- *O amplo relvado em frente ao palacete, atravessado por um riacho artificial que alimenta uma lagoa, envolvido por sequóias (...); faias-eropeias (...), tulpeiros-arbóreos (...) e carvalhos.*

---

<sup>230</sup> In: [www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt) – Ficha de inventário nº PT062203020041

<sup>231</sup> A este respeito veja-se o artigo de Rosário Martins, intitulado *Quinta do Monte condenada ao saque. Lista de bens desaparece dos arquivos*, Diário de Notícias, 29 de Março 2002, pág. 5.

<sup>232</sup> Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 128, 2.º Suplemento, Resolução n.º 1616/96, 18 de Novembro de 1996.

<sup>233</sup> Anexo 79 – Fotografia da Quinta Jardins do Imperador.

- *O jardim Malakoff de traçado geométrico em que os pequenos canteiros floridos são limitados por buxos aparados, possuindo um pequeno lago com repuxo no centro e uma torre cilíndrica incrustada no miradouro.*<sup>234</sup>

Na emblemática torre Malakoff foi instalada uma cafetaria para dar apoio aos visitantes, possibilitando, também, usufruir da romântica paisagem do Monte.<sup>235</sup>

### iii. Parque Leite Monteiro

O Parque Municipal do Monte, ou o Parque Leite Monteiro, estende-se por uma área de 26.000m<sup>2</sup>, localizado entre os 543 e os 586 metros de altitude, constitui um dos principais atractivos da freguesia de Nossa Senhora do Monte.<sup>236</sup>

*“Principiou a ser construído em 1894 em terrenos comprados por 1:640\$000 réis a João Baptista de Sousa, em virtude de deliberação tomada na sessão camarária de 2 de Agosto daquele ano, e embora no que diz respeito a vegetação e ornamentos nada ofereça de extraordinário, é no entretanto um local que se visita com prazer, já pela sua frescura e viçosidade já pelas perspectivas que dele se desfrutam. A fonte chamada de Nossa Senhora e onde se vê uma pequena imagem da Virgem, é de mármore e está situada no parque, existindo junto dela um amplo largo, onde vegetam os mais belos platanos que conhecemos na ilha (...).*

*A Câmara Municipal do Funchal, em sua sessão de 22 de Agosto de 1895, deu o nome do seu presidente, o Dr. José Leite Monteiro, ao parque do Monte, mas a comissão administrativa municipal, nomeada após a proclamação da Republica, anulou essa deliberação, em sessão de 27 de Outubro de 1910. Em 13 de Fevereiro de 1913, sendo presidente da comissão administrativa municipal o Dr. Manuel Gregorio Pestana Júnior, foi restabelecido o primitivo nome do parque, tendo sido esta resolução muito bem recebida pelo público funchalense.*<sup>237</sup>

O Largo da Fonte é o centro de gravidade do Parque. A sua imagem está profundamente articulada ao conjunto de plátanos já centenários, alguns anteriores à criação do Parque, e o seu nome à Fonte da Virgem. A par destas colossais árvores, tanto a norte, como ao sul e a nascente existem jardins e canteiros floridos, de surpreendente efeito.

---

<sup>234</sup> QUINTAL, Raimundo (2005) – *MADEIRA. A descoberta da ilha de carro e a pé*. 2ª Edição, Edição Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal, Funchal, pp. 144-145.

<sup>235</sup> A Quinta Jardins do Imperador está aberta de Segunda-feira a Sábado, das 9h30 às 17h30. As entradas são pagas.

<sup>236</sup> Anexo 80 – Fotografia do Parque Leite Monteiro.

<sup>237</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pág. 438.

“O Parque Municipal actual tem a forma de leque, ou de livro aberto, com pequena encosta em declive, pelo meio tem o Ribeiro de Santa Maria ou de Nossa Senhora, subindo para leste até o adro paroquial e a ilharg lateral da Igreja pincipal; para oeste está o Largo da Fonte (...).”<sup>238</sup> Nessa encosta, entre o santuário e o Largo, vislumbra-se um lago com peixes e patos, que tem no centro o mapa da Ilha da Madeira feito em pedra. O Ribeiro de Santa Maria, que passa em túnel por baixo do Largo da Fonte, atravessa os canteiros posicionados a um nível mais baixo, caindo em cascata na extremidade sul.

Passado mais de um século após a sua criação estes jardins mantêm a ambiência romântica do período em que nasceram, conservando ainda, os pequenos canteiros de formas geométricas, instalados abaixo da ponte, por onde circulou o comboio entre 1894 e 1943.

Os declives do terreno e a moda dos jardins selváticos, entretanto chegada da Inglaterra, determinam a morfologia duma paisagem, que se confunde com a informalidade da natureza. A circulação pedonal pode ser efectuada pelas estreitas veredas pedonais calcetadas com pequenos e roliços calhaus basálticos. Coberto por várias espécies indígenas e exóticas, as árvores encontram-se identificadas com uma pequena placa informativa. Aqui pode-se encontrar tis, loureiros, vinháticos, carvalhos, pau branco, faias-europeias, plátanos, sequóias laurácias madeirenses e outras variedades e espécies de flores e fetos, formando um notável conjunto paisagístico. Nos canteiros abaixo do Largo da Fonte, florescem rododendros, camélias, magnólias, trombeteiras, brincos de princesa, hortênsias, agapantos, clívias e muitas outras plantas ornamentais.<sup>239</sup>

O Parque do Monte, denominação pela qual, também, é conhecido, não tinha inicialmente as dimensões da área actual, “ (...) a Câmara Municipal foi adquirindo a pouco e pouco até a recinto alcançar o tamanho que hoje tem. Na sessão de 15-12-1898, a Câmara fez um acordo com a Fábrica da Igreja para o prolongamento do Parque em terreno então pertencente ao Passal, tendo a Edilidade entregue à Igreja a madeira de quatro castanheiros, que fora empregada num conserto do templo.”<sup>240</sup> Com a contínua aquisição de terrenos, a particulares e à Igreja, este tomou a sua forma e extensão final, por volta de 1956.

Entre 1997 e 1999, o Parque passou por importantes obras de requalificação, essencialmente, na zona mais baixa, tendo sido introduzidas árvores, arbustos e plantas herbáceas indígenas da Madeira.

---

<sup>238</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 109.

<sup>239</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 47.

<sup>240</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 108.

## **e. Festividades**

### **i. Festa de Nossa Senhora do Monte**

As romarias, tradições e arraiais representaram, desde sempre, uma importante componente do povo madeirense. As festas primitivas seriam para atenuar o domínio da escravidão feudal, suportando as asperezas repulsivas da opressão e apagando da memória as guerras de África e da Índia, em que tinham de combater sob as disposições totalitárias de nobres e donatários.

*“Posteriormente aos períodos das capitánias e conquistas, as festas populares, de que temos as mais antigas notícias, são religiosas. A fé e a superstição foram junto dos povos, a razão mais forte e a origem das suas principais diversões.*

*A História mostra como o povo consciente ou ingénuo, na sua crença, sempre se serviu do culto para exteriorizar a verdadeira fé ou idolatria; daqui a duplicidade de carácter que se descobre em muitas funções religiosas do povo e a escolha destas para as suas diversões profanas.”<sup>241</sup>*

Numerosas e variadas, estas festas com carácter religioso e laico, acontecem um pouco por toda a ilha e fazem parte das memórias de uma população, que pretende preservar a sua própria identidade.

A Festa de Nossa Senhora do Monte, realiza-se desde início do século XIX, embora a sua tradição remonte à Capela da Encarnação. Conta a lenda, que foi no reinado de D. João II (1477-1495), no local, onde hoje é o Terreiro da Luta, que apareceu uma virgem, a uma pastorinha. *“Há mais de 300 anos, no Terreiro da Luta, cerca de 1 quilómetro acima da igreja de N. S<sup>a</sup> do Monte, uma menina, de tarde, brincou com certa pastorinha, e deu-lhe merenda. Esta cheia de júbilo, refere o facto à sua família, que lhe não deu crédito (...). O pastor, admirado, não ousou tocar a Imagem, e participou o facto à autoridade que mandou colocá-la na capela da Encarnação, próxima da actual igreja de Nossa Senhora do Monte, - nome que desde então foi dado àquela veneranda Imagem.”<sup>242</sup>*

A Igreja da Nossa Senhora do Monte foi reedificada após o terramoto de 1748 e sagrada a 20 de Dezembro de 1818, com a mesma invocação. Por reescrito Apostólico de Pio VII, de 21 de Julho de 1804, a Senhora de Monte passou a ser invocada como

---

<sup>241</sup> CARDOSO, Zita; BAPTISTA, John (2001) – *Igrejas Capelas e Arraiais – Madeira e Porto Santo*. 2ª Edição, Arguim Madeira, Editora Regionalista, Funchal, pág. 156.

<sup>242</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pág. 438.

Padroeira da Diocese do Funchal, cuja solenidade litúrgica se realiza a 9 de Outubro de cada ano, em memória da terrível catástrofe de 1803.

Relata a história, que *“na madrugada de 9 de Outubro de 1803, uma violenta tempestade acompanhada de chuva torrencial, relâmpagos e trovões fez desabar sobre a Cidade e as Vilas de Machico e Santa Cruz, uma grande aluvião que, arrastando tudo o que se lhe antepunha – penedos, árvores, traves de palhoças, gado, casas e pessoas, numa fúria de destruição e morte, arrazou parte da cidade e das referidas vilas da Madeira. Foi então que, perante tamanha calamidade, desolação e dor, envolvendo-se toda a população em pânicos (...) elegeram, por unanimidade, a dita Virgem do Monte Padroeira Menor da Cidade e Maior de toda a Diocese”*.<sup>243</sup>

A Imagem de Nossa Senhora do Monte foi sempre muito venerada, atraindo no dia da festa religiosa, que se realiza no dia 15 de Agosto, muitos fiéis e peregrinos. *“Tal como hoje ainda é, em meados do século passado, a festa de Nossa Senhora do Monte era muito concorrida. Nesta ocasião, podia observar-se os romeiros apresentando toda a sua animação, vestidos das formas tradicionais. Com enorme alegria, concorria ali o povo da cidade e de muitas outras aldeias com trajos garridos e próprios das solenidades ao som de músicas e cantigas populares.”*<sup>244</sup> Desde então, considerada a maior festa de devoção popular religiosa do Arquipélago da Madeira é, também, conhecida como Arraial do Monte, célebre em todas as partes do mundo, onde existam emigrantes madeirenses, sendo um marco de cultura popular aquém e além mar.

A preparação para o grande dia, envolve todos os habitantes da paróquia, promovendo a sua novena, celebrada sempre ao entardecer, entre os dias 5 e 13 de Agosto de cada ano. Estas celebrações possuem, todas, uma designação própria, pela qual são conhecidas, nomeadamente:

1º – Novena Chave d’Ouro – 5 de Agosto – Promovida pelos sítios da Igreja, Fonte, Tílias, Lajinhas, Pico e Pico da Pedra.

2º - Novena Boa Esperança – 6 de Agosto – Promovida pelo sítio do Curral dos Romeiros.

3º - Novena Bom Coração – 7 de Agosto – Promovida pelo sítio das Babosas, Lombada, Confeiteira, Cancela e Desterro. Nesta celebração a decoração da Igreja é feita pela flor, popularmente designada, “corações de Emanuel”.

---

<sup>243</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pág. 17.

<sup>244</sup> Manuel Ferreira Pio (1992), pp. 17-18.

4º - Novena Boa União – 8 de Agosto – Promovida pelos sítios da Portada de Santo António e Lombo.

5º - Novena da Paz – 9 de Agosto – Promovida pelo sítio do Livramento.

6º – Novena dos Emigrantes – 10 de Agosto – Promovida pelos emigrantes da freguesia do Monte. Nesta novena utilizam para motivos decorativos a coroa de Henrique (branca e azul).

7º – Novena dos Carreiros – 11 de Agosto – Promovida pelos Carreiros.

8º – Novena da Boa Vontade – 12 de Agosto – Promovida pelos sítios da Levada da Corujeira, Tanque, Casa Branca, Marmeleiros, Til e Pinheiro.

9º - Novena da Boa Fé – 13 de Agosto – Promovida pelos sítios da Corujeira de Fora e da Corujeira de Dentro.

Fora do templo, completa-se a festa com um arraial. Enfeitam-se as vias públicas à volta da Igreja, por onde há-de passar a procissão, bem como, o adro. Colocam-se bandeiras cujos mastros são enfeitados com verduras, flores de plástico e muitas luzes, às quais se juntam os arcos, também de verduras e flores, predominando, a murta, o louro e hortênsias. O frontispício da Matriz é iluminado com cordões de luzes, que se desdobram em gambiarras ao longo dos caminhos.<sup>245</sup>

A festa principia na véspera, ao meio-dia, com girândolas de fogo e acordes de uma, ou mais filarmónicas, prolongando-se por toda a noite, onde se ouve cantigas e despiques, acompanhados de bailaricos. No dia 15 de Agosto,<sup>246</sup> feriado nacional, tem lugar a missa solene presidida, impreterivelmente, pelo Bispo da Diocese do Funchal, o Presidente do Governo Regional e restantes autoridades. Após a missa, milhares de fiéis, acompanham a procissão percorrendo parte da freguesia, fazendo-se, normalmente, acompanhar de grandes círios ou partes de corpo feitas em cera.<sup>247</sup>

A Festa de Nossa Senhora do Monte é a romaria urbana por excelência, sendo também, conhecida por ser a mais concorrida pelos romeiros, para o pagamento de promessas.<sup>248</sup> Da

---

<sup>245</sup> Anexo 81 – Fotografia da Festa de Nossa Senhora do Monte.

<sup>246</sup> Feriado nos países católicos, referente ao dia da Assunção de Maria. “É a solenidade da Igreja Católica referente à elevação de Maria em corpo e alma à eternidade, para junto de Deus, de forma definitiva.” In: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_feriados\\_portugueses](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_feriados_portugueses)

<sup>247</sup> As partes de corpo realizadas em cera, depois oferecidas a Nossa Senhora do Monte, representam tributos dos fiéis, para cumprimento de promessas.

<sup>248</sup> Os romeiros “são grupos de pessoas de origem rural e emigrantes, que vão pagar aos santos da sua devoção. Imanados pela sua fé, percorrem a ilha de arraial em arraial, pernoitando quer nas igrejas, quer nas casas dos romeiros anexas a algumas igrejas, tocando, bailando e cantando charambas e despiques em “rodas” que se aumentam à medida que o “brinco” ou “brinquinho” vai entusiasmando os participantes. No Livro *Excursões na Madeira* de autor anónimo (1891) refere a existência das seguintes

devoção do povo e das graças da Virgem, falam o cumprimento de inúmeras promessas em cera, dinheiro, ouro, penitências públicas, todos os anos no seu Santuário.

Pela envergadura e representação que tem na Região Autónoma da Madeira, a festividade do Monte, constitui, actualmente, um cartaz turístico da Ilha, sendo promovida no site oficial do Turismo da Madeira, no mês de Agosto, e com referência permanente no site da Câmara Municipal do Funchal.<sup>249</sup>

## **f. Natureza**

### **i. Parque Ecológico do Funchal**

As origens do Parque Ecológico do Funchal remontam ao ano de 1918, quando a Câmara Municipal do Funchal adquiriu as parcelas de terreno, que constituíam o Montado do Barreiro, com o objectivo de o reflorestar e aproveitar as águas, que nele brotavam, para abastecer a capital da Região.

Em 1994, a Câmara cria oficialmente o Parque Ecológico do Funchal, com uma área aproximada de 1.000 hectares (10km<sup>2</sup>), localizando-se as terras mais altas nas proximidades do Pico do Areeiro, a 1.810 metros de altitude, e alongando-se até a convergência do Córrego do Pisão com a Ribeira de Santa Luzia, apenas 520 metros acima do nível do mar.<sup>250</sup>

Com o propósito de conservar o património natural de uma área sobranceira à cidade, as primeiras iniciativas, logo após a fundação do Parque, centraram-se no controlo pioneiro do pastoreio selvagem; na fiscalização da plantação de eucaliptos e acácias, e na sua reflorestação, recorrendo a espécies da flora indígena.<sup>251</sup>

---

*casas de romeiros: Monte, S. Roque (Machico), Ponta Delgada, Santo da Serra, Santa Maria Madalena (P. Moniz), e a capela da Piedade*". Zita Cardoso (2001), pág. 161.

<sup>249</sup> Para mais informações sobre a Festa do Monte, consultar o site da Câmara Municipal do Funchal, em: <http://www.cm-funchal.pt/cm/Default.aspx?ID=3077> (Festa do Monte); <http://www.cm-funchal.pt/cm/Default.aspx?ID=1470> (A Festa de Nossa Senhora do Monte); <http://www.cm-funchal.pt/cm/Default.aspx?ID=1469> (O culto a Nossa Senhora do Monte).

<sup>250</sup> Anexo 82 – Fotografia do Parque Ecológico do Funchal.

<sup>251</sup> "In Madeira, indigenous vegetation types are closely linked to altitude, with many characteristic species confined to specific altitudinal bands because of narrow ecological tolerances. There is also a marked difference in the respective altitudinal limits for the same vegetation in the northern and southern halves of the island due to climatic effects. (...) A number of plant communities have been recognized in Madeira and these can be grouped into three principal vegetation types: coastal vegetation, evergreen forest and upland vegetation." AA.VV. (1994) – *Flora of Madeira*. Colecção: The Natural History Museum, Edição J.R. Press & M.J. Short, Londres, pp. 3-4.

Fazem parte dos seus principais objectivos desenvolver acções nos campos da Conservação da Fauna e Flora indígena, da Educação Ambiental<sup>252</sup> e da criação de infra-estruturas de apoio ao recreio e lazer para toda a população que o visite.

A existência de diferenças consideráveis de altitude, conjugada com vários cursos de água, leva a que esta zona protegida, possua uma flora indígena bastante variada, que tem vindo a ser reforçada com a plantação de árvores como o Til, o Loureiro, o Vinhático, e o Barbusano.

*“Mas a riqueza da flora não se fica por aqui. São muitos os arbustos, plantas herbáceas e fetos que povoam os recantos onde não chegou a acção predatória do gado, estando inventariadas cerca de sete dezenas de plantas indígenas, sendo muitas delas exclusivas da Madeira.*

*Além do conjunto das espécies indígenas que constituem a flora, a vegetação do Parque Ecológico do Funchal integra outras plantas exóticas. Umhas foram introduzidas intencionalmente nas plantações iniciadas nos finais da década de vinte do século XX, outras fixaram-se graças a sementes e esporos transportados pelo vento, pelos pássaros e insectos.”*<sup>253</sup>

Dispondo de um viveiro de produção de plantas da flora indígena para a sua própria sustentação, nomeadamente, em projectos de reflorestação financiados pelo FEOGA – Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola, o Parque soma, até ao presente, uma área de intervenção de 188,6 hectares. Recentemente, em 2005, foi ampliado em 12 hectares com a incorporação do Montado dos Curraleiros, e no tocante a estruturas foi aberto ao público o Centro de Recepção e Interpretação do Parque, de fundamental importância para as acções de educação ambiental. A oferta lúdica-juvenil foi ampliada com a entrada em funções da empresa “A Passo de Burro”.

O Parque Ecológico do Funchal tem tido, ao longo dos anos, a preocupação de explicar a quem visita o Centro de Recepção e Interpretação, ou simplesmente participa numa acção de reflorestação, a importância de erradicar plantas infestantes. Esta campanha foi lançada em 2006, na Conferência das Nações Unidas sobre as

---

<sup>252</sup> Relativamente, à vertente educacional, o Parque desenvolve actividades de educação ambiental em colaboração com as escolas, escuteiros e clubes de natureza, utilizando para o efeito, as casas de apoio e a rede de percursos pedonais.

<sup>253</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 63.

alterações climáticas, realizada em Nairobi, Quénia.<sup>254</sup> Em Junho, do mesmo ano, cessa definitivamente a actividade de pastorícia no Parque.

Constituindo, também, o Parque Ecológico do Funchal, um local privilegiado para usufruir da valorizada avifauna madeirense.<sup>255</sup> O gradiente de altitude, que ali se encontra, juntamente com a gestão cuidada do espaço, possibilita a existência de uma grande variedade de habitats, representando praticamente todos os tipos de paisagens naturais existentes na Ilha da Madeira. Esta diversidade reflecte-se num elevado número de espécies de aves, vinte e seis, correspondendo a mais de metade das espécies existentes na ilha.<sup>256</sup>

Um outro motivo de atracção, pela sua singularidade no património cultural madeirense, é o Poço da Neve, reservatório que em tempos servia para guardar gelo. *“Construído por pedreiros madeirenses a expensas dum negociante de sorvetes italiano, o Poço da Neve foi utilizado desde 1813 até ao início do século XX. Feito com lascas de basalto, tem forma de “iglu” e possui um reservatório cilíndrico escavado no solo a 8 metros de profundidade por 6,3 metros de diâmetro. Depois de quase cem anos de abandono foi recuperado e enchido novamente em Janeiro de 1999 com o intuito de mostrar às gerações actuais quão difícil era arranjar gelo antes das câmaras frigoríficas.”*<sup>257</sup>

O Poço da Neve é um dos elementos emblemáticos do património do Parque Ecológico do Funchal. As levadas, as obras de captação das nascentes dos Tornos e de muitas outras existentes no antigo Montado do Barreiro, e a antiga Estação de Tratamento de Água dos Tornos completam um património edificado em condições orográficas difíceis, totalmente ligado ao transporte de água para a cidade.

*“Cinco levadas sulcam as terras do Parque. Três são muito antigas e continuam a levar a água das Ribeiras de Santa Luzia, Cales e Pisão para as terras agrícolas das freguesias do Monte, Imaculado Coração de Maria e Santa Luzia.”*<sup>258</sup>

---

<sup>254</sup> Na altura, o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) lançou a campanha à escala mundial e na Madeira já têm tido sido feitas algumas plantações, nomeadamente, a que decorreu durante alguns meses nos terrenos do Parque Ecológico.

<sup>255</sup> No âmbito da avifauna, destaca-se o projecto Puffinus (*Puffinus Puffinus*), que visa a protecção e estudo desta ave marinha, que nidifica no Parque Ecológico do Funchal, ao longo, da Ribeira de Santa Luzia.

<sup>256</sup> Veja-se a este propósito, o livro recentemente editado, fruto da colaboração entre a SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves e do Município do Funchal, que aprofunda significativamente o conhecimento existente sobre a avifauna do Parque: FAGUNDES, Ana Isabel; NUNES, João; FERREIRA, Jorge (2008) – *Atlas das Aves Nidificantes do Parque Ecológico do Funchal*. Edição Funchal 500 Anos, E.M., Funchal.

<sup>257</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 66.

<sup>258</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 67.

Actualmente, o Parque Ecológico constituiu um grande pulmão verde da urbe funchalense, onde milhares de pessoas, residentes e visitantes, procuram o encontro com a Natureza. Aberto todos os dias, ostenta um logótipo, que integra os três elementos que o representam: o património florístico (Soveira), faunístico (Patagarro) e cultural (Poço da Neve).

## ii. Levadas

Desde o início, que os primeiros povoadores reconheceram as excelentes condições da Ilha Madeira, no entanto, “*o aproveitamento das águas, como elemento primordial das explorações agrícolas, constituiu logo uma das maiores preocupações e canseiras dos primitivos colonizadores do solo madeirense (...)*”.<sup>259</sup>

Neste sentido, o colonizador não cruzou os braços e “*Iniciou deste modo o maior empreendimento realizado em favor da agricultura madeirense e um dos factores mais importantes da riqueza pública do arquipélago – a construção das Levadas.*”.<sup>260</sup>

As levadas da Madeira são canais de irrigação construídos pelo Homem desde os primórdios da colonização, para o transporte de água das nascentes para os terrenos agrícolas de difícil acesso. Sendo a agricultura, no início da colonização, a base da economia da Madeira, “*Tudo isto mostra a imperiosa necessidade das nossas levadas e a capital importância que elas representam na economia do arquipélago*”.<sup>261</sup> Revelando-se, a obra popular, mais grandiosa do povo madeirense, “*(...) conseguiram as gerações passadas edificar espectaculares paisagens humanizadas, dignas de provocar admiração e impor respeito a qualquer visitante.*”<sup>262</sup>

Os primeiros canais eram, efectivamente, abertos no próprio solo, compostos de placas de madeira, sendo os canais de curta distância. Mas, com o passar do tempo, as levadas foram desenvolvidas e aperfeiçoadas, e a madeira passou a ser substituída por alvenaria, como testemunha o Elucidário Madeirense: “*os aquedutos são uns estreitos e extensos canais abertos no solo e geralmente construídos de sólida alvenaria, que não chegam em geral a atingir um metro de largura e cuja profundidade poucas vezes vai além de 50 a 70 centímetros*”.<sup>263</sup> Utilizando, frequentemente, picaretas para cortar a pedra basáltica, os trabalhadores ficavam suspensos, em cestos de vimes, presos por cordas nas

---

<sup>259</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 48.

<sup>260</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 49.

<sup>261</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 454.

<sup>262</sup> QUINTAL, Raimundo (2001) – *Levadas e Veredas da Madeira*. 3ª Edição, Edições Francisco Ribeiro, Funchal, pág.23.

<sup>263</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 454.

montanhas íngremes. Citando Maria Lamas “ *para este povo, o problema das levadas é a própria vida. Sem água, as terras permanecerão maninhas. Pela água o madeirense tornou-se gigante a medir forças com outro gigante: a montanha. Pela água foi capaz de arrancar à sua mediana estatura energias sobre-humanas e suprir o que a natureza não lhe proporcionou. Pela água desafiou a morte e, muitas vezes, foi vencido.*”<sup>264</sup>

Com o crescimento da população, e subsequente desenvolvimento, “*surgiu sem demora a construção de abundantes mananciais através de extensos aquedutos, que de ano para ano cresciam em número e melhoravam na sua construção, á medida que as indústrias do fabrico do açúcar e do vinho iam também adquirindo um mais largo e aperfeiçoamento desenvolvimento.*”<sup>265</sup>

De salientar, é o facto, dos canais que irrigam a Ilha, constituírem parte, significativa, do seu património cultural, sendo que, “*o mais antigo diploma que se conhece respeitante a levadas, é uma carta do infante D. Fernando, expedida em 1461, em que se determinava que houvesse dois homens ajuramentados, encarregados de repartirem as águas.*”<sup>266</sup>

Com mais de cinco séculos, a construção das levadas da Madeira, revela a história de crescimento de um povo, que carregou os mistérios de um território árduo e montanhoso.

Inicialmente, as levadas, eram propriedade privada, de homens ricos e abastados. No entanto, obrigando a um grande empreendimento, a intervenção por parte do Estado tornou-se necessária e obrigatória, surgindo então, a Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicas da Madeira em 1947. Esta Comissão tinha um grande projecto, relativamente ao aumento dos canais de irrigação, e passados alguns anos “*(...) em 1967 quase toda a área arável estava irrigada e a rede de levadas tinha crescido de 1000 para 1400km. Em vinte anos foram construídos quase 400km de canais e 209km<sup>2</sup> de terras passaram de agricultura de sequeiro para regadio.*”<sup>267</sup> O projecto, extremamente notável, passou por inúmeras dificuldades humanas e monetárias, todavia, conseguiu numa Ilha com uma extensão de 737Km<sup>2</sup>, marcar a presença de 1400Km de aquedutos, juntando deste modo, todos os pontos do território.

Actualmente, o processo de construção é, significativamente, diferente, sendo utilizado o betão ciclópico, e explosivos, que facilitam a abertura dos canais e túneis. Uma das grandes desigualdades, entre as antigas e as actuais levadas, é a capacidade,

---

<sup>264</sup> Raimundo Quintal (2001), pág. 24.

<sup>265</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 49.

<sup>266</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. I, pág. 462.

<sup>267</sup> Raimundo Quintal (2001), pág. 28.

sendo que, a altura varia entre 1metro e 1,20metro, e a largura ultrapassa 1metro. Todavia, todos estes canais continuam a ser estreitos, onde a preciosa água corre, lentamente, em declive suave, de forma a possibilitar um movimento calmo e tranquilo, evitando, essencialmente, a perda por evaporação.

Um ponto comum, à maioria das levadas, são as veredas, paralelas às mesmas. Permitindo aceder, à quase totalidade da Ilha, por vales e montanhas, através de percursos inesquecíveis, encontramos algumas espécies raras no Mundo. Presentemente, integradas num conjunto de áreas protegidas, as levadas são um sistema inteligente para desvendar os segredos deste paraíso, constituindo, “ (...) *as mais ricas peças de património cultural da ilha da Madeira e a expressão viva de como foi possível a intervenção humana sem criar rupturas significativas no funcionamento dos ecossistemas.*”<sup>268</sup>

#### **a. Levada dos Tornos – Curral dos Romeiros**

No Largo das Babosas, junto à Capela de Nossa Senhora da Conceição, termina a vizinhança de carros e tem início a vereda designada por Levada dos Tornos-Curral dos Romeiros.<sup>269</sup> Aqui, principia um caminho calcetado, com uma escadaria em pedra ao centro, que durante séculos estabeleceu, a única ligação, entre o sítio do Curral dos Romeiros e o centro da freguesia do Monte.<sup>270</sup>

O percurso preambular é ladeado por coroas de Henrique (*Agapanthus*) e muita vegetação, vislumbrando-se, ao fundo, parte da cidade do Funchal, nomeadamente, a altíssima ponte sobre a Ribeira de João Gomes, onde desagua a água, que mais adiante, se encontra a escorrer pelo cavo do vale com o mesmo nome.

O caminho calcetado dá ingresso ao velho trilho, em terra batida, por entre raízes de árvores e algumas pedras, sendo essa a parte do percurso mais custosa, dada a subida íngreme, feita por muitas curvas. Alguns cactos e heras encontram-se dependurados das paredes rochosas, por entre muros de pedra, construídos em tempos, pelos homens, tentando sustentar as terras e aproveitando-as para o cultivo.

*“Cerca de 500 metros abaixo das Babosas, o caminho empedrado contacta com a vereda que dá acesso à levada dos tornos, mais precisamente à entrada do túnel do Pisão. É uma vereda com cerca de 2,5 metros de largura, embora nalguns pontos se*

---

<sup>268</sup> Raimundo Quintal (2001), pág. 23.

<sup>269</sup> Entre a Capela e o *Snack-bar Babosas* (café do teleférico do Jardim Botânico/Monte/Jardim Botânico), existem placas de madeira, que indicam a direcção a seguir: Levada dos Tornos, Levada do Bom Sucesso e Curral dos Romeiros.

<sup>270</sup> Anexo 83 – Fotografia da Levada dos Tornos – Curral dos Romeiros.

*estreite um pouco. Tem uns 800 metros de extensão e não tem abismos. Nas rochas sobranceiras ao túnel dominam os pinheiros (Pinus pinaster). Mais abaixo dominam as acácias e os eucaliptos, com alguns loureiros e tis a quebrar a monotonia.*<sup>271</sup>

O túnel do Pisão tem cerca de 1500 metros de comprimento, e embora, conduza a um esplendoroso caldeirão, na base de uma grande escarpa em pleno vale da ribeira, com a mesma designação, não faz parte integrante, do destino anunciado na indicação, patenteada no Largo das Babosas.

Chegando a uma caldeira, onde se defronta a Levada dos Tornos, a qual foi recuperada, o trilho é, razoavelmente, plano. Logo no início, a levada passa por um pequeno túnel, que lhe protege das águas da Ribeira das Cales, em tempo de cheia. É aqui, que a Levada dos Tornos recebe alguma água da antiga levada do Bom Sucesso.

*“São quase 2Km ao longo da Levada dos Tornos, contornando o vale da Ribeira de João Gomes. Este troço da levada possui uma vereda paralela com 0,8 a 1 metro de largura, mas em alguns segmentos corre sobre abismos e às vezes os varandins não estão em bom estado. Não é aconselhável para quem tem vertigens e mesmo para caminheiros experimentados recomenda-se atenção redobrada.*<sup>272</sup>

Sensivelmente, a meio do percurso, do outro lado da encosta, vislumbrando o caminho já percorrido, começa-se a avistar, novamente, a moderna ponte sobre a Ribeira de João Gomes, o porto, a baía e o anfiteatro do Funchal. Aqui, o trilho volta a estreitar, alargando-se, mais adiante, junto ao casario.

O caminho em betão, de acesso às casas, dá indicação do fim da vereda, mais concretamente, no Largo do Curral dos Romeiros.

### **b. Levada do Bom Sucesso**

A primeira parte deste percurso é exactamente a mesma do anterior. A divergência ocorre no momento em que tem início a vereda para a Levada dos Tornos. Desta zona até à ponte sobre a Ribeira de João Gomes são cerca de 300 metros, ladeados por poios cultivados com hortaliças, desafiando a propagação dos eucaliptos. Junto à ponte surgem os loureiros e os vinháticos.<sup>273</sup>

*“Da ponte até à curva onde começa a vereda de terra para a levada do Bom Sucesso, são mais ou menos 500 metros. Neste troço o coberto vegetal mantém a presença obsessiva*

---

<sup>271</sup> Raimundo Quintal (2005), pp. 50-51.

<sup>272</sup> Raimundo Quintal (2005), pp. 52-53.

<sup>273</sup> Anexo 84 – Fotografia da Levada do Bom Sucesso.

*das acácias e dos eucaliptos, o que de resto continuará ao longo da descida. A contrariar a dominância, sempre aparecem alguns vinháticos e uns quantos loureiros. Mesmo junto à entrada da vereda há um plátano isolado, que funciona como sinalizador.”<sup>274</sup>*

Meio quilómetro, após o início da vereda, por entre o arvoredo, desponta uma eira, testemunho do passado, em que aquelas eram solo de cereais. Aliviada das acácias, que a devastavam, ali permanece para activar as recordações de outros tempos.

Cerca de 300 metros aquém da eira, a vereda ramifica-se, num sítio muito gracioso, sombreado por incenseiros, carvalhos, pinheiros e loureiros.

Prosseguindo para a direita, avança-se 200 metros, aproximadamente, até alcançar o vale da Ribeira de João Gomes. Este ramal é feito, ao longo, de uma apertada levada, que brota num ressalto da ribeira e há muito votada ao abandono. *“A princípio é ainda possível ver um velho poço feito de terra argilosa. Pouco antes da nascente da levada, há uma curta descida até ao leito do curso de água. A rampa termina junto a um bonito loureiro. De resto os loureiros são muitos por ali, o mesmo acontecendo com os incenseiros, os eucaliptos e as acácias.”<sup>275</sup>*

Depois do desvio até ao fundo do vale, volta-se para trás, reavendo o trilho em direcção à nascente da Levada do Bom Sucesso. Ao longo do percurso, são bem evidentes os vestígios da antiga agricultura, através da presença de laranjeiras, limoeiros e nespereiras. *“Escavada num talude de escórias vulcânicas, continua bem conservada uma furna, onde outrora eram guardados os frutos e as alfaias agrícolas.”<sup>276</sup>*

Após um troço aplanado, a vereda, começa a descer em lancetes muito inclinados, contornados por incenseiros, eucaliptos e acácias. No final deste troço, deveras oblíquo, surge um desvio para a direita, que abre, novamente, caminho até ao leito da Ribeira. Regressando à vereda principal, segue-se um trilho com pequenas inclinações, que mais adiante se cruza com a vereda, que desce do Curral dos Romeiros. Na zona de intersecção das duas veredas, é possível descobrir várias árvores e arbustos da flora madeirense, nomeadamente, o loureiro; o azevinho; o barbusano; a faia das ilhas; o buxo da rocha; a urze arbórea; a murta, entre outras.

*“A partir do ponto de encontro a descida volta a ser bastante declivosa até um pequeno patamar onde existem duas furnas. Dali avista-se, um pouco abaixo, uma velha ponte, um poço abandonado e os restos duma antiga casa.*

---

<sup>274</sup> Raimundo Quintal (2000), pág. 15.

<sup>275</sup> Raimundo Quintal (2000), pág. 17.

<sup>276</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 58.

*A ponte localiza-se sobre a Ribeira de São Martinho e foi feita para passar a água da levada do Bom Sucesso, que nasce num caldeirão da Ribeira de João Gomes.*<sup>277</sup> No entanto, esta levada encontra-se seca há muitos anos, devido à captação das águas para a Levada dos Tornos, situada mais acima. No Verão nem a Ribeira tem água, todavia, mesmo seca, esta formação geológica vale uma visita.

Da ponte à gênese da levada são cerca de 200 metros, e até à Capela do Bom Sucesso 2Km, aproximadamente. Prosseguindo pela levada, relembre-se o depoimento do Padre Fernando Augusto da Silva: *“A Levada do Bom Sucesso teve o seu começo no ano de 1855 com o pequeno caudal e um insuficiente aqueduto. Foi pelos fins do século passado e nos primeiros anos do século actual que se construiu a “caixa geral” dessa levada e se fez a aquisição do montado dos Lourais. Por 1910 ou pouco depois, foram adquiridos novos e importantes mananciais*”<sup>278</sup>

Em 1966, quando entrou em funcionamento a Levada dos Tornos, a do Bom Sucesso ficou abandonada e sem água. É, somente, em 1996, que a Câmara Municipal do Funchal, com o objectivo de a transformar num caminho de descoberta e de paisagem edificada pelo Homem, leva a cabo um trabalho de recuperação.

Avançando na levada, descobrem-se deslumbrantes panorâmicas da cidade do Funchal, tendo em primeiro plano, a ponte da Ribeira de João Gomes. *“Nas proximidades das ruínas duma antiga fábrica de fogo há uma rica associação vegetal, com espécies típicas da zona de transição entre o andar fitoclimático do litoral, xerofítico, e a Laurissilva, floresta húmida de média altitude. (...), nas fissuras das rochas e nos muros de pedra aparelhada sobressaem os ensaios ou farrobos (*Aeonium glutinosum*), com rosetas de folhas carnudas e vistosas hastes de flores em pleno Verão.*”<sup>279</sup>

Mansamente, a vegetação espontânea vai dando lugar a construções e a levada desaparece sob a estrada, logo acima da Capela do Bom Sucesso.

### **iii. Paisagem**

#### **a. Vale da Ribeira de João Gomes**

O panorama morfológico e estrutural, da Ilha da Madeira é constituído por três conjuntos distintos: maciço vulcânico central; parte ocidental da Ilha, e parte oriental da Ilha. Destes conjuntos, no Concelho do Funchal coexistem dois, o primeiro e o terceiro.

---

<sup>277</sup> Raimundo Quintal (2000), pág. 27.

<sup>278</sup> Fernando Augusto da Silva (1998), Vol. II, pág. 490.

<sup>279</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 60.

Do ponto de vista geomorfológico, o Concelho do Funchal é constituído por: Zonas de planalto, que ocorrem nas partes altas do maciço vulcânico, e Zonas escarpadas, correspondentes aos vales encaixados das ribeiras.

Cerca de 30% das áreas consideradas com declives muito acentuados, surgem na quase totalidade, na metade Norte do Concelho, onde o relevo é extremamente vigoroso e mesmo escarpado. Nestas superfícies, o uso é quase exclusivamente florestal, sendo a implantação urbana, praticamente, nula, como é o caso do Vale da Ribeira de João Gomes.

Fazendo parte integrante do Património Natural, que pela sua beleza e raridade, constitui uma relíquia botânica cuja importância científica e cultural, ultrapassam os limites da Região Autónoma e de Portugal, o Vale da Ribeira de João Gomes é um local de exótica e singular beleza natural.<sup>280</sup>

O verde vertiginoso sobre as escarpas que o limitam, constituído por uma mancha florestal de Laurissilva, define um belo *corredor verde* da cidade do Funchal, com ligação ao Parque Ecológico e a diversos percursos pedonais, numa das maiores áreas verdes existentes a preservar.

Nesta deslumbrante e impetuosa paisagem, existem, conjuntamente, alguns poios cultivados com hortaliças, desafiando a invasão dos eucaliptos.

*“Os pássaros também povoam este vale, enriquecendo o seu ambiente com as melodias. As lavadeiras (*Motacilla cinerea schmitzi*) procuram pequenos insectos nos lagos. Os melros-pretos (*Turdus merula cabrearae*) esgravatam o solo em busca de alimento e materiais para os ninhos, que constroem no cimo das árvores, longe da vista dos caminheiros. Os tentilhões (*Fringilla coelebs maderensis*) são bastante sociáveis, aproximando-se dos visitantes à procura de migalhas de pão e outras iguarias, que funcionam como suplemento da sua dieta tradicional constituída por sementes, pequeninos frutos e insectos. Com alguma sorte é possível avistar o bis-bis (*Regulus ignicapillus madeirensis*), o mais pequeno dos membros da avifauna madeirense.”*<sup>281</sup>

Instituindo uma área paisagística, de densa vegetação, é um pulmão verde, fundamental, para a cidade do Funchal, que deverá ser salvaguardado e valorizado, como património de futuro para todos os cidadãos. Sendo que, paisagens como esta reúnem, quer condições para que aumente o bem-estar da população, quer a complexidade biológica, indispensável à realização dos fenómenos e relações ecológicas, que garantam a presença da Natureza.

---

<sup>280</sup> Anexo 85 – Fotografia do vale da Ribeira de João Gomes.

<sup>281</sup> Raimundo Quintal (2005), pp. 54-56.

*“Quem também aparece (neste Vale) em grande número são as conteiras ou rocas-de-vénus. Em algumas localidades da Madeira também lhe chamam bananilha, mas o seu verdadeiro nome é Hedychim gardnerianum. (...). Na Primavera e Verão os pequenos traquélios (Trachelium caeruleum), originários da região mediterrânea, decoram as paredes rochosas com os tons rosa velho das suas densas inflorescências. Nos mesmos taludes também aparecem fetos, merecendo particular referência o feto-redondo (Adiantum reniforme var. reniforme).”<sup>282</sup>*

Entre, os pássaros habitantes, do ecossistema do Vale da Ribeira de João Gomes, há um, que se evidencia, graças aos seus dotes canoros. *“É pequeno, tem o dorso castanho, as penas da face e do peito são ruivas. O povo conhece-o por papinho e os ornitólogos identificam-no como Erithacus rubecula microrhynchus.”<sup>283</sup>*

É de referir a existência da moderna ponte sobre a Ribeira de João Gomes, de 274,5 metros de comprimento, localizada no Vale profundo, e que possui a rasante cerca de 125 metros de altura em relação ao leito da Ribeira<sup>284</sup>.

Este Vale contribui de forma, significativa, para a ambiência romântica do destino Monte, fundando uma, indiscutível, qualidade cénica da paisagem.

## **b. Anfiteatro do Funchal**

*“O Funchal nasceu à beira-mar, na mais ampla baía que a Madeira tinha para dar guarida à primeira cidade que os portugueses edificaram para além dos contornos peninsulares.”<sup>285</sup>*

*“A baía e as três ribeiras que descem desde a alta coroa de montanhas são marcas essenciais da identidade da capital da Região Autónoma da Madeira. O Funchal cresceu tal qual uma trepadeira. Com as raízes à beira do calhau foi-se estendendo pelo vasto anfiteatro. As casas pequenas escondiam-se entre as latadas de vinha nas lombas que separam as linhas de água. Os verdes das quintas e dos campos de cultura dominavam a paisagem desta cidade jardim.”<sup>286</sup>*

A Área de Intervenção, neste projecto definida, possibilita uma paisagem única, não apenas pelo vale que nos brinda, mas por surgir, a pouco e pouco, por entre o recorte

---

<sup>282</sup> Raimundo Quintal (2005), pp. 56-57.

<sup>283</sup> Raimundo Quintal (2005), pág. 59.

<sup>284</sup> “A ponte insere-se num trecho recto entre o túnel João gomes e o túnel Jardim Botânico. Os maiores condicionamentos de execução desta ponte, relacionaram-se com a topografia do vale, a dificuldade de acessos aos pilares e encontros, e a profundidade das respectivas fundações” CENOR, Consultores, S.A. In: [http://www.cenor.pt/projectos/projectos\\_detail.aspx?empID=5&projID=35](http://www.cenor.pt/projectos/projectos_detail.aspx?empID=5&projID=35)

<sup>285</sup> Raimundo Quintal (2001), pág. 31.

<sup>286</sup> Raimundo Quintal (2001), pp. 33-34.

das escarpas, a Baía do Funchal em direcção ao Oceano Atlântico e à linha do horizonte. Numa deslumbrante paisagem, onde o verde se funde com o azul do mar, consegue-se ter uma panorâmica mais abrangente da cidade, que nasceu em anfiteatro.<sup>287</sup>

O Funchal surge como uma urbe moderna, inserida no meio de paisagens geológicas naturais, formando uma espécie de concha, onde está edificada a cidade, que desce em anfiteatro até ao mar, terminando em falésia. A zona da costa é constituída, na sua quase totalidade, por arribas escarpadas.

Possuindo vários miradouros distintos, públicos e privados, de fácil ou recôndito acesso, o Núcleo Histórico do Monte, foi desde sempre, o local eleito para a criação de pinturas, aguarelas, ou fotografias, que ilustram a beleza e singularidade, da capital madeirense.

Porque a paisagem natural e humanizada, se faz também, de relatos, falados, escritos e ilustrados, através de diferentes perspectivas e pontos de vista, fiquemos com um depoimento, de meados do século XX, que descrevendo o anfiteatro do Funchal, avistado do lado do mar, mescla-se com a imagem alcançada do alto da Ermida de Nossa Senhora do Monte: *“Olhamos para terra e temos diante de nós o maravilhoso anfiteatro do Funchal que se eleva até mil e tantos metros e onde, sobre um fundo contínuo de verdura, se espalham por toda a parte as casas; em baixo a aglomeração mais densa da cidade e pela encosta acima, por toda a parte, mais dispersas, as casinhas alvíssimas da Madeira que já fomos encontrando pelo caminho ao longo da encosta e tornaremos a ver seguidamente, povoando em aglomeração densíssima a ilha toda, durante todo o tempo que ali estivermos.”*<sup>288</sup>

## **2. Estruturas de lazer e recreio**

### **a. Carros de Cesto**

#### **i. Percurso actual**

Os carrinhos de cesto são o meio de transporte que estabelece a ligação em dez minutos entre o Monte e o Livramento (cerca de 2km), num cesto de vimes montado sobre patins de madeira descendo através da estrada do antigo Caminho-de-Ferro, actualmente denominada Estrada do Caminho-de-Ferro do Monte.<sup>289</sup>

O carro é constituído por um cesto aberto, construído em vime, com um banco atrás, oferecendo o distanciamento suficiente para o passageiro apoiar os pés na frente.

---

<sup>287</sup> Anexo 86 – Fotografia do Anfiteatro do Funchal, visto do Monte.

<sup>288</sup> SANTOS, Carlos (1949) – *Ilhas e maravilhas: apontamentos duma viagem à Madeira e Açores*. Tipografia Ideal, Lisboa, pp. 11-14. Consultado on-line em: <http://bmfunchal.no.sapo.pt>

<sup>289</sup> Anexo 87 – Fotografia da descida dos Carros de Cesto.

Este cesto, por sua vez, assenta numa estrutura de madeira de castanheiro, na qual são fixadas duas travessas longitudinais de pau branco, sobre as quais o carro desliza. Uma parte destas travessas, salientes na parte de trás, serve de apoio aos carreiros.

Este tradicional meio de transporte, data de 1850, e persiste nos nossos dias como atracção turística, sendo que as pessoas se deixam fascinar pela experiência de deslizar, a grande velocidade, por uma rua numa espécie de trenó de verga. As almofadas suavizam a corrida e os passageiros vão em segurança nas mãos de dois condutores, que empurram e guiam o "carrinho" pela traseira, usando as botas como travões. É de ressaltar que esta é uma das atracções turísticas mais conhecidas da Ilha da Madeira.

## **ii. Nova concessão**

A nova concessão para os Carros de Cesto do Monte prevê alterações no actual percurso<sup>290</sup> e a construção de infra-estruturas de apoio para ambos os percursos.<sup>291</sup> Para o actual está previsto um desvio no trajecto e uma redução, assim como, a construção de um edifício, de apoio para os carreiros, no final do trajecto revisto, a ser implantado na intersecção do Caminho-de-Ferro do Monte com o Caminho da Portada de Santo António.

A nova concessão, a ser realizada aquando da conclusão do Funicular do Monte, prevê uma descida de Carros de Cesto, do Terreiro da Luta, pelo Caminho do Monte, até à Igreja, havendo a possibilidade, caso o visitante assim o deseje, de fazer o restante percurso até ao Caminho da Portada de Santo António.

## **b. Teleféricos**

### **i. Teleférico do Funchal – Monte – Funchal**

Este teleférico, localizado na Zona Velha da Cidade, liga o Funchal ao Monte em cerca de 11 minutos. Com um total de 41 cabines de 8 lugares cada, este meio de transporte, proporciona impressionantes vistas sobre a baía e vales do Funchal, podendo transportar no máximo, até 800 pessoas, por hora.<sup>292</sup>

A estação do Funchal situa-se no Campo Almirante Reis e a do Monte no Caminho das Babosas.

---

<sup>290</sup> Partida – Junto à Igreja de Nossa Senhora do Monte / Chegada – Livramento.

<sup>291</sup> Anexo 88 – Mapa, assinalando a nova concessão para os Carros de Cesto do Monte. Fonte: Câmara Municipal do Funchal.

<sup>292</sup> Anexo 89 – Fotografia da estação do teleférico do Funchal-Monte-Funchal, no Caminho das Babosas.

Partindo do Funchal, o visitante poderá chegar, em poucos minutos, à localidade do Monte, observando a paisagem circundante, num trajecto que passa sobre a cidade velha, o anfiteatro do Funchal e o Vale da Ribeira de João Gomes.

## **ii. Teleférico do Jardim Botânico – Monte – Jardim Botânico**

O teleférico que liga o Jardim Botânico ao Largo das Babosas, em cerca de 9 minutos, apresenta-se como um circuito turístico muito atraente. A estação principal localiza-se no Jardim Botânico e a outra no Monte, junto ao Largo das Babosas.<sup>293</sup>

Esta infra-estrutura disponibiliza aos visitantes um percurso panorâmico com vistas privilegiadas sobre a Baía do Funchal e o Vale da Ribeira de João Gomes, local de rara beleza natural constituído por uma mancha florestal de Laurissilva.

O teleférico oferece, também, um excelente acesso às levadas dos Tornos – Curral dos Romeiros e Bom Sucesso, pólos de atracção turística muito procurados.

No miradouro do Largo das Babosas, comodamente instalado na esplanada do bar, o visitante poderá usufruir da magnífica vista sobre o vale.

Na estação do Jardim Botânico, também, se encontra disponível um bar e um restaurante, ambos com esplanadas debruçadas sobre soberbas vistas.

A linha do teleférico do Jardim Botânico, com um percurso de 1.600 metros e uma altitude, entre os 10 e os 100 metros do solo, apresenta 12 cabinas, com capacidade para 8 pessoas, em cada uma delas, podendo transportar cerca de 400 pessoas por hora.

## **c. Funicular do Monte**

Antes de ser abordado o projecto do novo Funicular do Monte, será necessário falar um pouco do antigo Comboio e respectivo Caminho-de-Ferro do Monte, pois o projecto previsto enquadrará aspectos, não só históricos, bem como, reabilitará parte do antigo traçado.

Deve-se a António Joaquim Marques, natural de Lisboa e primeiro concessionário do Caminho-de-Ferro do Monte, a ideia da construção de um elevador, ou Caminho-de-Ferro de cremalheira, entre o Funchal e o Monte. Esta iniciativa foi apresentada à Câmara Municipal do Funchal em 1887, tendo sido somente aprovada a

---

<sup>293</sup> Anexo 90 – Fotografia da estação do Teleférico do Jardim Botânico-Monte-Jardim Botânico, no Largo das Babosas.

22 de Janeiro de 1891. Desde 1886, que o engenheiro Raul Mesnier du Ponsard<sup>294</sup> procedia a estudos para a concretização do projecto.

Pela existência de várias dificuldades foi a concessão transferida para Manuel Alexandre de Sousa com a concordância da Câmara Municipal do Funchal, por autorização de 1890, cabendo a este a organização da Companhia que iria explorar o também designado elevador do Monte.

O projecto definitivo foi aprovado pela Autarquia em 22 de Janeiro de 1891, estando já constituída a Companhia do Caminho-de-Ferro do Monte.<sup>295</sup> Os fundadores da Companhia foram os Srs. Luiz da Rocha Machado, João Luiz Henriques, Walter Hastings Conward, Porfírio de Oliveira, José Júlio de Lemos, Manoel Bettencourt Sardinha, José Fernandes de Azevedo, Luís Augusto Monteiro Cabral, João António da Silva Viana, Francisco Ferreira de Sousa, Feliciano Augusto Gomes e Manuel Mendonça.

A participação na Companhia destas personalidades da época acabou por ditar o percurso e o destino do comboio. Algumas famílias abastadas tinham quintas de veraneio no Monte e com o despoletar do turismo, sendo esta localidade um dos locais de visita obrigatória na Ilha da Madeira, alguns estabelecimentos hoteleiros acabaram por beneficiar deste meio de transporte, bem como, os privados que assim tinham um meio de transporte mais eficaz.

Os trabalhos de construção são iniciados no mês de Agosto de 1891, sendo inaugurado o primeiro troço do Caminho-de-Ferro entre a estação do Pombal e Santa Luzia, em 16 de Julho de 1893, chegando ao Monte a 5 de Agosto de 1894. Desde 1893 que as obras estavam a cargo dos engenheiros Aníbal e Adriano Trigo.

O percurso entre a baixa funchalense e a zona do Pombal, onde se encontrava a estação do Caminho-de-Ferro, era realizado, até cerca de 1910, pelo denominado Carro Americano, com cabine puxada sobre *rails* por três cavalos, que se apanhava junto à Praça da Restauração, com a indicação: *Train to Mount Railway Station fare 3*.

Em reunião de assembleia-geral, da Companhia do Caminho-de-Ferro do Monte, de 1910 foi decidido estender o percurso até ao Terreiro da Luta. Em 1912 inaugurou-se

---

<sup>294</sup> Raoul Mesnier du Ponsard (1848 - 1914) Engenheiro português, de origem francesa, conhecido por ter construído muitos elevadores, e funiculares em Portugal. Formou-se no estrangeiro em contacto com projectistas e fabricantes de material ferroviário de transporte. Como engenheiro de obras públicas foi projectista de sistemas de elevadores de transporte público em Braga (Elevador do Bom Jesus), Porto (Funicular dos Guindais), Lisboa (elevadores de Santa Justa, Glória, Bica, Lavra) e Nazaré (Elevador da Nazaré). In: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Raul\\_Mesnier](http://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Mesnier)

<sup>295</sup> Após a constituição da sociedade lavrou-se a escritura que consta do Lº nº 40 de Notas do Tabelião Joaquim Manso de Sousa.

este aumento, assim como, um grande restaurante panorâmico que resultava como fim da viagem, num percurso desde o Funchal e de aproximadamente 4km em linha recta.

O percurso, entre o Funchal e o Monte, compreendia vários apeadeiros, como o do Livramento, entre outros.

O Comboio do Monte, ao longo da sua existência, possuiu cinco máquinas a vapor, das quais quatro foram fabricadas na Alemanha, na *Machinenfabrik Esslingen*, de Emil Kessler. A quinta máquina foi produzida na fábrica Suiça *Winterthur*.

Foram muitas as personalidades, que visitaram a Madeira e utilizaram o Comboio para aceder ao Monte, e mais tarde até ao Terreiro da Luta, quer apenas pelo passeio, apreciando a extraordinária vista da Baía do Funchal, ou ainda porque se encontravam hospedados, no *Grande Hotel Bello Monte*, no *Monte Palace Hotel*, *Reid's Mount Park Hotel*, *Hotel Caminhata*, etc.

Das inúmeras personalidades, que utilizaram o comboio do Monte, refira-se D. Carlos de Bragança, Rei de Portugal e Maria Amélia de Orleans, Rainha de Portugal, na sua viagem à Madeira, em 1901. Refira-se ainda o pequeno Fernando Pessoa, que aos sete anos pelo braço da mãe, viajou no Comboio, quando passou pela Madeira, num “vapor”, a caminho da cidade do Cabo.

A bordo do Comboio esteve ainda, em 1921, o então Presidente da República, António José de Almeida.

A extensão máxima da linha-férrea totalizava aproximadamente 3.850 metros ficando o ponto mais alto a cerca de 850 metros, acima do nível do mar.

O aumento do preço do carvão de pedra; a Primeira Guerra Mundial, que fez diminuir o fluxo de turismo; ou ainda a terrível explosão de uma caldeira a 10 de Setembro de 1919,<sup>296</sup> tornaram o Comboio do Monte inviável. Com a Segunda Guerra Mundial, as coisas agravaram-se de tal forma que o Governo, por Decreto-Lei nº32724 de 29 de Março de 1943 mandou encerrar a linha e vender todo o material desde as máquinas às vias. O comboio permaneceu, em funcionamento, até 17 Maio de 1943, altura em que parou definitivamente.

Localizada no extremo Sudeste do Largo da Fonte, na intersecção da Estrada do Caminho-de-Ferro do Monte com a Estrada Regional 103, a Estação do Caminho-de-

---

<sup>296</sup> Sobre este assunto ler o artigo no Diário de Notícias de 11 de Setembro de 1919, intitulado, *Uma horrorosa catástrofe/ Explosão duma Locomotiva/Passageiros Mortos e feridos. Destruição do “wagon”. /Pormenores do horrível desastre.*

Ferro no Monte é um marco importante da época de funcionamento do Comboio do Monte, assim como, lembrança de tempos passados nesta localidade. Como refere Fonseca Vaz *“O Monte era então a estância de vilegiatura e turismo por excelência. Além disso o estrato social mais importante do Funchal era lá que tinha as suas quintas e na época das férias todas as casas ali existentes se alugavam com a maior das facilidades. Era considerada a Sintra madeirense.”*<sup>297</sup>

Tendo sido construída num local de fácil acesso e localizada perto dos hotéis que existiam à época no Monte, bem como, perto da Igreja, o facto de estar implantada no Largo da Fonte tornava este largo num ponto de convergência de pessoas, como vem retratado no artigo da Islenha nº12 (1993). *“Ao contrário do que hoje possa parecer, o Verão no Monte era animado e muitos os veraneantes. Praticamente, durante todo o dia, rapazes e raparigas divertiam-se no Largo da Fonte, interrompendo as brincadeiras para acorrer à chegada dos comboios, muitas vezes com turistas. De tarde, aqui e além, em casos particulares, jogava-se ao croquet, ao badmington, ao tennis ou simplesmente às cartas, no Club dos Veraneantes. (...) À tardinha, mas escurecia, o Largo da Fonte redobrava de animação, pois vinham as mães com as crianças esperar os papás que, no elevador, regressavam dos empregos. E após o jantar, famílias inteiras reuniam-se na Fonte, onde havia quase sempre jogos familiares, danças e cantares e abundavam os namoricos. Para aquela época, sem dúvida era uma vida divertida!”*<sup>298</sup>

Apesar da versão, um pouco exagerada, deste retrato da vivência do Largo da Fonte, o mesmo é corroborado por alguns residentes mais idosos. É de salientar, o facto do Largo ficar deserto após as 18.00h, horário em que já encerraram os vários locais visitáveis de maior atracção turística desta localidade.

O edifício, que outrora foi a Estação do Caminho-de-Ferro no Monte, apesar do seu estado de degradação, ainda mantêm as características originais, sendo a sua recuperação para albergar a Estação do novo Caminho-de-Ferro, que unirá o Largo da Fonte ao Terreiro da Luta, uma forma de reabilitar, não só este imóvel como a sua área envolvente.

Esperamos, que o Largo da Fonte, volte a ser um ponto de encontro e de vivências, à semelhança do que terá sido outrora.

---

<sup>297</sup> VAZ, Fonseca (1988) – *O Caminho-de-Ferro do Monte na Ilha da Madeira, História, Ano X, nº111*, Lisboa, Publicações Projornal, Lda., pág. 65

<sup>298</sup> s.a (1993) – *Caminho-de-Ferro do Monte*. Islenha nº12, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pág. 212.

Após o encerramento do Comboio e segundo depoimentos de residentes, a Estação teve várias funções, entre as quais, albergou, por um curto período de tempo, a escola primária do Monte, que se situava na desactivada sala de espera, no 1º piso. Aquando desta ocupação, terá sido fechado o alpendre e ao nível do piso térreo funcionavam as casas de banho.

Mantendo praticamente a mesma configuração, desde os dias em que funcionava o comboio, a Estação conserva ainda no 1º piso uma divisão ampla que operava como sala de espera e o alpendre, actualmente, fechado.

Ao nível do piso térreo alberga os sanitários, um espaço de arrecadação e um pequeno bar. Tem ainda, neste piso, uma esplanada e um quiosque octogonal rematado por alta flecha, onde se vendiam antigamente os bilhetes para o Comboio.

Entre a construção principal e o pequeno quiosque, existe um anexo degradado, situado na zona da esplanada, sendo a cobertura do mesmo, em folha de zinco.

A cobertura do edifício, com quatro águas, é feita com telha tendo nos cantos terminações com cabeças de animais. A rematar a pirâmide do telhado existe uma agulha.

Todas as madeiras, interiores e exteriores do edifício encontram-se em mau estado de conservação, ressaltando as que fazem a sustentação do alpendre.

O gradeamento da esplanada, bem como, o portão estão extremamente oxidados, faltando, inclusive, algumas barras.

A Antiga Estação do Comboio do Monte no Largo da Fonte encontra-se, presentemente, encerrada.

Por alturas, do arraial de Nossa Senhora do Monte, o edifício é utilizado como estrutura de apoio (para guardar bebidas e outros materiais) às inúmeras tendas que são instaladas no Largo da Fonte. Estas ocupações e utilizações esporádicas, aliadas à falta de manutenção deste imóvel, acabaram por ditar o seu lastimoso estado de conservação.

A proposta para o novo Funicular do Monte prevê a recuperação, para a posterior instalação da estação no Largo da Fonte, no mesmo edifício onde existia a Antiga Estação do Comboio do Monte.

A actual construção sofrerá obras de recuperação e ampliação para poder receber os serviços da estação do funicular, acomodar uma casa de chá e uma loja comercial destinada à venda de produtos da época.<sup>299</sup>

---

<sup>299</sup> Anexo 91 – Proposta para a recuperação do edifício da Antiga Estação do Comboio do Monte. Fonte: Câmara Municipal do Funchal.

A recuperação da casa é feita de modo a reproduzir, o mais fielmente possível, a Antiga Estação do Monte, com mobiliário, decoração da época<sup>300</sup> e elementos alusivos à antiga linha férrea, de modo a proporcionar aos visitantes um ambiente próximo daquele, que seria o da Madeira, no início do século XX.

Nesta obra recupera-se o alpendre original da estação e a sala de espera dos passageiros, que estarão localizados no 1º piso do edifício juntamente com a bilheteira. No piso térreo, virada para o Largo da Fonte, ficará instalada a sala de chá da estação com a sua esplanada exterior e uma loja para venda de produtos de *merchandising*.

Para acolher a casa de chá e respectiva área de serviço, foi efectuada uma pequena ampliação do edifício existente, substituindo/retirando anexos degradados, que ocupam parte da zona de logradouro, recuperando esta área para criar a nova esplanada exterior.

O pequeno quiosque octogonal será deslocado para se ganhar mais espaço na esplanada. Ainda não existem planos, nem está discriminada uma possível utilização futura para o quiosque, uma vez que a bilheteira que antigamente funcionava neste espaço será deslocada para o primeiro piso, junto à sala de espera.

#### **d. Comboio turístico do Monte**

O Comboio turístico do Monte será uma estrutura de lazer e recreio, com vista a facilitar a mobilidade dos visitantes entre os vários espaços, que constituem atracção turística do Monte.

Com um trajecto previsto desde a Quinta Jardins do Imperador, até ao Largo das Babosas, no seu percurso efectuará várias paragens, entre as quais, se contam uma pequena estação de arranque/paragem no Largo das Babosas, aproveitando os visitantes que chegam do Teleférico do Jardim Botânico, assim como, os que vêm de autocarro ou viatura própria; paragem junto ao teleférico do Monte e Jardim Tropical Monte Palace; paragem junto aos Carros de Cesto, Igreja e Colégio do Infante D. Henrique; paragem no Largo da Fonte/Estação do Funicular do Monte, e por último, na estação que se situará no parque de estacionamento da Corujeira, junto à entrada norte da Quinta Jardins do Imperador.<sup>301</sup>

A grande mais valia desta infra-estrutura, será a de se poder reforçar o eixo principal, constituído pelas maiores atracções turísticas do Monte. Após um primeiro concurso público infrutífero, a Câmara Municipal do Funchal, está neste momento, a preparar um segundo para concessão deste equipamento.

---

<sup>300</sup> Anexo 92 – Proposta de mobiliário para decorar a futura estação do Funicular do Monte.

<sup>301</sup> Anexo 93 – Mapa, assinalando o percurso e as estruturas de apoio ao futuro Comboio turístico do Monte. Fonte: Câmara Municipal do Funchal.

## Capítulo IV – Estudo de viabilidade económico-financeiro

### 1. Caracterização da procura

*“Do ponto de vista económico, a procura total do turismo de um país, num determinado momento, é composta pela procura correspondente ao turismo de nacionais e de estrangeiros nesse país. O consumo dos residentes quando em viagem no estrangeiro actua, pelo contrário, como uma diminuição da procura turística nacional.”*<sup>302</sup>

#### a. Introdução

A caracterização da procura turística não deve ser somente quantitativa, tendo em conta os gastos efectuados pelo visitante, mas deve também, ser qualitativa, tendo como referência a satisfação do turista.

No que concerne ao consumo efectuado pelos turistas, este inclui algumas ressalvas importantes, pois para além dos gastos inerentes ao exercício directo da actividade turística (deslocações, ingressos, hospedagem, restauração, etc.), existem outros bens e serviços, que destinados essencialmente aos residentes (medicamentos, selos dos correios, vestuário, mercearia, etc.) quando adquiridos pelos turistas, entram para o calculo da procura turística.

Por outro lado, no que diz respeito ao visitante residente, a situação contrária contribui, também, para a avaliação da procura turística, nomeadamente, quando este se desloca em viatura própria para visitar um determinado local, ficando hospedado num hotel da Região, adquirindo ingressos para visitar determinado espaço, entre outros, está a contribuir, de igual forma, para a calculo da procura turística.

Neste contexto, a caracterização da procura turística no Monte, bem como, o perfil do visitante, resulta, essencialmente, da análise do inquérito<sup>303</sup> aos visitantes do Monte, realizado entre 1 de Maio e 31 de Agosto de 2008, numa amostra total de 501 inquiridos.

O Monte, como vem sendo abordado, é um local de eleição para o turista não residente. Contudo, dada a sua localização geográfica privilegiada, a riqueza do património histórico e natural, a paisagem e o sossego, sempre foi considerado um local ideal para passeios de fim-de-semana, sendo ainda, durante os finais do século XIX e até meados do século XX, a estância de veraneio de eleição dos Madeirenses, mais abastados.

---

<sup>302</sup> Licínio Cunha (2006), pág. 139.

<sup>303</sup> Anexo 94 – Exemplar, em Português e Inglês, do Inquérito.

Neste sentido, e no seguimento de políticas, principalmente de iniciativa da Câmara Municipal do Funchal, visando a promoção do Destino Monte, também, junto dos Madeirenses, o inquérito abordou os visitantes residentes.

#### **b. Análise dos inquéritos**

O inquérito, como foi referido anteriormente, construído de forma a abraçar os visitantes *não residentes* na Ilha da Madeira e os *residentes*, tem precisamente início, com essa questão, fazendo a distinção entre *residentes* e *não residentes*.

No caso do inquirido ser residente, o mesmo foi instruído a passar automaticamente à questão nº4, e não deveria responder à questão nº13 (Já tinha visitado a Ilha da Madeira? Quantos dias fica?).

Do total de 501 inquiridos, 60 eram *residentes* e 441 *não residentes*, como se pode constatar no **gráfico nº1**.<sup>304</sup> Em suma, 12% dos inquiridos eram *residentes*, sendo que a estes corresponde, quem mais referiu ter tomado conhecimento do Monte, enquanto destino turístico, via Acções de Promoção Camarárias, a partir de artigos nos Meios de Comunicação e pela Televisão local.

Tomando este aspecto em consideração, podemos efectivar, que se o Monte fosse alvo de uma divulgação focada para os *residentes* na Ilha da Madeira, poderia, efectivamente, atrair mais público local. Neste contexto, há a salientar a iniciativa do Funchal 500 Anos, que no âmbito dos Giros pelo Património Histórico da Cidade do Funchal, lançou uma colectânea de giros juvenis, entre os quais, um dedicado ao Monte, que se revelaram actividades lúdico pedagógicas de imensa aceitação, por parte das instituições escolares da Região.<sup>305</sup> Este tipo de acções, criam um sentimento de afinidade com o património local e despertam a curiosidade de descobrir aquilo que a Região tem para oferecer.

As questões nº2 e nº3, focadas exclusivamente para o visitante *não residente*, inquiriam, respectivamente, de que forma este obteve conhecimento do Destino Madeira e qual o meio que utilizou na sua deslocação para a Ilha.

A questão nº2, (Como obteve conhecimento do Destino Madeira) com opção de resposta (Agência de Viagens, Televisão, Feira de Turismo, Recomendação, Internet e Outros), pretendeu apurar através de que meios, os visitantes *não residentes* obtiveram

---

<sup>304</sup> Anexo 95 – Gráfico nº 1 – Número de inquiridos residentes e não residentes.

<sup>305</sup> ENCARNAÇÃO, Zélia (2007) – *Giro pelo Património Histórico do Monte – Roteiro Juvenil*. Edição Funchal 500 Anos, E. M., Funchal.

conhecimento do Destino Madeira (**gráfico nº2**).<sup>306</sup> Esta questão, de resposta múltipla, extremamente, importante para auferir quais os meios mais eficazes na divulgação do Destino Madeira, apresentou, no nosso entender, algumas surpresas.

Do total de 441 inquiridos *não residentes*, 232 afirmaram que obtiveram conhecimento do Destino Madeira, através de Recomendação. Neste sentido, esta questão levanta outras igualmente pertinentes, isto porque, além de acreditar a qualidade do Destino Madeira, reforça a satisfação do visitante quando regressa ao seu país, a ponto de recomendar este destino a outras pessoas.

Se, por um lado, uma análise mais superficial levaria a supor que a estratégia de promoção do Destino Madeira no exterior, teria que ser analisada, isto porque, os veículos comumente utilizados e, pressupostamente com maior impacto, ao nível de imagem, mas também financeiro, como a representação nas Feiras de Turismo Nacionais e Internacionais e as campanhas publicitárias na televisão, parecem não surtir muito efeito, representando neste estudo, respectivamente, somente 21 respostas (Feiras de Turismo), e 46 (Televisão), num total de 441 inquiridos, por outro lado, o próprio site do Turismo da Madeira, elucida que as Feiras de Turismo são, essencialmente, para promover o Destino Madeira junto de operadores turísticos e outros congéneres, Nacionais e Internacionais.<sup>307</sup> Por esta razão, 195 inquiridos afirmaram ter tomado conhecimento do Destino Madeira a partir das Agências de Viagens, sendo este, um dos veículos mais fortes, logo após a Internet, com 79 respostas, demonstrando que a promoção do Destino Madeira, por parte do Turismo da Madeira, surte efeito, junto dos operadores turísticos, repercutindo-se o mesmo, no número de inquiridos que afirmaram ter tomado conhecimento deste destino, via Agências de Viagens.

Relativamente aos 65 inquiridos, que afirmaram ter tomado conhecimento do Destino Madeira por outros meios, podemos destacar os seguintes:

- 25 Não especificaram qual o meio;
- 9 Afirmaram ser portugueses e como tal tinham um conhecimento natural do Destino Madeira;
- 9 Tomaram conhecimento a bordo do Cruzeiro, com paragem na Ilha da Madeira;
- 8 Afirmaram ter tomado conhecimento do Destino Madeira a partir de *Time Sharing*;
- 4 Declararam ter sido por deslocação à Ilha, em trabalho;

---

<sup>306</sup> Anexo 96 – Gráfico nº 2 – Meios pelos quais os inquiridos, não residentes, obtiveram conhecimento do Destino Madeira.

<sup>307</sup> In:[http://www.madeiratourism.org/pls/wsm/wsmwdet0.detalhe\\_conteudo?p\\_cot\\_id=969&p\\_lingua=pt&p\\_sub=4](http://www.madeiratourism.org/pls/wsm/wsmwdet0.detalhe_conteudo?p_cot_id=969&p_lingua=pt&p_sub=4)

- 4 Afiançaram possuir familiares na Madeira;
- 2 Através de roteiros;
- 2 Através de recomendação de guias;
- 1 A partir de uma delegação do Turismo de Portugal no estrangeiro;
- 1 Através da Marinha Portuguesa;

A questão nº3, de resposta unicamente vocacionada para os *não residentes*, pretendeu apurar, qual o meio utilizado na deslocação para a Ilha da Madeira, sendo as opções de resposta (Avião; Cruzeiro; Embarcação Privada). A partir da análise destes dados (**gráfico nº3**),<sup>308</sup> poderemos encetar uma estratégia de divulgação do Monte, a partir da chegada do turista à Região.

Dos 441 inquiridos, *não residentes*, 387 afirmaram ter utilizado o avião, como meio de transporte para a Região; 53 aportaram na Madeira de Cruzeiro e 1 a partir de Barco Patrulha.

Após as três questões iniciais, de foro generalista, que se centraram em apurar se o visitante do Monte era *residente*, ou *não residente*, na Região Autónoma da Madeira, perscrutando de que formas o turista *não residente* obteve conhecimento e por que meios se deslocou para a Ilha da Madeira, o inquérito cinge-se ao Destino Turístico Monte.

Neste sentido, a questão nº4, cinzela por que meios o visitante teve conhecimento do Destino Turístico Monte (**gráfico nº4**),<sup>309</sup> com as seguintes opções de resposta (Roteiro Turístico; Posto de Turismo; Agência de Viagens; Internet; Acções de Promoção Camarárias; Goldenbook/Madeira Bulletin; Artigos nos Meios de Comunicação; Recomendação; Informação no Hotel; Outros). Respondida pelos *residentes* e *não residentes* esta questão merece algumas considerações especiais. Ao visitante *residente*, foi perguntado, especificamente, de que forma obteve conhecimento do Monte, enquanto destino turístico, salientando-se, que a maioria respondeu ter sido a partir de Acções de Promoção Camarárias, através de Artigos nos Meios de Comunicação e Televisão local. Contudo, uma boa parte dos turistas, *não residentes*, afirmaram também, ter sido através de Acções de Promoção Camarárias.

Uma análise cuidada aos dados obtidos permite algumas ilações interessantes. Dos 501 inquiridos, 213 afirmaram que tiveram conhecimento do Monte, a partir de um roteiro turístico. Curioso, é que, 174 turistas declararam ter tido conhecimento do Monte,

---

<sup>308</sup> Anexo 97 – Gráfico nº 3 – Meios de transporte utilizados pelos inquiridos, não residentes, na sua deslocação para a Ilha da Madeira.

<sup>309</sup> Anexo 98 – Gráfico nº 4 – Meios pelos quais os inquiridos obtiveram conhecimento do Destino Monte.

através de recomendação. Assim, podemos assumir que o Monte, tal como tinha sucedido com o Destino Madeira, é frequentemente recomendado por quem visita a Ilha.

Eficaz, parece ser ainda, a informação disponibilizada pelos hotéis, sobre o Monte, no entanto, sujeita a algumas ressalvas. A quase totalidade dos 118 inquiridos, que afirmaram ter tido conhecimento do Monte nos hotéis, obtiveram-no, porque nos locais em que se encontravam hospedados, tinham à sua disposição panfletos do Jardim Tropical Monte Palace, com indicações precisas de como chegar até este espaço.<sup>310</sup>

Esta estratégia de comunicação, muito bem acolhida pelos hotéis, facilita a informação com rigor, aos seus utentes, dos locais que estes podem visitar, permitindo ainda, atingir um número esmagador de turistas que visitam a Região, tornando-se um meio de promoção extremamente eficaz.

Convém ainda salientar, que dos 501 inquiridos, 86 assumiram ter tido conhecimento do Monte, por outros meios, além dos enumerados. Destes, 32 afirmaram que encontraram, a bordo do cruzeiro, panfletos do Jardim Tropical Monte Palace (iguais aos que a Fundação Berardo distribui pelos hotéis). Dos 54 inquiridos, que chegaram à Madeira de cruzeiro, mais de metade obteve conhecimento do Monte, através de material de promoção volátil (panfletos) disponibilizado pela Fundação Berardo, a bordo dos inúmeros cruzeiros que chegam à Região.

No que diz respeito, aos restantes meios pelos quais os visitantes tomaram conhecimento do Monte, as respostas distribuem-se da seguinte forma:

- 44 Afirmaram ter sido a partir do Posto de Turismo, localizado no Funchal (Avenida Arriaga);
- 47 A partir das Agências de Viagens;
- 67 Através da Internet;
- 11 Utilizando o Goldenbook e Madeira Bulletin;

---

<sup>310</sup>Anexo 99 – Exemplar de um panfleto do Jardim Tropical Monte Palace. Existem em vários idiomas (Inglês; Alemão; Francês e Português) entregues, semanalmente, em quase todos os hotéis da Ilha da Madeira. Estes panfletos diferem dos que são entregues ao visitante, quando este adquire o ingresso para visitar o Jardim Tropical Monte Palace, por possuírem informação detalhada de como chegar até ao Jardim, bem como, quais as formas mais fáceis de o fazer, quer venha de carro, autocarro, ou a partir do teleférico do Funchal. Apresenta um mapa da cidade do Funchal, com a enumeração das paragens de autocarro, táxi, e parques de estacionamento, para quem pretende vir para o Monte de Teleférico. Apresenta, ainda, o percurso devidamente assinalado, de quais as estradas mais fáceis para se chegar ao Monte.

Ainda nestes panfletos, numa escala mais pequena, surge um outro mapa, desta vez sobre o Monte, onde aparece representado o Jardim Tropical Monte Palace, ao centro, com a indicação das paragens de autocarro, táxi e teleféricos, assim como, estão assinaladas as estradas que levam às três bilheteiras disponíveis no Jardim e os parques de estacionamento.

Este panfleto disponibiliza ainda um conjunto de informações sobre o Jardim Tropical Monte Palace, aliado a uma série de imagens, que vão das panorâmicas do Jardim, até pormenores das várias colecções em exposição, tornando-o um veículo de promoção eficaz.

- 24 A partir de Artigos nos Meios de Comunicação (na sua maioria *residentes*);

Conforme referido anteriormente, 86 inquiridos responderam ter tido conhecimento do Monte, a partir de outros meios, entre os quais, se destacam os que obtiveram informação nos cruzeiros, mas também:

- 18 Na própria estação do teleférico do Funchal (onde se encontram brochuras do Jardim Tropical Monte Palace);

- 8 Afirmaram, simplesmente, ser *residentes*;

- 7 A partir de reportagens na Televisão;

- 4 Através da Escola;

- 2 Já tinham efectuado visitas anteriores ao Monte.

Para se perceber de que forma se realiza o fluxo de turistas, a questão nº5 indagou qual o meio utilizado pelo visitante, na sua deslocação para o Monte (**gráfico nº5**),<sup>311</sup> tendo como opção de resposta (Teleférico do Funchal; Teleférico do Jardim Botânico; Autocarro de Carreira; Táxi; Carro Privado; Excursão; Outros).

A partir da análise dos pontos fortes de chegada de turistas ao Monte, uma eficaz política de sinalização e indicações poderia ser elaborada.

Como já era de esperar, a esmagadora maioria deslocou-se para o Monte, utilizando como meio de transporte, o Teleférico do Funchal, com uma representação de 384, em 501 inquiridos. Este meio de transporte é, também, muito utilizado pelos *residentes*, não só pela atracção em si, mas como uma alternativa, altamente eficiente, à viatura própria, possibilitando uma viagem em família, partilhando confortavelmente o mesmo espaço.

As restantes respostas distribuem-se da seguinte forma:

- 83 Deslocaram-se ao Monte, em viatura própria;

- 33 Utilizaram o Teleférico do Jardim Botânico;

- 18 Visitaram o Monte em Excursão, com autocarro da Agência;

- 14 Utilizaram o Autocarro de Carreira;

- 8 Deslocaram-se em táxi;

- 11 Utilizaram outros meios de transporte, entre os quais, 10 vieram até ao Monte, caminhando, a partir das Levadas dos Tornos – Curral dos Romeiros e do Bom Sucesso.

- 1 Não especificou qual o meio de transporte que utilizou.

---

<sup>311</sup> Anexo 100 – Gráfico nº 5 – Meios de transporte utilizados pelos inquiridos para se deslocaram até ao Destino Monte.

As questões nº6 e 7, respectivamente, indagam o visitante sobre os locais que visitaram no Monte (**gráfico nº6**),<sup>312</sup> com as alternativas de resposta (Igreja; Jardim Tropical Monte Palace; Quinta Jardins do Imperador; Capelas; Restaurantes/Cafés/Lojas de *Souvenirs*; Carrinhos de Cesto; Parque Municipal Leite Monteiro; Levadas; Teleféricos; Outros), e o que é que mais gostaram no Monte (**gráfico nº7**),<sup>313</sup> com opção de resposta idêntica à anterior, sendo somente substituído o campo – Restaurantes/Cafés/Lojas de *Souvenirs* – pela Paisagem.

O facto de se abordar estas duas questões conjuntamente, prende-se com a relação que as mesmas mantêm (locais visitados/locais que mais agradaram ao visitante), facilitando desta forma possíveis analogias.

Dos 501 inquiridos, 309 visitaram o Jardim Tropical Monte Palace, sendo que, 262 referiram este espaço, como um dos locais que mais gostaram. Convém aqui referir, que a estratégia de promoção da Fundação Berardo, em muito contribui para este sucesso. No entanto, ressaltamos, que apesar desta estratégia, cerca de 38% dos turistas, que responderam a este inquérito, não visitaram este espaço.<sup>314</sup>

Em seguida, os locais referidos como os mais visitados, foram os teleféricos, com 296 respostas. Também aqui, convém fazer algumas referências. Quando se questionou os turistas sobre os locais visitados, explicamos que o teleférico entraria nesta modalidade, não meramente como transporte, mas como um atractivo, razão pela qual o número de visitantes que utilizaram o teleférico como meio de transporte (334 o Teleférico do Funchal e 33 o Teleférico do Jardim Botânico, num total de 367) seja, substancialmente, superior, ao número de pessoas que afirmaram que utilizaram os

---

<sup>312</sup> Anexo 101 – Gráfico nº 6 – Locais visitados pelos inquiridos no Núcleo Histórico do Monte.

<sup>313</sup> Anexo 102 – Gráfico nº 7 – O que o inquirido mais gostou no Núcleo Histórico do Monte.

<sup>314</sup> Este facto pode ser explicado, tendo em consideração vários factores. Talvez o mais importante, será a orografia do Jardim Tropical Monte Palace, com um declive bastante acentuado, o que impele que alguns turistas com mais idade, se sintam receosos de visitar este espaço, com cerca de 7 hectares. De forma a combater esta situação, a Fundação Berardo dispõem, desde 2007, de um sistema interno de transporte (tipo carrinho de golfe), para realizar o transporte do visitante até ao topo do Jardim, mediante pagamento de uma taxa adicional ao ingresso de entrada.

Outro factor que poderá contribuir para, que cerca de 38% dos visitantes inquiridos não tenham visitado este Jardim, prende-se com o facto de existir uma única modalidade de ingresso, no valor de 10€ pessoa, o que no caso de famílias numerosas, o valor total em ingressos possa atingir uma soma considerável. Em todo o caso, crianças até aos 15 anos de idade, quando acompanhadas por um adulto, não pagam ingresso. Há ainda a salientar, que os Jardins da Estalagem Quinta do Monte, assim como, o Parque Leite Monteiro, são gratuitos e a Quinta Jardins do Imperador apresentam um tarifário mais singelo.

Por último, outra questão, que pode contribuir para este número, será o facto do Jardim ser um espaço com uma área bastante considerável, o que requer algumas horas para ser visitado. Com um horário de encerramento estipulado para as 18.00h, este factor, principalmente de Verão, pode impelir os visitantes que chegam mais tarde ao Monte, a visitarem o Jardim num outro dia ou, simplesmente, não visitar.

teleféricos, pela sua componente turística. Destes, somente 87 afirmaram terem sido a atracção que mais os cativou, aquando da sua visita ao Monte.

Dos 501 inquiridos, 285 frequentaram restaurantes, bares e lojas de *souvenirs*. O facto, que pode justificar a razão de pouco mais de metade dos inquiridos ter frequentado estes espaços, está intimamente ligado com o apuramento da questão nº9, em que tanto o comércio, como a restauração, existentes no Monte, foram classificados medianamente. De facto, a oferta destes serviços no Monte, não é a mais abonatória, quer em termos de quantidade, quer em qualidade, como seria desejável. Todavia, esta questão será abordada, posteriormente, no decorrer do presente trabalho.

Em relação, ao património histórico, de cariz religioso existente no Monte, 253 inquiridos afirmaram ter visitado a Igreja e 104 as capelas. Sobre tutela particular, tanto a Igreja, como as capelas, foram os locais mais assinalados, como estando fechados, o que contribui para o número, relativamente tímido, de visitantes. A Igreja de Nossa Senhora do Monte, foi referida como sendo o espaço, que mais agradou a 141 inquiridos, e as capelas agradaram somente a 15 inquiridos. No caso destas últimas contribuiu o fraco estado de conservação em que se encontram, particularmente, a Capela das Babosas.

Dos 171 turistas, que afirmaram ter visitado o Parque Municipal Leite Monteiro, somente 30 afirmaram ser este um dos locais que mais gostaram no Monte. Entre os vários comentários efectuados ao Jardim, e que contribuíram certamente para este desfasamento, está o facto das plantas não se encontrarem identificadas, bem como, não existir mais informação *in situ* sobre este local (nomeadamente, painéis informativos das várias espécies de flora e fauna existentes, história do Parque e respectivo mapa).

Relativamente, à Quinta Jardins do Imperador, a mesma foi visitada por 65 turistas, dos 501 inquiridos, sendo que, 38 declararam ser este um dos espaços, que mais gostaram de visitar no Monte. As reclamações mais latentes, prende-se com a falta de informação e sinalética de georeferência.

Os Carros de Cesto, utilizados por 139 dos 501 inquiridos, foram indicados por 69 pessoas, como sendo, a atracção turística que mais lhes agradou, aquando da visita ao Monte. Em todo o caso, ressalva aqui salientar, que as queixas mais apontadas, prendem-se com o tempo de espera até empreender a descida; o preço praticado; pelo facto de não ser disponibilizado qualquer tipo de transporte de regresso ao Monte, incluído na tarifa de descida; e por último, o assédio exagerado, na paragem dos carrinhos de cesto no Livramento, dos vendedores de fotografias (entretanto tiradas aos

turistas quando descem de carrinho de cesto, nas imediações do Colégio do Infante D. Henrique) taxistas e vendedores de *souvenirs*.<sup>315</sup>

Dos reparos mais positivos, realizados aos carrinhos de cesto, está o facto da sua originalidade, radicalismo e atracção que constituem entre os visitantes.

48 Visitantes atestaram ter realizado (total ou parcialmente) uma das duas levadas existentes no Monte, sendo que destes, 26 referiram as Levadas, como sendo os locais visitados mais interessantes. Embora, assim como no Parque Leite Monteiro, também nas Levadas há falta de informação das espécies de flora e fauna, que podem ser encontradas ao longo dos percursos e ausência de painéis informativos mais generalistas.

No que diz respeito, a outros locais visitados no Monte, há a assinalar os seguintes:

- 17 Afirmaram ter visitado os jardins do Hotel Estalagem Quinta do Monte;
- 6 O Cemitério do Monte;
- 9 O Largo da Fonte e o Largo das Babosas;
- 1 A estátua do Imperador Carlos I da Áustria, situada junto à Igreja.

Obviamente, que dos 501 inquiridos, certamente mais pessoas passaram pelos Largos da Fonte e Babosas, assim como, viram a Estátua do Imperador. Porém, os inquiridos fizeram questão de referir estes locais, pela proximidade afectiva que lhes provocou.

No que concerne, aos outros locais e atracções, que os visitantes mais gostaram no Monte, num total de 86 respostas, há a salientar os seguintes:

- 46 Afirmaram gostar do Sossego/Paz/Tranquilidade do Monte;
- 18 Gostaram, particularmente, das Flores/Plantas;
- 11 Apreciaram o Clima/Temperatura;
- 6 As Pessoas, nomeadamente, a simpatia das mesmas;
- 4 O Largo da Fonte/Largo das Babosas;
- 3 O Museu dos Minerais;<sup>316</sup>
- 2 A atmosfera/Aura deste local;
- 1 Jardins e Hotel Estalagem Quinta do Monte;
- 1 O conjunto (arquitectura, paisagem e jardins);

---

<sup>315</sup> Os inquéritos realizados aos turistas, que desceram de Carros de Cesto até ao Livramento, foram dos mais difíceis de realizar, por diversos factores. Em primeiro lugar, devido ao congestionamento de pessoas (turistas, vendedores de fotografias dos turistas que desceram de carrinho de cesto, vendedores de *souvenirs*, transeuntes, taxistas e carreiros). Em segundo lugar, devido ao congestionamento do tráfico, provocado pelo arrumo dos Carros de Cesto e congestionamento de pessoas. Acresce ainda o facto, de alguns turistas terem que apanhar o autocarro, ou táxi, para regressarem ao Monte, ou então descerem para o Funchal, de forma a cumprirem horários.

<sup>316</sup> Exposição intitulada “Segredos da Mãe Natureza”, patente no Museu Monte Palace, no Jardim Tropical Monte Palace.

- 1 Estátua do Imperador.

Esmagadoramente, o que as pessoas mais apreciaram no Monte, com um total de 428 respostas, em 501 inquiridos foi a Paisagem. Efectivamente, o Monte está localizado numa posição muito interessante, na colina sobranceira ao Funchal. As panorâmicas que proporciona, tanto sobre a cidade do Funchal, o Mar e a Montanha, são únicas, sendo um aspecto a ter em especial atenção, no futuro.

Um dos factores mais apreciados, a Paisagem, não só circundante, bem como, a circunscrita aos vários locais de interesse turístico, será de preservar, podendo nalguns casos ser melhorada. Uma reorganização do tráfico, um controlo mais acentuado do tipo de construções, melhorias de alguns espaços verdes e espaços públicos, melhorariam, consideravelmente, a paisagem no eixo compreendido entre o Largo das Babosas e a Quinta Jardins do Imperador.

Com o intuito de se avaliar as necessidades dos visitantes, o seu grau de satisfação em relação à informação e aos serviços disponíveis, optou-se por colocar no inquérito questões de avaliação quantitativa (1 a 5), com referente qualitativo (1-Muito Mau e 5-Excelente), em relação à sinalética (georeferência, património histórico, património natural e serviços disponibilizados) e em relação aos serviços (restauração, sanitários públicos, actividades culturais, transportes, comércio e actividades lúdicas).

No caso da avaliação da sinalética existente, colocou-se, também, um campo para sugestões.

O gráfico de avaliação da sinalética existente (**gráfico nº8**),<sup>317</sup> evidencia-se pelo grau de satisfação intermédio dos visitantes, sendo contudo, mais evidente, no que diz respeito, à sinalética de georeferência, e à sinalética sobre os serviços disponibilizados.

Em relação à sinalética existente, os inquiridos apelaram para a colocação de mais e melhor sinalética sobre o Monte, para quem se desloca a partir do Funchal. A inexistência de indicações sobre a toponímia, também foi um reparo efectuado.

No que diz respeito à sinalética sobre os serviços disponibilizados no Monte, as maiores chamadas de atenção cingiram-se à ineficiência da sinalética para os sanitários e a falta de uniformização da mesma relativa aos restaurantes, provocando, nalguns casos, imenso ruído visual.<sup>318</sup>

---

<sup>317</sup> Anexo 103 – Gráfico nº 8 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, da Sinalética existente no Núcleo Histórico do Monte.

<sup>318</sup> Anexo 104 – Fotografia de sinalética (frente ao teleférico)

Relativamente à sinalética sobre o património natural, em muito contribuiu o Jardim Tropical Monte Palace, para os resultados obtidos, sendo de destacar, que 188 inquiridos afirmaram ser Boa e 144 Excelente. Isto deve-se, em parte, ao facto do Jardim Tropical Monte Palace, além de estar bem sinalizado, apresentar as espécies botânicas identificadas e várias áreas do Jardim Assinaladas – Jardins Orientais; Orquidário; Colecção de Cicas; Floresta Laurissilva; Jardim Romântico; etc.

No que concerne, ao Parque Leite Monteiro, Levadas e Quinta Jardins do Imperador, os pontos focados cingem-se à falta de indicações, informação *in situ* e identificação das espécies botânicas.

A sinalética, sobre o Património Histórico, obteve 199 respostas com Bom e 80 com Excelente. Apesar de alguns turistas, se queixarem da falta de informações, mesmo assim, é de louvar a iniciativa da Câmara Municipal do Funchal, em ter colocado os postes informativos fixos, bilingues (português e inglês),<sup>319</sup> junto aos locais históricos de maior interesse. Todavia, as críticas mais assinaladas a esta sinalética, prendem-se com o facto, de não contemplarem mais idiomas, sendo os mais solicitados o alemão, o francês e o espanhol.

As sugestões mais referidas pelos inquiridos são as seguintes:

- 50 Afirmaram ser necessário melhorar a sinalética e a informação existente;
- 16 Atestaram ser necessária mais sinalética;
- 13 Solicitaram informação noutros idiomas;
- 12 Sugeriram colocar mais informação, junto aos locais de interesse histórico;
- 6 Aconselharam colocar mais mapas de orientação;

Relativamente, à avaliação feita pelos inquiridos aos Serviços existentes no Monte (**gráfico n°9**),<sup>320</sup> os resultados serão analisados, pela ordem da sua apresentação.

Assim sendo, em relação à Restauração, 190 inquiridos afirmaram ser Razoável. Para este número, contribuiu, em parte, o apontamento de que era necessário existir mais oferta deste sector no Monte. Foram ainda apontadas algumas questões de falta de higiene, essencialmente, nos cafés junto aos Carros de Cesto. A pouca diversidade de produtos e alguns preços exagerados, foram ainda, factores mencionados.

Dos 59 visitantes, que apontaram como Excelente a restauração no Monte, tinha utilizado, na sua maioria, os serviços existentes no Hotel Estalagem Quinta do Monte,

---

<sup>319</sup> Anexo 105 – Fotografia do poste informativo de um dos locais de interesse turístico, no Núcleo Histórico do Monte.

<sup>320</sup> Anexo 106 – Gráfico n° 9 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, dos Serviços existentes no Núcleo Histórico do Monte.

que apesar de praticar preços elevados, apresenta uma qualidade de instalações e um nível de serviço, exemplares.<sup>321</sup>

Convém ainda salientar, que o Jardim Tropical Monte Palace dispõe de cafetaria, contudo, este espaço só pode ser frequentado, pelos visitantes do Jardim.

Em relação, aos Sanitários Públicos, 103 inquiridos não responderam, afirmando, que não tinham utilizado este serviço. Dos 142, que responderam Razoável e 142, que atribuíram a pontuação de Bom, a maioria referiu ter utilizado os sanitários junto à Estação do Teleférico do Funchal. Como já tinha sido abordado, anteriormente, estes sanitários são propriedade do Teleférico, porém, pela sua localização, cumprem uma função de utilidade pública, apresentando boas instalações e condições de higiene.

As respostas, menos favoráveis, foram atribuídas aos sanitários públicos existentes junto aos Carros de Cesto e nas traseiras da Capela das Babosas.

81 Inquiridos afirmaram ser Excelentes os sanitários públicos, referindo que, além de estarem nas melhores condições de higiene, o facto de não ser cobrada qualquer tarifa, impeliu para esta classificação. Referiam-se, novamente, aos sanitários junto à Estação de Teleférico do Funchal no Monte.

No que se refere, às Actividades Culturais existentes no Monte, 118 inquiridos afirmaram serem Boas e 241 manifestaram ser Excelentes, em parte pela diversidade de actividades (Jardim Tropical Monte Palace, com várias colecções patentes e Património Histórico diversificado). 94 Pessoas não responderam, afirmando não ter visitado qualquer espaço cultural. Não sendo significativo, 3 inquiridos responderam como Muito Mau e 26 como Fraco, as actividades culturais existentes no Monte. O estado de conservação da Capela das Babosas e a falta de animação de rua, nomeadamente, no Largo da Fonte, foram os factores que contribuíram para estas respostas.

Relativamente, aos Transportes, a esmagadora maioria atribuiu a classificação de Excelente, devido aos teleféricos do Funchal e do Jardim Botânico. Além de serem um transporte seguro, eficaz e cómodo, a sua componente lúdico-turística em muito contribuiu, para esta classificação. Apontamentos bastante positivos, foram ainda realizados, em elação à qualidade dos autocarros de excursões e aos autocarros públicos. Os 47 inquiridos que não responderam a esta questão, fizeram-no, na sua maioria, porque se tinham deslocado ao Monte em viatura própria. Apesar, destes, uma boa percentagem referiu que se deveriam proceder a melhorias nas vias de

---

<sup>321</sup> Anexo 107 – Fotografia do bar exterior e restaurante do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

ligação ao Monte, principalmente, para quem sobe pelo Caminho da Portada de Santo António/Caminho da Lombada do Monte (até ao Largo das Babosas).<sup>322</sup> Foi ainda referido numa consideração, em nosso entender bastante positiva, que os parques de estacionamento existentes no Monte, em muito beneficiaram os utentes que se deslocam em viatura própria.

Embora não muito significativos, 4 pessoas responderam Muito Mau, 11 Fraco e 32 Razoável, os transportes para o Monte. Destes, a maioria aludiu ao preço considerável dos ingressos dos teleféricos.

Com uma pontuação, no nosso entender fraca, o Comércio existente no Monte, foi classificado da seguinte forma. 154 Visitantes não responderam a esta pergunta, afirmando não terem visitado estabelecimentos comerciais e/ou não se sentirem à vontade para os classificarem.

86 Responderam como Fraco, o Comércio existente no Monte, e 15 Muito Mau, aludindo à pouca diversidade e falta de produtos personalizados. Contudo, 65 inquiridos responderam Bom, e 31 Excelente. Este facto deve-se, em parte, à Loja do Jardim Tropical Monte Palace pela qualidade dos produtos e pelo *merchandising* desenvolvido em torno do Jardim, e das várias colecções patenteadas.

Em relação às Actividades Lúdicas, 159 inquiridos não responderam à questão, apelando a inexistência das mesmas e para o facto de não terem encontrado qualquer actividade, que se enquadrasse nesta tipologia.

Dos 128 inquiridos que responderam Bom e 92 que responderam Excelente, os mesmos afirmaram, que tanto os Carros de Cesto, os teleféricos, os jardins visitáveis, e em especial o Museu Monte Palace, com actividades de serviço educativo, proporcionaram actividades lúdicas interessantes. 75 Inquiridos responderam Razoável, 18 Fraco, e 29 Muito Mau, considerando, que deveriam existir mais actividades lúdicas, animação de rua, especialmente no Largo da Fonte, com concertos no Coreto.

Após a avaliação efectuada nas questões nº8 e nº9, indagaram-se os inquiridos sobre a necessidade de algum serviço, ou informação, aquando da sua visita ao Monte, pedindo aos mesmos para enumerar essas necessidades.

A carência mais evidente, que se depreendeu desta questão (**gráfico nº10**),<sup>323</sup> de resposta múltipla, foi a da inexistência de um Posto de Turismo/Informação no Monte.

---

<sup>322</sup> Anexo 108 – Fotografia do Caminho da Portada de Santo António / Caminho da Lombada do Monte.

<sup>323</sup> Anexo 109 – Gráfico nº 10 – Necessidades sentidas pelos inquiridos, aquando da sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.

De um total de 501 inquiridos, 224 afirmaram ter sentido necessidade desta estrutura no Monte. Aliado à análise, que vimos a efectuar, a existência de um equipamento deste género, poderia ter suplantado a maior parte das faltas evidenciadas até agora. A escassez de informações generalistas sobre o Monte; a lacuna de informações noutros idiomas, que não o português ou o inglês; a falta de um panfleto com um mapa desta localidade; ou até mesmo o auxílio em questões esporádicas, poderiam ser resolvidas, com a existência de um local, para onde se pudessem encaminhar os visitantes e os mesmos pudessem ser atendidos pessoalmente.

A ser criada, uma estrutura deste género, poderia funcionar como um pólo interessante de convergência dos visitantes, podendo neste local, serem recolhidas informações preciosas que aconselhassem e indicassem visitas e percursos do seu interesse. Um Posto de Turismo/Informação, poderia ainda funcionar, como um local por excelência, para disponibilizar informação volátil, sobre o património histórico, cultural e natural existente no Monte, sobre os locais visitáveis e respectivas especificidades, como valores de ingressos e horários, ou mesmo, para se proceder à distribuição de brochuras generalistas sobre o Monte, com a sinalização desses mesmos locais e em múltiplos idiomas.

Neste espaço, poderiam ser, ainda, comercializados vários produtos, como roteiros sobre o Monte, catálogos, monografias, ou até mesmo, ser criada uma linha de *merchandising* sobre este destino. Como já foi referido, o Giro Pelo Património Histórico do Monte, também poderia ser distribuído/adquirido neste espaço, funcionando como um ponto de encontro para o início do percurso.

Pela pertinência, que esta questão importa, a mesma será abordada mais extensivamente, no decorrer da presente dissertação.

Dos 501 inquiridos, 161 assumiram não ter sentido necessidade de qualquer tipo de Serviço, ou Informação, na sua visita ao Monte.

45 Visitantes referiram, que sentiram necessidade de mais espaços comerciais; 27 enumeraram a falta de mais espaços de restauração; 24 sentiram falta de mais postos de Multibanco (ATM).<sup>324</sup>

As restantes lacunas de serviços ou informações, distribuem-se da seguinte forma:

- 18 Referiram a necessidade de uma brochura generalista do Monte, com um mapa da área em que se inserem as principais atracções turísticas;

---

<sup>324</sup> Existe, somente, um posto de Multibanco no Monte, situado no Largo da Fonte.

- 15 Enumeraram a falta de um parque para crianças, sendo que, destes, a maioria eram *residentes*;

- 14 Mencionaram a ausência de equipamentos da área da restauração, comumente designados por Casas de Chá;

- 11 Indicaram o facto de não existirem, praticamente, acessos para deficientes;

- 11 Solicitaram roteiros específicos sobre o Monte;

- 9 Sentiram necessidade de informações noutras línguas;

- 7 Relataram, o facto de não existirem, mais sanitários públicos;

- 6 Expressaram a necessidade dos locais ficarem abertos até mais tarde, principalmente, em horários de Verão;

- 4 Gostariam que houvesse mais zonas pedonais, e igual número de pessoas manifestaram a necessidade de mais estacionamento; o mesmo número de visitantes demonstrou interesse em mapas de localização, distribuídos pelos vários locais.

As restantes respostas, contudo não tão significativas, podem ser observadas no respectivo gráfico, havendo, porém, a salientar, que duas pessoas referiram a necessidade de um comboio terrestre, que fizesse a ligação entre os vários locais, assim como, um visitante aludiu à necessidade de existir um cartão desconto.

A questão nº11, recorrendo a um índice quantitativo, solicitou aos inquiridos, que demonstrassem o seu grau de satisfação em relação ao Monte, no Destino Madeira, pedindo aos mesmos para justificarem a resposta (**gráfico nº11**).<sup>325</sup>

265 Dos 501 inquiridos, afirmaram que o seu grau de satisfação do Destino Monte, no Destino Madeira, era Excelente, e 209 assumiram como Bom. Para esta classificação, contribuíram factores, como a diversidade da oferta cultural, a paisagem, o património histórico e natural, o clima, a localização e os fáceis acessos e variados meios de transporte, sendo estas, as justificações mais atribuídas.

Somente 24 afirmaram ser Razoável o seu grau de satisfação, e 2 como Muito Mau. A justificação destas respostas esteve directamente relacionada, com os custos da visita ao Monte, particularmente, em transporte e ingressos e o estado de conservação de alguns edifícios. O facto dos locais visitáveis no Monte fecharem muito cedo, pelo menos durante o horário de Verão, impeliu também para a justificação das respostas menos abonatórias. 1 Inquirido não respondeu a esta questão.

---

<sup>325</sup> Anexo 110 – Gráfico nº 11 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, do Núcleo Histórico do Monte em relação ao Destino Madeira.

Na questão nº12, abordamos o visitante, com o intuito de apurar qual a estimativa de custos, que teve na sua visita ao Monte (**gráfico nº12**),<sup>326</sup> e de que forma é que foi gasto o montante mencionado (**gráfico nº13**).<sup>327</sup>

Antes de expormos as conclusões, relativas a estas duas questões, gostaríamos de fazer aqui um pequeno reparo. Apesar da maior parte dos turistas, se encontrar acompanhado na sua visita, sendo uma grande parte com outras pessoas sobre a sua responsabilidade, solicitamos que apurassem, individualmente, quanto é que tinham gasto.<sup>328</sup>

Extremamente pertinente, do apuramento de resultados, baseados nesta questão, várias estratégias deverão ser delineadas para tornar o Destino Turístico Monte mais competitivo, aumentar o número de visitantes, implementando algumas estratégias neste sentido, oportunamente abordadas mais à frente neste estudo.

Do total de 501 inquiridos, 52 afirmaram ter gasto menos de 20€, na sua visita ao Monte. Destes, a maioria afirmou ter-se deslocado ao Monte em viatura própria, ou em autocarro de carreira. Estes turistas visitaram, na sua maioria, os locais com entrada gratuita (Igreja, Capelas, Casa dos Romeiros), o Parque Leite Monteiro e os Jardins do Hotel Estalagem Quinta do Monte. Neste grupo, inseriram-se a maioria dos turistas que realizaram levadas. A despesa mais onerosa prendeu-se com alimentação e bebidas.

160 Turistas afirmaram ter despendido entre 21 e 40€ na sua visita ao Monte. Em relação aos custos efectuados, a maioria dos inquiridos afirmaram, que foram com transporte, ingressos, fotografia do teleférico, alimentação e *souvenirs*.<sup>329</sup> Convém salientar, que estes custos foram, obviamente, revezados.

137 Visitantes gastaram entre 41 e 60 €, incluindo-se já neste número, os turistas, que efectuaram a descida de Carros de Cesto, alternado com alguns turistas, que despenderam mais dinheiro na aquisição de *souvenirs*, ou então, com a alimentação e bebidas.

---

<sup>326</sup> Anexo 111 – Gráfico nº 12 – Custos efectuados pelos inquiridos na sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.

<sup>327</sup> Anexo 112 – Gráfico nº 13 – Forma como foram efectuados os custos.

<sup>328</sup> Para uma melhor explicação, damos um exemplo que aconteceu frequentemente. Um casal, com dois filhos menores, em que foi solicitado a um dos cônjuges para responder ao inquérito. Para se apurar quanto é que o inquirido tinha gasto na sua visita ao Monte, o cálculo foi realizado da seguinte forma: Transporte individual (ex. Subida e descida de teleférico do Funchal = 14.5€ + fotografia do teleférico = 2.5€ (10€ do custo da fotografia ÷ 4 elementos) + alimentação individual = 10€ (40€ para a família ÷ 4 elementos) + ingresso no Jardim Tropical Monte Palace = 5€ (o ingresso é de 10€ pessoa. Neste caso, como os menores de 15 anos não pagam, desde que acompanhados por um adulto, fizemos a soma dos ingressos, a dividir pelos 4 elementos) + 1 *t-shirt* do Jardim Tropical Monte Palace = 20€ (neste caso, o valor deste artigo é adstrito, somente, ao elemento inquirido, pois foi pressuposto que a compra seria para uso exclusivo desse elemento). A pessoa inquirida, neste caso, gastou 52€. A família teria gasto a soma de 148€, (14.5€ x 4) + 10€ + (10€ x 2) + 40€ + 20€, numa média de 37€ pessoa.

<sup>329</sup> Exemplo 1: Subida com descida de teleférico = 14.5€ + entrada no Jardim Tropical Monte Palace = 10€ + fotografia de teleférico = 10€. Total = 34.5€. Exemplo 2: Subida de teleférico = 14.5€ + alimentação = 10€ + descida de Carros de Cesto (casal = 25€ ÷ 2) = 12.5 €. Total = 37 €.

57 Pessoas despenderam entre 61 e 80 €, e 55 entre 81 e 100€. Neste número, incluem-se os visitantes, que efectuaram viagem de teleférico, com aquisição da fotografia, entrada no Jardim Tropical Monte Palace, descida de Carros de Cesto com aquisição da fotografia, acrescido de alimentação e bebidas, com, ainda, aquisição de alguns *souvenirs*.

Não sendo muito significativo, 4 visitantes afirmaram ter gasto entre 121 e 140€; 3 entre 141 e 160€; 2 entre 161 e 180€; 2 entre 181 e 200€; e por último, 4 turistas gastaram mais de 200€.

Esta questão, impõe-nos uma reminiscência, ao que já foi abordado para trás, que é o facto do Comércio e da Restauração, terem sido os serviços disponíveis no Monte, com pontuação mais baixa. Poderá, efectivamente, estar relacionado, o facto do visitante não ter despendido mais dinheiro no Monte, aquando da sua visita, pela simples razão do comércio não ser em maior quantidade, diversidade e mais personalizado, assim como, a oferta no domínio da restauração, não ser mais significativa.

O valor mais alto, gasto no Monte, por um visitante, foi de 500 €. Este afirmou ter dispensado este valor, na aquisição de *souvenirs*, entre outros custos que efectuou, como em transporte, alimentação e ingressos. Como era um visitante que estava num cruzeiro, que aportou por um dia na Ilha da Madeira, isto justifica, em parte o montante gasto no Monte, levando-nos a considerar, que se o Monte possuísse mais Comércio e Restauração poderia, efectivamente, colher mais receitas, assim como, satisfazer melhor o visitante na sua visita.

Ao todo, dos 501 inquiridos, entre os quais 5 não responderam a esta questão, o total de custos que 496 visitantes tiveram, para visitar e em produtos consumidos no Monte, ascendeu a 26.653,50 €, numa média 53,74€ por inquirido. Devemos aqui referir, que os visitantes *residentes* na Ilha da Madeira tiveram custos, substancialmente, abaixo desta média. Estas questões serão abordadas mais adiante, no ponto referente ao diagnóstico estratégico.

A questão nº13, não aplicada aos visitantes *residentes*, inquiria os visitantes, respectivamente, se já tinham visitado a Ilha da Madeira (**gráfico nº14**)<sup>330</sup> e quantos dias ficavam na Região (**gráfico nº15**).<sup>331</sup>

---

<sup>330</sup> Anexo 113 – Gráfico nº 14 – Apuramento do número de inquiridos, não residentes, que já tinham visitado a Ilha da Madeira.

<sup>331</sup> Anexo 114 – Gráfico nº 15 – Apuramento do número de dias que os inquiridos, não residentes, permaneceram na Ilha da Madeira.

Dos 441 turistas *não residentes* na Ilha da Madeira, a esmagadora maioria, visitava pela primeira vez a Região, 64 já tinham visitado anteriormente e 1 pessoa não respondeu a esta questão.

No que concerne, ao número de dias que os visitantes *não residentes* permaneceram na Ilha da Madeira, 79 ficaram menos de 5 dias, destacando-se os visitantes que chegaram à região de cruzeiro,<sup>332</sup> assim como, os turistas continentais, que aproveitaram feriados para fazer fim-de-semana prolongado.<sup>333</sup>

244 Visitantes ficaram na Região entre 6 e 10 dias, destacando-se entre estes as permanências de uma semana, directamente relacionadas com a frequência dos vários voos *charter* que afluem à Região. Para este número, deverá contar também, a frequência do *ferry-boat* que opera entre a Ilha da Madeira e Canárias.<sup>334</sup>

81 Inquiridos permaneceram na Ilha da Madeira entre 11 e 15 dias. Salientamos ainda, o número de visitantes que não responderam a esta questão, num total de 15.

As restantes respostas distribuíram-se da seguinte forma:

- 2 Permaneceram entre 16 e 20 dias;
- 5 Entre 21 e 25 dias;
- 10 Ficaram na Região entre 26 e 30 dias;
- 2 Permaneceram mais de 31 dias.

Após apuramento de quantos dias os turistas permaneceram na Região, os mesmos, foram inquiridos no sentido de apurarmos, se já tinham visitado o Monte outras vezes, e quantas vezes o tinham feito (**gráfico nº16**).<sup>335</sup>

129 Visitantes afirmaram já ter visitado o Monte, anteriormente, 371 responderam que era a primeira vez, e somente 3, não responderam a esta questão.

Das 129 pessoas que já tinham visitado o Monte, 30 fizeram-no pela segunda vez, 19 turistas era a terceira vez, e igual número, a sua quarta visita ao Monte.

13 Inquiridos estavam a visitar o Monte pela quinta vez e 46 afirmaram ter visitado esta localidade mais de 5 vezes, sendo estes últimos, *residentes* na Ilha da

---

<sup>332</sup> Dos 53 turistas que mencionaram ter vindo para a Ilha da Madeira de cruzeiro, convém salientar que uma boa parte utilizou o *ferry-boat* que faz a ligação entre a Ilha da Madeira e Canárias, sendo que estes ficaram, pelo menos, uma semana, não devendo incluídos, neste ponto, exclusivamente os turistas que vieram de cruzeiro para Ilha da Madeira, como os que permaneceram menos de 5 dias na Região.

<sup>333</sup> Os feriados que ocorreram, no período de realização dos inquiridos, foram os seguintes: 1 Maio (Quinta-feira); 22 de Maio (Quinta-feira); 10 de Junho (Terça-feira); 15 de Agosto (Sexta-feira).

<sup>334</sup> Nenhum dos inquiridos tinha utilizado o transporte de *ferry-boat* entre a Ilha da Madeira e Portimão.

<sup>335</sup> Anexo 115 – Gráfico nº 16 – Apuramento do número de vezes que os inquiridos tinham visitado o Núcleo Histórico do Monte.

Madeira. Aos inquiridos *residentes*, foi-lhes solicitado que referissem o número de vezes, que tinham visitado o Monte, exclusivamente, do posto de vista turístico ou lúdico.

Ressalva ainda salientar, que dos 376 turistas que visitaram a Ilha da Madeira pela primeira vez, pelo menos 5 repetiram a sua visita.

As duas últimas questões inquiriram, se o visitante estava, ou não, acompanhado na sua visita ao Monte (**gráfico n°17**)<sup>336</sup> e por quem se faziam acompanhar (**gráfico n°18**),<sup>337</sup> com opção de resposta (Parceiro(a); Filhos; Outros familiares; Amigos (as); Outros).

492 Inquiridos afirmaram estar acompanhados, 8 estavam sozinhos e 1 não respondeu. Os resultados apurados nesta questão são extremamente pertinentes, pois reforçam a necessidade da existência de Cartões Desconto, com opção de várias modalidades.

Dos 492 visitantes, que estavam acompanhados na sua visita ao Monte, 394 faziam-se acompanhar pelo(a) parceiro(a) e 113 pelos filhos.

54 Inquiridos afirmaram estar acompanhados por outros familiares e 102 por amigos. 1 Visitante respondeu estar acompanhado por Outros, nomeadamente, pelo seu animal de estimação. Apesar de parecer um pouco caricato, acontece com frequência os visitantes fazerem-se acompanhar pelo cão, bem como, a população residente no Monte, ter por hábito fazer caminhadas com o seu animal de estimação. Os dejectos caninos na via pública, além de interferirem com a qualidade do ambiente urbano e com a saúde pública, representam uma imagem extremamente negativa. A colocação de caixotes com sacos para recolha e depósito de dejectos caninos e uma campanha de sensibilização consciencializaria, a população residente, para esta situação, que pode ser muito prejudicial para o turismo.

O último grupo de questões, de carácter não obrigatório, pretendeu apurar a nacionalidade dos turistas e a sua idade. Importante para a definição de estratégias de comunicação, e com o propósito de perceber as suas necessidades, os resultados apurados encontram-se discriminados, no **gráfico n°19**<sup>338</sup> (Nacionalidade) e no **gráfico n°20**<sup>339</sup> (Idade).

Num total de 501 inquiridos, estão patentes 28 nacionalidades, das quais se destacam 162, de nacionalidade Portuguesa, sendo que, destes, 102 eram *não residentes*. Dos 60 inquiridos *residentes*, 2 eram de nacionalidade Inglesa.

---

<sup>336</sup> Anexo 116 – Gráfico n° 17 – Apuramento do número de inquiridos que se encontravam acompanhados na sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.

<sup>337</sup> Anexo 117 – Gráfico n° 18 – Apuramento do tipo de acompanhante dos inquiridos.

<sup>338</sup> Anexo 118 – Gráfico n° 19 – Nacionalidade dos inquiridos.

<sup>339</sup> Anexo 119 – Gráfico n° 20 – Idade dos inquiridos.

127 Turistas do Reino Unido,<sup>340</sup> 53 de Espanha (a maior parte das ilhas de Canárias) e 50 da Alemanha.

35 Visitantes eram Franceses, 14 Suecos e 10 Italianos. Com 4 visitantes cada, encontramos assinalados os países da República Checa, Eslovénia, Rússia, Estados Unidos da América, Brasil, Venezuela e Holanda. Do Canadá e da Bélgica, foram inquiridos, respectivamente, 3 turistas e da Polónia, Roménia, Dinamarca, Hungria e Noruega, foram questionados 2, de cada país.

De nacionalidade Croata, Grega, Austríaca, Suiça e Finlandesa, foi inquirido, somente, um turista de cada país. Um visitante não respondeu a esta questão.

Relativamente, às idades dos inquiridos, salientamos, que mais de 40% dos inquiridos tinham idades compreendidas entre os 51 e 90 anos, perfazendo um total de 211 turistas, estando, contudo, a faixa etária mais representada, com 125 respostas, entre os 51 e 60 anos.

12 Inquiridos tinham entre 11 e 20 anos, 71 com idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos e 100 cifravam-se entre os 31 e os 40 anos. 105 Visitantes tinham entre 41 e 50 anos e 2 não responderam a esta questão.

Salientamos ainda, que os visitantes de nacionalidade Portuguesa (*não residentes*), Espanhóis e dos países da Europa de Leste, foram os que integraram, de uma forma geral, as faixas etárias mais novas, ao passo que, os visitantes do Reino Unido, Alemanha e França, foram os que integraram, de uma forma genérica, as faixas etárias mais idosas.

Num total de 501 inquiridos, 253 eram do sexo feminino e 248 do sexo masculino.

### **c. Perfil do visitante**

Com base nos dados apurados, a partir do inquérito a 501 turistas, que visitaram o Monte, conseguimos elaborar o perfil do visitante, de uma forma próxima da realidade.

Efectivamente, e por razões que serão explicadas em pormenor, iremos definir dois tipos de perfil, concomitantes com dois tipos de visitantes inquiridos, *residentes* e *não residentes*.

Do total de 501 inquiridos, 60 eram *residentes* na Região Autónoma da Madeira, evidenciando-se nestes, um carinho muito especial pelo Monte, em particular pelo seu

---

<sup>340</sup> Decidimos colocar nesta categoria os que apontaram a sua nacionalidade como sendo Inglesa, Irlandesa, Escocesa ou Gaulesa, por uma questão de unidade linguística, bem como, de proximidade territorial. Convém ainda salientar que a maioria dos inquiridos apontou com Reino Unido (UK), a sua nacionalidade.

património histórico, natural e cultural, não obstante de uma falta de conhecimento geral sobre a história e os locais visitados.

Podemos considerar o turista residente, como um visitante com uma frequência, pelo menos, anual, uma vez que todos os inquiridos afirmaram visitar o Monte por ocasião da Romaria a Nossa Senhora, sendo os locais mais assinalados, como de sua preferência, no Núcleo Histórico do Monte, a Igreja, as Capelas e a Paisagem.

A maior parte dos inquiridos *residentes* afirmou ter tomado conhecimento do Monte, enquanto destino turístico, a partir de Acções de Promoção Camarárias, bem como, através de Artigos nos Meios de Comunicação (Imprensa escrita e televisão). Isto deve-se em grande parte, às várias iniciativas levadas a cabo pela Empresa Municipal Funchal 500 Anos, que ao longo dos dois últimos anos, promoveu os vários locais com interesse histórico, patrimonial, cultural e natural, existentes no Concelho, entre os quais, se inseriram o Monte.<sup>341</sup>

A totalidade, dos inquiridos *residentes*, estava acompanhada na sua visita, salientando-se a companhia de familiares directos, com vários membros (avós/pais/filhos), sendo o meio de transporte preferencial o carro próprio. A razão fundamental, para se terem deslocado em carro próprio, prende-se com o montante necessário para efectuar a visita, utilizando os teleféricos. Outras situações análogas aconteceram. Refira-se, a título de exemplo, os *residentes* que utilizaram os teleféricos para se deslocarem para o Monte ou os que desceram de Carros de Cesto, visitaram locais que não importavam aquisição de ingresso, ou ainda, deslocaram-se ao Monte com o intuito de visitar, exclusivamente, o Jardim Tropical Monte Palace, não efectuando qualquer tipo de despesa com outros ingressos.

Dos locais mais visitados, destacam-se a Igreja, as Capelas, os Largos da Fonte e Babosas e o Parque Leite Monteiro (gratuitos). Os locais mais visitados, com obrigatoriedade de ingresso, foram os Teleféricos e o Jardim Tropical Monte Palace, não sendo, contudo, muito significativos em termos de turistas *residentes*, pelo montante em questão e atendendo às visitas efectuadas em família.<sup>342</sup>

---

<sup>341</sup> O lançamento de guias sobre o património histórico, natural e cultural, os programas que passaram na televisão local, e rádio, as actividades lúdico pedagógicas, as notícias nos meios de comunicação, entre outros, contribuíram, de uma forma inegável, para dar a conhecer aos residentes a sua riqueza patrimonial. No site do Funchal 500 Anos, pode ser observado um cronograma com todas as iniciativas realizadas. In: <http://www.funchal500anos.com/04.asp>

<sup>342</sup> Salientamos que a grande maioria dos residentes inquiridos já tinha visitado o Jardim Tropical Monte Palace, noutras ocasiões, aproveitando a entrada gratuita para residentes, que a Fundação disponibiliza no dia da Região, celebrado a 1 de Julho.

Os *residentes* afirmaram ser a Igreja um dos locais que mais gostam no Monte, a par da Paisagem, sossego, tranquilidade e bom clima (substancialmente mais fresco que no Funchal). O Núcleo Histórico do Monte foi referido, como sendo ideal para passeios com crianças, pela quantidade de espaços verdes que apresenta, bem como, para idosos, devido ao clima mais fresco. Por outro lado, a esmagadora maioria dos inquiridos *residentes*, afirmou ser muito caro este destino, optando pelas visitas repartidas, para colmatar este aspecto.<sup>343</sup>

Das necessidades mais sentidas no Monte, pelos turistas *residentes*, constavam a falta de um posto de turismo e de informação, no formato de panfleto, disponibilizada gratuitamente. Aludiram, ainda, para a existência de pouco comércio e restauração e a inexistência de um parque para crianças, nesta zona.

Em jeito de conclusão, poderemos afirmar que o visitante *residente*, sente uma empatia muito grande com o Monte, fazendo-se acompanhar na sua visita, quase sempre por membros da sua família. Apesar de não possuir um conhecimento, muito acentuado, sobre a história desta localidade, é um apreciador do património histórico, da paisagem, do clima e do sossego, lamentando o facto, de ser um destino muito dispendioso.

O visitante *não residente*, com uma mostra de 441, num total de 501 inquéritos realizados, evidencia-se pelo facto de mais de metade ter tomado conhecimento do Destino Madeira via recomendação (232), e mais de centena e meia, ter obtido conhecimento do Monte, pela mesma via, sendo ultrapassado neste último pelos roteiros turísticos.

A esmagadora maioria deslocou-se para a Madeira utilizando o Avião como meio de transporte, sendo de assinalar os 53 inquiridos, que chegaram via cruzeiro, obtendo, a sua maioria, conhecimento do Monte a bordo, através de panfletos do Jardim Tropical Monte Palace.

Podemos afirmar, que é um visitante atento à informação existente e disponibilizada, sendo que, mais de uma centena afirmou ter tomado conhecimento do Monte a partir de informação no hotel e/ou procurou informação noutros locais, como sendo, no Posto de Turismo do Funchal. Das necessidades mais evidenciadas, as mesmas dizem respeito à informação, nomeadamente a falta de informação noutros idiomas, a inexistência de um panfleto sobre o Monte, com mapa e informação mais generalista, bem como, a pouca funcionalidade da sinalética existente.

---

<sup>343</sup> A quase totalidade dos inquiridos residentes, afirmou ter visitado o Monte mais que 5 vezes, destacando-se algumas respostas na cifra das dezenas.

Deslocaram-se, na sua maioria, utilizando o teleférico do Funchal, evidenciando as excelentes condições deste equipamento, assim como, da qualidade dos transportes públicos. Em relação aos teleféricos e, aos locais visitáveis, aludiram, que os mesmos deveriam ter um horário de abertura mais alargado durante o Verão. Mostraram-se insatisfeitos com o Comércio existente, afirmando ser necessário mais, bem como, diversidade da restauração.

Os locais mais visitados pelo turista *não residente*, foram o Jardim Tropical Monte Palace, os Teleféricos, os restaurantes, bares e lojas de *souvenirs*, Igreja e o Parque Municipal Leite Monteiro. A Paisagem, o Jardim Tropical e a Igreja, foram os locais que mais lhes agradaram, evidenciando-se a Paisagem, com um número de respostas acima das quatro centenas.

Como já tínhamos referido, é um visitante atento e que procura informação, não sendo de estranhar o número de solicitações de um posto de turismo no Monte, mais informação nos locais e noutros idiomas, e de brochuras sobre o destino.

Dos visitantes *não residentes*, salientamos uma forte presença de visitantes oriundos do Reino Unido, sendo a faixa etária destes mais elevada, na sua maioria entre os 51 e os 80 anos, assim como os visitantes oriundos da Alemanha França e Suécia. Por oposição, os oriundos, na sua maioria de Portugal e Espanha, são os que apresentaram uma faixa etária mais baixa, situada, entre os 21 e os 50 anos.

Salientamos, que somente 8 turistas visitaram o Monte sozinhos, sendo que, a esmagadora maioria se fazia acompanhar pelo parceiro(a) e/ou filhos e/ou amigos(as).

Em termos de despesa efectuada na sua visita, o turista *não residente* gastou uma média de 54€ por pessoa, destacando-se os custos com transporte, alimentação, ingressos e fotografia do teleférico. Os custos efectuados no comércio, assim como, com a aquisição da fotografia dos Carros de Cesto, são consideráveis. Contudo, um número significativo de turistas, manifestou que o Monte é um destino turístico dispendioso, evidenciando ser lamentável, não existirem mais bilhetes e/ou pacotes conjuntos, tornando o destino mais acessível.

Manifestaram ainda, a necessidade de mais actividades lúdicas e animação de rua, nomeadamente, no Largo da Fonte, classificando, contudo o Destino Monte, inserido no Destino Madeira, como de Excelente, seguido da classificação de Bom.

## 2. Análise SWOT

O diagnóstico traçado, no capítulo anterior, sustenta a seguinte matriz de Pontos Fortes e Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças, comumente designada por Análise SWOT.<sup>344</sup> Distinguem-se nesta abordagem, os elementos que podem condicionar positiva ou negativamente, o desempenho e a capacidade da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte* (na Área de Intervenção) com origem exterior a esta estrutura, classificados como Oportunidades e Ameaças, daqueles que são inerentes às suas características próprias, classificados em termos de Pontos Fortes e Pontos Fracos.

### **Interno**

#### **Pontos Fortes**

- Localização geográfica (centralidade do Destino Monte);
- Riqueza do património natural, histórico e cultural;
- Boas acessibilidades (Carreiras frequentes de autocarro, localizadas nos dois eixos limites da Área de Intervenção; Existência de dois teleféricos, sendo que, um parte da capital da Região, e outro de uma das principais atrações do turismo da Ilha da Madeira, o Jardim Botânico; Boas vias de comunicação com existência de parques de estacionamento gratuitos, localizados nos dois eixos limites da Área de Intervenção);
- Existência de instituições, com forte peso, no turismo da Região, a operar na Área de Intervenção (Núcleo Histórico do Monte).

#### **Pontos Fracos**

- Parca oferta na área dos serviços (Restauração, comércio, caixas Multibanco, etc.);
- Falta de coerência da sinalética existente, criando desorientação espacial;
- Inexistência de uma imagem de marca forte, do Destino Monte;
- Descaracterização da paisagem;
- Desajuste dos horários de funcionamento entre diferentes instituições, empresas e serviços, existentes na Área de Intervenção;
- Estratégias agressivas de captação de clientes;
- Inexistência de regularização dos dias e horários de funcionamento de algumas instituições e actividades (Igreja, Capelas e Carros de Cesto).

---

<sup>344</sup> SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats. (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças).

## **Externo**

### **Oportunidades**

- Liberalização da rota aérea (possibilitando a entrada no mercado companhias de *low cost*);
- Abertura de linhas marítimas de transporte de passageiros (neste momento entre as Ilhas Canárias e Portimão);
- A tendência do turismo internacional, para o turismo de natureza e turismo cultural, em detrimento do turismo praia/sol, evidenciando-se as políticas internacionais, nacionais e regionais neste sentido;
- Conciliação das várias instituições e empresas, que operam no sector turístico, na Área Intervenção.

### **Ameaças**

- Globalização do turismo;
- Forte dependência das transportadoras aéreas e as elevadas tarifas praticadas nos voos domésticos (Portugal Continental/Arquipélago da Madeira/Arquipélago dos Açores);
- Diversidade de oferta turística na Região Autónoma da Madeira.

## **3. Diagnóstico Estratégico**

*“O crescimento das transacções internacionais verificadas nos últimos 30 anos, e que hoje continua, eliminou a maior parte das anteriores desvantagens das nações pequenas.”*<sup>345</sup>

Baseado na análise SWOT, o diagnóstico estratégico consistirá na definição, de políticas e estratégias, para combater os Pontos Fracos e Ameaças detectadas, tentando, dentro dos possíveis, convertê-los em Pontos Fortes e Oportunidades.

Em termos de Pontos Fracos, o Núcleo Histórico do Monte, apresenta uma parca oferta na área dos serviços, nomeadamente, na área da restauração e comércio, sendo os mesmos insuficientes para o número de visitantes que, diariamente, passam por esta localidade.

---

<sup>345</sup> Gary Becker, citado por: Licínio Cunha (2006), pág. 295.

Aproveitando as políticas regionais e os incentivos para a criação de emprego, integradas no *Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e de Coesão Social da Região Autónoma da Madeira*, intitulado INTERVIR +,<sup>346</sup> em vigor nos anos de 2007 a 2013, a *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, poderia funcionar como um agente impulsionador da economia local, incentivando, e facilitando a informação, para a criação de novas empresas e, conseqüentemente, de mais emprego, na Área de Intervenção.

Colmatando, principalmente, a insuficiência de restauração (criando novos espaços, com tipologias diferentes das já existentes e aproveitando a localização privilegiada, usufruindo da Paisagem) possibilitaria ao visitante, permanecer mais tempo no Núcleo Histórico do Monte, fruindo, por um período mais prolongado, do Património Histórico, Paisagem, bom clima, e ambiência, deste espaço.

Por outro lado, o facto do turista ter à sua disposição os serviços indispensáveis, para a sua visita e permanência no Monte, fazendo com que esta se prolongasse, levaria ao aumento do grau de satisfação, permitindo uma interacção mais eficiente, entre este, e o local visitado.

No que concerne à falta de coerência da sinalética existente, a mesma, poderia ser colmatada, se fosse alvo de uma uniformização, bem como, de um regulamento criterioso, que estipulasse a sua fixação. Tomando como exemplo, a sinalética desenvolvida, pelo Departamento de Planeamento Estratégico da Câmara Municipal do Funchal, em 2005, e a que foi implementada pela Empresa Municipal Funchal 500 Anos, aquando do lançamento dos Guias pelo património histórico do Funchal, em 2008, teríamos duas tipologias, no nosso entender, muito interessantes, e suficientes para orientar a visita do turista ao Núcleo Histórico do Montem, disponibilizando informação sobre os locais de interesse histórico, natural e cultural.

A inexistência de uma imagem de marca forte do Destino Monte acontece, devido à discordância de informação editada, bem como, a uma parca promoção do destino. Não estabelecendo sinergias, as instituições e empresas, que operam na área turística do Monte, acabam por não conseguir passar uma imagem uníssona e coerente do destino, debilitando-o, desta forma. Uma estratégia de divulgação integrada, com as várias atracções, que o Núcleo Histórico do Monte patenteia, assim como, a idealização

---

<sup>346</sup> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) – *INTERVIR + Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Social*. Região Autónoma da Madeira, Governo Regional. Consultado on-line, no site do Instituto de Desenvolvimento Regional, em: <http://www.idr.gov-madeira.pt>

de *slogan's* e de um logótipo que identificasse o destino,<sup>347</sup> seria fundamental, para a implementação de uma imagem forte, do Destino Turístico Monte.<sup>348</sup>

O desajuste dos horários de funcionamento, entre diferentes instituições, empresas e serviços, assim como, o não cumprimento de horários e dias de funcionamento, contribuem, para a insatisfação do visitante. Uma estratégia conjunta, para regularizar horários, tornando-os consistentes entre si, e um ajuste dos mesmos às estações do ano, permitiria uma maior permanência do visitante no Destino Monte.

Uma política para controle das estratégias agressivas de captação de clientes, por parte dos taxistas, comerciantes ambulantes e alguns serviços patentes no Núcleo Histórico do Monte, poderia tornar o destino mais agradável, solidificando uma imagem ética e de respeito, para com quem visita esta localidade e, conseqüentemente, a Região.

Até ao momento, os Pontos Fracos abordados seriam, relativamente, fáceis de converter em Pontos Fortes, contudo, no que diz respeito à descaracterização da Paisagem, o mesmo não se aplicaria de ânimo leve.

A Paisagem, por si só, um conceito tão vasto, implicaria, impreterivelmente, o esforço das entidades políticas, mas principalmente, dos privados, no que diz respeito à sua preservação. O controle do tipo de construções efectuadas; o respeito pelo meio ambiente; a ponderação entre o desenvolvimento, e a preservação da natureza; o sacrifício de alguns, em prol de um todo; é um assunto de trato delicado.

Todavia, a este respeito, evidenciam-se os esforços do Governo Regional, no sentido de preservar e valorizar a natureza/paisagem, assim como, da Câmara Municipal do Funchal, no controle dos índices e tipo de construções.<sup>349</sup> Como refere o Programa INTERVIR +, *“No sentido de prosseguir uma política ambiental de qualidade, assente na preservação da biodiversidade, da paisagem natural e humanizada e dos ecossistemas naturais, na qualidade da água e do ar, no respeito e conservação do património ambiental, será dada prioridade quer à conclusão das estruturas de gestão ambiental de primeira geração, designadamente no que se refere aos resíduos, ao saneamento básico e ao abastecimento de água, quer ao desenvolvimento dos sistemas*

---

<sup>347</sup> Anexo 120 – Proposta de logótipos para a Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte, elaborada pela Artista e Designer, Luísa Spínola.

<sup>348</sup> A este respeito, veja-se, por exemplo, a evolução dos *slogan's* do Turismo da Madeira. “A Pérola do Atlântico”, para “Madeira – A different way to enjoy the sun” para “Madeira – feel the nature around you” e actualmente “Body. Mind. Madeira.”

<sup>349</sup> “Existência de legislação e instrumentos de ordenamento do território: POTRAM, PDM's, POOC's e POT, que têm presente a necessidade da defesa e protecção ambiental” INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) - INTERVIR +, pág. 31.

*de gestão ambiental de segunda geração (concluindo a instalação dos programas e equipamentos de monitorização dos vários descritores ambientais, por forma a dar cumprimento às orientações e directivas comunitárias em matéria ambiental. (...)* Promoção da gestão ambiental da biodiversidade e da conservação da natureza numa perspectiva que estimule a respectiva conservação e uso sustentado, numa óptica de integração com o sector do turismo – valorizando os factores diferenciadores fundamentais da RAM correspondentes às peculiaridades da flora e fauna do Arquipélago da Madeira e dos seus ecossistemas e paisagens naturais e humanizadas, sobre as quais assenta a formatação dos produtos que promovem a distinção do destino Madeira face a outros mercados e destinos competidores.”<sup>350</sup> Focamos aqui, que o Programa evidencia, a construção de estruturas e organismos competentes para efectuar o controle, salvaguarda e melhorias na paisagem, não referindo porém, um trabalho de proximidade com a população residente, no sentido de sensibilizar as pessoas para a importância da natureza/paisagem, como factor de supremacia maior, para o salutar desenvolvimento da economia da Região Autónoma da Madeira.

No que concerne, às Ameaças, a globalização eminente do turismo, impõe, ao Destino Madeira, constrangimentos muito próprios, advindos da sua insularidade, pelo “...facto de não poder competir com os grandes centros mundiais onde, facilmente, o turista diversifica os seus interesses, por via da oferta disponível, por razões históricas, culturais e outras.”<sup>351</sup>

Para combater as ameaças da globalização do turismo, as políticas do Governo Regional, através da Direcção Regional do Turismo, têm apostado na “*Fruição e valorização do Património Natural pela população em geral sustentavelmente rentabilizado, em articulação com a actividade turística (novos mercados e públicos-alvo cada vez de maior qualidade), a actividade agro-florestal, o património tradicional e com o meio rural (considerado no seu todo)*”,<sup>352</sup> assim como, em “*Valorizar e dinamizar a oferta cultural através da realização de eventos, designadamente de grandes festivais com carácter regular, susceptíveis de integrarem um calendário anual de animação cultural – com efeitos na elevação dos níveis culturais da população e com impactos no turismo, enriquecendo a oferta cultural*

---

<sup>350</sup> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007), pág. 41.

<sup>351</sup> FONTES, Maria do Carmo Teixeira de Aguiar (2007) – *Animação Turística – Uma experiência profissional no sector público*. Revista Práticas de Animação, Ano 1, número 0, Edição Delegação Regional da Madeira da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural, pág. 2. Consultado on-line, em: <http://revistapraticasdeanimacao.googlepages.com/AnimaoTurstica.pdf>

<sup>352</sup> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) – *INTERVIR +*, pág. 31.

*necessária para ampliar a participação de novos públicos, para dinamizar a actividade artística e o emprego, para criar intercâmbios no âmbito da cultura e para dinamizar o potencial turístico - cultural da Região na conquista de novos mercados;”*<sup>353</sup>

Por outro lado, as tendências de evolução da procura turística, que vão no sentido da valorização de produtos turísticos compósitos, integrando componentes ligadas à cultura (hábitos, tradições, gastronomia, formas de expressão artística, etc.); património histórico, arquitectónico e monumental; património natural; dos países de destino, colocam o Destino Madeira, nas rotas turísticas internacionais.

O Núcleo Histórico do Monte, para efeitos das linhas orientadoras do Governo Regional, que à implementação de novas directrizes para cativar o turismo internacional diz respeito, e no que concerne às novas orientações da procura turística internacional, apresenta todas as potencialidades de um destino diferenciado, baseado na riqueza do seu património histórico, natural e cultural, apresentando estruturas de lazer únicas na região, como os Carros de Cesto e os Teleféricos, havendo, todavia, a assinalar, a necessidade de implementação de mais serviços e comércio.

Associado à globalização do turismo, a forte dependência do Destino Madeira das transportadoras aéreas, tal como, as elevadas tarifas praticadas nos voos domésticos, impelem o turista *não residente* na procura de outros destinos.

Para colmatar esta situação, a liberalização do espaço aéreo, assim como, a frequência do *ferry-boat* entre as Ilhas Canárias e Portugal Continental, poderão reduzir, substancialmente, os preços nas deslocações, aproveitando a Região para cativar novos públicos. Se associarmos uma imagem de promoção forte, do Destino Madeira, à baixa nos preços de deslocação para a Região, poderemos aumentar, consideravelmente, o número de visitantes.

No que ao Destino Monte diz respeito, a implementação de informação nos locais de chegada do visitante, como sendo, o Aeroporto Internacional da Madeira e o Porto do Funchal, seria uma mais valia, na captação de turismo para o Núcleo Histórico do Monte.

Em termos de Ameaças, o Destino Monte encontra, ainda, a diversidade de oferta turística na Região, posicionando-se os diversos equipamentos construídos, sob alçada das Sociedades de Desenvolvimento, como fortes concorrentes, dispersores do turismo.

Para combater esta situação, que nalguns casos, no nosso entender, induzem o turista numa ilusão, dispersando a sua atenção da genuinidade de imensas atracções

---

<sup>353</sup> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) - *INTERVIR* +, pág. 43.

patentes na Madeira,<sup>354</sup> uma política de informação e encaminhamento do visitante, seria o veículo desejável.

O Posto de Turismo, situado na Avenida Arriaga, constituindo uma montra por excelência da oferta turística da Região, seria um local privilegiado para a disponibilização de informação sobre o Núcleo Histórico do Monte, estendendo-se esta política, aos vários postos de turismo, localizados por toda a Ilha.

A situação ideal, seria a criação de uma estrutura congénere à do Funchal 500 Anos, em formato de quiosque (localizada na Avenida Arriaga),<sup>355</sup> tendendo à promoção do Destino Turístico Monte, com a possibilidade de colocarem neste espaço, pequenos vídeos promocionais do destino; venda do Cartão Monte; venda de roteiros e catálogos; distribuição de mapas e panfletos; informação sobre horários e ingressos; comercialização de *merchandising* sobre o Destino Monte; etc.<sup>356</sup>

Antes de terminar o Diagnóstico Estratégico, salientamos, que o objectivo da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, não é o de concorrer com os restantes locais de interesse turístico da Região Autónoma da Madeira, mas fomentar uma política integrada para o desenvolvimento deste destino, tornando-o menos dispendioso, logo mais frequentado, possibilitando uma fruição, o mais satisfatória e diferenciada possível, por parte do visitante, incentivando-o, dessa forma, a descobrir o restante património histórico, natural e cultural do Arquipélago.

#### 4. Definição da Visão

*“... o turismo no sentido clássico da teoria económica não é um mercado. O mercado turístico não vende um único bem e não há apenas uma produção económica envolvida. De facto, o mercado turístico é fragmentado, por ser composto por vários ramos de negócios e actividades e o consumidor tem de se deslocar para a localidade*

---

<sup>354</sup> Por exemplo, o simulador existente no Parque Temático da Madeira, que entre outras coisas, pretende simular uma descida de Carros de Cesto, ou uma viagem nos Teleféricos, ou o Madeira Story Center, que apresenta uma versão encenada da História da Ilha da Madeira, são, no nosso entender, simulacros de experiências, que deveriam ser vivenciais. Neste contexto, sem pretensões de desprestígio destas instituições, que com uma missão diferente daquela, que aqui ambicionamos, poderiam funcionar como um atractivo para uma experiência real, fazendo divulgação da mesma.

<sup>355</sup> Anexo 121 – Loja do Funchal 500 Anos, localizada na Avenida Arriaga. Sinopse retirada do site da Empresa Municipal Funchal 500 Anos. In: [http://www.funchal500anos.com/04\\_detalhe.asp?ano=2008&id=356](http://www.funchal500anos.com/04_detalhe.asp?ano=2008&id=356)

<sup>356</sup> Anexo 122 – Proposta para um Posto de Informação/venda de *merchandising*, para a *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, da autoria do Arquitecto Vasco Marques, por nós solicitada, no âmbito desta dissertação.

*onde vai consumir o «produto» que adquire, ao contrário do que sucede em relação à generalidade dos produtos que são adquiridos num dado mercado podendo aí ser consumidos ou noutra localidade.»*<sup>357</sup>

*“Monte. Entre o Mar e o Céu”*<sup>358</sup>

A Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte funcionaria, essencialmente, como uma entidade para a promoção, informação, valorização e diversificação deste destino.

Criando sinergias, entre parceiros públicos e privados, seria um veículo de eleição para o desenvolvimento de projectos na área da dinamização cultural, apoio à edição de roteiros, catálogos e panfletos, lançamento de um *website* e campanhas promocionais, nos vários meios de comunicação, desenvolvimento e uniformização de sinalética existente, criação de uma unidade de apoio e informação ao visitante no Monte<sup>359</sup> e desenvolvimento de uma linha de *merchandising*, com base no Destino Turístico Monte. Poderia, ainda, funcionar como um agente impulsionador de actividades lúdicas pedagógicas,<sup>360</sup> fomentando acções de sensibilização, conferências e colóquios em torno do património histórico, cultural e natural, tendentes a vários tipos de público, não só o juvenil, bem como, familiar e sénior, e realizar visitas temáticas, mediante inscrição prévia, abertas ao público em geral, ou vocacionadas para especialistas, sobre vários temas.

Como já referimos anteriormente, o Monte apresenta-se como um destino de eleição, com várias atracções turísticas ímpares na Ilha da Madeira, não havendo contudo (à excepção do bilhete conjunto Teleférico/Jardim Tropical Monte Palace), outras modalidades para o visitante. O estudo, implementação e gestão de um *Cartão Monte*, com as variantes, pessoal, familiar, grupos, seniores, entre outras, com a possibilidade de incluir descontos em transporte e ingressos, aquisição de roteiros, catálogos e produtos de *merchandising*, tendenciais a fidelizar o visitante, *residente* e *não residente*, tornando destino menos dispendioso, seria outra das possibilidades da Associação.

---

<sup>357</sup> Licínio Cunha (2006), pág. 255.

<sup>358</sup> Apontamento para um possível *slogan*, de promoção do Destino Turístico Monte.

<sup>359</sup> Seria uma estrutura física e com funcionamento idêntico, à existente na Avenida Arriaga, junto ao Palácio de São Lourenço, sob alçada da Empresa Municipal Funchal 500 Anos. Para mais informações consultar: [http://www.funchal500anos.com/04\\_detalhe.asp?ano=2008&id=356](http://www.funchal500anos.com/04_detalhe.asp?ano=2008&id=356)

<sup>360</sup> Devemos aqui referir, mais uma vez, a iniciativa levada a cabo pela Empresa Municipal Funchal 500 Anos, com o lançamento da edição *Giro pelo Património Histórico do Monte – Roteiro Juvenil*.

Ainda, no âmbito da implementação de uma estratégia de fidelização do visitante, a realização de uma lista de contactos, que poderiam ser obtidos de várias formas, como por exemplo, aquando da aquisição do *Cartão Monte*, possibilitaria o envio de informações pontuais,<sup>361</sup> estabelecendo uma ligação de proximidade com o visitante.

No que concerne às áreas de intervenção, cuja acção e execução requerem maior disponibilidade financeira, como a reabilitação e manutenção de espaços, criação de estruturas e serviços de apoio ao visitante, recuperação e restauro de património histórico, entre outras, poderia intervir, como mediador de gestão de fundos, agente de captação de mecenas e inclusive, redigir propostas e elaborar projectos, nestes âmbitos.

A gestão de candidaturas e apoio para o desenvolvimento de comércio e projectos empresariais, poderia ainda, ser uma das missões da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*.

## 5. Definição dos Objectivos

A *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte* pretende, não só acompanhar e gerir as acções e meios divulgadores deste destino, como também, promover a dinamização do mesmo, de modo a atrair um maior número de turistas.

Atrair ao Monte os *residentes* através dos meios divulgadores e aproveitando as melhores características, como a paisagem, o património histórico e a cultura, criando incentivos para o visitante local, nomeadamente, com a realização de pacotes mais acessíveis (através do *Cartão Monte*).

Como objectivos orientadores da actividade da Associação, foram estabelecidos os seguintes:

### Objectivo Global

Promover e dinamizar o Núcleo Histórico do Monte, fomentando parcerias públicas e privadas, atraindo mais visitantes e desenvolvendo a oferta turística através de:

- Lançamento de acções de promoção do Destino Turístico Monte;
- Organização de candidaturas e projectos para a recuperação do património histórico e incentivo ao desenvolvimento do comércio.

---

<sup>361</sup> Envio de convites; *newsletters*; divulgação de actividades de animação; lançamentos editoriais, entre outros; visitas guiadas; conferências; actualização de informações diversas sobre o destino, tais como: novas infra-estruturas, serviços, horários, ingressos, etc.

Com o objectivo de lançar uma imagem de marca forte do Destino Monte, seriam propostas campanhas publicitárias, em diversos meios de comunicação, devendo as mesmas ser participadas pelos agentes turísticos e instituições de peso que operam no Monte (Teleféricos, Fundação Berardo, Associação de Carreiros), pelo Governo Regional (Secretaria Regional do Turismo e Transportes, Câmara Municipal), outros organismos locais (Associação de Promoção da Madeira, Associação Comercial e Industrial do Funchal – Câmara do Comércio e Indústria da Madeira), recorrendo, ainda, a outros apoios (RTP – Madeira, Imprensa, Rádios e outras empresas de renome, que se julgasse pertinentes).

A Associação deveria assumir o acompanhamento e a gestão de todas as iniciativas, acções de dinamização e de comunicação dos agentes turísticos e instituições no Núcleo Histórico do Monte, bem como, do comércio, de forma a potenciar a atracção de mais visitantes e fomentar a imagem do destino.

Deveria ser seu propósito servir, igualmente, como agente promotor, integrador e co-coordenador de acções desenvolvidas por outras entidades (Câmara Municipal do Funchal, Funchal 500 Anos, Comissão de Festas de Nossa Senhora do Monte) com o objectivo, de complementar e valorizar o Núcleo Histórico do Monte, através de argumentos diferenciadores das opções turísticas concorrentes.

Integrar e coordenar as acções provenientes de outros organismos e instituições da Região, ou mesmo Nacionais, que promovam o Destino Madeira em Portugal e no exterior, no sentido de informar, atrair e fidelizar o visitante que se desloca à Região, levando-o a visitar o Destino Monte.

Organizar candidaturas para a recuperação do património, patente no Núcleo Histórico do Monte, participando, juntamente com os organismos e instituições públicas, regionais e nacionais, designadas para o efeito e sobre as quais recai a responsabilidade de alguns dos imóveis, nomeadamente, a Diocese do Funchal, a Secretaria Regional da Educação e Cultura – Direcção Regional dos Assuntos Culturais e a Câmara Municipal do Funchal.

Sensibilizar e apoiar os privados, que pretendam efectuar candidaturas para a recuperação do património histórico, do qual são proprietários, e realizar acções de sensibilização para o entendimento da importância da preservação da paisagem, promovendo a qualidade estética e funcional dos espaços privados, bem como, públicos, melhorando a sua capacidade vivencial, de lazer e social.

Organizar candidaturas para desenvolver o comércio existente no Monte, e fomentar o estabelecimento de mais, contribuindo para a criação de novos postos de emprego, melhorando e diversificando a oferta de serviços na Área de Intervenção.

Desta forma, a Associação estaria a promover o Núcleo Histórico do Monte, as suas atracções turísticas, o seu património histórico, natural e cultural, assim como o comércio, ampliando a abrangência dos circuitos isolados de promoção das Instituições e empresas patentes no Monte, ampliando a abrangência dos seus canais de promoção habituais e respectivo público.

#### Objectivos Específicos

- Constituição de um grupo de trabalho para lançamento da Associação;
- Desenvolvimento de uma imagem da Associação e respectivo logótipo, bem como, o lançamento de um *website*;
- Criação de uma estrutura de apoio e informação ao Visitante;
- Criação do *Cartão Monte*;
- Desenvolvimento de *merchandising* sobre o destino, recorrendo ao eco-artesanato e produtos que conjugassem a vertente tradicional com a contemporânea;
- Edição de roteiros sobre o destino, catálogos sobre os locais de interesse histórico e brochuras generalistas do Destino Monte;
- Melhoramento e/ou desenvolvimento de sinalética sobre o Património Histórico e Natural, Serviços, Toponímia e Georeferência;
- Realização de actividades lúdicas e pedagógicas, para o visitante estrangeiro e local;
- Realização de acções de formação, esclarecimento e sensibilização para a população residente, comerciantes e instituições (por exemplo: taxistas, carreiros, operadores turísticos, guias da madeira, entre outros).

## 6. Definição e Caracterização dos Segmentos Alvo

“É vulgar afirmar-se que o marketing procura dar resposta a três aspectos cruciais da vida das empresas. Em primeiro lugar, identificar necessidades e oportunidades de mercado que possam ser transformadas em bons negócios. Depois, ajudar no desenvolvimento desses mesmos negócios não apenas ao nível da concepção dos produtos/serviços, mas também do preço, da distribuição e de eventuais serviços associados. E, por último, contribuir para uma correcta e eficaz acção de promoção e comunicação.”<sup>362</sup>

Para a definição e caracterização dos segmentos alvo, é necessário, em primeiro lugar, dividi-los em grupos, com características, relativamente, homogéneas.<sup>363</sup> Neste contexto, a primeira divisão, que no nosso entender parece a mais significativa, prende-se com o factor geográfico, segmentando o público-alvo em *residentes* e *não residentes*.

Conforme abordado, anteriormente, o turista *residente* apresenta características, substancialmente, distintas, não só pelo factor de proximidade geográfica, mas principalmente, pelo facto das suas visitas ao Núcleo Histórico do Monte serem realizadas em família, quase sempre compostas por múltiplos membros, e pela opção de visitas aleatórias aos locais, que se prendem por questões financeiras.

Neste sentido, para este tipo de visitante, seria fundamental a criação de pacotes específicos, devendo, inclusive, ser criado um *Cartão Monte*, na variante *residente*, com algumas possibilidades, tais como, Residente/Família; Residente/Júnior; Residente/Sénior; Residente/Escola; Residente/Individual.<sup>364</sup>

- Residente/Família – Modalidade para casais, com um ou mais filhos, possibilitando descontos específicos (transporte, ingressos, *merchandising*, edições, etc.) assim como, a criação de um pacote com actividades lúdicas, a serem realizadas pela família, em contexto de visita ao Monte (exemplo: Giro pelo Património Histórico do Monte), ou então, após visita.

---

<sup>362</sup> BRITO, Carlos Melo (s/data) – *A insustentável leveza do Marketing*. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto, pág. 1. Consultado on-line em: <http://www.fep.up.pt/investigacao/workingpapers/wp81.pdf>

<sup>363</sup> KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane (1997) – *Marketing Management*. 9<sup>th</sup> Edition, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, New Jersey.

<sup>364</sup> As modalidades do Cartão Monte, aqui patenteadas são, meramente, a título exemplificativo, pelo que a sua realização e implementação, teriam que ser sujeitas a várias etapas.

- Residente/Júnior – Cartão para menores de 12 anos, permitindo descontos pontuais (transporte, ingressos, merchandising, edições, etc.), bem como, a integração numa base de dados, para posterior envio de informações sobre actividades lúdico-pedagógicas, inseridas no âmbito familiar, ou académico, tendentes a atingir um público mais alargado. Haveria, ainda, a possibilidade de, por exemplo, no dia de aniversário do portador do Cartão/Júnior, ser enviado, ao mesmo, um presente significativo, ligado ao Destino Monte.

- Residente/Sénior – Modalidade para pessoas com mais de 65 anos, possibilitando descontos específicos (transporte, ingressos, *merchandising*, edições, etc.), tal como, o envio de informações sobre actividades para este tipo de público, como visitas guiadas e actividades lúdicas, específicas para seniores.

- Residente/Escola – Modalidade específica para Estabelecimentos de Ensino, possibilitando transporte e ingressos, tendencialmente gratuitos,<sup>365</sup> assim como, a realização de actividades lúdico-pedagógicas, inseridas no contexto de aprendizagem, fomentando neste tipo de público, hábitos culturais e respeito pelo património histórico, natural e cultural.

- Residente/Individual – Modalidade generalista, para pessoas maiores de 18 anos, facultando descontos específicos (transporte, ingressos, *merchandising*, edições, etc.), bem como, o envio de informações sobre actividades culturais, visitas guiadas, concursos temáticos, etc.

O turista *não residente*, mediante o inquérito efectuado, evidencia uma característica comum, ligada ao grau de instrução, o que origina uma procura de informação sobre os locais a visitar, e/ou visitados. Deste, dois grupos com características, relativamente, homogéneas, ligadas à sua nacionalidade e idade, emergem.

Se por um lado, temos o visitante oriundo do Reino Unido e Alemanha, numa faixa etária, compreendida entre os 51 e os 90 anos; por outro, temos o turista oriundo de Espanha e Portugal, com uma idade compreendida entre os 21 e os 50 anos.

Com uma representação considerável, os visitantes oriundos de países frequentes, mais significativos no Destino Madeira, como sendo o Reino Unido e a

---

<sup>365</sup> Salientamos que o Jardim Tropical Monte Palace, oferece entradas gratuitas para grupos escolares, bem como, disponibiliza uma guia para fazer o acompanhamento destes grupos.

Alemanha, continuam a ter uma presença muito forte, havendo, todavia, a assinalar o aumento, considerável, do turista oriundo de Portugal Continental, Espanha e França.<sup>366</sup>

Convém, ainda, salientar, que a Madeira tem vindo a receber, cada vez mais, turistas oriundos dos países da Europa de Leste, destacando-se, entre estes, a Rússia.

O turista proveniente do Reino Unido, numa faixa etária mais elevada, compreendida entre os 61 e os 90 anos, apresenta uma afinidade muito grande com o património histórico, sendo um visitante usual da Igreja, Capelas e Quintas. Tem preferência, também, pela gastronomia e artesanato regional, evidenciando-se a procura do Bordado e Vinho Madeira.

O visitante procedente da Alemanha, manifesta especial interesse pelo turismo associado à Natureza, privilegiando as Levadas, Jardins e Parques. A faixa etária deste visitante, mediante o inquérito realizado, situa-se, maioritariamente, entre os 51 e os 60 anos.

No que concerne aos turistas provenientes de Portugal e Espanha, os mesmos manifestaram um interesse acrescido pelos teleféricos e Carros de Cesto, sendo que, a média da sua faixa etária, situa-se entre os 31 e os 40 anos.

Apesar desta segmentação, não podemos descuidar os restantes visitantes, tanto que, alguns dos que incluímos nas descrições anteriores, poderão, efectivamente, não fazer parte das mesmas.

Neste sentido, seriam criadas as seguintes modalidades de *Cartão Monte*:

- Não residente/Individual – Modalidade generalista, para pessoas maiores de 18 anos, possibilitando descontos específicos (transporte, ingressos, *merchandising*, edições, etc.), bem como, o envio de informações sobre actualizações de horários, visitas guiadas, etc.

- Não residente/Cultural – Modalidade com um enfoque específico sobre o património histórico e cultural, patente no Núcleo Histórico do Monte, com a criação de um pacote de informações mais detalhadas. Possibilitaria descontos especiais em

---

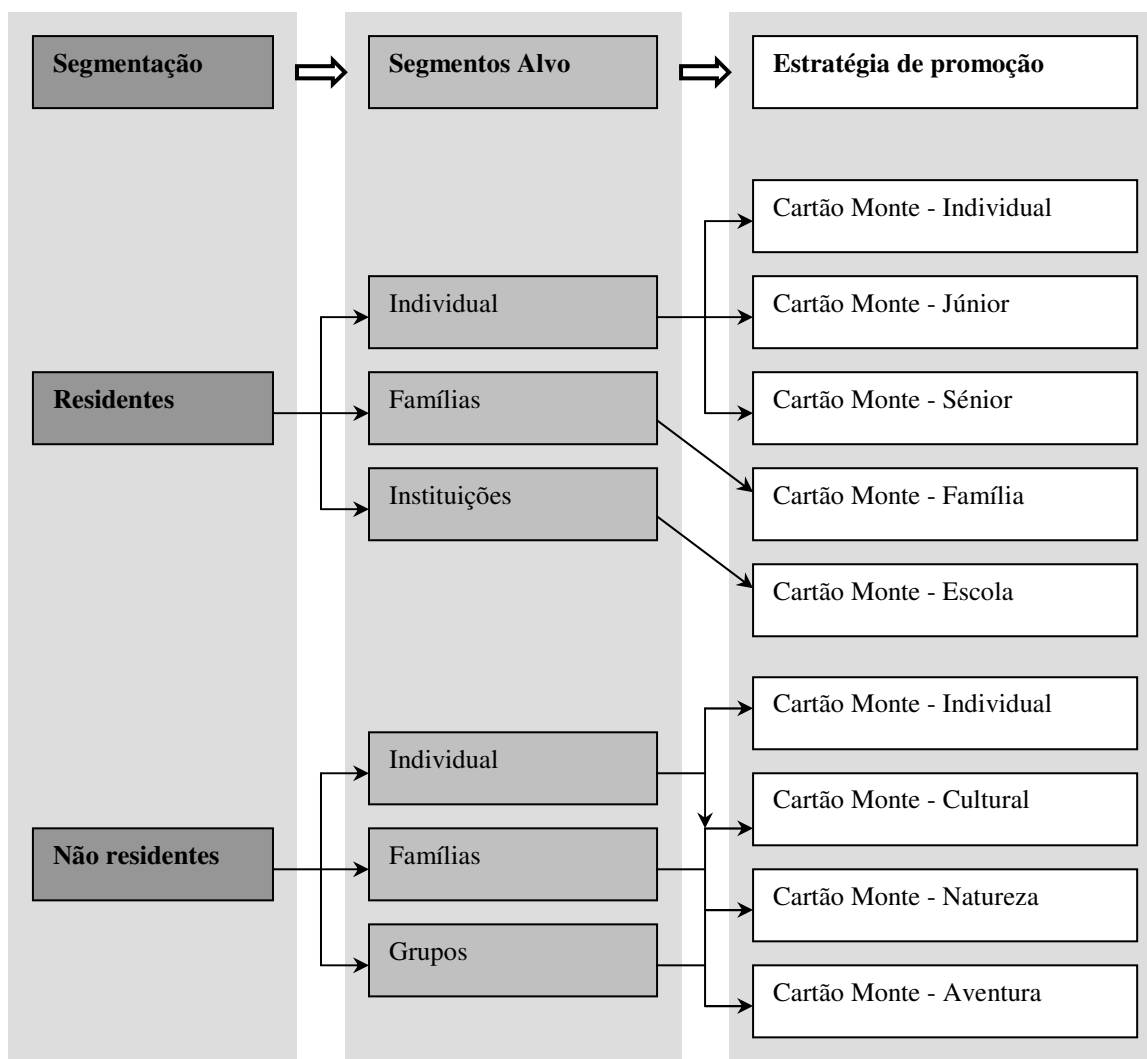
<sup>366</sup> Segundo os dados, datados de Abril de 2008, da Direcção Regional de Estatística da Madeira, o visitante oriundo de Espanha, ainda não tinha um peso significativo. Contudo, decidimos menciona-lo aqui, isto porque, mediante os inquéritos efectuados, entre 1 de Maio e 31 de Agosto de 2008, este visitante encontra-se representado, acima do número de turistas oriundos de França. Para esta situação, poderá ter contribuído o funcionamento do *ferry-boat* entre as Ilhas Canárias e a Madeira. “Durante o mês de Abril, os principais mercados de turistas para a Região foram o Reino Unido e a Alemanha, ambos com 25,0% do total de dormidas. Embora em menor número, mas apresentando também valores significativos nas dormidas destacaram-se os mercados português e francês, cujos residentes produziram 9,6% e 8,4% do total de dormidas, respectivamente.” DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA (2008) – *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira. Resultados Provisórios. Abril. 2008*. Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal, pág. 11. Consultado on-line em: <http://estatistica.gov-madeira.pt/visualwebPlus/adjuntospubli.jsp?publicacion=TUR0408>

ingressos, aquisição de roteiros e edições específicas sobre o património cultural, e ainda, a visita guiada ao património histórico.

- Não residente/Natureza – Modalidade com um enfoque específico sobre o património natural, patente no Núcleo Histórico do Monte, com a criação de um pacote de informações mais detalhadas. Possibilitaria descontos especiais em ingressos, aquisição de roteiros, mapas e edições, específicas sobre o património natural. Facultaria, ainda, a visita guiada ao património natural.

- Não residente/Aventura – Modalidade com um enfoque específico sobre os Teleféricos e Carros de Cesto, contudo, as ações de turismo de aventura poderiam ser promovidas, com empresas da área, no sentido de fomentar esta tipologia turística, através de actividades como: realização de visitas cénicas, *trekking*, ciclismo de montanha, escalada, montanhismo, etc.

O esquema abaixo representado, possibilita uma leitura, mais imediata, da segmentação, do público-alvo e da estratégia de promoção.



Após a definição e caracterização dos Segmentos Alvo, passamos para o posicionamento da Associação e a forma como desejamos, que esta seja percebida pelos públicos-alvo, distinguindo-a das outras áreas, que com a mesma, constituem o mercado.

É o posicionamento, que estabelece a personalidade da Associação e confere uma certa realidade psicológica, ocupando um lugar central na articulação da estratégia de comunicação, e na orientação da estratégia criativa, quer em termos dos seus conteúdos, quer dos *media* a utilizar.

A procura do posicionamento mais adequado para a zona de intervenção, orienta-se para a procura do seu carácter, das suas características e da forma como é percebida pelos seus utilizadores.

Neste contexto, a presença e actuação da Associação terá que se fazer sentir, para quem procura o Destino Monte, apresentando as diversas opções de visita, bem como, orientando o visitante. No caso do visitante *não residente*, a Associação deverá ter uma posição de proximidade, no sentido de disponibilizar informação actualizada, sobre os locais visitados e sobre actividades específicas, devendo para o efeito, criar uma base de contactos, a qual deverá permanecer o mais actualizada possível.

## 7. Financiamento

No cálculo do plano de financiamento da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, seria previsto, para o seu arranque, a participação, enquanto Fundadores, das principais empresas e Instituições do Núcleo Histórico do Monte,<sup>367</sup> bem como, do Governo Regional,<sup>368</sup> sendo a situação ideal, o compromisso dos Fundadores, desde o início do projecto, tanto financeiramente, como em termos de logística.

Após constituição, a Associação deverá cativar mais associados, estabelecendo outras parcerias públicas e privadas, sempre que as mesmas se manifestem pertinentes, para o avanço dos trabalhos previstos.

Em termos de obtenção de receitas, a Associação deverá dispor de alguns serviços de apoio aos associados, como seja, a elaboração de candidaturas e apoio às empresas, o que lhe permitirá obter alguns fundos, bem como, a cobrança de uma quota mensal aos seus associados, com diferenciação, mediante o peso da empresa/instituição. A execução de *merchandising* do Destino Monte, e sua posterior comercialização,

---

<sup>367</sup> Teleféricos da Madeira, S.A.; Teleférico do Jardim Botânico; Fundação Berardo; Associação de Classe dos Carreiros do Monte; Quinta Jardins do Imperador.

<sup>368</sup> Secretaria Regional do Turismo e Transportes; Câmara Municipal do Funchal.

deverá ser uma das apostas da Associação, não só em termos de promoção do próprio destino, assim como, para obtenção de receitas.

No que concerne aos recursos humanos, os mesmos poderiam ser suportados, integrando o Quadro de Pessoal da Secretaria Regional do Turismo e Transportes, ou da Câmara Municipal do Funchal, sendo de destacar, que para o início da Associação, seriam, somente, necessários um gestor(a) do projecto, e dois funcionários(as) para o Posto de Informações / venda de *merchandising*. Poderia, ainda, recorrer ao Instituto Regional de Emprego, criando um quadro próprio de pessoal, socorrendo-se dos apoios à criação de emprego, que este organismo dispõe.

No que diz respeito à criação e implementação do Posto de Informações, com um custo aproximado de 15.000 Euros, o mesmo poderia ser submetido, a uma candidatura específica, ou ser financiado pela própria Associação, a partir do montante atribuído pelos Fundadores.

## **8. Análise Financeira e Recursos Humanos**

### **Cálculos de Apoio**

#### **Proveitos**

Fundadores = 35.000 Euros

5 Fundadores privados x 5.000 Euros = 25.000 Euros

2 Fundadores públicos x 5.000 Euros = 10.000 Euros

Quotas dos Associados = 3.600 Euros/Ano

A previsão para o primeiro ano é de 15 associados

Quota mensal de 20 Euros

Ano 1 = 15 x 20 Euros = 300 Euros x 12 meses = 3.600 Euros

Quotas dos Fundadores = 8.400 Euros/Ano

A previsão para o primeiro ano é de 7 Fundadores

Quota Mensal de 100 Euros

Ano 1 = 7 x 100 Euros = 700 Euros x 12 meses = 8.400 Euros

Prestação de Serviços

Elaboração de candidaturas a fundos comunitários

5 Candidaturas x 1.000 euros = 5.000 Euros/Ano

Venda de *merchandising*, catálogos, roteiros, entre outros

32.500€/Ano

**Total de Proveitos para o primeiro ano de funcionamento da Associação:**

**35.000€ + 3.600€ + 8.400€ + 5.000€ + 32.500€ = 84.500 Euros**

**Despesas**

Instalação de um Posto de Informações = 15.000€

Recursos Humanos

1 Gestor(a) de projecto = 1.500€ líquidos x 14 meses = 21.000 Euros/Ano

2 Técnicos para o Posto de Informações / venda de *merchandising* = 650€ x 14 meses =  
9.100€ x 2 = 18.200€/Ano

Criação de *merchandising* e panfletos generalistas sobre o destino Monte

25.000€

Custos de estrutura e funcionamento (electricidade e consumíveis)

250€ x 12 meses = 3.000€/Ano

**Total de Despesas para o primeiro ano de funcionamento da Associação:**

**15.000€ + 21.000€ + 18.200€ + 25.000€ + 3.000 € = 82.200 Euros**

## **Capítulo V – Processo de criação da Associação**

O presente trabalho, centrando-se no estudo de viabilidade para a criação e implementação de uma *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, não visa, portanto, a efectivação do projecto. Neste contexto será, somente, apresentada uma proposta de Estatutos, não sendo, todavia, aprofundados os aspectos metodológicos e burocráticos, para a sua implementação.

Os Estatutos, sendo a base que estipula a orgânica e actuação de uma instituição, darão uma visão pormenorizada do âmbito e funcionamento da Associação.

Salientamos, ainda, o facto, de na presente proposta de Estatutos, se encontrarem espaços em branco, concomitantes com o preenchimento de dados, que não possuímos, tais como datas, morada e demais. Salientamos, ainda, que as Instituições mencionadas, públicas e privadas, surgem, na medida em que se constituem, a hipótese mais viável, facilitando, contudo, o entendimento e a leitura da seguinte proposta.

### **1. Proposta de Estatutos**

#### CAPÍTULO I

#### DENOMINAÇÃO, NATUREZA, DURAÇÃO, SEDE E OBJECTO

##### ARTIGO 1.º

##### DENOMINAÇÃO, NATUREZA E DURAÇÃO

1. A “Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte”, adiante abreviadamente designada por ADDTM é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, que se regerá pelos presentes Estatutos e, subsidiariamente, pelas normas de direito privado.
2. A ADDTM durará enquanto os pressupostos vertidos nos presentes Estatutos se mantiverem em vigor.

##### ARTIGO 2.º

##### SEDE

1. A ADDTM tem a sua sede na cidade do Funchal, \_\_\_\_\_ (morada e número fiscal).
2. A direcção pode deliberar criar delegações ou outras formas de representação dentro e fora do território nacional, desde que convenientes à prossecução ao fim da ADDTM.

### ARTIGO 3.º

#### OBJECTO

1. A ADDTM tem por objecto promover o Monte como destino turístico, com especial foque para a sua Área de Intervenção – Núcleo Histórico do Monte, incidindo, particularmente, na promoção, divulgação, captação de visitantes e negócio.
2. O objecto referido no número anterior será prosseguido com vista à criação de oportunidades para os seus associados, com especial incidência em novos e diferenciados fluxos turísticos, e através de actividades nas áreas de relações públicas, acções promocionais e de parceria, apoio a eventos, congressos e incentivos, melhor descritas no documento a que se refere o número seguinte.
3. Os sócios fundadores subscreverão um documento em que especificarão quais as áreas de intervenção da ADDTM, documento que faz parte integrante dos presentes Estatutos, como seu Anexo I.
4. Para a prossecução do seu objecto, a ADDTM poderá cooperar com quaisquer entidades estrangeiras, públicas ou privadas, em actividades relacionadas com o seu fim.
5. A ADDTM favorecerá o recurso ao “outsourcing” para a implementação e execução do seu objecto.
6. A ADDTM não visa substituir os órgãos competentes do Governo Regional da Madeira no desenvolvimento e promoção do turismo, nem cercear o seu campo

de actuação tradicional, mas sim agir e intervir nas áreas referidas nos números dois e três do presente artigo em complementaridade, ou não, com a Administração Regional.

## CAPÍTULO II DOS ASSOCIADOS

### ARTIGO 4.º ASSOCIADOS

1. Haverá Associados fundadores, ordinários e honorários.
2. São Associados fundadores a Secretaria Regional do Turismo e Transportes da Madeira; e a Câmara Municipal do Funchal; enquanto representantes do Governo Regional da Madeira, e as seguintes empresas/instituições: Teleféricos da Madeira, S.A; Teleférico do Jardim Botânico; Fundação José Berardo; Associação de Classe dos Carreiros do Monte e Quinta Jardins do Imperador.
3. São Associados ordinários as pessoas colectivas, públicas ou privadas, que prossigam fins que se coadunem com o objecto da ADDTM.
4. São Associados honorários as pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas, que mereçam tal distinção pelo seu contributo para o desenvolvimento do Sector Turístico da Região Autónoma da Madeira, com especial relevo para o Núcleo Histórico do Monte.

### ARTIGO 5.º AQUISIÇÃO DA QUALIDADE DE ASSOCIADO

1. Os Associados ordinários serão admitidos mediante proposta da Direcção e por deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria relativa dos seus membros, com os votos favoráveis dos Associados fundadores.

2. Os Associados honorários serão admitidos mediante proposta da Direcção e por deliberação da Assembleia Geral, tomada por maioria absoluta dos seus membros, com os votos favoráveis dos Associados fundadores.

## ARTIGO 6.º

### DIREITO DOS ASSOCIADOS

1. Constituem direitos dos Associados:
  - a) Tomar parte e votar nas Assembleias Gerais;
  - b) Ser designado e nos casos previstos eleito para qualquer cargo associativo;
  - c) Requerer a convocação de Assembleias Gerais Extraordinárias nos termos destes Estatutos e da Lei;
  - d) Examinar as contas, documentos e outros elementos relativos às actividades da ADDTM;
  - e) Utilizar, nos termos estatutários e regulamentares, todos os serviços criados pela ADDTM para os seus Associados e usufruir dos benefícios e regalias, que a prática e desenvolvimento dos fins associativos proporcionam;
  - f) Utilizar os logótipos e placas de identificação da ADDTM em toda a sua correspondência, anúncios e de um modo geral em toda a sua actividade externa;
  - g) Ser incluído, com recomendação, em publicações informativas ou promocionais;
  - h) Beneficiar de um mais favorável tratamento na aquisição de produtos ou serviços comercializados ou geridos pela ADDTM;
  - i) Usufruir de facilidades na sua promoção em manifestações internacionais que a ADDTM organize ou em que participe.
2. Não são reconhecidos aos associados honorários os direitos consignados nas alíneas a), b) c) e d) do número anterior, ressalvada a faculdade que têm, quaisquer deles, de serem convidados para estarem presentes na Assembleia Geral, podendo nesta ser-lhes concedido o uso da palavra.
3. Os direitos inerentes à qualidade de associado só podem ser exercidos pelos membros que tenham as suas quotas em dia.

## ARTIGO 7.º

### DEVERES DOS ASSOCIADOS

4. Constituem deveres dos Associados:
  - a) Cumprir as obrigações estatutárias e regulamentares, bem como, as deliberações dos órgãos sociais;
  - b) Dar preferência, sempre que possível, à ADDTM na prestação dos serviços, que se integram no âmbito da sua actividade;
  - c) Pagar pontualmente as quotas, bem como, as demais prestações a que se encontrem adstritos;
  - d) Respeitar as directrizes ou decisões tomadas pela Direcção da ADDTM;
  - e) Fornecer as informações solicitadas pela ADDTM, destinadas a produzir maior eficácia dos seus serviços e funcionamento.
  
1. A alínea c) do número anterior não é aplicável aos Associados honorários.

## ARTIGO 8.º

### PERDA DE QUALIDADE DE ASSOCIADO

1. Perde a qualidade de associado o que se encontrar em qualquer das seguintes situações:
  - a) Grave ou reiterado incumprimento das disposições estatutárias e/ou regulamentares;
  - b) Mora de noventa dias no pagamento das quotizações e não proceda à sua liquidação no prazo que lhe for indicado pela Direcção (o qual não será inferior a um mês), em carta registada;
  - c) Declaração da desistência de associado dirigida à Direcção.
  
2. Nos casos previstos na alínea a) do número anterior, a exclusão é sempre determinada pela Assembleia Geral, por iniciativa própria ou precedendo proposta fundamentada da Direcção, sendo a respectiva deliberação tomada por maioria de três quartos dos Associados presentes.

SECÇÃO I  
DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 9.º  
ÓRGÃOS

1. São órgãos da ADDTM a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.
2. Será criada pela Assembleia Geral um Conselho Consultivo, nos termos dos presentes Estatutos.
3. Na dependência directa da Direcção funcionará um Gestor executivo como entidade, que assegura a execução das resoluções ou deliberações, dos órgãos da ADDTM.

ARTIGO 10.º  
DURAÇÃO DO MANDATO

O mandato dos membros dos órgãos da ADDTM terá a duração de três anos, de livre reeleição, não sendo possível de remuneração.

ARTIGO 11.º  
DESIGNAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. As listas dos candidatos a serem designados para os corpos sociais deverão ser apresentadas na sede da ADDTM, ao presidente da Assembleia Geral, com a antecedência de três dias úteis relativamente à data da Assembleia convocada para o efeito.
2. As pessoas colectivas deverão indicar, aquando da elaboração das listas, os seus representantes para integrar os órgãos sociais os quais, uma vez designados, apenas podem ser substituídos se tiverem perdido a qualidade que possuíam na pessoa colectiva que os indicou.

3. Em casos excepcionais poderá ser aceite, fora das situações previstas no número anterior, pelo órgão social respectivo a alteração do representante da pessoa colectiva.
4. No caso de a Direcção ou o Conselho Fiscal ficar reduzido a menos de metade dos seus membros, deverá realizar-se uma Assembleia Geral Extraordinária para preencher os cargos vagos.

#### ARTIGO 12.º

##### ACTAS

Existirão, obrigatoriamente, livros de actas para registar o conteúdo das reuniões da Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, os quais serão assinados por quem presidir à reunião e pelo responsável pela sua elaboração.

#### SECÇÃO II

##### DA ASSEMBLEIA GERAL

#### ARTIGO 13.º

##### CONSTITUIÇÃO

A Assembleia Geral é constituída por todos os Associados fundadores e ordinários no pleno gozo dos seus direitos associativos.

#### ARTIGO 14.º

##### COMPOSIÇÃO

1. A Assembleia Geral é dirigida por uma mesa composta por um Presidente e dois Secretários, competindo ao primeiro Secretário substituir o Presidente nas suas faltas e impedimentos.
2. O cargo de Presidente da Assembleia Geral será ocupado pelo Associado Fundador Câmara Municipal do Funchal, sendo o primeiro Secretário designado

pela Secretaria Regional do Turismo e Transportes da Madeira, e o segundo Secretário designado pelos restantes sócios fundadores.

## ARTIGO 15.º COMPETÊNCIA

Compete à Assembleia Geral:

- a) Ratificar a lista de elementos designados para a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo, sendo necessário para a rejeição da lista proposta 75% dos votos expressos e pelo menos a presença de 50% dos associados;
- b) Destituir a Mesa da Assembleia Geral, a Direcção, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo;
- c) Eleger seis membros do Conselho Consultivo nos termos do artigo 24º números 2 e 3 dos presentes Estatutos;
- d) Deliberar sobre a aprovação dos relatórios, balanços e contas de cada exercício, apresentados pela Direcção, bem como, sobre o parecer do Conselho Fiscal;
- e) Fixar o montante da jóia e das quotas dos associados sob proposta da Direcção;
- f) Deliberar sobre a aprovação do plano de actividades, bem como, sobre o orçamento anual e orçamentos suplementares, se os houver;
- g) Deliberar sobre a exclusão de Associados nos termos do artigo 8.º;
- h) Deliberar sobre a alteração dos Estatutos, a dissolução, liquidação ou fusão da ADDTM;

## ARTIGO 16.º FUNCIONAMENTO

1. A Assembleia Geral reunirá ordinariamente para apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades até trinta e um de Dezembro, para apreciação e votação do relatório e contas do exercício até trinta e um de Março e trienalmente para a designação dos corpos sociais.
2. A Assembleia Geral reunirá extraordinariamente por iniciativa do seu Presidente ou quem suas vezes fizer, por solicitação da Direcção, ou do Conselho Fiscal, ou

- de dois terços dos Associados ordinários, ou de qualquer um dos Associados fundadores.
3. A convocação das Assembleias Gerais, tanto Ordinárias como Extraordinárias, é feita pelo seu Presidente ou quem suas vezes fizer, por meio de aviso postal, expedido para cada um dos Associados com a antecedência mínima de oito dias; no aviso indicar-se-á o dia, hora e local da reunião e respectiva ordem do dia.
  4. Se à hora marcada não estiver presente a maioria absoluta dos associados, a Assembleia reunirá regularmente trinta minutos depois, seja qual for, o número de Associados presentes e representados.
  5. No caso de alteração de Estatutos, se na Assembleia Geral convocada para o efeito não estiverem presentes e representados pelo menos cinquenta por cento dos Associados, será convocada nova Assembleia Geral, a qual funcionará com o número de presenças efectivas. As suas deliberações serão tomadas por maioria qualificada de setenta e cinco por cento dos associados presentes e representados, carecendo, no entanto, a dissolução, liquidação, fusão ou qualquer alteração estatutária, de voto favorável dos associados fundadores.

#### ARTIGO 17.º

#### DIREITO DE REPRESENTAÇÃO

É admissível a representação de um associado por outro nas reuniões da Assembleia Geral, bastando, para estar assegurada a legitimidade do mandato, carta do representado dirigida ao Presidente da Mesa.

#### SECÇÃO III DA DIRECÇÃO

#### ARTIGO 18.º CONSTITUIÇÃO

1. A Direcção é constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e cinco Vogais.

2. O cargo de Presidente da Direcção será ocupado pelo Associado fundador Região Autónoma da Madeira – Secretaria Regional do Turismo e Transportes, e o de Vice-Presidente pelo Associado fundador Câmara Municipal do Funchal. Os cinco cargos de Vogal serão ocupados pelos seguintes Associados fundadores: Teleféricos da Madeira, S.A; Teleférico do Jardim Botânico; Fundação José Berardo; Associação de Classe dos Carreiros do Monte e Quinta Jardins do Imperador.

#### ARTIGO 19.º COMPETÊNCIA

1. À Direcção compete exercer todos os actos necessários à execução das actividades que se enquadrem nas finalidades da ADDTM e, designadamente, os seguintes:
  - a) Administrar, orientar e executar os actos tendentes à realização dos fins da ADDTM, bem como, a sua representação em Juízo e fora dele;
  - b) Elaborar o orçamento anual e o plano de actividades anual ou plurianual, o qual será submetido a parecer vinculativo do Conselho Consultivo previamente à sua apreciação e votação pela Assembleia Geral;
  - c) Criar e dirigir Secções, Comissões e Grupos de Trabalho e deliberar sobre as suas competências, meios e respectivos Regulamentos;
  - d) Elaborar os relatórios, balanços e contas de cada exercício, os quais são necessariamente submetidos a certificação por uma empresa externa de auditoria;
  - e) Gerir os bens da ADDTM e organizar o funcionamento dos seus serviços;
  - f) Solicitar a convocação de reuniões extraordinárias da Assembleia Geral;
  - g) Propor a admissão de novos Associados;
  - h) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas por Lei, pelos Estatutos ou por deliberação da Assembleia Geral.
  
2. A ADDTM obriga-se com as assinaturas conjuntas do Presidente e do Vice-Presidente da Direcção, os quais poderão delegar este poder em qualquer dos Vogais da Direcção e/ou no Gestor Executivo.

3. Compete ao Presidente da Direcção representar a ADDTM, sem prejuízo das competências do Gestor executivo nos termos dos presentes Estatutos.
4. A Direcção, para a prossecução das competências que lhe estão atribuídas, nomeará ou contratará um Gestor Executivo.

#### ARTIGO 20.º

#### FUNCIONAMENTO

1. A Direcção da ADDTM reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo seu presidente ou requerimento, dirigido a este, por qualquer um dos seus membros.
2. Ao Presidente da Direcção cabem dois votos e aos restantes membros da Direcção um voto, sendo as deliberações desta tomadas por maioria relativa, devendo estar presentes, pelo menos, cinco dos seus membros. O Presidente tem, ainda, voto de desempate.

#### SECÇÃO IV

#### CONSTITUIÇÃO

O Conselho Fiscal é constituído por três membros, sendo que o Presidente designado pelo Associado fundador Câmara Municipal do Funchal, um dos vogais designado pelo Associado fundador Secretaria Regional do Turismo e Transportes da Madeira, e o outro vogal obrigatoriamente um Revisor Oficial de Contas (ROC), designado de comum acordo pelos Associados fundadores.

#### ARTIGO 22.º

#### COMPETÊNCIA

Compete, especialmente, ao Conselho Fiscal a fiscalização das receitas e despesas da ADDTM, a emissão de pareceres, que sobre tal matéria lhe sejam solicitadas pelos demais órgãos sociais e bem assim, por dever de cargo, dar parecer sobre o orçamento,

o relatório anual da Direcção e o balanço e contas da ADDTM e requerer a convocação das Assembleias Gerais extraordinárias nos termos destes Estatutos.

## ARTIGO 22.º

### FUNCIONAMENTO

1. O Conselho Fiscal da ADDTM reúne, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que o seu Presidente o convoque por sua iniciativa ou a solicitação dos demais Órgãos Sociais.
2. O Conselho Fiscal não poderá reunir com menos de dois membros presentes.
3. A cada membro corresponde um voto. O Presidente tem voto de qualidade.

## CAPÍTULO IV

### DO CONSELHO CONSULTIVO

1. O Conselho Consultivo é constituído por onze membros com direito de voto, dele fazendo parte por inerência o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, que presidirá, o Presidente e Vice-Presidente da Direcção, o Gestor Executivo e o Presidente do Conselho Fiscal.
2. Sem prejuízo do disposto do número seguinte, os restantes seis membros com direito de voto, a eleger pela Assembleia Geral, serão pessoas singulares, em representação, ou não, de pessoas colectivas, que exerçam uma actividade ligada ao turismo no Destino Monte, reconhecidas publicamente pelo seu contributo para o desenvolvimento deste sector.
3. Cabe ao Associado fundador – Câmara Municipal do Funchal – propor à Assembleia Geral a designação de seis membros de Conselho Consultivo.
4. Se nenhum deles for membro em razão das nomeações previstas nos números anteriores, participarão, ainda, no Conselho Consultivo, mas sem direito de voto e sem possibilidade de se fazerem representar por outrem, o Director Regional

do Turismo e o Director de Serviços de Promoção da Direcção Regional de Turismo, e o Vereador da Câmara Municipal do Funchal detentor do Pelouro do Turismo.

5. Os membros do Conselho Consultivo exercerão funções pelo mesmo período de tempo que os corpos sociais, havendo depois lugar a nova designação nos termos dos presentes Estatutos.

#### ARTIGO 25.º COMPETÊNCIA

Compete, especialmente, ao Conselho Consultivo dar parecer ao plano de actividades da Direcção, o qual é vinculativo, devendo apresentar sugestões a serem incorporadas naquele documento, e proceder ao acompanhamento do mesmo, podendo propor à Direcção a implementação de iniciativas concretas.

Único – O Conselho Consultivo poderá ainda dar parecer sobre as regras e admissão de Associados, quando solicitado pela Direcção.

#### ARTIGO 26.º FUNCIONAMENTO

1. O Conselho Consultivo da ADDTM reúne, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo seu Presidente ou a requerimento, dirigido a este, por qualquer um dos seus membros.
2. A cada membro do Conselho Consultivo compete um voto e as deliberações deste serão tomadas por maioria relativa, estando presentes, pelo menos, sete dos seus membros. O Presidente tem voto de qualidade.
3. Os Associados Honorários podem ser convidados pelo Presidente do Conselho Consultivo a participar nas suas reuniões, não tendo para o efeito direito a voto.

#### CAPÍTULO V

## DO GESTOR EXECUTIVO

1. Na dependência directa da Direcção funcionará um Gestor Executivo como entidade que assegura a execução das resoluções e/ou deliberações dos Órgãos da ADDTM.
2. O Gestor Executivo será nomeado pela Direcção entre os seus pares, ou então contratado por esta que, em qualquer dos casos, lhe fixará a remuneração sendo caso disso.

### ARTIGO 28.º COMPETÊNCIAS

1. São competências do Gestor Executivo:
  - a) Coordenar e assegurar a execução das resoluções e/ou deliberações da Direcção.
  - b) Organizar e documentar um arquivo geral informativo;
  - c) Apresentar à Direcção, semestralmente, relatórios sobre a actividade da ADDTM;
  - d) A gestão geral da ADDTM e a coordenação dos serviços;
  - e) Participar nas reuniões da Direcção e do Conselho Consultivo;
  - f) Exercer as competências delegadas ou subdelegadas pela Direcção.
2. Sempre que exequível, será favorecido o recurso ao “outsourcing” para a execução e implementação das competências do Gestor Executivo e, em última estância, do próprio objecto social da ADDTM.

## CAPÍTULO VI PATRIMÓNIO

### ARTIGO 28.º RECEITAS

Constituem receitas da ADDTM as prestações pecuniárias prestadas pelos Associados, as verbas disponibilizadas pela Região Autónoma da Madeira e pelos Associados, as contribuições e dádivas dos Associados, subvenções, doações e legados, subsídios e receitas de qualquer natureza, nomeadamente, apoios financeiros obtidos no âmbito de projectos comunitários ou resultantes de acordo ou contratos realizados com organismos regionais, nacionais ou estrangeiros.

## CAPITULO VII DA DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

### ARTIGO 30.º DISSOLUÇÃO

A ADDTM dissolve-se se os pressupostos vertidos nos presentes Estatutos se alterarem, nos casos previstos na Lei e quando a Assembleia Geral assim o deliberar por maioria de setenta e cinco por cento do número total dos Associados.

### ARTIGO 31.º LIQUIDAÇÃO

Servirão de liquidatários os membros da Direcção, que estiverem em exercício na data da dissolução, os quais poderão propor à Assembleia Geral a nomeação imediata de uma Comissão Liquidatária.

### ARTIGO 32.º DESTINO DOS BENS DA ASSOCIAÇÃO E TRANSITÓRIAS

Salvo disposição legal em contrário, os bens da ADDTM terão o destino, que a Assembleia Geral determinar.

## CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

ARTIGO 33.º  
DESIGNAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

1. Os Órgãos Sociais ficam integrados, no triénio de \_\_\_\_\_ (Ano/Ano), pelas pessoas abaixo indicadas:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Secretário

Secretário

DIRECÇÃO

Presidente

Vice-Presidente

Vogais

CONSELHO FISCAL

Presidente

Vogais

2. No prazo de 60 dias após a data da constituição da ADDTM serão eleitos os seis membros do Conselho Consultivo a que se refere o artigo 24.º número 2 e 3.

ARTIGO 34.º  
CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral de Acordo com a legislação em vigor.

ANEXO I

Considerando que o sócio fundador Governo Regional continuará a definir promover e executar a política do turismo da Região Autónoma da Madeira, é celebrado nos termos do n.º 2 do artigo 3º dos presentes Estatutos, o seguinte acordo que corporiza a filosofia que presidiu à constituição da Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte, e deverá servir de instrumento rector na mais concreta definição do respectivo objecto;

1. É de comum acordo reconhecido e aceite o seguinte:

- a) A acção da ADDTM visa a promoção turística do Destino Monte, especialmente, orientada para a captação de novos e diferenciados fluxos turísticos, em complementaridade, ou não, com a Administração Regional;
- b) O plano de actividades da ADDTM deverá ser compatível com os objectivos definidos nos planos, programas e acções promocionais desenvolvidos pelos órgãos do Governo Regional.

A ADDTM intervirá directamente, ou através de cooperação, com quaisquer entidades estrangeiras públicas ou privadas, nomeadamente nas áreas seguintes:

Relações públicas:

- Educacionais de agentes de viagens através de operadores turísticos
- Educacionais do mercado de Natureza/Aventura e Cultural
- Educacionais do mercado de incentivos, congressos e eventos

Apoio a eventos/congressos/incentivos relacionados com o *trade* internacional, cujo objectivo, seja a captação de novos mercados.

Acções Promocionais:

- Participação em feiras multi-produtos (Feira Internacional de Turismo – FITUR; Borsa Internazionale del Turismo – BIT; Internationale Tourismus Borse – ITB; TOP RESA; World Travel Market – WTM);
- Participação em feiras, *workshops*, e outras acções;
- Participação em feiras, *workshops*, e outras acções (Natureza e Cultura);
- Campanhas de imagem de produtos (Natureza e Património Cultural);

- Acções, porta a porta, em mercados nacionais e internacionais;
- Outras acções desde que incidam, exclusivamente, sobre a promoção de produtos artísticos.

Parcerias:

- Apoio aos operadores turísticos através de inserções nas brochuras (página ou páginas de introdução do Destino Monte)
- Apoio a novos programas de operadores turísticos com a Região Autónoma da Madeira;
- Campanhas publicitárias conjuntas com os operadores turísticos, bem como, empresas e instituições, a operar no Destino Monte.
- Captação de novas empresas ou instituições, visando a implementação no Núcleo Histórico do Monte, ou o desenvolvimento de actividades, nesta área geográfica.

## Capítulo VI – Considerações finais

O pressuposto inicial deste trabalho foi demonstrar a importância da criação de uma *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, de modo a colmatar algumas debilidades, bem como, desenvolver de forma sustentada este destino. Não tendo a ambição de ser um estudo final para a sua implementação pretendemos, contudo, que o mesmo seja tido em consideração, no que às novas modalidades de gestão, salvaguarda e promoção dos locais com interesse patrimonial, potenciadores de novos fluxos turísticos, diz respeito.

Tomando como exemplo as orientações políticas do Governo Regional, com vista a um desenvolvimento sustentado do turismo, salientamos o incumprimento de algumas medidas importantes, relatadas no Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da RAM em que “...a *Medida Valorização do Potencial Turístico, Cultural e de Lazer tem revelado dificuldades no cumprimento de objectivos estratégicos, com destaque para a recuperação de edifícios e monumentos históricos, importante componente na composição e qualidade do produto turístico*”, referindo ainda “...*como áreas prioritárias de investimento para o próximo período de programação (em vigor até 2013), o eco-turismo, turismo rural (associado à eco-produção)*”,<sup>369</sup> *os percursos pedestres, a par da preservação patrimonial e ambiental*”.<sup>370</sup> Neste contexto, e como demonstramos, a Associação poderia ser um meio eficaz para a angariação de fundos, gestão e implementação de projectos de salvaguarda e dinamização do património histórico e natural, presentes no Núcleo Histórico do Monte.

A existência de um património assinalável na Área de Intervenção, é inquestionável, todavia, o que aprimoramos com este estudo, é que o mesmo não é alvo de um política eficaz de rentabilização, o que acaba por se repercutir no próprio estado de conservação do património edificado, levando, por sua vez, a um desinteresse por parte da população residente e turistas. Se por um lado, esta situação se manifesta, essencialmente, no património cuja responsabilidade é do Governo Regional, ou de entidades de cariz público, por outro, as entidades privadas, cujos benefícios do exercício da actividade turística se devem à existência deste património, não são chamadas como agentes para a responsabilização do mesmo, não sendo de estranhar,

---

<sup>369</sup> Sobre o eco-turismo e turismo rural ver: Licínio Cunha (2006), pp. 221-230.

<sup>370</sup> INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) - *INTERVIR* +, pág. 20.

por exemplo, que os teleféricos utilizem o património histórico e natural, patentes no Núcleo Histórico do Monte, para atraírem clientes para os seus serviços, ou para venderem os seus produtos, sendo que os lucros obtidos desta prática, não contribuem para a manutenção dos espaços.<sup>371</sup> A *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, se por um lado visa a promoção, informação e dinamização deste destino, por outro, poderia assumir um papel importante, na congregação destas entidades privadas, conjuntamente com as governamentais, no sentido de criar sinergias para a manutenção e preservação do património.

A par deste constrangimento, evidenciamos outros, que debilitam este destino, nomeadamente: a inexistência de pacotes conjuntos, colocando o Núcleo Histórico do Monte, como um destino dispendioso, mais ainda, com uma carga acrescida para as famílias, sendo estas, conforme constatado nos inquéritos, o público frequente desta localidade; a falta de informação, tanto em termos de brochuras conjuntas sobre o destino, roteiros e sinalética física, com uma organização, que no nosso entender, deveria ser irrepreensível; a falta de alguns serviços essenciais para o bom funcionamento da actividade turística, como sejam, a existência de um posto de informação, um posto de correios, uma agência bancária, ou até mesmo, a inexistência de condições para que pessoas portadoras de deficiência, possam usufruir deste destino, sem constrangimentos; entre outras. Salientamos ainda, a insuficiência de serviços na área da restauração, sendo este, um dos factores mais claros para a fraca permanência do visitante, evidenciando, no nosso entender, falta de visão empresarial, no que às novas oportunidades de negócio diz respeito. Ainda, neste domínio, verifica-se a inexistência de *merchandising* relativo ao Núcleo Histórico do Monte, assim como, de monografias, catálogos e roteiros, sendo que a criação destes produtos, distinguindo-os entre os demais, que se podem encontrar um pouco por todo o Arquipélago, seria uma oportunidade de negócio considerável, constituindo um factor único de promoção e divulgação, podendo e devendo, com efeito, parte do lucro desta actividade, reverter para a salvaguarda, dinamização e promoção do destino.

Estamos em crer, que independentemente do sucesso que o Destino Turístico Monte apresenta, o mesmo não é visitado por uma parte considerável dos turistas que afluem à Região, impondo-se o facto de ser um local consideravelmente dispendioso,

---

<sup>371</sup> Citamos, a título de exemplo, os teleféricos, mas o mesmo se passa com os Carros de Cesto, em que utilizam a imagem da Igreja do Monte, nos álbuns de fotografias, que são vendidos aos turistas. Ver o anexo 43.

como a principal causa, aliado ao facto, de não existirem promoções específicas para vários segmentos alvo, entre os quais se destacam as famílias. Esta questão, impõe-se, inclusive, ao turismo interno.

Não pretendemos, com estas afirmações, evocar um sentido pura e simplesmente comercial, contudo, a criação de uma Associação que operasse como agente intermediário entre as entidades públicas e privadas, apresentando alternativas e delineando políticas conjuntas de salvaguarda, melhoramento, informação e promoção do Destino Turístico Monte, seria uma mais valia, atraindo a esta área mais visitantes e facultando uma experiência, verdadeiramente, enriquecedora.

A Associação poderia, ainda, operar no Núcleo Histórico do Monte, com mais valias, nomeadamente, na realização de actividades de formação e visitas guiadas; na edição de roteiros e monografias sobre o património; como agente impulsor de comércio, colmatando, por um lado, a insuficiência de serviços e por outro, incentivando ao exercício de melhorias nos já existentes, fomentando, em ambas as situações, a criação de postos de trabalho; como agente dinamizador de actividades culturais e de animação; entre outros.

Apelamos, neste sentido, para o facto de o lançamento de um projecto desta natureza, poder ser faseado, sendo que numa primeira fase, deveriam ser resolvidas questões mais prementes, todavia, mais facilmente solucionáveis, como sendo a implementação de um Posto de Informações; a uniformização da sinalética existente; a edição de um roteiro; a criação e disponibilização de um panfleto generalista, de distribuição gratuita, sobre o Núcleo Histórico do Monte; a realização de pacotes incluindo, pelo menos, transporte e ingressos, em várias modalidades; e o lançamento de uma campanha publicitária, com acção nos meios de comunicação e com a exposição de *outdoors*.

Este destino, como já referimos, é um dos locais de excelência dos turistas que visitam a Madeira,<sup>372</sup> sendo sinónimo disso, os resultados facultados por três

---

<sup>372</sup> Segundo os dados provisórios e preliminares, para os meses de Maio, Junho e Julho de 2008, o Total de Hóspedes na Região Autónoma da Madeira foi de 327.037, representando, até ao momento, uma subida de cerca de 7.3% em relação a 2007. Fonte: Direcção Regional de Estatística da Madeira, consultado on-line em: [http://estatistica.govmadeira.pt/DRE\\_SRPC/IndicadoresEstatisticos/Servicos/Turismo/estabelecimentos\\_hoteleiros.pdf?option=com\\_turismo&x=18&y=2](http://estatistica.govmadeira.pt/DRE_SRPC/IndicadoresEstatisticos/Servicos/Turismo/estabelecimentos_hoteleiros.pdf?option=com_turismo&x=18&y=2) Neste contexto, salientamos que recentemente a Secretaria Regional do Turismo e Transportes da Região Autónoma da Madeira, lançou um comunicado, onde evidenciava que “*Os estabelecimentos hoteleiros da Madeira deverão receber este ano um milhão de hóspedes, o que permitirá arrecadar receitas na ordem dos 300 milhões de euros (...)*”, referindo ainda o facto “*(...) das receitas do turismo da Madeira terem duplicado nos últimos dez anos (...)*”. In: [http://www.dnoticias.pt/default.aspx?file\\_id=dn01013003061008&id](http://www.dnoticias.pt/default.aspx?file_id=dn01013003061008&id) (07 de Outubro de 2008).

instituições de peso assinalável, não só no Monte, como no próprio Destino Madeira, como sendo, o Teleférico do Funchal, o Jardim Tropical Monte Palace (Fundação Berardo) e os Carros de Cesto (Associação de Classe dos Carreiros do Monte). Não pretendemos, com este trabalho, apurar resultados meramente financeiros, deixando essas considerações à responsabilidade de cada um, todavia, salientamos, o número de turistas que visitaram, ou utilizaram os serviços destas entidades, nos meses de Maio a Agosto.<sup>373</sup> Assim sendo, o Teleférico do Funchal, nos quatro meses de referência, transportou para o Monte, um total de 168.526 turistas, sendo o percurso inverso, realizado por 109.423.<sup>374</sup>

O Jardim Tropical Monte Palace, no mesmo período, foi visitado por 90.524 pessoas<sup>375</sup> e os Carros de Cesto transportaram 37.024 visitantes.<sup>376</sup>

Com estratégias independentes de promoção, salientamos as que são utilizadas pelo Jardim Tropical Monte Palace, pela abrangência territorial local, distribuindo panfletos, semanalmente, em quase todos os hotéis da Região, e internacional, a partir da disponibilização de panfletos nos cruzeiros com destino à Madeira e artigos nas revistas de bordo da aviação comercial. Independentemente, das estratégias de promoção, de cada uma das empresas e instituições sedeadas no Núcleo Histórico do Monte, salientamos que não existe uma estratégia conjunta, quer em termos de materiais de divulgação, quer em relação à distribuição, encarecendo, obviamente esta actividade, e não apresentando, de uma forma uníssona, o destino em questão.

Como ao longo desta dissertação ficou demonstrado, a criação da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, seria uma mais valia para este Núcleo Histórico, na medida em que, enquanto elemento conciliador das várias empresas e instituições, algumas incontornáveis no sector do turismo da Região, aliadas ao Governo Regional, seria um veículo potenciador do desenvolvimento sustentado, fomentando a protecção do património local.

---

Evidenciamos ainda, que o Monte tem uma forte presença de visitantes provenientes dos cruzeiros, sendo que o no site dos Portos da Madeira, ainda não se encontram disponíveis os dados relativos aos meses em questão.

<sup>373</sup> Os dados solicitados a estas entidades, foram, exclusivamente, os respeitantes aos meses de Maio a Agosto, por terem sido realizados os inquéritos nestas datas, podendo-se, desta forma, acreditar a amostra obtida, bem como, ter uma noção mais real da dimensão do fluxo de turistas que visitaram o Núcleo Histórico do Monte.

<sup>374</sup> O Teleférico do Funchal possui bilhete conjunto de subida e descida. Contudo, somente 40% das subidas representam bilhetes de ida e volta. O valor do bilhete de ida e volta importa, actualmente, 14.50€. Uma subida ou descida, 10€. Crianças com mais de 5 anos, ida e volta, 7.50€ e só subida ou descida 5€. Crianças até aos 4 anos, gratuito.

<sup>375</sup> O Jardim Tropical Monte Palace tem um ingresso de 10€ por pessoa. Crianças até aos 15 anos, desde que acompanhadas por um adulto, não pagam. Dispõe de visitas gratuitas para escolas, grupos de idosos e associações, mediante requisição prévia, obrigatória.

<sup>376</sup> Os Carros de Cesto apresentam um ingresso individual de 20€, duas pessoas de 25€ e três pessoas de 37.50€.

A riqueza do património histórico, natural e cultural; a presença de atracções únicas na Região; o facto de existirem empresas e instituições, incontornáveis no panorama turístico e empresarial da Região, com um *know-how* assinalável; as políticas e directrizes do Governo Regional, para a implementação de um turismo sustentado, baseado no património histórico e natural; o aumento do fluxo de turismo; e principalmente, pelas debilidades que apresenta; a criação da *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, seria um projecto viável, tendo em conta, inclusive, o montante necessário em questão.

Salientamos ainda, que o presente estudo, poderá servir como exemplo para outros Núcleos Históricos, não só do Funchal, bem como, de todo o Arquipélago da Madeira, sendo que a implementação de Associações locais para o desenvolvimento dos vários pontos turísticos patentes na Região, seria uma mais valia, apelando à responsabilidade das empresas e entidades locais para a salvaguarda e trabalhando com a população residente, no sentido de a sensibilizar para a protecção e conhecimento do seu património histórico, natural e cultural.

## **Bibliografia**

Para facilitar a consulta da bibliografia, a mesma foi dividida pelos capítulos, colocando-se em cada um, separados, os *websites*, manuscritos e legislação, consultados.

### **Bibliografia – Capítulo II**

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL, Departamento de Planeamento Estratégico, Divisão de Estudos e Obras Municipais (1997) – *Concurso público de ideias para a elaboração do plano de salvaguarda e valorização do Centro do Monte e Zona Envolvente*. Funchal.

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL (2007) – *Funchal em Mapas e Números. Conheça melhor o seu Concelho*. Edição Câmara Municipal do Funchal, Funchal.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003) – *Antecedentes, metodologias e conceitos: Censos 2001: XIV Recenseamento geral da população: IV Recenseamento geral da habitação*. Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2004) – *Sistema urbano: áreas de influência e marginalidade funcional: Região Autónoma da Madeira*. Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal.

### **Websites consultados**

<http://www.cm-funchal.pt/cm-f>

<http://estatistica.gov-madeira.pt>

<http://www.horariosdofunchal.pt>

<http://www.ine.pt>

### **Bibliografia – Capítulo III**

AA.VV. (1994) – *Flora of Madeira*. Colecção: The Natural History Museum, Edição J.R. Press & M.J. Short, Londres.

AA.VV. (1987), *Islenha nº1*, Julho-Dezembro, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal.

AGUIAR, Luísa Filipa (1996) – *Os Carros do Monte*. Islenha n.º 18, Janeiro – Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 39-47.

BORGES, Regina (1987) – *Resenha Histórica de Nossa Senhora do Monte*. Diário de Notícias, 15 Agosto, Funchal.

BOURGOIS, Geert Gabriel (2006) – *A contemporary African tradition: The Zimbabwean stone sculpture collection from the Fundação Berardo. Monte Palace Museum, Funchal (Madeira)*. Islenha n.º38, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 16-37.

BOURGOIS, Geert Gabriel; Winter-Irving, Celia (2004) – *Paixão Africana, escultura contemporânea do Zimbabué / African Passion, contemporary Zimbabwe sculpture*. 1ª Edição, Edição Fundação Berardo, Museu Monte Palace, Funchal.

CARDOSO, Zita; BAPTISTA, John (2001) – *Igrejas Capelas e Arraiais – Madeira e Porto Santo*. 2ª Edição, Arguim Madeira, Editora Regionalista, Funchal.

CARITA, Rui (1989 a 2003) – *História da Madeira*. Vol. I a VI, Edição Secretaria Regional da Educação da Madeira, Funchal.

CARITA, Rui (2008) – *Funchal 500 Anos de História*. Colecção Guias do Funchal – 3, Edição Funchal 500 Anos, E.M., Funchal.

CARITA, RUI (2008) – *Funchal. Uma porta para o mundo. A gateway to the world*. Edição n.º 3084 de 6000 exemplares autenticados, Edição Clube do Coleccionador dos Correios, CTT Correios de Portugal, Lisboa.

CARVALHO, Marta (1999) – *Monte Palace um Jardim Tropical*. 1ª Edição, Edição Fundação Berardo, Funchal.

CLODE, Eng. Luiz Peter (1987) – *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses Sécs. XIX e XX*. Edição da Caixa Económica do Funchal, Funchal.

CLODE, Eng. Luiz Peter (1950) – *Registo Genealógico de famílias que passaram à Madeira*. Edição da Tipografia Comercial, Funchal.

COSSART, Noël (1984) – *The Island Vineyard*. Christie's Wine Publications, England.

ENCARNAÇÃO, Zélia (2007) – *Giro pelo Património Histórico do Monte – Roteiro Juvenil*. Edição Funchal 500 Anos, E. M., Funchal.

F. P., (1985) – *Monte, Actual Igreja Paroquial*. Diário de Notícias, 14 Dezembro, Funchal.

FERRAZ, Dulce de Freitas (2000) – *A Oficina de Ricardo Leone / O Vitral: história, conservação e restauro / Encontro Internacional*. 1ª Edição, Instituto Português do Património Arquitectónico, Lisboa.

FORSTER, Johann Georg Adam (George) (1777) – *A Voyage Round the World in His Britannic Majesty's Sloop Resolution, commander by Captain James Cook during the years 1772 – 75*. Vol. I, Londres.

FREITAS, Diva Manuela Correia de, *et. al.* (2008) – *Guia dos Monumentos do Funchal*. Colecção Guias do Funchal – 2, Edição Funchal 500 Anos, E.M., Funchal.

FRUTUOSO, Gaspar (1873) – *Saudades da Terra*. Livro II, anotado por Álvaro Rodrigues de Azevedo, Funchal.

GOMES, Luís Francisco Valentim (2000) – *A influência do Caminho-de-Ferro do Monte no desenvolvimento urbanístico do Funchal*. (Trabalho para o seminário de História do Urbanismo, para o Mestrado em História e Cultura das Regiões, UMa, orientado pelo Professor Doutor Rui Carita), Funchal.

GOMES, Luís Valentim (2005) – *O Caminho do Comboio e as Alterações Urbanísticas do Funchal*. 1ª Edição, Colecção Atlântica N.º 51, Centro de Estudos de História do Atlântico, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Funchal.

GOUVEIA, Cláudia Faria (2008) – *Phelps – Percursos de uma Família Britânica na Madeira de Oitocentos*. Coleção “Funchal 500 Anos” [nº5], Edição Funchal 500 Anos, E. M., Funchal.

HOARE, Marjorie (2004) – *The Quintas of Madeira*. 1ª Edição, Editorial Escudo de Oro, S.A., Barcelona.

LAMAS, M. (1956) – *Arquipélago da Madeira – maravilha atlântica*. Editorial Eco do Funchal, Funchal.

MENDES, José Manuel Melim (2007) – *Memórias do Funchal. O bilhete-Postal Ilustrado até à Primeira Metade do Século XX / Reminiscences of Funchal. Illustrated Postcards up to the Mid 20<sup>th</sup> Century*. Edição Funchal 500 Anos, E. M., Funchal.

MONTEIRO, João Pedro (2006) – *A colecção de azulejos da Fundação José Berardo*. Ilenha nº38, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 38-54.

NORONHA, Henrique Henriques de (1996) – *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da Diocese do Funchal...1722*. Centro de Estudos de História do Atlântico, (transcrição e notas de Alberto Vieira), Funchal.

PEREIRA, Eduardo C. N. (1989) – *As ilhas de Zarco*. 4ª Edição, Gráfica Maia Douro, Funchal.

PEREIRA, Padre Joaquim Plácido (1913) – *Nossa Senhora do Monte*. Edição do autor.

PIO, Manuel Ferreira (1992) – *MONTE: Santuário Votivo da Madeira (Retalhos Históricos)*. 3ª Edição, Junta Freguesia do Monte, Funchal.

QUINTAL, Raimundo (2000) – *Passeio a Pé do Monte ao Bom Sucesso*. Edição Câmara Municipal do Funchal, Imprensa Regional da Madeira, Funchal.

QUINTAL, Raimundo (2001) – *Levadas e Veredas da Madeira*. 3ª Edição, Edições Francisco Ribeiro, Funchal.

QUINTAL, Raimundo (2005) – *MADEIRA. A descoberta da ilha de carro e a pé*. 2ª Edição, Edição Associação dos Amigos do Parque Ecológico do Funchal, Funchal.

QUINTAL, Raimundo (2006) – *Quinta Monte Palace. Caracterização Fitogeográfica*. Islenha nº38, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 70-92.

QUINTAL, Raimundo (2007) – *Quintas, Parques e Jardins do Funchal. Estudo Fitogeográfico*. 1ª Edição, Esfera do Caos Editores, Lda., Lisboa

QUINTAL, Raimundo (2008) – *Guia dos Jardins do Monte*. Colecção Guias do Funchal – 4, Ed. Funchal 500 Anos, E.M., Funchal.

QUINTAL, Raimundo; GROZ, M. P. (2001) – *Parks and Gardens of Funchal*. Edição Câmara Municipal do Funchal, Funchal.

RIBEIRO, João Adriano (1990) – *Carlos Murray e a freguesia do Monte*. Diário de Notícias, 18 Setembro, Funchal, pág.4.

RIBEIRO, João Adriano (1991) – *Monte: Breve Resenha Histórica da freguesia de Nossa Senhora do Monte*. Edição Fundação Berardo, Funchal.

RIBEIRO, O. (1985) – *A Ilha da Madeira até meados do séc. XX*. Edição Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.

s.a. (1993) – *Caminho-de-Ferro do Monte*. Islenha nº12, Janeiro – Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais da Região Autónoma da Madeira, Funchal, pp. 209-213.

SAINZ-TRUEVA, José (1988) – *Quinta do Monte*. Revista Atlântico, nº16, pp. 304-311.

SAINZ-TRUEVA, José (1991) – *A Preto e Branco*. Islenha, nº 8, Janeiro – Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pág. 131.

SAINZ-TRUEVA, José; VERÍSSIMO, Nelson (1996) – *Esculturas da Região Autónoma da Madeira – Inventário*. Edição Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Funchal.

SANTA CLARA, Isabel; RODRIGUES, Rita (2006) – *Algumas pinturas religiosas dos séculos XVI e XVII pertencentes à Fundação Berardo*. Islenha nº38, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 55-69.

SARDINHA, Idalina (2006) – *José Manuel Berardo – A paixão pelo coleccionismo mecenático*. Islenha nº38, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 4-15.

SARMENTO, Artur Alberto (1931) – *Nossa Senhora do Monte*. Diário de Notícias, 15 de Agosto, Funchal.

SARMENTO, Tenente-Coronel Alberto Artur (1953) – *Freguesias da Madeira*. 2ª Edição, Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, Funchal.

SILVA, Fernando Augusto da; MENESES, Carlos Azevedo de (1998) – *Elucidário Madeirense*. Vol. I e II, Direcção Regional dos Assuntos Culturais. Edição fac-similada da edição de 1940-1946, Funchal.

SILVA, João Baptista Pereira (2006) – *A colecção de Minerais «Segredos da mãe natureza / Mother nature's secrets» da Fundação Berardo*. Islenha nº38, Janeiro-Junho, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, Funchal, pp. 93-97.

SILVA, João Baptista Pereira (2004) – *Segredos da Mãe Natureza, colecção de minerais / Mother Nature's Secrets, mineral collection*. 1ª Edição, Edição Fundação Berardo, Museu Monte Palace, Funchal.

SIMÕES, Álvaro Vieira; SILVA, Iolanda; SUMARES, Jorge (2002) – *Transportes na Madeira*. Edição Secretaria Regional de Turismo e Cultura, Funchal.

SOUSA, Álvaro Manso de (1948) – *Quintas da Madeira – Quinta Bello Monte*. O Jornal, Suplemento Das Artes e da História da Madeira, 17 de Outubro, Funchal.

SOUSA, Francisco Clode de (2008) – *Guia dos Museus do Funchal*. Coleção Guias do Funchal – 1, Edição Funchal 500 Anos, E.M., Funchal.

VAZ, Fonseca (1988) – *O Caminho-de-Ferro do Monte na Ilha da Madeira, História, Ano X, nº111*. Publicações Projornal, Lda., Lisboa.

SAINZ-TRUEVA, José (1988) – *A Quinta do Monte*. Funchal.

VIEIRA, R. (2003) – *Um olhar sobre as Quintas da Madeira*. Almanaque 2003 – Posto Emissor do Funchal, Funchal.

**Periódicos consultados para a redacção do ponto 1. Oferta Turística do Monte na Área de Intervenção, sub-ponto d. Jardins, alínea ii. Quinta Jardins do Imperador.**

De forma a facilitar a leitura, bem como, para dar uma ideia dos sucessivos acontecimentos, retratados nos títulos das próprias notícias, decidimos colocar por ordem cronológica os periódicos consultados.

s.a. (1993) – *As quintas madeirenses*. Diário de Notícias – Madeira, Património Regional, 14 de Fevereiro, Funchal, pág.9.

MELIM, Eker (1995) – *Com demissão de Aranha. Loja quer inventário e uma lei protectora (Quinta do Monte é mau exemplo de preservação do património)*. Diário de Notícias – Madeira, 31 de Março, Funchal, pág. 17.

FERNANDEZ, Juan (1996) – *Quinta [do Monte] fora do Programa mas dentro do Orçamento*. Diário de Notícias – Madeira, 12 de Dezembro, Funchal, pág. 6.

MARTINS, Rosário (1997) – *Museu Romântico na Quinta do Monte*. Diário de Notícias – Madeira, 30 de Setembro, Funchal, pág. 7.

ANDRADE, Pedro (1998) – *Cem anos sem Sissi*. Expresso, 5 de Setembro, Lisboa, pp. 6-8.

SILVA, Miguel (1999) – *Quinta do Monte sem obras à vista*. Diário de Notícias – Madeira, 14 de Março, Funchal, pp. 16-19.

MARTINS, Rosário (2001) – *Quinta do Monte nas mãos de Camacho*. Diário de Notícias – Madeira, 1 de Fevereiro, Funchal, pág. 7.

MARTINS, Rosário (2001) – *Maria Elisa filma a Madeira Romântica*. Diário de Notícias – Madeira, 15 de Fevereiro, Funchal, pág. 5.

OLIVEIRA, Ricardo Miguel (2001) – *Região faz mau negócio com a Quinta do Monte*. Diário de Notícias – Madeira, 10 de Setembro, Funchal, pág. 6.

FREITAS, António Miguel Nunes de (2001) – *A Quinta do Monte*. Diário de Notícias – Madeira, Cartas do Leitor, 11 de Setembro, Funchal, pág. 17.

AMADOR, José Maria (2002) – *Os saqueadores da Quinta do Monte*. Diário de Notícias – Madeira, Cartas do Leitor, 10 de Março, Funchal, pág. 25.

MARTINS, Rosário (2002) – *Lista dos bens desaparece dos arquivos*. Diário de Notícias – Madeira, 29 de Março, Funchal, pág. 5.

AMADOR, José Maria (2002) – *Somos todos cúmplices*. Diário de Notícias – Madeira, Cartas do Leitor, 31 de Março, Funchal, pág. 21.

SOUSA, Cristina (2002) – *Quinta do Monte vai ter museu*. Jornal da Madeira, 2 de Dezembro, Funchal.

ABREU, Paula (2002) – *Quinta do Monte de valor ambiental e turístico*. Jornal da Madeira, 3 de Dezembro, Funchal, pág. 7.

ORNELAS, Sílvia (2002) – *Monte ganha novo Jardim, Parque da Quinta do Monte deverá abrir ao público no início do próximo ano*. Diário de Notícias – Madeira, 3 de Dezembro, Funchal, pág. 12.

XAVIER, Patrícia Mónica (2003) – *Quinta do Monte acelera recuperação*. Tribuna da Madeira, Cultura, 14 de Fevereiro, Funchal, pág. 3.

s.a. (2003) – *Quinta do Monte não anda nem desanda*. Tribuna da Madeira, Economia, 1 de Agosto, Funchal, pág. 3.

s.a. (2003) – *Quinta “Jardins do Imperador” será inaugurada no início de 2004*. Tribuna da Madeira, Economia, 1 de Agosto, pág. 19.

MARTINS, Rosário (2003) – *Quinta do Monte renasce como Jardins do Imperador*. Diário de Notícias – Madeira, 26 de Outubro, Funchal, pág. 6.

GASPAR, Patrícia; MARTINS, Rosário (2003) – *Alguns bens da Quinta do Monte aparecem um ano depois*. Diário de Notícias – Madeira, 16 de Dezembro, Funchal, pág. 11.

MARTINS, Rosário (2004) – *Jardins do Imperador abrem ao público*. Diário de Notícias – Madeira, 5 de Janeiro, Funchal, pág. 6.

CARDOSO, Francisco José (2004) – *Quinta do Monte abre as portas em Março com casamento*. Tribuna da Madeira, 23 de Janeiro, Funchal.

ABREU, Paula (2004) – *Jardins do Imperador prestes a abrir*. Jornal da Madeira, Suplemento Olhar, 10 de Janeiro, Funchal, pp. 3-5.

MARTINS, Ana Correia (2004) – *Um passeio pela História*. Diário de Notícias – Madeira, Suplemento Factos, 4 de Abril, Funchal, pp. 28-31.

FARIA, Teodoro de (2004) – *Imperador resignado vivia pobremente*. Jornal da Madeira, Suplemento Pedras Vivas, 25 de Abril, Funchal, pág.16.

GASPAR, Emanuel (2004) – *Um esquecimento...*. Diário de Notícias – Madeira, Cartas do Leitor, 27 de Abril, Funchal, pág. 3.

CASSACA, Patrícia; GONÇALVES, Luísa (2004) – *O último lar do Imperador da Áustria*. Notícias da Madeira, 15 de Maio, Funchal, pp. 8-9.

PINTO, António Jorge (2004) – *Todos os dias ia levar leite ao Imperador*. Tribuna da Madeira, 28 de Maio, Funchal, pp. 16-18.

MARTINS, Rosário (2004) – *Filhos do Imperador visitam a Madeira*. Diário de Notícias – Madeira, 5 de Junho, Funchal, pág. 11.

LUÍS, Miguel Fernandes (2004) – *Filho do Imperador emocionado com recuperação da Quinta do Monte*. Diário de Notícias – Madeira, 6 de Junho, Funchal.

CALDEIRA, Tânia (2004) – *Quinta renascida, depois de abertos os Jardins do Imperador ao público, segue-se a recuperação das casas*. Jornal da Madeira, 21 de Julho, Funchal, pág. 4.

CALDEIRA, Tânia (2004) – *Região na rota do religioso, Intimamente ligado ao último Imperador da Áustria, o Monte poderá tornar-se numa espécie de Santuário*. Jornal da Madeira, 24 de Julho, Funchal, pág. 9.

FARIA, Teodoro de (2004) – *Zita de Áustria, a mulher forte, esposa do servo de Deus Carlos de Áustria*. Jornal da Madeira, 15 de Agosto, Funchal, pág. 12.

CAIRES, Marta (2004) – *Exílio de Carlos I deveria ser usado na promoção turística*. Diário de Notícias, 8 de Setembro, Funchal.

TEIXEIRA, Sérgio Freitas (2004) – *As ligações da família Habsburgo à Madeira, A última morada do Imperador*. Notícias da Madeira, suplemento, 12 de Setembro, Funchal, pp. 8-11.

V. L. (2004) – *Antiga Quinta do Monte Conserva na sua Originalidade. “Jardins do Imperador.”*. Jornal da Madeira, 26 de Setembro, Funchal, pág. 8.

GOUVEIA, Ana Teresa (2007) – *Fazer casas na Quinta desvirtua o concurso*. Diário de Notícias – Madeira, 31 de Janeiro, Funchal, pág. 11.

**Periódicos consultados para a redacção do ponto 2. *Estrutura de lazer e recreio, sub-ponto c. Funicular do Monte***

De forma a facilitar a leitura, bem como, para dar uma ideia dos sucessivos acontecimentos, retratados nos títulos das próprias notícias, decidimos colocar por ordem cronológica os periódicos consultados.

SANTOS, Rui (1993) – *Há 50 anos, Morreu o Comboio do Monte*. Jornal da Madeira, Vida Local, 17 de Maio, Funchal, pp. 16-17.

VERÍSSIMO, Nelson (1993) – *A estação do Pombal*. Diário de Notícias, Madeira, Passos na Calçada, 24 de Junho, Funchal, pág. 9.

VERÍSSIMO, Nelson (1999) – *A Estação do Pombal*. Diário de Notícias, Madeira; Passos na Calçada, 26 de Setembro a 2 de Outubro, Funchal, pág. 7.

GASPAR, Emanuel (1999) – *Salvemos a Estação do Pombal*. Diário de Notícias, Madeira, Cartas do Leitor, 5 de Outubro, Funchal, pág. 20.

FARIA, Paulo (1999) – *Relembrar a Estação do Pombal*. Diário de Notícias, Madeira, Cartas do Leitor, 28 de Outubro, Funchal, pág. 18.

FREITAS, Lourenço (2000) – *PS pede reunião extraordinária, O PS pretende convocar uma Assembleia de Freguesia extraordinária em Santa Luzia. Em causa está a demolição da antiga estação de comboios do Pombal. Trata-se de um projecto nas mãos da CMF*. Diário de Notícias, Madeira, Política, 7 de Fevereiro, Funchal, pág. 4.

s.a. (2000) - *CMF não vai demolir estação*. Diário de Notícias, Madeira, Política, 8 de Fevereiro, Funchal, pág. 7.

ORNELAS, Sílvia (2001) – *Relativo à Estação do Pombal, ARCHAIS pede projecto à CMF*. Diário de Notícias, Madeira, Geral, 28 de Outubro, Funchal, pág. 33.

FOURNIER, António; GOUVEIA, São Moniz (2001) – *O Comboio do Monte*. Tribuna da Madeira, Suplemento, 28 de Dezembro, Funchal.

FOURNIER, António (2002) – *Não deixem matar o comboio com asas*. Tribuna da Madeira, Suplemento, 16 de Agosto, Funchal.

GOUVEIA, Natércia (2002) – *Atentado ao património; O antigo depósito de carvão, junto à Estação do Pombal, foi demolido. ARCHAIS lamenta a destruição de mais um marco histórico*. Diário de Notícias, Madeira, Regional, 24 de Setembro, Funchal, pág. 9.

BRANCO, Óscar (2002) – *Câmara argumenta que a demolição do depósito do carvão foi legal*. Diário de Notícias, Madeira, Regional, 25 de Setembro, Funchal, pág. 11.

FOURNIER, António (2002) – *Requiem por uma estação*. Tribuna da Madeira, Património, 27 de Setembro, Funchal, pág. 1.

s.a. (2002) – *ARCHAIS reforça pedido de classificação de Estação do Pombal*. Diário de Notícias, Madeira, Regional, 26 de Outubro, Funchal, pág. 11.

SILVA, Maria do Carmo (2002) – *Reunião de Câmara Municipal do Funchal delibera Recuperação da Estação do Pombal*. Notícias da Madeira, Regional, 20 de Dezembro, Funchal, pág. 5.

HENRIQUES, Paula (2002) – *CMF fica com a Estação do Pombal, Edifício cedido mediante aprovação da construção na zona*. Diário de Notícias, Madeira, Regional, 20 de Dezembro, Funchal, pág. 12.

FERNANDES, Miguel (2003) – *Empresários do Terreiro da Luta interessados no Comboio do Monte*. Tribuna da Madeira, Sociedade, 20 de Junho, Funchal, pág. 16.

FOURNIER, António (2003) – *O “fenómeno” Dylan Dog*. Tribuna da Madeira, Suplemento Tribuna da Cultura, 5 de Setembro, Funchal, pp. 4-5.

s.a. (2003) – *UNESCO visita antigo comboio*. Diário de Notícias, Madeira, Regional, 3 de Outubro, Funchal, pág. 6.

ROCHA, Luís (2003) – *Arquitectos visitam Caminho-de-Ferro*. Diário de Notícias, Madeira, Cultura e espectáculos, 4 de Outubro, Funchal, pág. 19.

SOARES, Augusto (2003) – *Arquitectos da UNESCO defendem um projecto com equilíbrio, Comboio do Monte é valor patrimonial*. Jornal da Madeira, Região, 7 de Outubro, Funchal, pág. 7.

FOURNIER, António (2003) – *Dragonspotting*. Tribuna da Madeira, Suplemento Tribuna da Cultura, 17 de Outubro, Funchal, pp. 3-5.

FOURNIER, António (2003) – *Defesa do Comboio do Monte apoiada pela UNESCO*. Tribuna da Madeira, Suplemento Tribuna da Cultura, 21 de Novembro, Funchal, pp. 3-5.

MARTINS, Ana Correia (2004) – *Um desastre no Comboio*. Diário de Notícias, Madeira, REVISTA, 12 a 18 de Setembro, Funchal, pp. 26-27.

HENRIQUES, Paula (2004) – *Comboio rentável, Se incluir o transporte público de passageiros e for aumentado o troço em direcção ao Funchal*. Diário de Notícias, Madeira, Regional, 15 de Setembro, Funchal, pág. 8.

ALELUIA, Rita (2004) – *Comboio do Monte. Câmara Municipal do Funchal recebe exposição da UNESCO fruto de investigação*. Notícias da Madeira, Regional, 15 de Setembro, Funchal, pág. 5.

ABREU, Paula (2004) – *Ressuscitar o Comboio*. Jornal da Madeira, Revista OLHAR, 2 de Outubro, Funchal, pp. 14-19.

CAÍRES, Duarte (2004) – *Longe vai o tempo do Caminho-de-Ferro*. Notícias da Madeira, 26 de Setembro, Funchal, pp. 18-19.

SILVA, Mafalda (2005) – *À espera que o comboio passe, A recuperação do Comboio do Monte é idealizada para fins turísticos, mas a população não sonha com outra coisa*. Tribuna da Madeira, Sociedade, 24 de Junho, Funchal, pp. 26-27.

FOURNIER, António (2005) – *A verdadeira história do comboio do Monte*. Suplemento do Tribuna da Madeira, 7 de Outubro, Funchal.

ABREU, Paula (2006) – *Estação o Pombal em estudo*. Jornal da Madeira, Cultura, 29 de Abril, Funchal, pág. 13.

HENRIQUES, Paula (2006) – *Estação o Pombal em núcleo cultural*. Diário de Notícias, Madeira, Cultura e espectáculos, 9 de Maio, Funchal, pág. 20.

GOMES, Celso (2006) – *Comboio no fim de 2007, Miguel Albuquerque diz que, neste momento, ultimam-se os estudos*. Jornal da Madeira, Região, 1 de Junho, Funchal, pág. 7.

### **Manuscritos:**

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL, Arquivo das Obras Públicas, Dossier – *O Caminho-de-Ferro do Monte*, Funchal.

Livro de Honra do *Hotel Monte Palace* (1904 – 1944), Arquivo da Fundação Berardo.

Álbum fotográfico, anotado, da *Quinta do Prazer / Hotel Monte Palace* (1890 – 1906), Arquivo da Fundação Berardo.

### **Legislação**

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 25, Resolução n.º 77/95, 3 de Fevereiro de 1995.

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 128, 2.º Suplemento,  
Resolução n.º 1616/96, 18 de Novembro de 1996.

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 25, Portaria n.º  
33/2004, 1 de Março de 2004.

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 32, Declaração de  
rectificação n.º 2/2004, das Portarias n.ºs 32/2004 à 42/2004, 10 de Março de 2004.

### **Websites consultados**

<http://catalogolx.cm-lisboa.pt>  
<http://bmfunchal.no.sapo.pt>  
<http://www.arquivo-madeira.org>  
<http://www.arquipelagos.pt>  
<http://www.bprmadeira.org>  
<http://www.ceha-madeira.net>  
<http://www.cm-funchal.pt>  
<http://www.ippar.pt>  
<http://www.madeiraislands.travel>  
<http://www.madeiratourism.org>  
<http://www.montepalace.com>  
<http://www.monumentos.pt>  
<http://www.nesos.net>  
<http://www.telefericojardimbotanico.com>  
<http://www.quintamonte.com>  
<http://www.charminghotelsmadeira.com>  
<http://www.funchal500anos.com>

### **Bibliografia – Capítulo IV**

AA. VV. (1988) – *Colectânea de legislação de turismo*. Edição Imprensa Nacional  
Casa da Moeda, Lisboa.

AMADO, Carlos (1991) – *O turismo estrangeiro em Portugal: inquérito 1991*. Direcção-Geral do Turismo, Lisboa.

ANTUNES, José A. Engrácia (1993) – *Os Grupos de Sociedades – Estrutura e organização jurídica da empresa plurissocietária*. Livraria Almedina, Coimbra.

ANTUNES, José A. Engrácia (1994) – *Os Direitos dos Sócios da Sociedade-Mãe na Formação e Direcção dos Grupos Societários – Estudos e Monografias*. Universidade Católica Portuguesa - Editora, Porto.

ARROTEIA, J. C. (1994) – *O turismo em Portugal: subsídios para o seu conhecimento. Cadernos turismo e sociedade, I*. Fundação J. J. Magalhães, Aveiro.

ATAIDE, J. de (1934) – *Algumas Notas sobre Turismo em Portugal*. Anuário Turismo, 1933-34, Lisboa.

BAPTISTA, João Manuel de Lemos (2005) – *A evolução do turismo na Madeira no período 1975 a 2000: análise dos indicadores estatísticos disponíveis e grau de interesse e de fiabilidade na medição e projecção da evolução do sector do turismo*. (Edição baseada na dissertação de mestrado em Inovação e Políticas de Desenvolvimento, apresentada à Universidade de Aveiro em 2004), Funchal.

BAPTISTA, Mário Martins (1990) – *O Turismo na Economia: uma abordagem técnica, económica, social e cultural*. (Instituto Nacional de Formação Turística.) Printer Portuguesa. Lda., Lisboa.

BARATA, J. F. Nunes (1954) – *O turismo em Portugal*. Lisboa.

BARROS, Helena Pinto de Sousa Leitão de (1989) – *Política de Turismo e Desenvolvimento Regional*. Universidade de Aveiro.

BORGES, João (1986) – *Para a História do Turismo da Madeira / Comunicação ao III Congresso Nacional de Turismo*. 4 a 7 de Dezembro, Póvoa de Varzim.

BRITO, Carlos Melo (s/data) – *A insustentável leveza do Marketing*. Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto.

CAMPINO, Joaquim (1987) – *As autarquias locais e o turismo*. Poder Local, revista de administração democrática, Lisboa, pp.20-23.

COMUNIDADE EUROPEIA. Comissão (2003) – *Apoio financeiro ao comércio e ao turismo em Portugal: utilizar da melhor forma o dinheiro europeu: fundos estruturais europeus para as pequenas e médias empresas (PME) e para os organismos públicos*. Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo.

COMUNIDADE EUROPEIA. Comissão (2000) – *Para um turismo rural de qualidade: gestão integrada da qualidade (GIQ) dos destinos turísticos rurais: resumo*. Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo.

COMUNIDADE EUROPEIA. Comissão (2000) – *Para um turismo costeiro de qualidade: gestão integrada da qualidade (GIQ) dos destinos turísticos costeiros: resumo*. Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, Luxemburgo.

CORDEIRO, Pedro (1989) – *A Desconsideração da Personalidade Jurídica das Sociedades Comerciais*. Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa (AAFDL), Lisboa.

CUNHA, Licínio (2003) – *Perspectivas e tendências do turismo*. Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa.

CUNHA, Licínio (2006) – *Economia e Política do Turismo (Prefácio de Aníbal Cavaco Silva)*. Editorial Verbo, Lisboa.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA (2008) – *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira. Resultados Provisórios. Abril. 2008*. Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA (2008) – *Boletim Trimestral de Estatística da Região Autónoma da Madeira. 1º Trimestre de 2008.* Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA (2008) – *Boletim Trimestral de Estatística da Região Autónoma da Madeira. 2º Trimestre de 2008.* Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA (2008) – *Estudo de implementação da Conta Satélite do Turismo da RA Madeira. Maio de 2008.* Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal.

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA (2006) – *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira.* Secretaria Regional do Plano e Finanças, Direcção Regional de Estatística, Funchal.

EUROPEAN COMMISSION (2001) - *Sustainable tourism and natura 2000: guidelines, initiatives and good practices in Europe.* Office for Official Publications of the European Communities, Luxemburg.

FONTES, Maria do Carmo Teixeira de Aguiar (2007) – *Animação Turística – Uma experiência profissional no sector público.* Revista Práticas de Animação, Ano 1, número 0, Edição Delegação Regional da Madeira da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sócio-Cultural

HARRISON, W .H. (1839) – *The Tourist in Portugal.* London.

HEATH, Ernie; WALL, Geoffrey (1992) – *Marketing Tourism Destinations: A Strategic Pplanning Approach.* John Wiley & Sons, Nova Iorque.

HENRIQUES, Cláudia (2003) – *Turismo, cidade e cultura: planeamento e gestão sustentável.* Edições Sílabo, Lda., Lisboa.

HOLLIER, Robert (1992) – *Le tourisme dans la communauté européenne*. 2ª Ed., Col: Que Sais-Je?, Presses Universitaires de France (PUF) , Paris.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) – *INTERVIR + Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Social*. Região Autónoma da Madeira, Governo Regional.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (2007) – *RUMOS. Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da RAM*. Região Autónoma da Madeira, Governo Regional.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane (1997) – *Marketing Management*. 9<sup>th</sup> Edition, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, New Jersey.

KOTLER, Philip; BOWEN, John; MARKENS, James (1998) – *Marketing for hospitality and Tourism*. 2<sup>nd</sup> Edition, Prentice Hall, New York.

LEIDNER, Rüdiger - European Commission (2007) – *The European tourism industry in the enlarged community: gaps are potentials and opportunities*. Office for the Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

LEIDNER, Rüdiger - European Commission (2004) – *The European tourism industry: a multi-sector with dynamic markets: structures, developments and importance for Europe's economy*. Office for Official Publications of the European Communities, Luxembourg.

MACHÍN, Carmen Altés (1993) – *Marketing y turismo: introducción al marketing de empresas y destinos turísticos*. Síntesis, Madrid.

MADEIRA. Governo Regional (2006) – *Proposta de Orçamento da RAM para 2007. Investindo no Futuro da Região Autónoma da Madeira*. Novembro de 2006, Funchal.

MADEIRA. Governo Regional (2007) – *Proposta de Orçamento. Região Autónoma da Madeira. Ano Económico 2008. Por um Desenvolvimento Sustentado*. Novembro de 2007, Funchal.

MARTINS, Paulina (1993) – *O património como factor de desenvolvimento turístico sustentado*. Seminário: Reflexão sobre turismo e património. Sintra.

MCINTOSH, Robert W. (1995) – *Tourism: principles, practices, philosophies*. 7ª Edição, John Wilwy & Sons, Nova Iorque.

NEVES, João Carvalho das (2002) – *Análise Financeira – Vol. I – Técnicas fundamentais*. 14ª Edição, Texto Editora, Lisboa.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (2003) – *Turismo internacional: uma perspectiva global*. 2ª Edição, Bookman, Porto Alegre.

PESTANA, César A. (1985) – *A Madeira cultura e paisagem*. Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Funchal.

PINTO, Sofia Salgado (2003) – *Introdução ao turismo*. 2ª Ed. Verbo, Lisboa.

PINA, Paulo (1982) – *Cronologia do Turismo Português, 1900-1929*. Porto.

PINA, Paulo (1986) – *Cronologia essencial do turismo português - século 20*. Direcção Geral do Turismo, Porto.

PORTUGAL. Concelho Económico e Social (1996) – *Portugal e a Cooperação Euromediterrânica. Relatório para a Cimeira Euromediterrânica de Paris*. Lisboa.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo – *O Turismo em Portugal: Continente e Regiões Autónomas (1975-1989)*. Porto: Lello & Irmão. 1975-1989.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1988) – *O Turismo em 1987*. Secretaria de Estado do Turismo, Direcção-Geral de Turismo, Lisboa.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1989) – *As Férias dos Portugueses*. Direcção Geral do Turismo, Lisboa.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1991) – *O Turismo em 1990*. Portugal. Direcção Geral do Turismo, Lisboa.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1994) – *As políticas de turismo para os anos 90*. Direcção Geral do Turismo, Lisboa.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1994) – *Estudo sobre as receitas de turismo*. Direcção Geral do Turismo, Lisboa.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1998) – *O Turismo em Portugal – Continente e Regiões Autónomas*. (1975-1998). Lello & Irmão, Porto.

PORTUGAL. Direcção Geral do Turismo (1988) – *O Turismo Estrangeiro em Portugal – Inquérito 1988*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

SOLNIK, Bruno (1995) – *Gestão Financeira. Conceitos e modelos essenciais*. Publicações Europa-América, Lda., Lisboa.

TEIXEIRA, Alda (1982) – *Importância Turística do Artesanato*. Coimbra.

VIEIRA, João Martins (1997) – *A economia do turismo em Portugal*. Dom Quixote, Lisboa.

### **Legislação**

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 155, Decreto Legislativo Regional n.º 30/2008/M, 12 de Agosto de 2008.

Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, I Série, Número 11, Decreto Legislativo Regional n.º 2-A/2008/M, 16 de Janeiro de 2008.

### **Websites consultados**

[http://guiadoinvestidor.sysvalue.com/mostra\\_faq.php?qual=20&PHPSESSID=2b7ab0d10f7f026917ac9264e971b](http://guiadoinvestidor.sysvalue.com/mostra_faq.php?qual=20&PHPSESSID=2b7ab0d10f7f026917ac9264e971b)

<http://srpf.gov-madeira.pt>

<http://www.adrepe.pt/adrepeportugues/apresentacaoportugues.htm#adrepe4>

<http://www.adril.pt/>

<http://www.adruse.pt/>

<http://www.agroportal.pt/Associativismo/associacoes/desenvolvimento.htm>

<http://www.ces.pt>

<http://www.dgci.min-financas.pt/pt>

<http://www.dgturismo.pt/estudos/estudos.htm>

<http://www.dgturismo.pt/irt/irt.htm>

<http://estatistica.gov-madeira.pt>

<http://www.iapmei.pt>

<http://www.icep.pt>

<http://www.idr.gov-madeira.pt>

<http://www.incm.pt>

<http://www.ine.pt>

<http://www.inga.min-agricultura.pt/default.html>

<http://www.investinportugal.pt/MCMSAPI/HomePage/>

<http://www.marktest.pt/Areas/GeoDemogr/Default.htrn>

<http://www.oecd.org>

[http://www.prime.min-economia.pt/presentationlayer/prime\\_Home\\_00.aspx](http://www.prime.min-economia.pt/presentationlayer/prime_Home_00.aspx)

<http://www.rt-serradaestrela.pt/>

<http://www.rude-adr.pt/main.php>

<http://www.sra.pt/drf>

<http://www.world-tourism.org:83/omt/wtich.htm>

## **Anexos**

Os anexos da presente dissertação integram um volume independente (VOLUME II), de forma a facilitar a sua consulta, no decorrer da leitura do presente trabalho.



**Mestrado em Arte e Património no Contemporâneo e Actual**

Álvaro Fernando Duarte Sousa Silva

**ESTUDO DE VIABILIZAÇÃO PARA A  
CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA  
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
DESTINO TURÍSTICO MONTE**

**ANEXOS**

**VOLUME II**

Dissertação apresentada à Universidade da Madeira  
para obtenção do grau de Mestre

Sob a orientação da Professora Doutora Maria Isabel Câmara Santa Clara Gomes Pestana

Departamento de Arte e Design da Universidade da Madeira

e

Co-orientação do Dr. Pedro Miguel Amaro de Bettencourt Calado

Vereador do Pelouro da Economia e Finanças da Câmara Municipal do Funchal

2008

Anexo 1 – Fotografia dos sanitários públicos localizados no Largo da Fonte.

Anexo 2 – Fotografia dos sanitários públicos localizados junto aos Carros de Cesto.

Anexo 3 – Fotografia dos sanitários localizados junto à Capela das Babosas.

Anexo 4 – Fotografia dos sanitários localizados junto à Igreja do Monte.

Anexo 5 – Fotografia dos sanitários localizados junto ao Cemitério do Monte.

Anexo 6 – Fotografia dos sanitários localizados junto à Estação do Teleférico, no Monte.

Anexo 7 – Fotografia do Posto de Informação no Largo das Babosas.

Anexo 8 – Panfletos existentes no Posto de Informação no Largo das Babosas.

Anexo 9 – Exemplos de sinalética existente à saída do Teleférico, no Monte.

Anexo 10 – Exemplo de um poste informativo (Igreja de Nossa Senhora do Monte).

Anexo 11 – Exemplo de um mapa de localização, colocado junto à Estação do Teleférico, no Monte.

Anexo 12 – Exemplo de sinalética, colocada à saída do Jardim Tropical Monte Palace, porta das Babosas nº4.

Anexo 13 – Exemplos de Roteiros do Monte, em Português, Inglês, Alemão e Francês.

Anexo 14 – Sinopse do *Guia dos Museus do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal FUNCHAL 500 ANOS.

Anexo 15 – Fotografia dos pendões patentes no Núcleo Histórico do Monte (Colégio do Infante D. Henrique, Jardim Tropical Monte Palace, Parque Leite Monteiro, Igreja de Nossa Senhora do Monte e Quinta Jardins do Imperador).

Anexo 16 – Sinopse do *Guia dos Monumentos do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal FUNCHAL 500 ANOS.

Anexo 17 – Sinopse do *Guia dos Jardins do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal FUNCHAL 500 ANOS.

Anexo 18 – Fotografia do parque de estacionamento localizado junto ao Cemitério do Monte.

Anexo 19 – Fotografia do parque de estacionamento localizado na Estrada da Corujeira.

Anexo 20 – Fotografia do parque de estacionamento localizado no Largo das Babosas.

Anexo 21 – Fotografia do poste de sinalização de zona WI-FI, no Largo das Babosas.

Anexo 22 – Fotografia da Junta de Freguesia do Monte.

Anexo 23 – Fotografia da Sede dos Escuteiros no Monte.

Anexo 24 – Fotografia da Sede da Associação de Classe dos Carreiros do Monte.

Anexo 25 – Fotografia da Sede do PPD/PSD – Monte.

Anexo 26 – Fotografia do Snack-Bar Babosas.

Anexo 27 – Fotografia do Café do Monte.

Anexo 28 – Fotografia do bar do Jardim Tropical Monte Palace.

Anexo 29 – Fotografia do Café Pavillon, no jardim do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

Anexo 30 – Exemplar de um *flyer* distribuído no Caminho das Babosas, por funcionários do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

Anexo 31 – Fotografia do restaurante Monte Garden, do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

Anexo 32 – Fotografia do Bar Santa Maria.

Anexo 33 – Fotografia do Restaurante Snack-Bar Belo Monte.

Anexo 34 – Fotografia do painel com o menu, bilingue, do Restaurante Snack-Bar Belo Monte.

Anexo 35 – Fotografia do Café Snack-Bar A Clarinha.

Anexo 36 – Fotografia do Snack-Bar Alecrim do Monte.

Anexo 37 – Fotografia do Café do Parque.

Anexo 38 – Fotografia do Café Snack-Bar Buraco na Parede.

Anexo 39 – Fotografia do Snack-Bar Alto Monte.

Anexo 40 – Fotografia do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

Anexo 41 – Fotografia do Bazar do Teleférico.

Anexo 42 – Fotografia da publicidade do Bazar do Teleférico, no Caminho das Babosas.

Anexo 43 – Álbum de fotografia, comercializado no Teleférico do Funchal-Monte-Funchal.

Anexo 44 – Fotografia da Loja do Jardim Tropical Monte Palace.

Anexo 45 – Exemplo de alguns produtos de *merchandising*, patentes na Loja do Jardim Tropical Monte Palace.

Anexo 46 – Fotografia do Bazar Belo Monte.

Anexo 47 – Fotografia do minimercado Alecrim do Monte.

Anexo 48 – Fotografia da banca de *souvenirs*, no Largo da Fonte.

Anexo 49 – Fotografia da banca de velas, no Largo da Fonte.

Anexo 50 – Fotografia do Bazar do Café do Parque.

Anexo 51 – Bilhete-postal animado, cerca de 1900.

Anexo 52 – Horário da Carreira nº20 Monte (via Corujeira de Dentro).

Anexo 53 – Horário da Carreira nº20A Monte - Lombos (via Corujeira de Dentro).

Anexo 54 – Horário da Carreira nº21 Monte (Largo da Fonte).

Anexo 55 – Horário da Carreira nº21A Monte - Lajinhas

Anexo 56 – Horário da Carreira nº22 Babosas.

Anexo 57 – Horário da Carreira nº48 Nazaré / Monte.

Anexo 58 – Fotografia das paragens de autocarros da Horários do Funchal, junto ao Largo da Fonte e no Largo das Babosas.

Anexo 59 – Mapa das carreiras da empresa Horários do Funchal.

Anexo 60 – Fotografia da praça de táxis, junto à antiga Estação do Caminho-de-ferro do Monte, no Largo da Fonte.

Anexo 61 – Fotografia da Igreja de Nossa Senhora do Monte.

Anexo 62 – Fotografia da Capela de Nossa Senhora da Conceição – Capela das Babosas.

Anexo 63 – Fotografia da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Hotel Estalagem Quinta do Monte).

Anexo 64 – Fotografia do Colégio do Infante D. Henrique.

Anexo 65 – Fotografia da Antiga Estação do Caminho-de-Ferro no Monte.

Anexo 66 – Fotografia da Casa dos Romeiros ou Casa das Confrarias.

Anexo 67 – Fotografia da Casa dos Carreiros e da oficina.

Anexo 68 – Fotografia do Cemitério do Monte.

Anexo 69 – Fotografia de alguns exemplares de *Calçada Madeirense*, existentes no Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 70 – Fotografia da Fonte de Nossa Senhora do Monte.

Anexo 71 – Fotografia do Fontanário de Charles Murray.

Anexo 72 – Fotografia do Túmulo e escultura do Imperador Carlos de Áustria.

Anexo 73 – Fotografia da escultura de homenagem aos Carreiros.

Anexo 74 – Fotografia do Busto do Padre José Marques Jardim.

Anexo 75 – Fotografia do Largo da Fonte.

Anexo 76 – Fotografia do Largo das Babosas.

Anexo 77 – Fotografia do Jardim Tropical Monte Palace.

Anexo 78 – Fotografia do Museu Monte Palace.

Anexo 79 – Fotografia da Quinta Jardins do Imperador.

Anexo 80 – Fotografia do Parque Leite Monteiro.

Anexo 81 – Fotografia da Festa de Nossa Senhora do Monte.

Anexo 82 – Fotografia do Parque Ecológico do Funchal.

Anexo 83 – Fotografia da Levada dos Tornos – Curral dos Romeiros.

Anexo 84 – Fotografia da Levada do Bom Sucesso.

Anexo 85 – Fotografia do vale da Ribeira de João Gomes.

Anexo 86 – Fotografia do Anfiteatro do Funchal, visto do Monte.

Anexo 87 – Fotografia da descida dos Carros de Cesto.

Anexo 88 – Mapa, assinalando a nova concessão para os Carros de Cesto do Monte.

Anexo 89 – Fotografia da estação do teleférico do Funchal-Monte-Funchal, no Caminho das Babosas.

Anexo 90 – Fotografia da estação do Teleférico do Jardim Botânico-Monte-Jardim Botânico, no Largo das Babosas.

Anexo 91 – Proposta para a recuperação do edifício da Antiga Estação do Comboio do Monte.

Anexo 92 – Proposta de mobiliário para decorar a futura estação do Funicular do Monte.

Anexo 93 – Mapa, assinalando o percurso e as estruturas de apoio ao futuro Comboio turístico do Monte.

Anexo 94 – Exemplar, em Português e Inglês, do Inquérito.

Anexo 95 – Gráfico nº 1 – Número de inquiridos residentes e não residentes.

Anexo 96 – Gráfico nº 2 – Meios pelos quais os inquiridos, não residentes, obtiveram conhecimento do Destino Madeira.

Anexo 97 – Gráfico nº 3 – Meios de transporte utilizados pelos inquiridos, não residentes, na sua deslocação para a Ilha da Madeira.

Anexo 98 – Gráfico nº 4 – Meios pelos quais os inquiridos obtiveram conhecimento do Destino Monte.

Anexo 99 – Exemplar de um panfleto do Jardim Tropical Monte Palace.

Anexo 100 – Gráfico nº 5 – Meios de transporte utilizados pelos inquiridos para se deslocaram até ao Destino Monte.

Anexo 101 – Gráfico nº 6 – Locais visitados pelos inquiridos no Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 102 – Gráfico nº 7 – O que o inquirido mais gostou no Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 103 – Gráfico nº 8 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, da Sinalética existente no Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 104 – Fotografia de sinalética (frente ao teleférico).

Anexo 105 – Fotografia do poste informativo de um dos locais de interesse turístico, no Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 106 – Gráfico nº 9 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, dos Serviços existentes no Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 107 – Fotografia do bar exterior e restaurante do Hotel Estalagem Quinta do Monte.

Anexo 108 – Fotografia do Caminho da Portada de Santo António / Caminho da Lombada do Monte.

Anexo 109 – Gráfico nº 10 – Necessidades sentidas pelos inquiridos, aquando da sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 110 – Gráfico nº 11 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, do Núcleo Histórico do Monte em relação ao Destino Madeira.

Anexo 111 – Gráfico nº 12 – Custos efectuados pelos inquiridos na sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 112 – Gráfico nº 13 – Forma como foram efectuados os custos.

Anexo 113 – Gráfico nº 14 – Apuramento do número de inquiridos, não residentes, que já tinham visitado a Ilha da Madeira.

Anexo 114 – Gráfico nº 15 – Apuramento do número de dias que os inquiridos, não residentes, permaneceram na Ilha da Madeira.

Anexo 115 – Gráfico nº 16 – Apuramento do número de vezes que os inquiridos tinham visitado o Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 116 – Gráfico nº 17 – Apuramento do número de inquiridos que se encontravam acompanhados na sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.

Anexo 117 – Gráfico nº 18 – Apuramento do tipo de acompanhante dos inquiridos.

Anexo 118 – Gráfico nº 19 – Nacionalidade dos inquiridos.

Anexo 119 – Gráfico nº 20 – Idade dos inquiridos.

Anexo 120 – Proposta de logótipos para a *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, elaborada pela Artista e Designer, Luísa Spínola.

Anexo 121 – Loja do Funchal 500 Anos, localizada na Avenida Arriaga.

Anexo 122 – Proposta para um Posto de Informação/venda de *merchandising*, para a *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, da autoria do Arquitecto Vasco Marques.

**Anexo 1** – Sanitários públicos localizados no Largo da Fonte.



**Anexo 2** – Sanitários públicos localizados junto aos Carros de Cesto.



**Anexo 3** – Sanitários localizados junto à Capela das Babosas.



**Anexo 4** – Sanitários localizados junto à Igreja do Monte.



**Anexo 5** – Sanitários localizados junto ao Cemitério do Monte.




**Anexo 6** – Sanitários localizados junto à Estação do Teleférico, no Monte.



**Anexo 7** – Posto de Informação no Largo das Babosas.



**Anexo 8 – Panfletos existentes no Posto de Informação no Largo das Babosas.**



**TELEFÉRICO DO JARDIM BOTÂNICO**  
BOTANICAL GARDEN CABLE CAR

a natureza a seus pés

O Teleférico do Jardim Botânico inaugurado em Setembro de 2005, está situado na Quinta do Bom Sucesso - ilha da Madeira, aproximadamente a sete minutos da cidade do Funchal. Uma viagem de sonho é certamente uma promessa, traçando uma linha na paisagem natural na Ribeira de João Gomes, lugar de uma beleza rara e natural. A vista panorâmica expande-se até à maravilhosa cidade do Funchal e a uma paisagem avassaladora onde o verde da natureza dilui-se com o azul do mar.  
O trajecto é compreendido entre o Jardim Botânico e o Monte.

**horário diário**  
Das 9h.30 às 17h.30.  
Ultimo embarque às 17h 30 pm.  
Fechado no dia 25 de Dezembro.

**preçário**

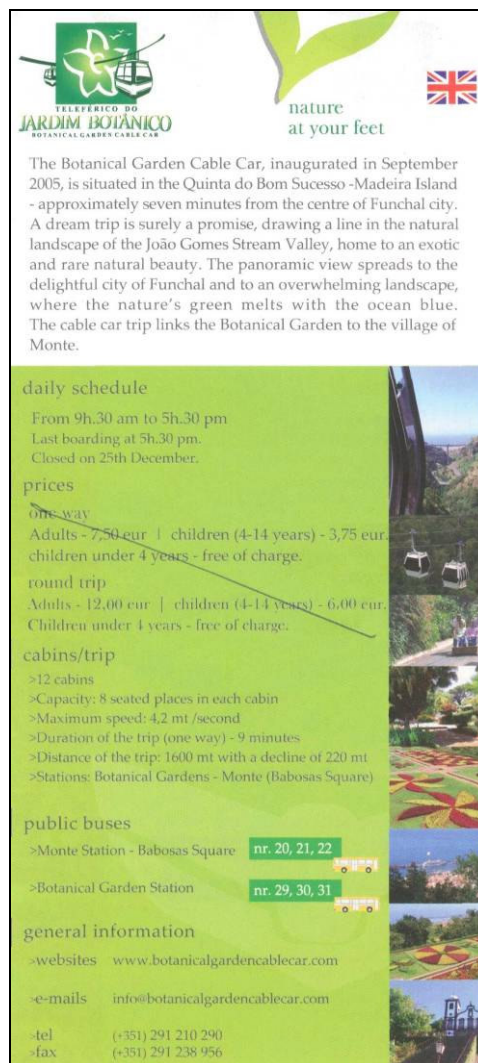
**ida**  
Adultos - 7,50 eur | crianças (4-14 anos) - 3,75 eur  
Crianças com menos de 4 anos - grátis.

**ida e volta**  
Adultos - 12,00 eur | crianças (4-14 anos) - 6,00 eur.  
Crianças com menos de 4 anos - grátis.

**cabines/viagem**  
>12 cabines  
>Capacidade: 8 lugares sentados em cada cabine  
>Velocidade máxima: 4,2 mt /segundo  
>Duração da viagem (ida) - 9 minutos  
>Distância da viagem:1600 mt com um declive de 220 mt  
>Estações: Jardim Botânico - Monte (Babosas)

**transportes públicos**  
>Estação do Monte - Babosas **nr. 20, 21, 22**  
>Estação do Jardim Botânico **nr. 29, 30, 31**

**informação geral**  
>websites [www.telefericojardimbotanico.com](http://www.telefericojardimbotanico.com)  
>e-mails [info@telefericojardimbotanico.com](mailto:info@telefericojardimbotanico.com)  
>tel (+351) 291 210 290  
>fax (+351) 291 238 956



**TELEFÉRICO DO JARDIM BOTÂNICO**  
BOTANICAL GARDEN CABLE CAR

nature at your feet

The Botanical Garden Cable Car, inaugurated in September 2005, is situated in the Quinta do Bom Sucesso -Madeira Island - approximately seven minutes from the centre of Funchal city. A dream trip is surely a promise, drawing a line in the natural landscape of the João Gomes Stream Valley, home to an exotic and rare natural beauty. The panoramic view spreads to the delightful city of Funchal and to an overwhelming landscape, where the nature's green melts with the ocean blue. The cable car trip links the Botanical Garden to the village of Monte.

**daily schedule**  
From 9h.30 am to 5h.30 pm  
Last boarding at 5h.30 pm.  
Closed on 25th December.

**prices**

**one way**  
Adults - 7,50 eur | children (4-14 years) - 3,75 eur.  
children under 4 years - free of charge.

**round trip**  
Adults - 12,00 eur | children (4-14 years) - 6,00 eur.  
Children under 4 years - free of charge.

**cabins/trip**  
>12 cabins  
>Capacity: 8 seated places in each cabin  
>Maximum speed: 4.2 mt /second  
>Duration of the trip (one way) - 9 minutes  
>Distance of the trip: 1600 mt with a decline of 220 mt.  
>Stations: Botanical Gardens - Monte (Babosas Square)

**public buses**  
>Monte Station - Babosas Square **nr. 20, 21, 22**  
>Botanical Garden Station **nr. 29, 30, 31**

**general information**  
>websites [www.botanicalgardencablecar.com](http://www.botanicalgardencablecar.com)  
>e-mails [info@botanicalgardencablecar.com](mailto:info@botanicalgardencablecar.com)  
>tel (+351) 291 210 290  
>fax (+351) 291 238 956

Frente e Verso.

Formato: 18.4cm x 8.4cm

# Estudo de viabilização para a criação e implementação de uma Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte

## Principais Zonas Main Areas

**Arboreto**  
Colecção de árvores e arbustos originários de várias partes do Mundo, na qual se destacam Damboias, Cedros, Araucárias, Jacarandás, Dragoeiros, Pinheiros de Damara, Loureiros e Ginjos.

*Collection of trees and shrubs originary of various parts of the world where we can distinguish: Damboias, Cedars, Araucaria (Norfolk Island Pine), Jacaranda, Dragon trees, Damara Pine, laurels and Ginkgo.*

**Plantas Indígenas**  
Colecção de plantas indígenas do arquipélago da Madeira, com vários endemismos e exemplares de plantas raras e ameaçadas de extinção.

*Collection of indigenous plants of the Madeira Archipelago with various endemic examples of rare and endangered species.*

**Plantas Suculentas**  
Colecção de plantas onde predomina as Cactáceas, Crassuláceas, Euforbiáceas e Aóceas.

*Collection of plants where you can mainly find: Cactus, Crassulaceae, Euphorbiaceae and Aizoaceae.*

**Plantas Utilizadas**  
Colecção de plantas utilizadas na alimentação e na indústria, com destaque para as fruteiras tropicais e subtropicais.

*Collection of plants used in alimentention habes and also industry with more emphasis on tropical and subtropical fruit trees.*

**Plantas Aromáticas e Medicinais**  
Colecção de plantas usadas na culinária e na medicina popular madeirense.

*Collection of plants used in cuisine and for medicinal purposes in Madeira.*

**Palmeiras**  
Colecção de palmeiras com destaque para exemplares dos generos Brahea, Chambyronia, Phoenix, Washingtonia, Howea e Livistona.

*Collection of palm trees where the genres: Brahea, Chambyronia, Phoenix, Washingtonia, Howea and Livistona are distinguished.*

**Aves**  
Colecção com cerca de 300 aves na sua maioria tropicais, com destaque para as Araras, Cactuas, Pappagais e Lorís.

*Collection of about 300 birds, mainly tropical, such as: Blue and Yellow Macaw, Cockatoe, Parrot and Lory.*



TELEFERICO DO JARDIM BOTANICO

FAÇA UMA VIAGEM DE SONHO NO TELEFERICO DO JARDIM BOTANICO, ONDE A VISTA PANORÂMICA SE ESTENDE À LINDÍSSIMA CIDADE DO FUNCHAL E A UMA DESLUMBRANTE PAINAGEM, ONDE O VERDE SE FUNDE COM O AZUL DO MAR. O TELEFERICO LIGA O JARDIM BOTANICO À FREGUESIA DO MONTE. VISITE TAMBÉM AS NOSSAS LOJAS TEMÁTICAS COM ARTIGOS REGIONAIS E UTILÍTIAS DOS NOSSOS BARRAS COM UMA BELÍSSIMA VISTA SOBRE A CIDADE DO FUNCHAL.

*Enjoy a dream trip on the Botanical Garden Cable Car where the panoramic view extend to the city of Funchal and to breathtaking natural landscape, where the nature's green melts with the ocean's blue. The cable car links the Botanical Garden to the village of Monte. Visit our thematic shops with regional artefacts, and enjoy our bars with a great view over the city of Funchal.*

Na compra de um bilhete de teleferico do Jardim Botânico poderá usufruir de um transporte gratuito entre o centro da cidade e o Teleferico e Jardim Botânico.

**Autocarro Gratuito** (Funchal-Jardim Botânico-Funchal)  
+ Jardim Botânico + Teleferico para o Monte = 15,25€

On purchasing a Botanical Garden Cable Car ticket you may utilize a free shuttle between the city centre and the Cable Car and Botanical Garden.

**Free Shuttle** (Funchal-Botanical Garden-Funchal)  
+ Botanical garden + Cable Car to Monte = 15,25€

Para mais informações contacte os quiosques de informação do Jardim Botânico ou pelo tel: 291 210290

*For more information please contact the information kiosks or by tel: 291 210290*



www.telefericodojardimbotanico.com  
www.botanicogardencablecar.com



**Jardim Botânico da Madeira**  
Madeira Botanical Garden

## Jardim Botânico da Madeira

O Jardim Botânico da Madeira criado a 30 de Abril de 1960 situa-se na Quinta do Bom Sucesso, a qual data de 1881 e foi mandada construir pela família Reid. Este jardim é uma instituição governamental, enquadrada na Secretaria Regional do Ambiente e dos Recursos Naturais.

### Madeira Botanical Garden

The Madeira Botanical Garden was created on 30th April 1960 and is situated at Quinta do Bom Sucesso. This Quinta was constructed by the Reid family in 1881. The garden is a governmental institute inserted in the Regional Secretariat of the Environment and Natural Resources.

Portarias	1	Entrances
Edifício Principal	2	Main building
Museu História Natural	3	Natural History Museum
Exposições Laboratório	4	Exhibit / Laboratory
Snack Bar	5	Snack Bar
W.C.	6	W.C.
Loja de venda de plantas	7	Plant shop
Amfiteatro	8	Amphitheatre
Miradouro	9	Viewpoints
Lagos	10	Small lakes
Escarpa com flora indígena	11	Escarpment with indigenous flora
Estufas	12	Greenhouses
Viveiros	13	Plant nurseries
Furna dos Namorados	14	Lovers cave
Jardim	15	Gardens
Orquidário	16	Orchids
Jardim coreografados	17	Choreographed gardens
Arboreto	18	Arboretum
Plantas agro-industriais	19	Agricultural plants
Plantas aromáticas e medicinais	20	Aromatic and medicinal plants
Plantas suculentas	21	Succulent plants
Palmeiras	22	Palm trees
Citadela	23	Cycade
Topiária	24	Topiary (tree sculpture)
Plantas Indígenas do arquipélago da Madeira	25	Indigenous plants of Madeira archipelago
Pérgolas com trepadeiras	26	Climbing plants
Balado	27	Grass lawn
Cardalés	28	Hibiscus
Posto Meteorológico	29	Meteorological post
Aves	30	Birds
Aviário livre	31	Aviary

AREA TOTAL: 80.000 m<sup>2</sup>  
ALTITUDE: 150-300 m

TOTAL AREA: 80.000 m<sup>2</sup>  
ALTITUDE: 150-300 m



O Jardim Botânico da Madeira é por excelência um centro de ciência, cultura e conservação. Dos seus principais objectivos destacam-se estudar e conservar a flora e vegetação do arquipélago da Madeira e apresentar uma colecção de plantas vivas, que possa ser útil para fins científicos, educativos e económicos, e atractiva para os visitantes.

The Botanical Garden of Madeira is by excellence a centre of science, culture and conservation. Of its main goals we can distinguish the following: the study and conservation of Madeira Archipelago's flora and vegetation, and a display of live plants that can be useful for scientific, educational and economical ends whilst also attractive to its visitors.

**Informações úteis**  
Useful Information

Jardim Botânico da Madeira  
Madeira Botanical Garden  
Caminho do Meio, Bom Sucesso  
9064-231 Funchal, Madeira, Portugal

**Horário - Schedule**  
Todos os dias, excepto 25 de Dezembro, das 9 às 18 horas.  
Open daily from 9:00 until 18:00, except 25th December.

Tel: 291 211200  
Fax: 291 211208  
e-mail: jardimbotanico.sra@govmadeira.pt

Panfleto do Jardim Botânico da Madeira, Frente e Verso.  
Formato aberto: 21cm x 29.5cm  
Formato fechado: 21cm x 10cm

**Anexo 9** – Exemplos de sinalética existente à saída do Teleférico, no Monte.



Anexo 10 – Exemplo de um poste informativo (Igreja de Nossa Senhora do Monte).



**Anexo 11** – Exemplo de um mapa de localização, colocado junto à Estação do Teleférico, no Monte.



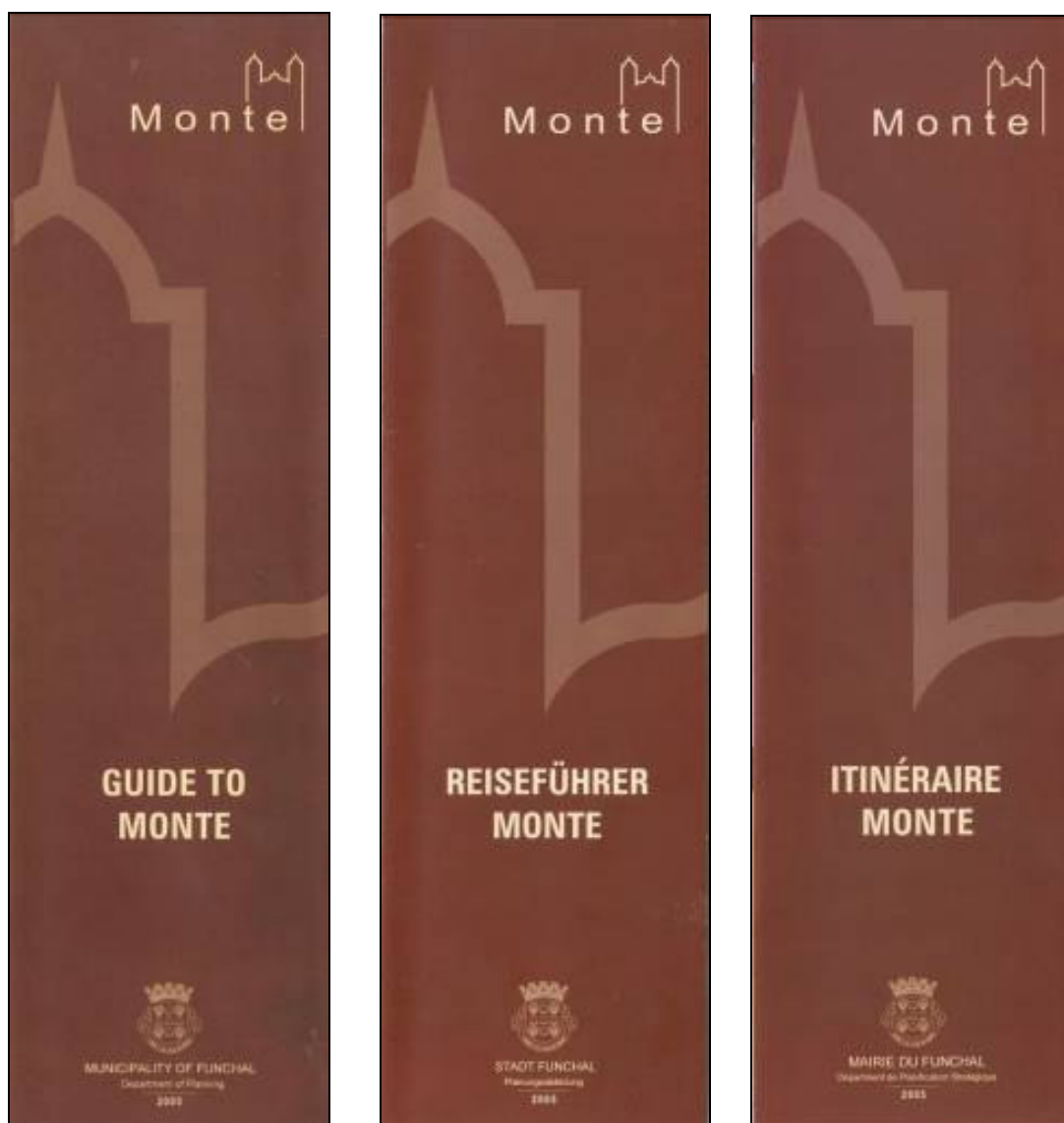
**Anexo 12** – Exemplo de sinalética, colocada à saída do Jardim Tropical Monte Palace, porta das Babosas nº4.



**Anexo 13 – Exemplares de Roteiros do Monte, em Português, Inglês, Alemão e Francês.**



Frente e Verso.  
Formato aberto: 29cm x 68cm



Frente

Formato fechado: 29cm x 8.5cm

**Anexo 14** – Sinopse do *Guia dos Museus do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal FUNCHAL 500 ANOS.



## PROGRAMA - 2008



**Data de Lançamento:** 4 de Janeiro

**Hora:** 18H00

**Local:** Museu de Arte Sacra

**Edição:** Funchal 500 Anos

**Local de Venda:** [Loja Virtual Funchal 500 Anos](#), Sede Funchal 500 Anos, Loja "O Funchalinho", Teatro Municipal Baltazar Dias, Livrarias do Funchal

**Idioma:** Português, brevemente em Inglês

**Formato:** 13 x 21 cm

**Páginas:** 108

**ISBN:** 978-989-95637-3-5

**Preço:** 12 €

O Projecto com a Direcção Científica de Dr. Francisco Clode de Sousa, pretende relevar os museus da Cidade. Este projecto contempla o traçado de uma estratégia comum de actividades e exposições que vão permitir a apresentação de colecções e de espólios dos museus, de uma forma coerente, coordenada e animada, sob a mesma insígnia do Funchal 500 Anos. Cada museu tem para apresentar um programa de actividades próprio, tornando estes espaços, identificados e sinalizados, e divulgados em roteiros históricos ou patrimoniais, em pólos de atracção, abrangentes a vários segmentos do público alvo.

O projecto contempla a criação de estruturas de apoio vário, nomeadamente, a criação de sinalética e informação adequada, nos idiomas considerados mais prementes. É uma forma de dar a conhecer, vivendo a nossa História, preservando o passado, num mundo cada vez mais globalizado.



### Funchal 500 Anos

Rua de Santa Maria, nº. 170,  
9060-291, Funchal  
Madeira, Portugal  
Tel: +351 291 212 830 / Fax:  
+351 291 229 576  
E-mail: [funchal500anos@cm-funchal.pt](mailto:funchal500anos@cm-funchal.pt)



LOJA VIRTUAL

NEWSLETTER

TALL SHIPS RACE

**Anexo 15** – Pendões patentes no Núcleo Histórico do Monte (Colégio do Infante D. Henrique, Jardim Tropical Monte Palace, Parque Leite Monteiro, Igreja de Nossa Senhora do Monte).



**Anexo 16** – Sinopse do *Guia dos Monumentos do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal FUNCHAL 500 ANOS.



## PROGRAMA - 2008



**Data de Lançamento:** 14 de Fevereiro

**Hora:** 18H00

**Local:** Palácio de São Lourenço

**Edição:** Funchal 500 Anos

**Local de Venda:** Loja Virtual Funchal 500 Anos, Sede Funchal 500 Anos, Loja "O Funchalinho", Teatro Municipal Baltazar Dias, Livrarias do Funchal

**Idioma:** Português, brevemente em Inglês

**Formato:** 17 x 24 cm

**Páginas:** 143

**ISBN:** 978-989-95637-9-7

**Preço:** 14 €

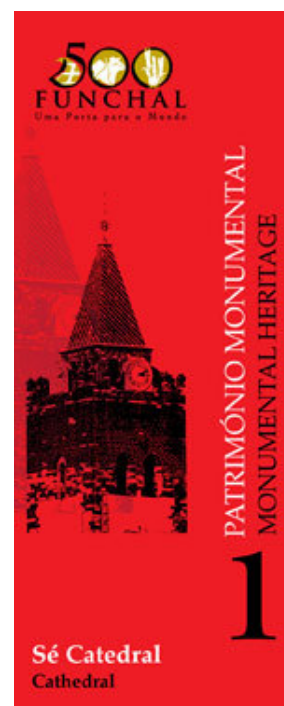
Coordenação: Diva Freitas

Texto: Alda Pereira

Fotografia: Roberto Pereira

Projecto com a Direcção Científica de Diva Freitas, Arquitecta, Directora dos Serviços de Património da DRAC, Direcção Regional de Assuntos Culturais, visa promover o conhecimento e a preservação do Património da Cidade. Embora não possamos, com este projecto, fazer a recuperação de monumentos ou de zonas habitacionais quinhentistas, como a Zona Velha da Cidade, classificada pelo Plano Director Municipal, recentemente denominada de " Núcleo Histórico de Santa Maria "e que hoje, juntamente com os Núcleos Históricos restantes, formam no seu todo, o Centro Histórico da Cidade do Funchal, procuramos cuidar de uma outra vertente, considerada importante que é a identificação e sinalização do Património Monumental, porque apoiará e incentivará o seu conhecimento.

O projecto contempla a criação de estruturas de apoio, nomeadamente, a criação de sinalética e informação adequada, nos idiomas considerados mais prementes. É uma forma de dar a conhecer, vivendo a nossa História, preservando o passado, num mundo cada vez mais globalizado.



### Funchal 500 Anos

Rua de Santa Maria, nº. 170, 9060-291,  
Funchal  
Madeira, Portugal  
Tel: +351 291 212 830 / Fax: +351 291  
229 576  
E-mail: [funchal500anos@cm-funchal.pt](mailto:funchal500anos@cm-funchal.pt)



madeira islands



LOJA VIRTUAL

NEWSLETTER

TALL SHIPS RACE

**Anexo 17** – Sinopse do *Guia dos Jardins do Funchal*, retirada do site da Empresa Municipal FUNCHAL 500 ANOS.



## PROGRAMA - 2008



**Data de Lançamento:** 29 de Abril

**Hora:** 18H00

**Local:** Jardins do Museu da Quinta das Cruzes

**Edição:** Funchal 500 Anos

**Local de Venda:** [Loja Virtual Funchal 500 Anos](#), Sede Funchal 500 Anos, Loja "O Funchalinho", Teatro Municipal Baltazar Dias, Livrarias do Funchal

**Idioma:** Português

**Formato:** 13 x 21 cm

**Páginas:** 152

**ISBN:** 978-989-95704-9-8

**Preço:** 15 €

Com a Direcção Científica do Dr. Raimundo Quintal, e porque temos uma cidade de características climáticas que proporcionam ao longo de todo o ano, e em ambiente natural, usufruir da natureza, o projecto procura inventariar e dar a conhecer a riqueza patrimonial dos jardins da Cidade, na sua variedade arquitectónica e das espécies fitogeográficas. É importante a definição de circuitos de natureza e actividades de sensibilização para o património Natural e para a necessidade da sua fruição e preservação.

O projecto contempla a criação de estruturas de apoio vário, nomeadamente, a criação de sinalética e informação adequada, nos idiomas considerados mais prementes. É uma forma de dar a conhecer, vivendo a nossa História, preservando o passado, num mundo cada vez mais globalizado.



### Funchal 500 Anos

Rua de Santa Maria, nº. 170,  
9060-291, Funchal  
Madeira, Portugal

Tel: +351 291 212 830 / Fax:  
+351 291 229 576

E-mail: [funchal500anos@cm-funchal.pt](mailto:funchal500anos@cm-funchal.pt)



LOJA VIRTUAL

NEWSLETTER

TALL SHIPS RACE

**Anexo 18** – Parque de estacionamento localizado junto ao Cemitério do Monte.



**Anexo 19** – Parque de estacionamento localizado na Estrada da Corujeira.



**Anexo 20** – Parque de estacionamento localizado no Largo das Babosas.



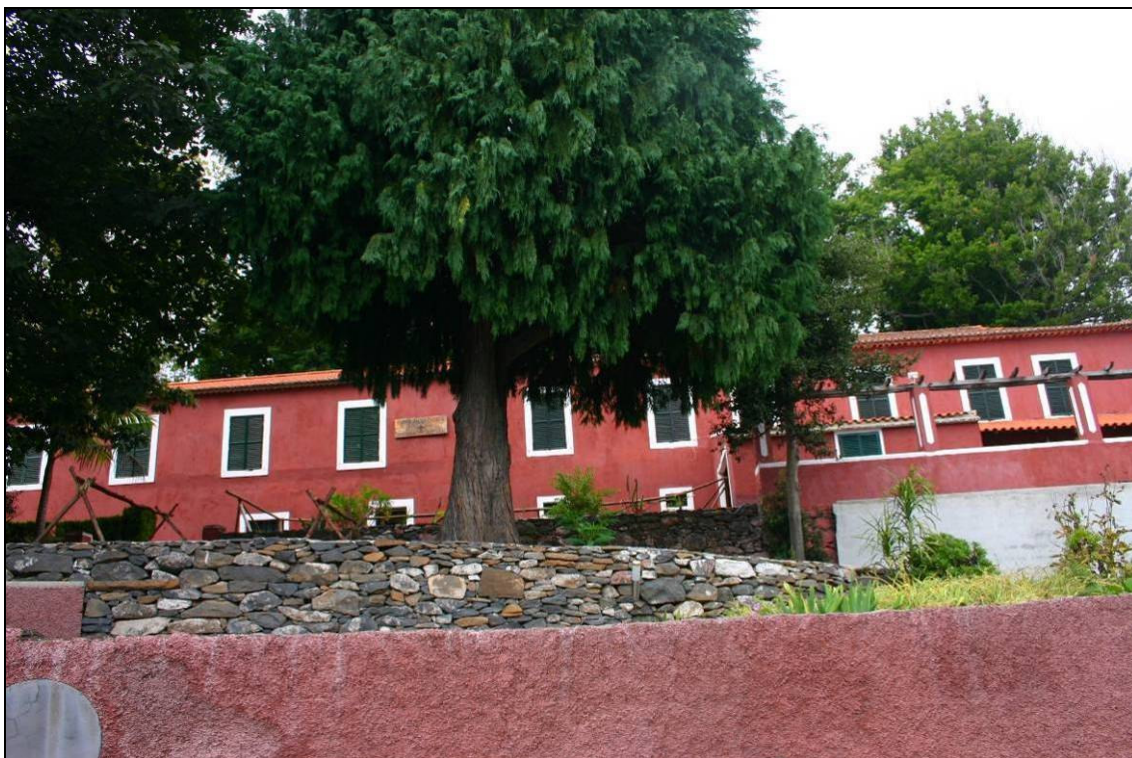
**Anexo 21** – Poste de sinalização de zona WI-FI, no Largo das Babosas.



**Anexo 22** – Junta de Freguesia do Monte.



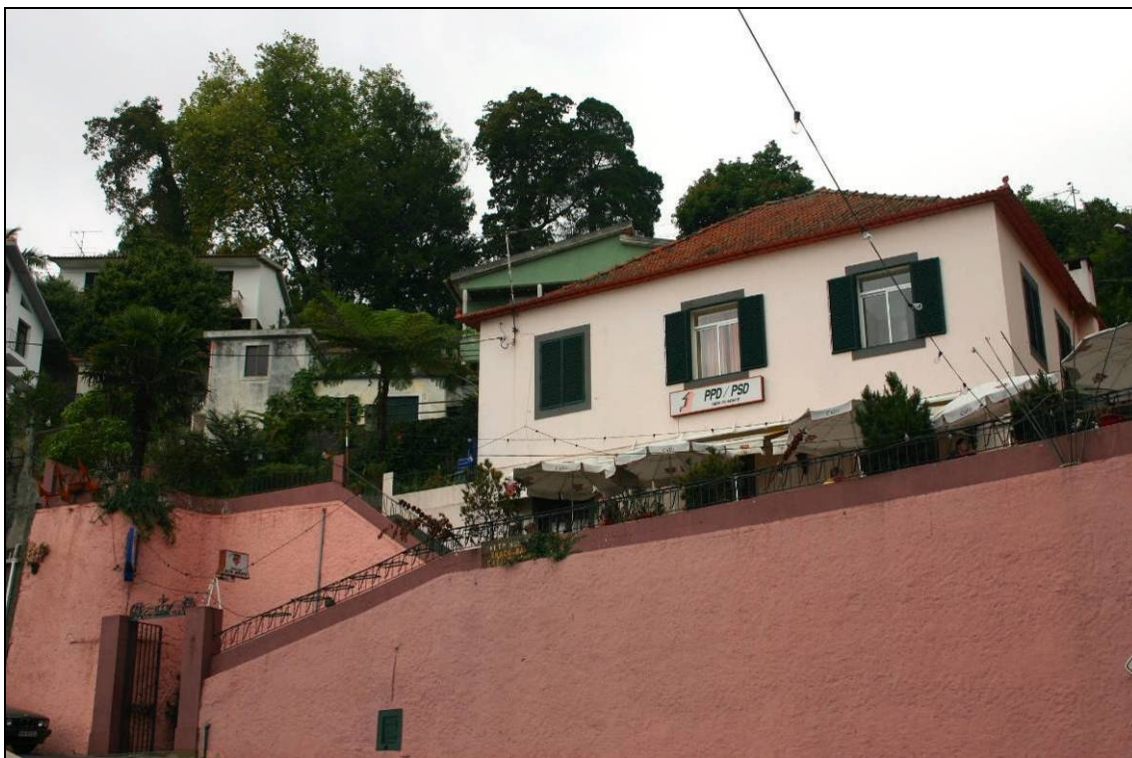
**Anexo 23** – Sede dos Escuteiros no Monte.



**Anexo 24** – Sede da Associação de Classe dos Carreiros do Monte.



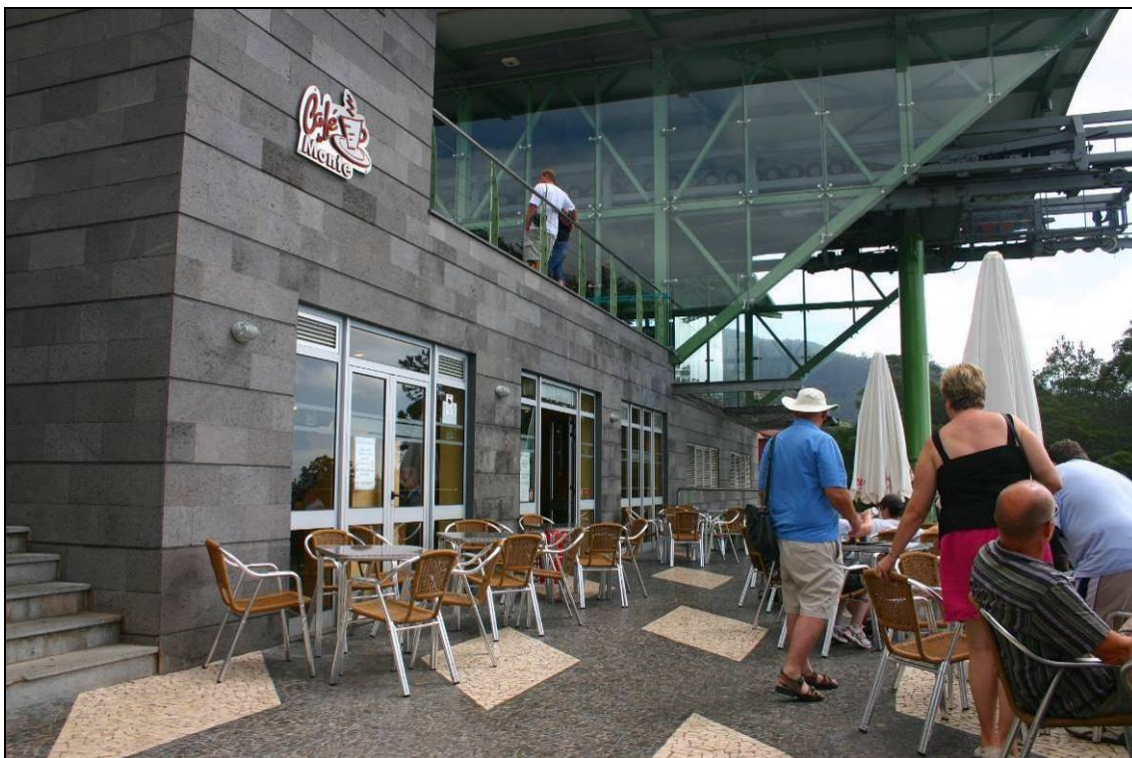
**Anexo 25** – Sede do PPD/PSD – Monte.



**Anexo 26** – Snack-Bar Babosas.



**Anexo 27 – Café do Monte.**



**Anexo 28** – Bar do Jardim Tropical Monte Palace.



**Anexo 29** – Café Pavillon, no jardim do Hotel Estalagem Quinta do Monte.



**Anexo 30** – Flyer distribuído no Caminho das Babosas, por funcionários do Hotel Estalagem Quinta do Monte.



Frente e Verso.  
Formato: 19.7cm x 9.7cm

**Anexo 31** – Restaurante Monte Garden, do Hotel Estalagem Quinta do Monte.



**Anexo 32** – Bar Santa Maria.



**Anexo 33** – Restaurante Snack-Bar Belo Monte.



Anexo 34 – Painel com o menu, bilingue, do Restaurante Snack-Bar Belo Monte.



**Anexo 35** – Café Snack-Bar A Clarinha.



**Anexo 36** – Snack-Bar Alecrim do Monte.



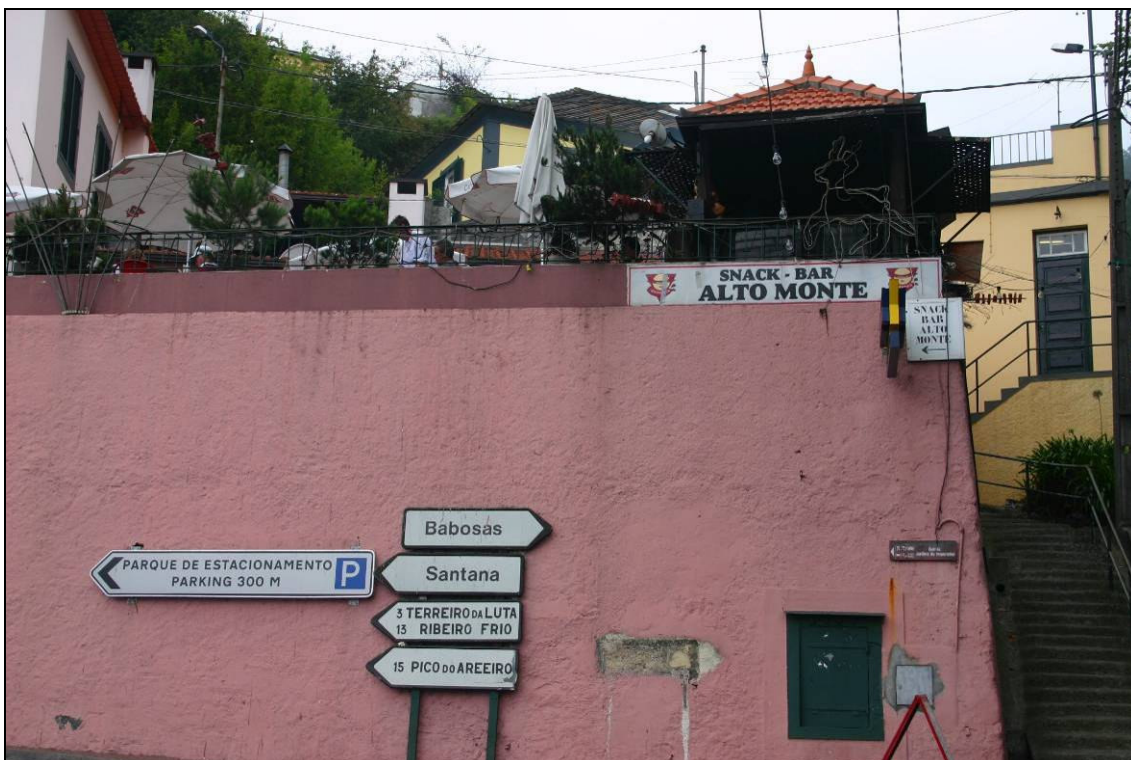
**Anexo 37 – Café do Parque.**



**Anexo 38** – Café Snack-Bar Buraco na Parede.



Anexo 39 – Snack-Bar Alto Monte.



**Anexo 40** – Hotel Estalagem Quinta do Monte.



**Anexo 41** – Bazar do Teleférico.



**Anexo 42** – Publicidade do Bazar do Teleférico, no Caminho das Babosas.



**Anexo 43** – Álbum de fotografia, comercializado no Teleférico do Funchal-Monte-Funchal.



Exterior do álbum.



Interior do álbum, com DVD na página da esquerda e espaço para colar a fotografia dos turistas, na página da direita

Formato aberto: 25cm x 45 cm

Formato fechado: 25cm x 22.5cm

**Anexo 44** – Loja do Jardim Tropical Monte Palace.



**Anexo 45** – Exemplo de alguns produtos de *merchandising*, patentes na Loja do Jardim Tropical Monte Palace.



**Anexo 46** – Bazar Belo Monte.



**Anexo 47** – Minimercado Alecrim do Monte.



**Anexo 48** – Banca de *souvenirs*, no Largo da Fonte.



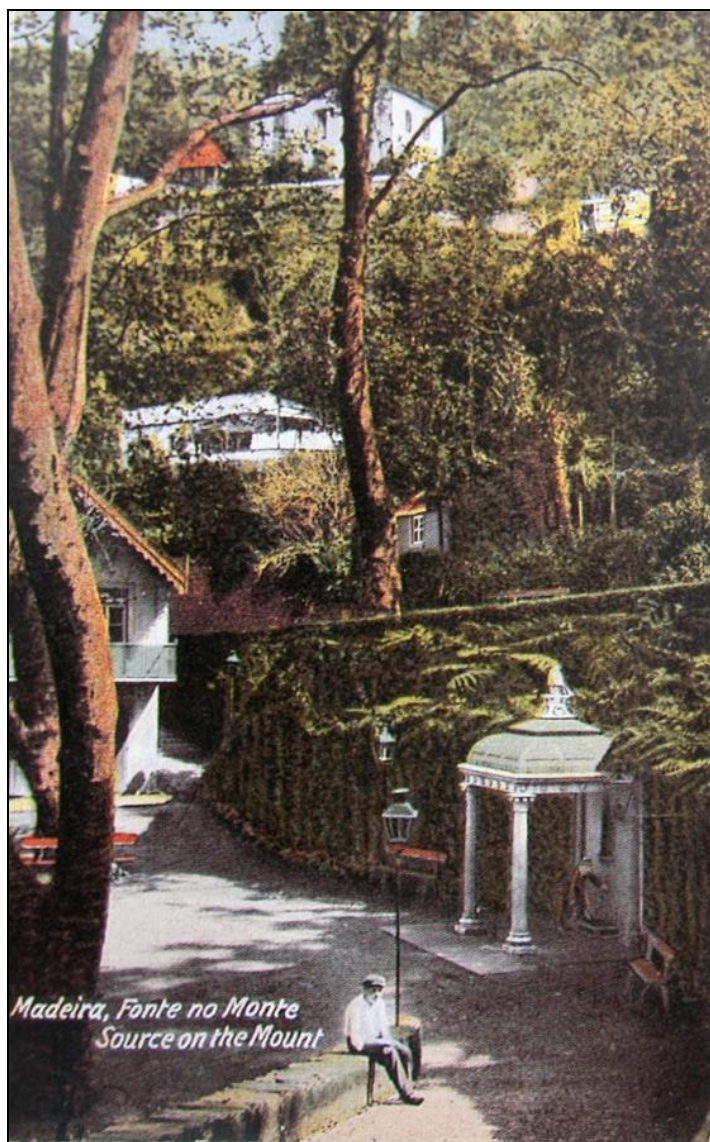
**Anexo 49** – Banca de velas, no Largo da Fonte.



**Anexo 50** – Bazar do Café do Parque.



**Anexo 51** – Bilhete-postal animado, cerca de 1900.



Fonte: [www.arquipelagos.pt](http://www.arquipelagos.pt)

**Anexo 52** – Horário da Carreira nº20 Monte (via Corujeira de Dentro).



## 20 Monte (via Corujeira de Dentro)

<b>Largo da Fonte</b>	■ Largo da Fonte
Pico	■ Tílias (Monte)
Quinta dos Matos	■ Est. Corujeira de Dentro
Tanque	■ Est. Corujeira de Dentro
Hospital dos Marmeleiros	■ Cor. Dentro (Reforço)
C. Saúde do Monte	■ Chão Marcos
Dp Ent. Sanatório	■ Corujeira de Fora
Miradouro (Marmeleiros)	■ Dp Tanque
Est. dos Marmeleiros	■ Tanque
Rua 1º de Maio	■ Hospital dos Marmeleiros
Pedreira	■ C. Saúde do Monte
Est. dos Marmeleiros	■ Ent. Sanatório
Pinheirinho	■ Miradouro (Marmeleiros)
Ant Cz. Cº Saltos	■ Ant Miradouro
Beco	■ Rua 1º de Maio
Ant. Igreja I. C. Maria	■ Pedreira
Igreja I. C. Maria	■ Ant Cz. Livramento
Cz. Lev. Sta Luzia	■ Pinheirinho
Escola B. Perestrelo	■ Cz. Cº dos Saltos
Rua do Til	■ Penha de França
Apt. Vermelhos	■ Est. dos Marmeleiros
Rua Til	■ Igreja I. C. Maria
Dp Torreão	■ Antes Cz. Lev. Sta Luzia
Tribunal	■ Bairro do Grémio
Esfera	■ Escola B. Perestrelo
Rua 31 de Janeiro	■ Rua do Til
	■ Apt. Vermelhos
	■ Rua Til
	■ Dp Torreão
	■ Jardins Sta Luzia
	■ Artistas
	■ C. C. Bom Jesus
	■ <b>Rua 31 de Janeiro</b>

início carreira ■ término ■ percurso

2ª a 6ª Feira Per. Escolar		2ª a 6ª Feira Per. Não Escolar		Sábados		Domingos e Feriados	
Centro (aprox.)	Monte (via Largo Fonte)	Centro (aprox.)	Monte (via Largo Fonte)	Centro (aprox.)	Monte (via Largo Fonte)	Centro (aprox.)	Monte (via Largo Fonte)
08:45	09:15	08:45	09:15	08:45	09:15	08:30	09:00
10:15	10:45	10:15	10:45	12:45	13:10	09:20	09:45
10:55	11:25	10:55	11:25	13:05	13:35	10:05	10:30
11:45	12:15	11:45	12:15	13:40	14:10	10:55	11:30
12:15	12:45	12:15	12:45	14:05	14:35	13:00	13:30
13:00	13:30	13:00	13:30	15:00	15:30	14:55	15:20
13:20	13:45	13:20	13:45	15:55	16:30	16:00	16:30
14:00	14:30	14:00	14:30	17:00	17:35	17:00	17:35
15:00	15:30	15:00	15:30	18:50	19:40	19:05	19:30
15:30	16:00	15:30	16:00	19:15	21:25	20:55	21:25
15:55	17:05	15:55	16:30	21:00	22:15	21:50	22:15
16:35	17:55	16:35	17:05	21:50	23:40	22:45	23:40
17:20	18:05	17:20	17:55	22:45	00:25	23:15	00:25
17:30	18:25	17:40	18:30	23:15		24:00	
17:40	18:30 a)	18:05	18:50	24:00		00:45	
18:00	18:50	18:25	19:30	00:45			
18:05	19:30	18:55	20:50				
18:25	20:50	19:05	22:40				
18:55	22:40	19:35	23:30				
19:05	23:30	20:20	23:50				
19:35	23:50	22:15					
20:20		23:00					
22:15		23:25					
23:00		00:15					
23:25		00:45					
00:15							
00:45							

a) Inicia no Colégio Infante

**Anexo 53** – Horário da Carreira nº20A Monte - Lombos (via Corujeira de Dentro).



## 20A Monte - Lombos (via Corujeira de Dentro)

<b>Lombos</b> 	<b>Lombos</b>
Cº dos Lombos (Oficina)	Cº dos Lombos (dp Pintor)
Cº dos Lombos	Cº dos Lombos (ant Pintor)
Cº dos Lombos (saída)	Cº dos Lombos
Tílias	Ent. para Lombos
Est. Corujeira Dentro (Beco)	Tílias
Est. Corujeira de Dentro	Est. Corujeira de Dentro
Est. Corujeira de Dentro	Est. Corujeira de Dentro
Est. Corujeira de Dentro	Est. Corujeira de Dentro
Cor. Dentro (Reforço)	Corujeira de Dentro
Chão Marcos	Cor. Dentro (Reforço)
Corujeira de Fora	Chão Marcos
Antes Tanque	Corujeira de Fora
Tanque	Dp Tanque
Hospital dos Marmeleiros	Tanque
C. Saúde do Monte	Hospital dos Marmeleiros
Dp Ent. Sanatório	C. Saúde do Monte
Miradouro (Marmeleiros)	Ent. Sanatório
Est. dos Marmeleiros	Miradouro (Marmeleiros)
Rua 1º de Maio	Ant Miradouro
Pedreira	Rua 1º de Maio
Est. dos Marmeleiros	Pedreira
Pinheirinho	Ant Cz. Livramento
Ant Cz. Cº Saltos	Pinheirinho
Beco	Cz. Cº dos Saltos
Ant. Igreja I. C. Maria	Penha de França
Igreja I. C. Maria	Est. dos Marmeleiros
Cz. Lev. Sta Luzia	Igreja I. C. Maria
Escola B. Perestrelo	Antes Cz. Lev. Sta Luzia
Rua do Til	Bairro do Grémio
Apt. Vermelhos	Escola B. Perestrelo
Rua Til	Rua do Til
Dp Torreão	Apt. Vermelhos
Tribunal	Rua Til
Esfera	Jardins Sta Luzia
Rua 31 de Janeiro	Artistas
	C. C. Bom Jesus
	<b>Rua 31 de Janeiro</b> 

 início carreira ■ término ■ percurso

2ª a 6ª Feira Per. Escolar		2ª a 6ª Feira Per. Não Escolar		Sábados		Domingos e Feriados	
Centro (aprox.)	Lombos (via Cor. Dentro)	Centro (aprox.)	Lombos (via Cor. Dentro)	Centro (aprox.)	Lombos (via Cor. Dentro)	Centro (aprox.)	Lombos (via Cor. Dentro)
05:55	06:20	05:55	06:20	05:55	06:30	06:55	07:25
06:25	07:00	06:25	07:00	06:25	07:00	07:55	08:30
07:25	07:30	07:25	07:30	06:55	07:30	12:00	12:30
08:05	07:55	08:05	07:55	07:40	08:15	13:55	14:25
09:15	08:35	09:15	08:35	10:00	10:30	18:05	18:35
10:30	09:45	10:30	09:45	12:05	12:35	19:55	20:25
12:05	11:00	12:05	11:00	13:20	13:50	22:20	22:50
13:10	12:35	13:10	12:35	18:05	18:45		
14:30	13:40	14:30	13:40	20:05	20:35		
15:45	15:00	15:45	15:00	22:20	22:50		
17:10	16:15	17:10	16:15				
18:10	17:40	18:10	17:40				
18:35	18:40	18:35	18:40				
19:15	19:05	19:15	19:05				
19:55	20:25	19:55	20:25				
21:15	21:45	21:15	21:45				
22:30	23:00	22:30	23:00				
23:45		23:45					

**Anexo 54** – Horário da Carreira nº21 Monte (Largo da Fonte).



**Anexo 55** – Horário da Carreira nº21A Monte - Lajinhas



## 21A Monte - Lajinhas

Lajinhas	Lajinhas
Cº das Lajinhas	Cº das Lajinhas
Cº das Lajinhas	Cº das Lajinhas
Cº das Lajinhas	Ent. para os Lombos
Saída Cº dos Lombos	Tílias
Tílias	Largo da Fonte
Largo da Fonte	Antes Largo da Fonte
Pico	Quinta dos Matos
Quinta dos Matos	Tanque
Tanque	Hospital dos Marmeleiros
Hospital dos Marmeleiros	C. Saúde do Monte
C.Saúde do Monte	Ent. Sanatório
Dp Ent. Sanatório	Miradouro
Miradouro	Ant Miradouro
Est. dos Marmeleiros	Rua 1º de Maio
Rua 1º de Maio	Pedreira
Pedreira	Ant Cz. Livramento
Est. dos Marmeleiros	Pinheirinho
Pinheirinho	Cz. Cº Saltos
Ant Cz. Cº Saltos	Penha de França
Beco	Est. dos Marmeleiros
Ant Igreja I. C. Maria	Igreja I. C. Maria
Igreja I. C. Maria	Ant Cz. Lev. Sta Luzia
Cz. Lev. Sta Luzia	Bairro do Grémio
Esc. B. Perestrelo	Esc. B. Perestrelo
Rua do Til	Rua do Til
Apt. Vermelhos	Apt. Vermelhos
Rua do Til	Rua do Til
Dp Torreão	Jardins Sta Luzia
Tribunal	Artistas
Esfera	C. C. Bom Jesus
Rua 31 de Janeiro	<b>Rua 31 de Janeiro</b>

início carreira término percurso

2ª a 6ª Feira Per. Escolar		2ª a 6ª Feira Per. Não Escolar		Sábados		Domingos e Feriados	
Centro (aprox.)	Lajinhas (via Largo Fonte)	Centro (aprox.)	Lajinhas (via Largo Fonte)	Centro (aprox.)	Lajinhas (via Largo Fonte)	Centro (aprox.)	Lajinhas (via Largo Fonte)
06:50	07:20	06:50	07:20	07:55	07:15	06:25	07:00
07:45	08:10	07:45	08:10	09:40	08:25	09:45	10:10
08:15	08:40	08:15	08:40	11:30	10:05	11:30	12:05
09:35	10:00	09:35	10:00	12:25	11:55	12:30	13:00
11:30	11:55	11:30	11:55	14:20	12:50	14:20	15:00
12:45	13:15	12:45	13:15	16:30	15:00	16:35	17:05
16:05	16:30	16:05	16:30	18:30	17:00	18:30	19:00
17:50	18:15	17:50	18:15	19:40	19:15	19:30	19:55
19:25	19:55	19:25	19:55	21:30	20:05	21:20	21:45
19:50	20:15	19:50	20:15		21:55		
21:40	22:05	21:40	22:05				

**Anexo 56** – Horário da Carreira nº22 Babosas.



## 22 Babosas

### Babosas



Babosas

Cº da Lombada (Serragem)	Cº da Lombada (Serragem)
Depois Serragem (Babosas)	Antes Serragem (Babosas)
Rua Portada St. António	Rua Portada St. António
Stª Teresinha (Babosas)	Sta Teresinha (Babosas)
Ponte de Ferro	Ponte de Ferro
Desterro	Desterro
Cz. Cº do Monte	Cz. Cº Monte
(Sanatório) Hospital J. Almada	Hospital J. Almada (Sanatório)
Cº Portada St. António (Ribeiro)	Cº Portada St. António (Ribeiro)
Centro de Saúde do Monte	Cº Portada St. António
Depois Ent. Sanatórios	Ent. Sanatórios
Miradouro (Marmeleiros)	Miradouro (Marmeleiros)
Est. dos Marmeleiros	Antes do Miradouro
Rua 1º de Maio	Rua 1º de Maio
Pedreira	Pedreira
Est. dos Marmeleiros	Antes Cz. Livramento
Pinheirinho	Pinheirinho
Antes Cz. Cº dos Saltos	Cz. Cº dos Saltos
Beco	Penha de França
Antes Igreja Imac. Cor. Maria	Est. dos Marmeleiros
Igreja Imac. Cor. Maria	Igreja Imac. Cor. Maria
Cz. Lev. Sta Luzia	Antes Cz. Lev. Sta Luzia
Bairro do Grémio	Ent. Casas do Grémio
Rua Dr. Angelo A. Silva	Bairro do Grémio
Antes Cz. Rua Torrinha	Rua Dr. Angelo A. Silva
Antes Cz. Rua Comboio	Depois Cz. Rua Torrinha
Antes Rua Sta Luzia	Antes Cz. Rua Comboio
Rua Nova Pedro José Ornelas	Cz. Rua Sta Luzia
Rua Pedro José Ornelas	Rua Nova Pedro José Ornelas
Colégio de Sta Teresinha	Rua Pedro José Ornelas
Rua Pedro José Ornelas	Rua Pedro José Ornelas
Rua do Matadouro	Colégio de Sta Teresinha
Antes C. Comercial Anadia	Rua Pedro José Ornelas
Praça da Autonomia	Campos da Barca
Rua Artur Pinga	<b>Rua Artur Pinga</b>



início carreira



término



percurso

2ª a 6ª Feira Per. Escolar		2ª a 6ª Feira Per. Não Escolar		Sábados		Domingos e Feriados	
Centro (aprox.)	Babosas	Centro (aprox.)	Babosas	Centro (aprox.)	Babosas	Centro (aprox.)	Babosas
07:20	06:55	07:20	06:55	07:20	06:55	07:20	06:55
07:45	07:15	07:45	07:15	08:15	07:50	08:15	07:50
08:30	07:45	08:30	07:45	09:15	08:45	09:15	08:45
08:45	08:15	08:45	08:15	10:15	09:45	10:15	09:45
09:25	09:05	09:25	09:05	11:15	10:45	11:15	10:45
10:25	09:20	10:25	09:20	12:15	11:45	12:15	11:45
11:25	09:55	11:25	09:55	13:15	12:45	13:15	12:45
11:50	10:55	11:50	10:55	14:15	13:45	14:15	13:45
12:25	11:55	12:25	11:55	15:15	14:45	15:15	14:45
12:40	12:20	12:40	12:20	16:15	15:45	16:15	15:45
13:05	12:55	13:05	12:55	17:15	16:45	17:15	16:45
13:25	13:15	13:25	13:15	18:15	17:45	18:15	17:45
13:45	13:35	13:45	13:35	19:05	18:40	19:05	18:40
14:05	13:55	14:05	13:55	20:15	19:35	20:20	19:35
14:30	14:15	14:30	14:15	21:10	20:40	21:10	20:45
15:00	14:35	15:00	14:35	22:15	21:35	22:15	21:35
15:25	15:00	15:25	15:00	23:15	22:40	23:10	22:40
16:30	15:30	16:30	15:30				
17:25	15:55	17:25	15:55				
18:05	16:55	18:05	16:55				
18:30	17:55	18:30	17:55				
19:10	18:35	19:10	18:35				
19:30	19:00	19:30	19:00				
20:10	19:40	20:10	19:40				
21:10	20:00	21:10	20:00				
22:20	20:45	22:20	20:45				
23:40	21:35	23:40	21:35				
	22:45		22:45				

### Frequência da carreira (em minutos)

	2ª a 6ª Feira	Sábados	Domingos e Feriados
Até às 9:30	33'	57'	57'
9:30 - 12:00	44'	60'	60'
12:00 - 14:30	21'	60'	60'
14:30 - 17:30	41'	60'	60'
17:30 - 19:30	32'	57'	58'
A partir das 19:30	54'	60'	57'

**Anexo 57** – Horário da Carreira nº48 Nazaré / Monte.



## 48 Nazaré / Monte

### Nazaré

- Nazaré
- Cº do Engenho Velho
- Cº do Engenho Velho
- Capela do Amparo
- Cº Amparo (Lev. Piornais)
- Apt. América
- Apt. Piornais
- Hotel Madeira Palácio
- Corama (Centromar)
- Armazém da Corama
- Fórum Madeira
- Hotel Duas Torres
- Hotel Baía Azul
- Hotel Alto Lido
- Hotel Alto Lido
- Lido Sol
- Cz. Lido
- Hotel Girassol
- Carlton Village
- Reid's Hotel
- Hotel Cliff Bay
- Rua dos Ilhéus
- Reid's Hotel
- Hospital Cruz Carvalho
- Esc. H. Bento Gouveia
- Cº das Virtudes (apt)
- Virtudes
- Hospital Cruz Carvalho
- Esc. H. Bento Gouveia
- Antes Rua das Virtudes
- Cº das Virtudes
- Apt. das Virtudes
- Virtudes
- Avista Navios
- Ent. Rua das Virtudes
- Tourigalo
- Cº das Virtudes
- Hiper Sá
- Apt. das Virtudes
- São Martinho
- Avista Navios
- Cº Esmeraldo (Lev.)
- Tourigalo
- Qta Esmeraldo
- Hiper Sá
- Dp Pavilhão Trabalhadores
- Pavilhão Trabalhadores
- São Martinho
- P. Barcelos (Miradouro)
- Cº Esmeraldo (Lev.)
- Ex-Estação Rádio Madeira
- Qta Esmeraldo
- Romeiras
- Ant Pavilhão Trabalhadores
- Rua William Eduard Clode
- Posto Médico
- Pavilhão Trabalhadores (Miradouro) P.Barcelos
- Centro Cívico St António
- Ex-Estação Rádio Madeira
- Cº da Igreja
- Romeiras
- Beco dos Álamos
- Rua William Clode (Esc.)
- Largo dos Álamos
- Rua William Eduard Clode
- Casa de Saúde da Penteadá
- Dp Posto Médico
- Apt. da Penteadá
- Igreja de Stº António
- Cº da Água de Mel
- Cº da Igreja
- Cº da Água de Mel
- Cº Álamos
- Cº da Água Mel (Esc. Galeão)
- B. Álamos (Piscinas)
- Cº da Água de Mel
- C Saúde Penteadá
- Depois Super São Roque
- Junta de Freg. São Roque
- Est. dos Marmeleiros
- Fundoa de Cima
- Rua 1º de Maio
- Fundoa de Cima
- Est. dos Marmeleiros
- Rot. Fundoa de Cima
- Miradouro
- Dp Ent. Sanatório
- C Saúde do Monte
- Hospital dos Marmeleiros
- Tanque
- Est. dos Marmeleiros
- Rua 1º de Maio
- Antes do Tanque
- Antes do Miradouro
- Corujeira de Fora
- Miradouro
- Chão Marcos (Corujeira Fora)
- Ent. Sanatório
- Corujeira de Dentro (Reforço)
- C Saúde Monte
- Est. Corujeira de Dentro
- Hospital dos Marmeleiros
- Corujeira de Dentro
- Tanque
- Est. Corujeira de Dentro
- Quinta dos Matos
- Est. Corujeira de Dentro (Beco)
- Antes Largo da Fonte
- Tílias (Monte)
- Monte (Largo da Fonte)

2ª a 6ª Feira Per. Escolar		2ª a 6ª Feira Per. Não Escolar		Sábados		Domingos e Feriados	
Nazaré	Monte	Nazaré	Monte	Nazaré	Monte	Nazaré	Monte
07:25 a)	07:20	07:25	07:20	08:50	09:45	10:40	11:35
07:50	07:55	07:50	07:55	10:40	11:35	12:30	13:25
08:50	08:45	08:50	08:45	12:30	13:25	14:20	15:15
09:40	09:45	09:40	09:45	14:20	15:15	16:10	17:05
10:40	10:35	10:40	10:35	16:10	17:05	18:05 a)	
11:30	11:35	11:30	11:35				
12:30	12:35	12:30	12:35				
13:30	13:25	13:30	13:25				
14:20	14:25	14:20	14:25				
15:30 a)	15:15	15:30	15:15				
16:10	16:30 b)	16:10	16:30				
17:25 a)	17:05	17:25	17:05				
18:15 a)	18:30 c)	18:15 a)	18:30				
19:35 a)		19:35 a)					

a) Via Corujeira de Dentro

b) Inicia no Colégio Infante

c) Inicia no Colégio Infante - Excepto à 6ª feira

início carreira ■ término ■ percurso

**Anexo 58** – Paragens de autocarros do Horário do Funchal, junto ao Largo da Fonte e no Largo das Babosas.



**Anexo 59** – Mapa das carreiras da empresa Horários do Funchal.

**LOCAIS INTERESSE / INTERESTING PLACES**

- A Câmara Municipal
- B Casa Museu Frederico Freitas
- C Fortaleza do Pico
- D Forte S. Tiago / Museu Arte Contemporânea
- E Fotografia Museu Vicentes
- F Governo Regional
- G Jardim Municipal
- H Mercado dos Lavradores
- I Museu de Arte Sacra
- J Museu do Bordado Tapeçaria e Artesanato
- K Museu Casa da Luz
- L Museu Henrique e Francisco Franco
- M Museu Municipal
- N Museu Quinta das Cruzes
- O Museu do Vinho
- P Núcleo Museológico do Açúcar
- Q Palácio da Justiça
- R Palácio de S. Lourenço
- S Parque de Santa Catarina
- T Quinta Vigia / Presidência do Gov. Regional
- U Sé Catedral
- V Teatro Municipal

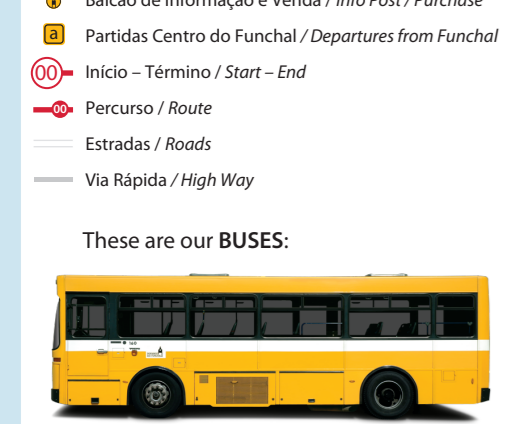
**SIMBOLOGIA / SYMBOLS**

- Bombeiros / Fireman
- Cais / Quay
- Campo de Futebol / Soccer Field
- Capela - Igreja / Chapel - Church
- Cemitério / Cemetery
- Centro Comercial / Shopping Centre
- Centro de Saúde / Medical Center
- Correio / Post Office
- Escola / School
- Hotel
- Hospital
- Jardim / Garden
- Polícia / Police
- Porto / Harbour
- Piscinas Públicas / Public Swimming Pool
- Praia / Beach
- Teleférico / Cable Car
- Universidade / University
- Zona Industrial / Industrial Zone

**LEGENDA / LEGEND**

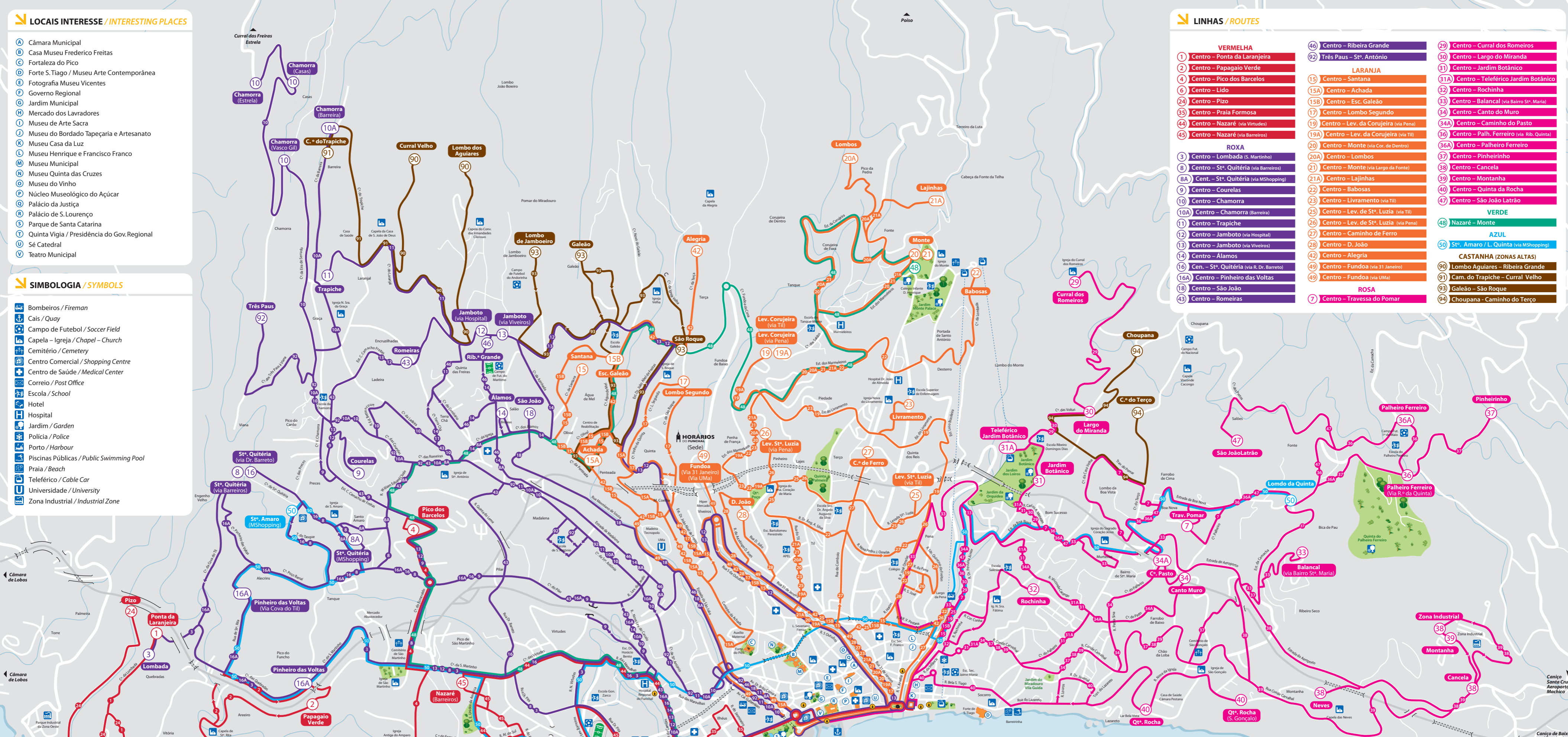
- Balcão de Informação e Venda / Info Post / Purchase
- Partidas Centro do Funchal / Departures from Funchal
- Início - Término / Start - End
- Percurso / Route
- Estradas / Roads
- Via Rápida / High Way

**These are our BUSES:**

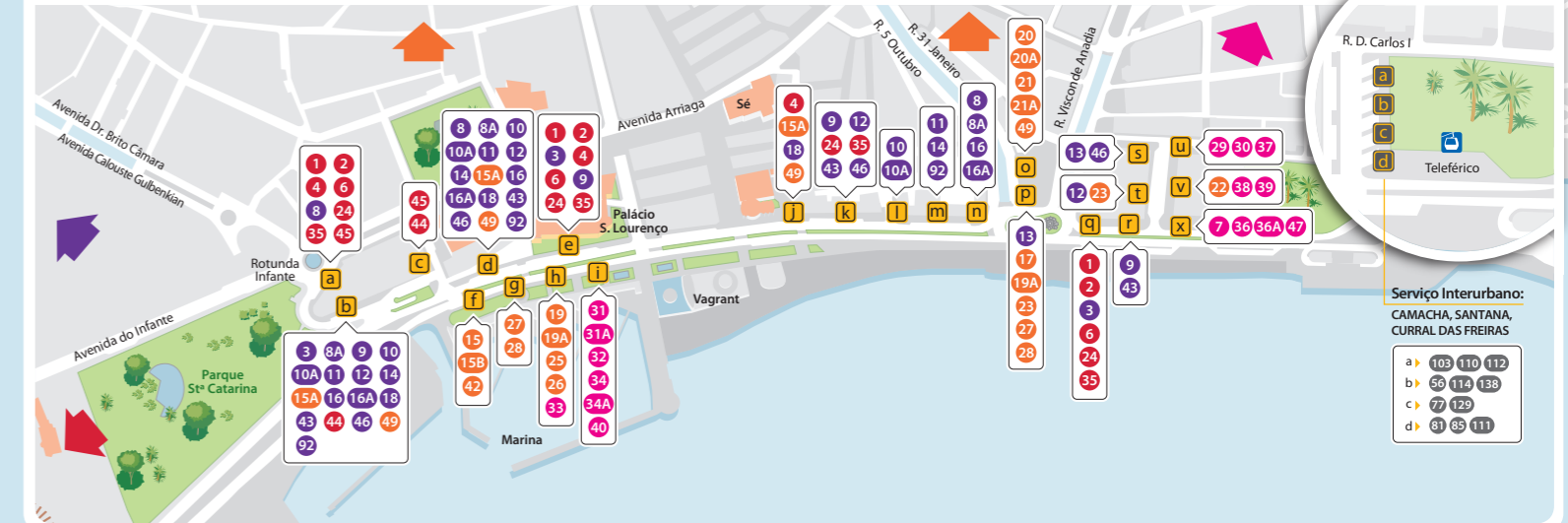


**LINHAS / ROUTES**

- |   |  |  |  |   |  |   |
|---|--|--|--|---|--|---|
| <p><b>VERMELHA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 Centro - Ponta da Laranjeira</li> <li>2 Centro - Papagaio Verde</li> <li>4 Centro - Pico dos Barcelos</li> <li>6 Centro - Lido</li> <li>24 Centro - Pizo</li> <li>35 Centro - Praia Formosa</li> <li>44 Centro - Nazaré (via Virtudes)</li> <li>45 Centro - Nazaré (via Barreiros)</li> </ul> | <p><b>LARANJA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>15 Centro - Santana</li> <li>15A Centro - Achada</li> <li>15B Centro - Esc. Galeão</li> <li>17 Centro - Lombo Segundo</li> <li>19 Centro - Lev. da Corujeira (via Pena)</li> <li>19A Centro - Lev. da Corujeira (via Tili)</li> <li>20 Centro - Monte (via Cor. de Dentro)</li> <li>20A Centro - Lombo</li> <li>21 Centro - Monte (via Largo da Fonte)</li> <li>21A Centro - Lajinhas</li> <li>22 Centro - Babosas</li> <li>23 Centro - Livramento (via Tili)</li> <li>25 Centro - Lev. de St. Luzia (via Tili)</li> <li>26 Centro - Lev. de St. Luzia (via Pena)</li> <li>27 Centro - Monte (via Hospital)</li> <li>28 Centro - D. João</li> <li>42 Centro - Alegria</li> <li>49 Centro - Fundoa (via 31 Janeiro)</li> <li>49 Centro - Fundoa (via UMa)</li> </ul> | <p><b>ROXA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>3 Centro - Lombada (S. Martinho)</li> <li>8 Centro - St. Quitéria (via Barreiros)</li> <li>8A Cent. - St. Quitéria (via MShopping)</li> <li>9 Centro - Courelas</li> <li>10 Centro - Chamorra</li> <li>10A Centro - Chamorra (Barreira)</li> <li>11 Centro - Trapiche</li> <li>12 Centro - Jamboto (via Hospital)</li> <li>13 Centro - Jamboto (via Viveiros)</li> <li>14 Centro - Alamos</li> <li>16 Cent. - St. Quitéria (via R. Dr. Barreto)</li> <li>16A Centro - Pinheiro das Voltas</li> <li>18 Centro - São João</li> <li>43 Centro - Romeiras</li> </ul> | <p><b>VERDE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>46 Centro - Ribeira Grande</li> <li>92 Três Paus - St. António</li> </ul> | <p><b>AZUL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>50 St. Amaro / L. Quinta (via MShopping)</li> </ul> | <p><b>CASTANHA (ZONAS ALTAS)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>90 Lombo Aguiar - Ribeira Grande</li> <li>91 Cam. do Trapiche - Curral Velho</li> <li>93 Galeão - São Roque</li> <li>94 Choupana - Caminho do Terço</li> </ul> | <p><b>ROSA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>7 Centro - Travessa do Pomar</li> </ul> |
|---|--|--|--|---|--|---|



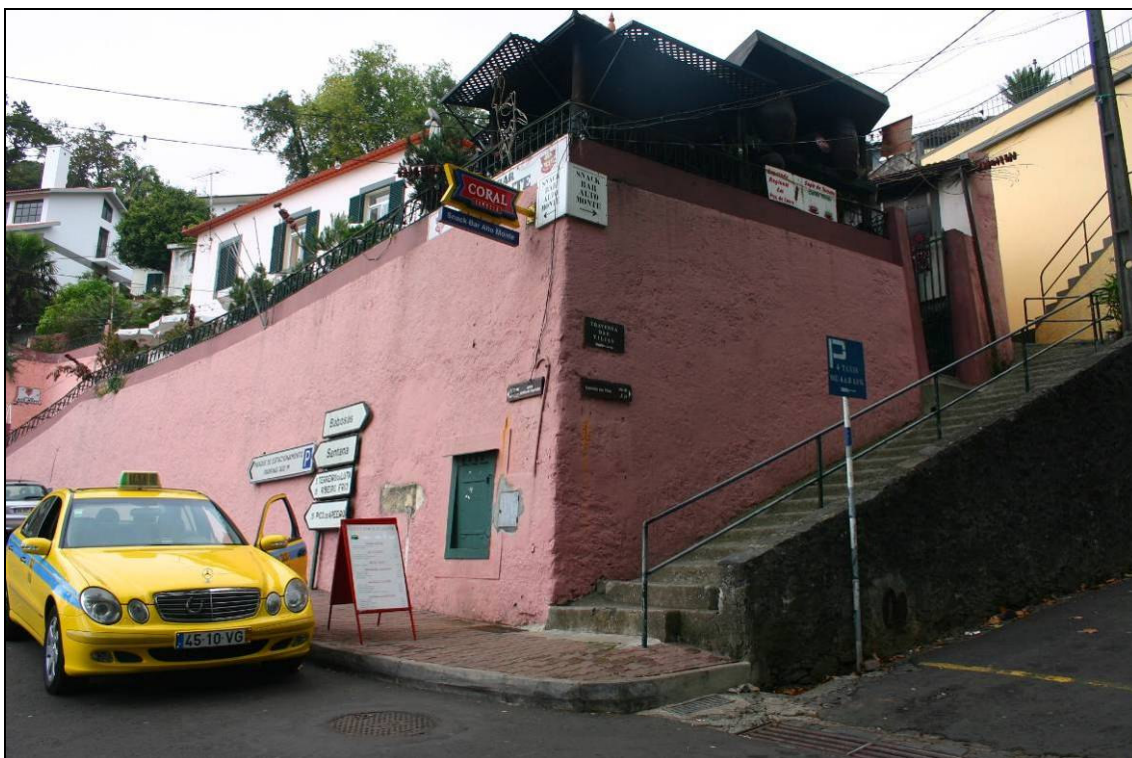
**PARTIDAS DO CENTRO DO FUNCHAL / DEPARTURES FROM TOWN CENTRE**



Serviço Interurbano:  
CAMACHA, SANTANA,  
CURRAL DAS FREIRAS

- a) 100, 110, 112
- b) 50, 110, 138
- c) 27, 129
- d) 81, 85, 111

**Anexo 60** – Praça de táxis, junto à antiga Estação do Caminho-de-ferro do Monte, no Largo da Fonte.



**Anexo 61** – Igreja de Nossa Senhora do Monte.



© Fundação Berardo



**Anexo 62** – Capela de Nossa Senhora da Conceição – Capela das Babosas.

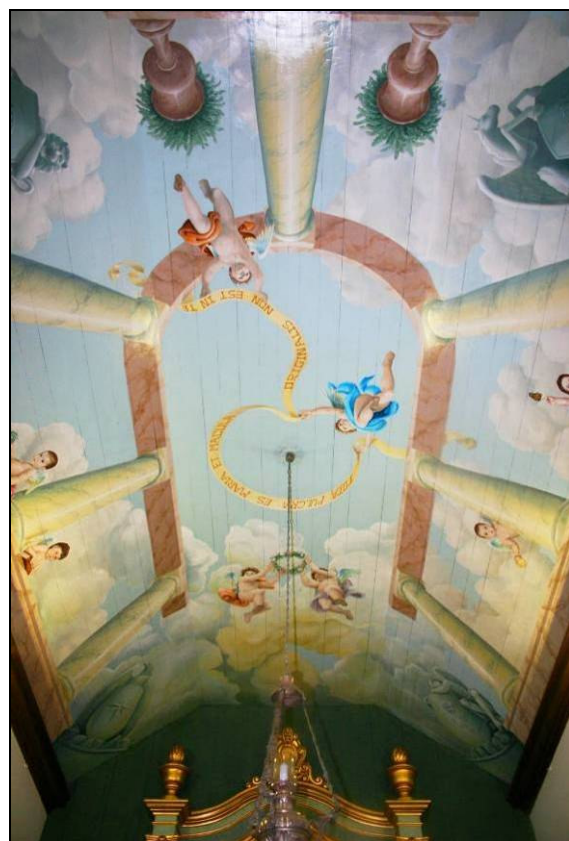




Vitrais da autoria de Ricardo Leone  
S. José; S. Sebastião; Santo António de Pádua

**Anexo 63** – Capela de Nossa Senhora da Conceição (Hotel Estalagem Quinta do Monte).





**Anexo 64** – Colégio do Infante D. Henrique.



**Anexo 65** – Antiga Estação do Caminho-de-Ferro no Monte.



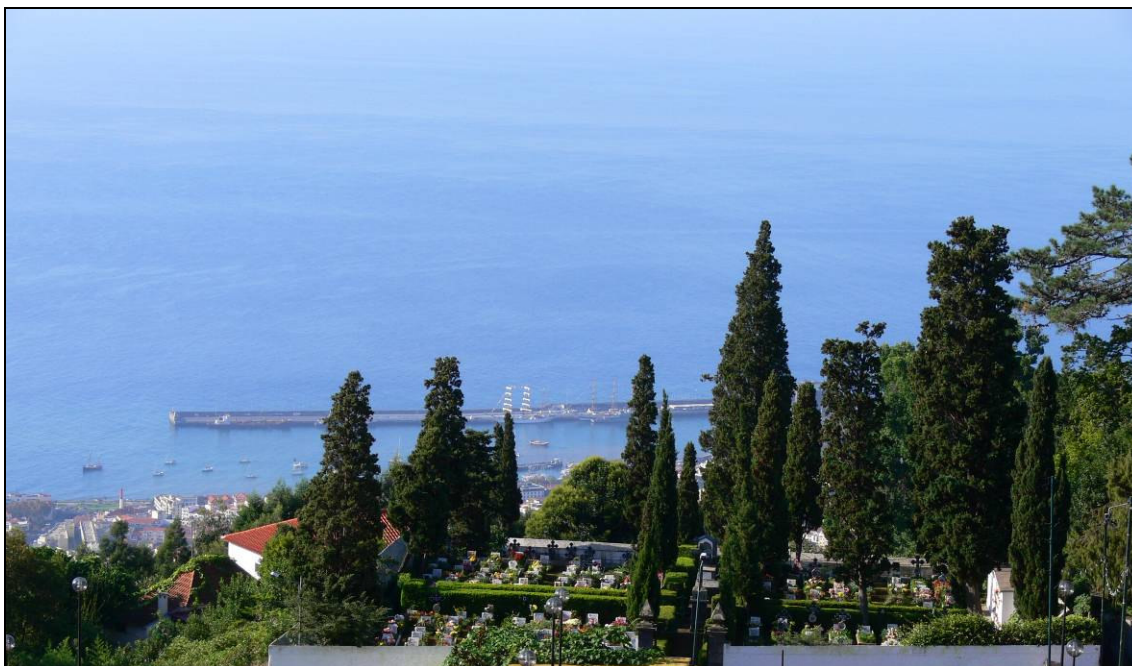
**Anexo 66** – Casa dos Romeiros ou Casa das Confrarias.



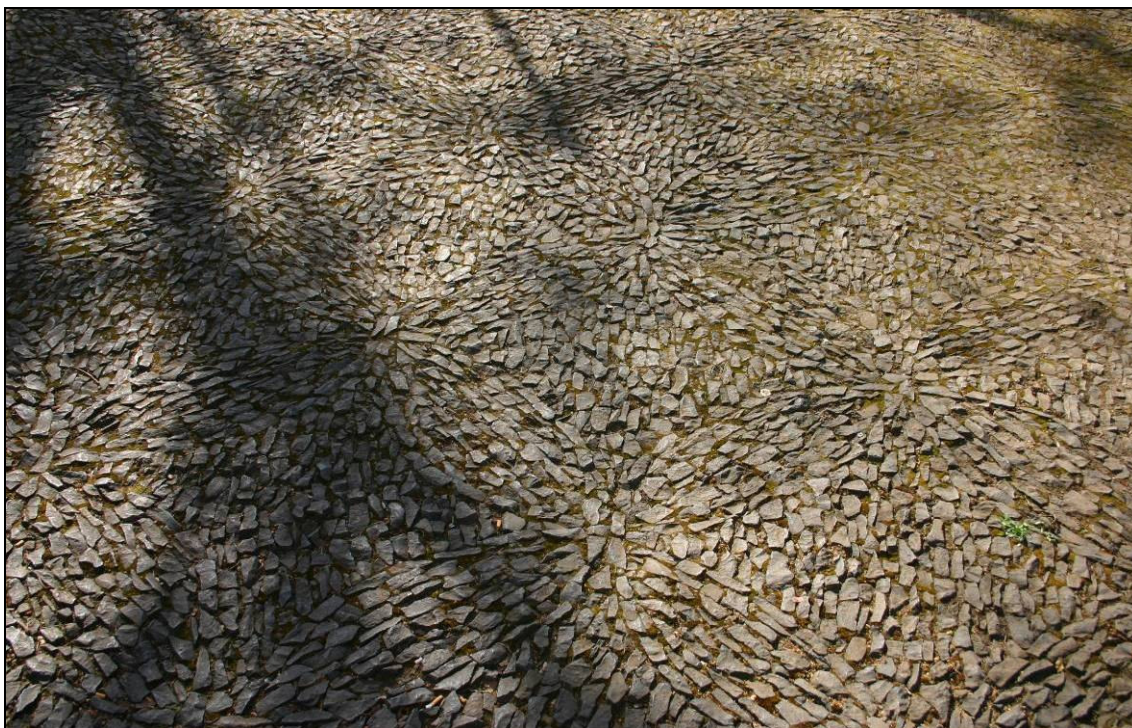
**Anexo 67** – Casa dos Carreiros e oficina.



**Anexo 68** – Cemitério do Monte.



**Anexo 69** – Exemplos de *Calçada Madeirense*, existentes no Núcleo Histórico do Monte.



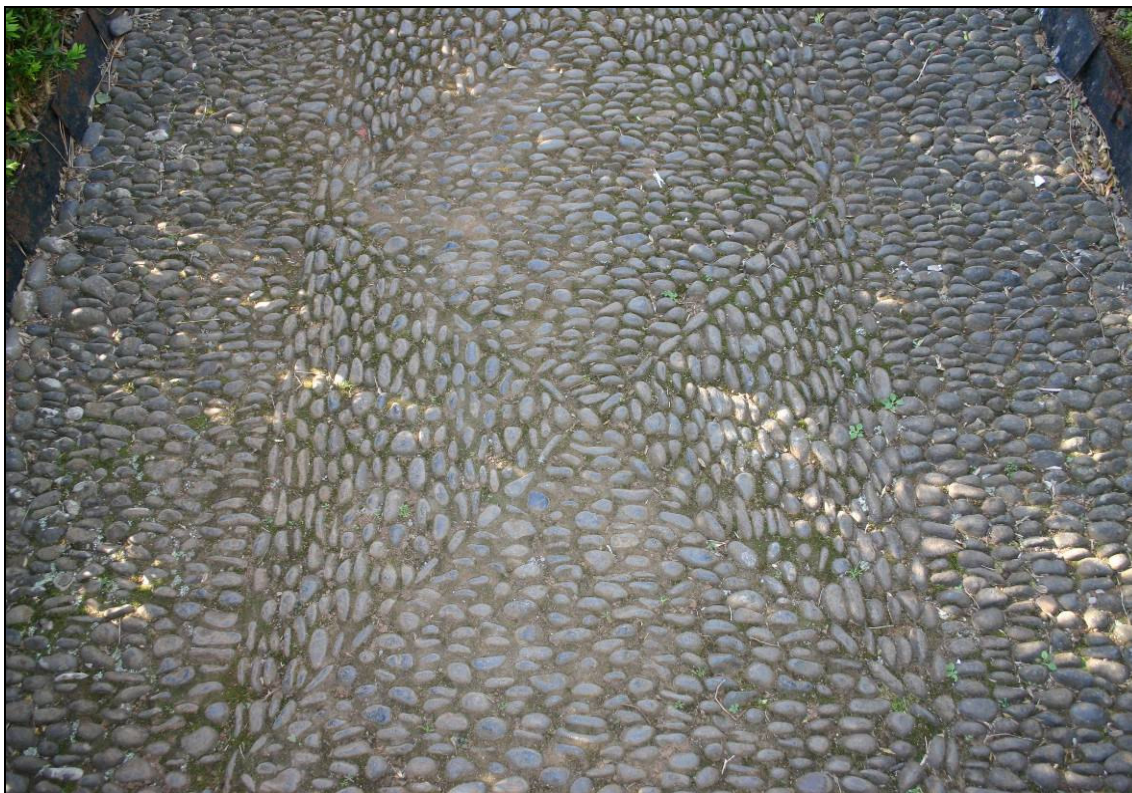
Pátio da Capela das Babosas  
Tapete com flores estilizadas em basalto lascado, com 18m comprimento x 7.5m de largura



Patamar de acesso à escadaria da Igreja de Nossa Senhora do Monte  
Calhau rolado; padrão composto por elipses com 80cm de comprimento



Largo da Fonte  
Calhau rolado, encastado em espinha



Cemitério do Monte  
Tapete com calhau rolado, formando losangos.



Hotel Quinta do Monte  
Calhau rolado, losangos com 300cm comprimento x 70cm largura



Quinta Jardins do Imperador  
Tapete da entrada principal, em basalto lascado



Parque Leite Monteiro  
Estrelas de “Joeira”  
200cm de diâmetro (grandes)



Colégio do Infante D. Henrique  
Basalto lascado. Tapete com flor estilizada com 180cm x 220cm

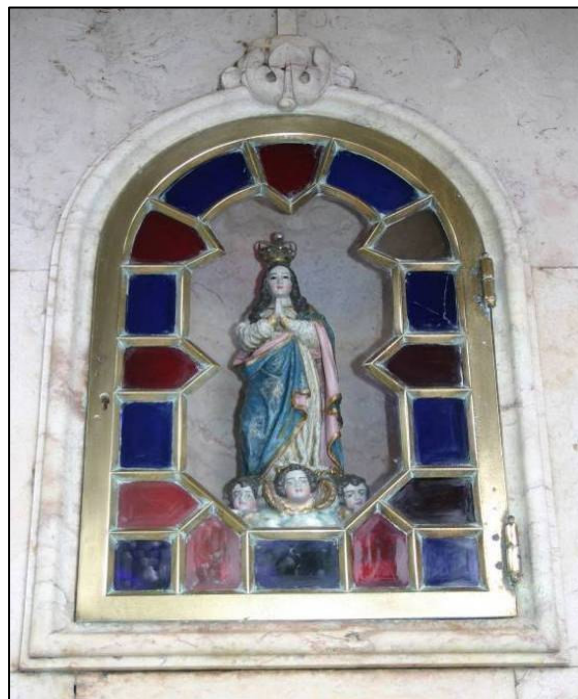


Casa privada, junto ao Largo das Babosas  
Tapete da entrada em basalto lascado, formando uma flor estilizada.  
100cm x 150cm



Casa privada, junto ao Largo das Babosas  
Tapete da entrada em calhau rolado, com 80cm x 120cm

**Anexo 70** – Fonte de Nossa Senhora do Monte.



**Anexo 71** – Fontanário de Charles Murray.



**Anexo 72** – Túmulo e escultura do Imperador Carlos de Áustria.



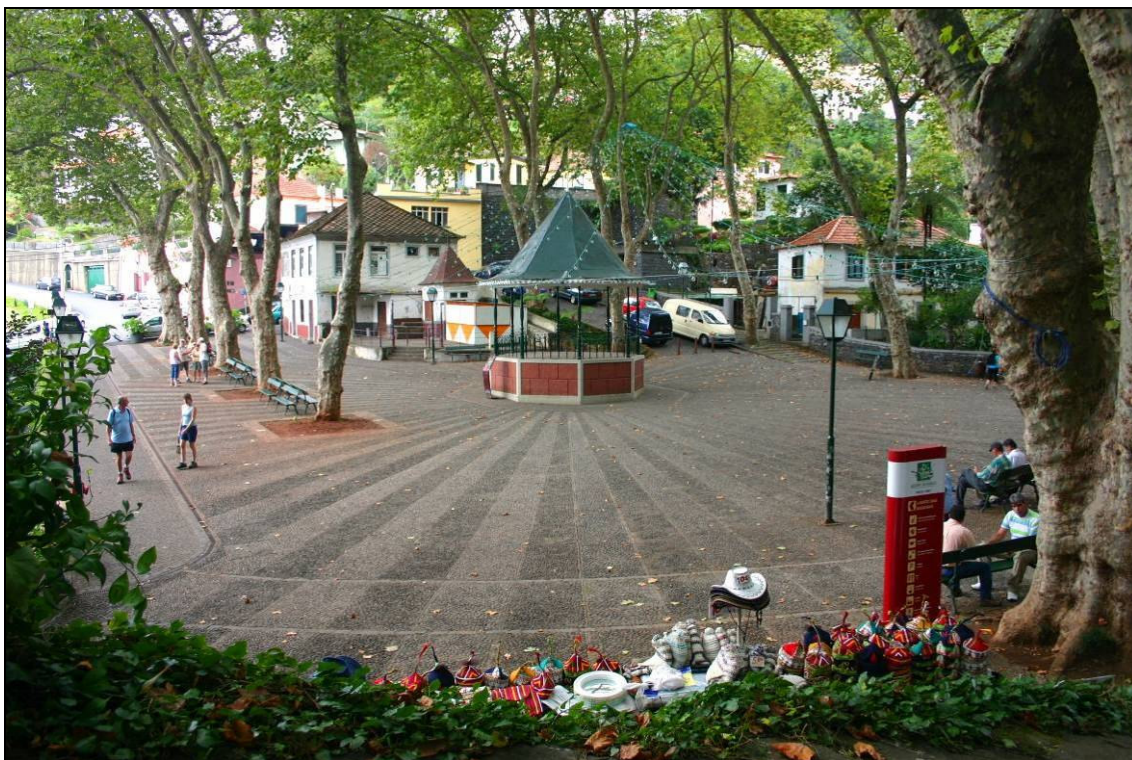
**Anexo 73** – Escultura de homenagem aos Carreiros.



**Anexo 74** – Busto do Padre José Marques Jardim.



**Anexo 75** – Largo da Fonte.



**Anexo 76** – Largo das Babosas.



**Anexo 77** – Jardim Tropical Monte Palace.



© Fundação Berardo



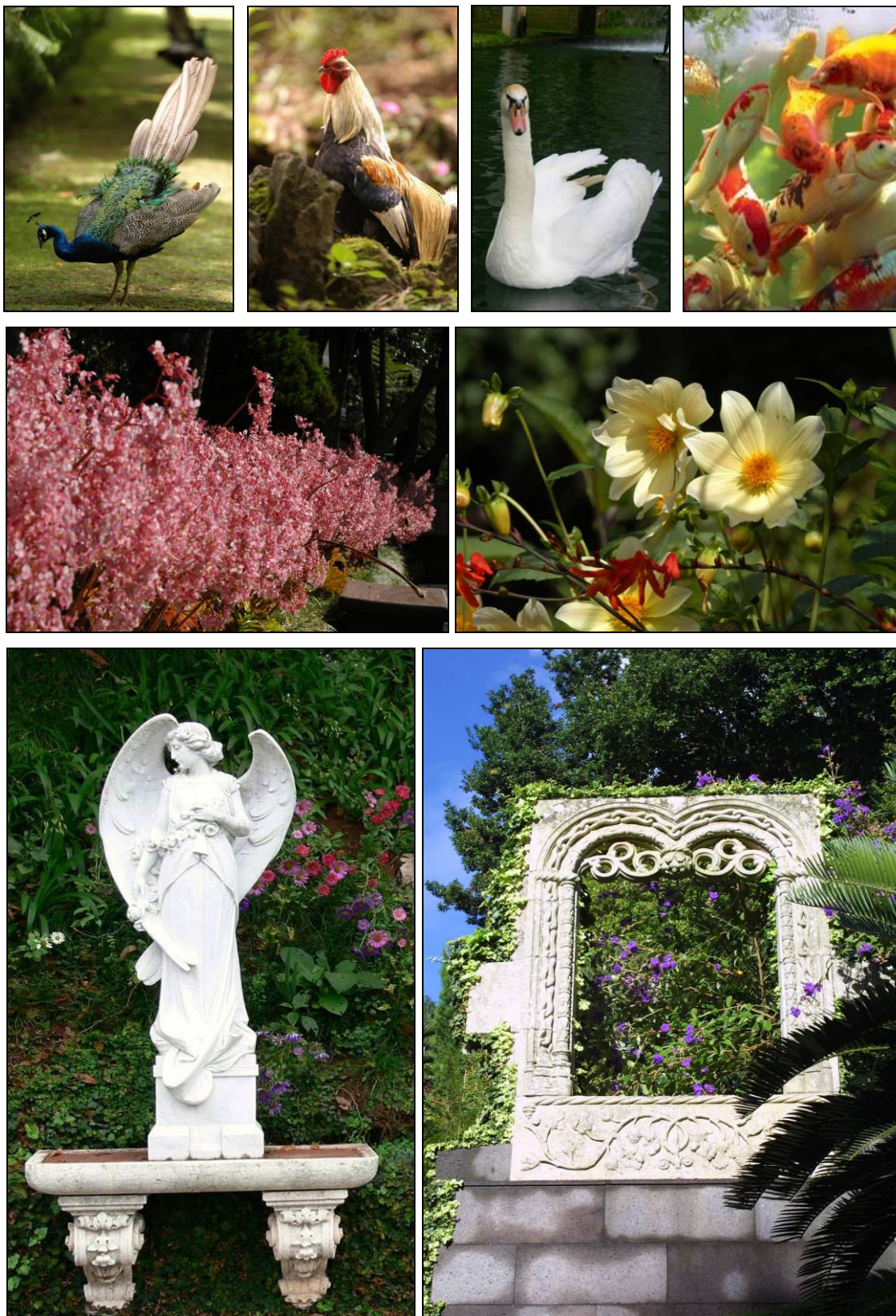
© Fundação Berardo



© Fundação Berardo



© Fundação Berardo



**Anexo 78** – Museu Monte Palace.



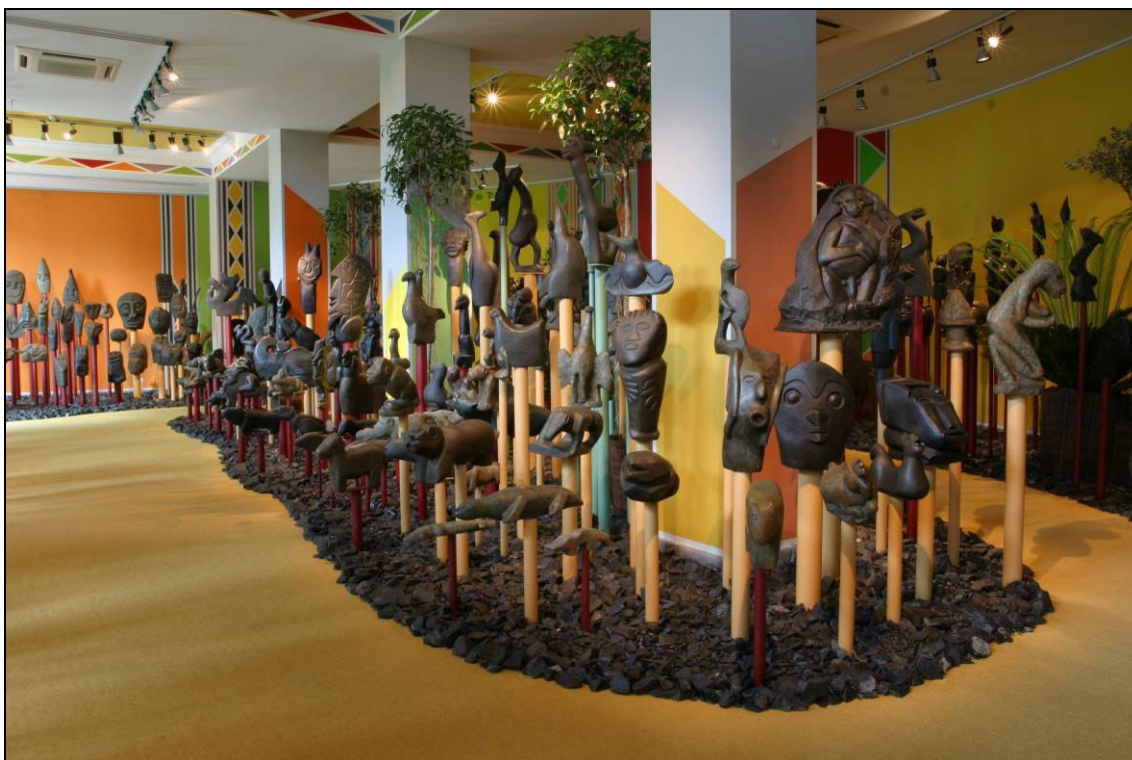
Panorâmica do exterior do Museu Monte Palace  
© Fundação Berardo



Panorâmica da exposição *Segredos da Mãe Natureza*  
Museu Monte Palace  
© Fundação Berardo

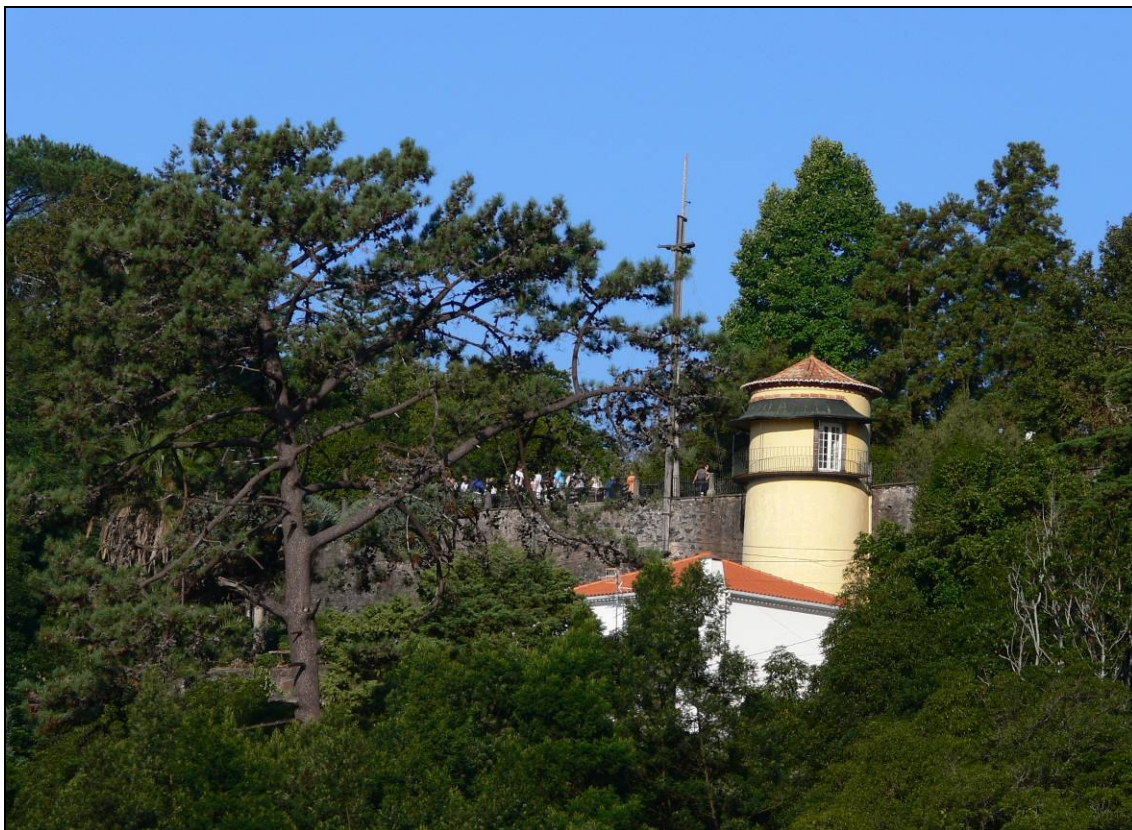


Panorâmica da exposição *Paixão Africana* (2º piso)  
Museu Monte Palace  
© Fundação Berardo

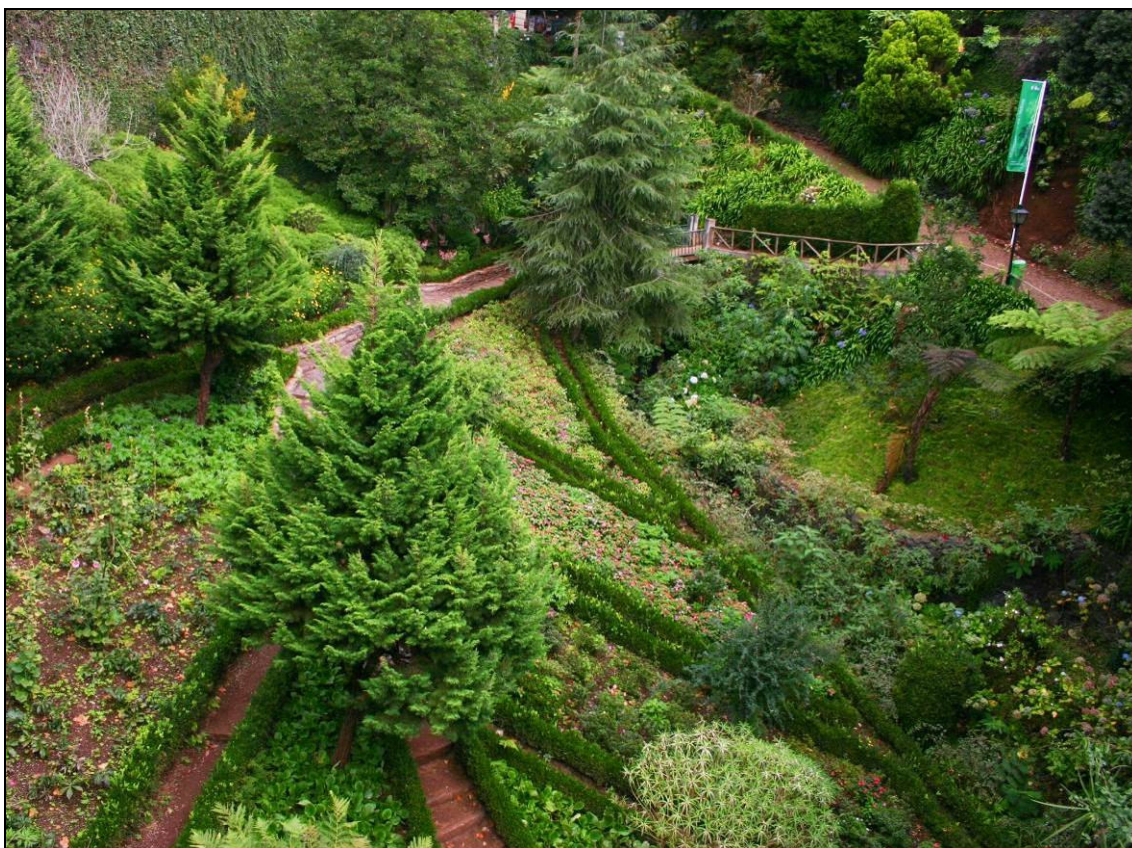


Panorâmica da exposição *Paixão Africana* (1º piso)  
Museu Monte Palace  
© Fundação Berardo

**Anexo 79** – Quinta Jardins do Imperador.



**Anexo 80** – Parque Leite Monteiro.



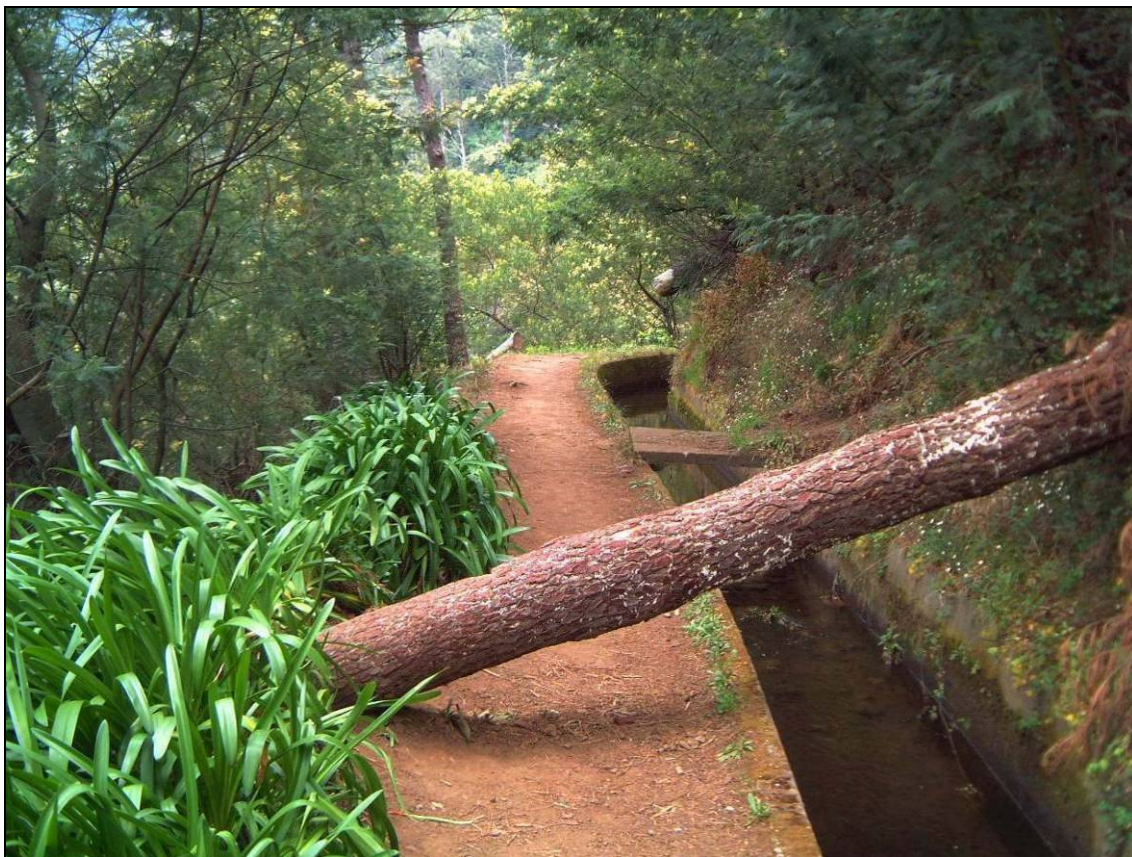
**Anexo 81** – Festa de Nossa Senhora do Monte.



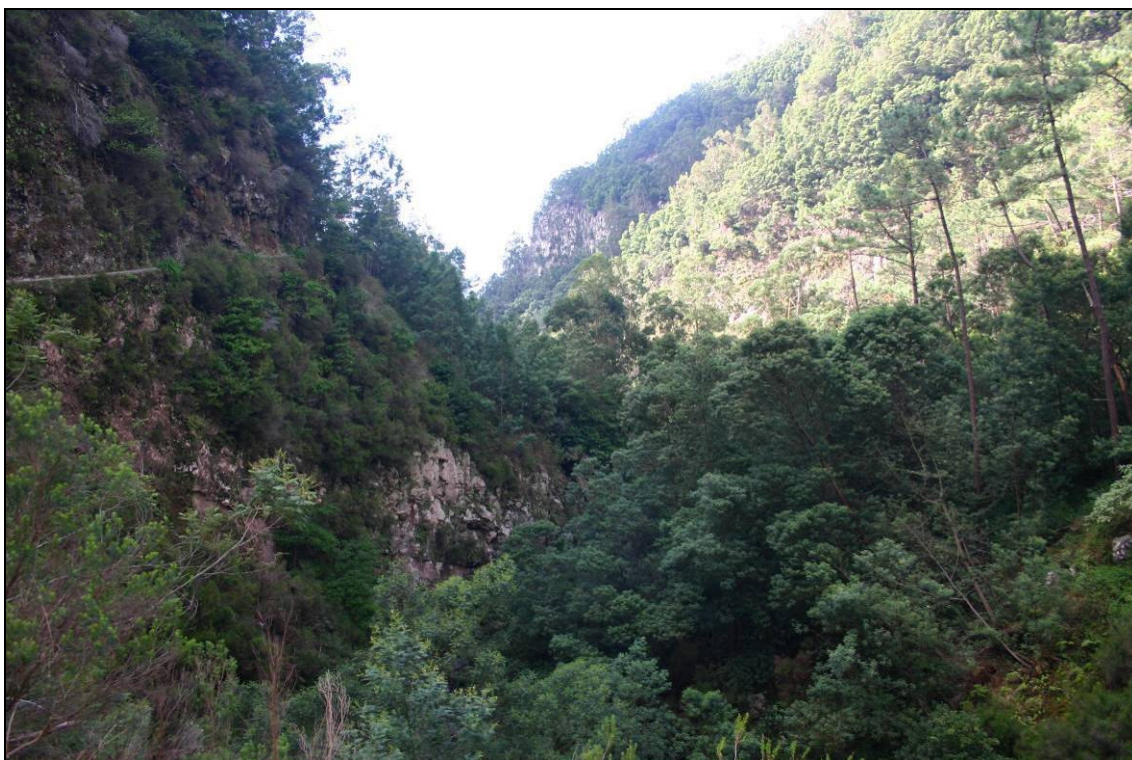
**Anexo 82** – Parque Ecológico do Funchal.



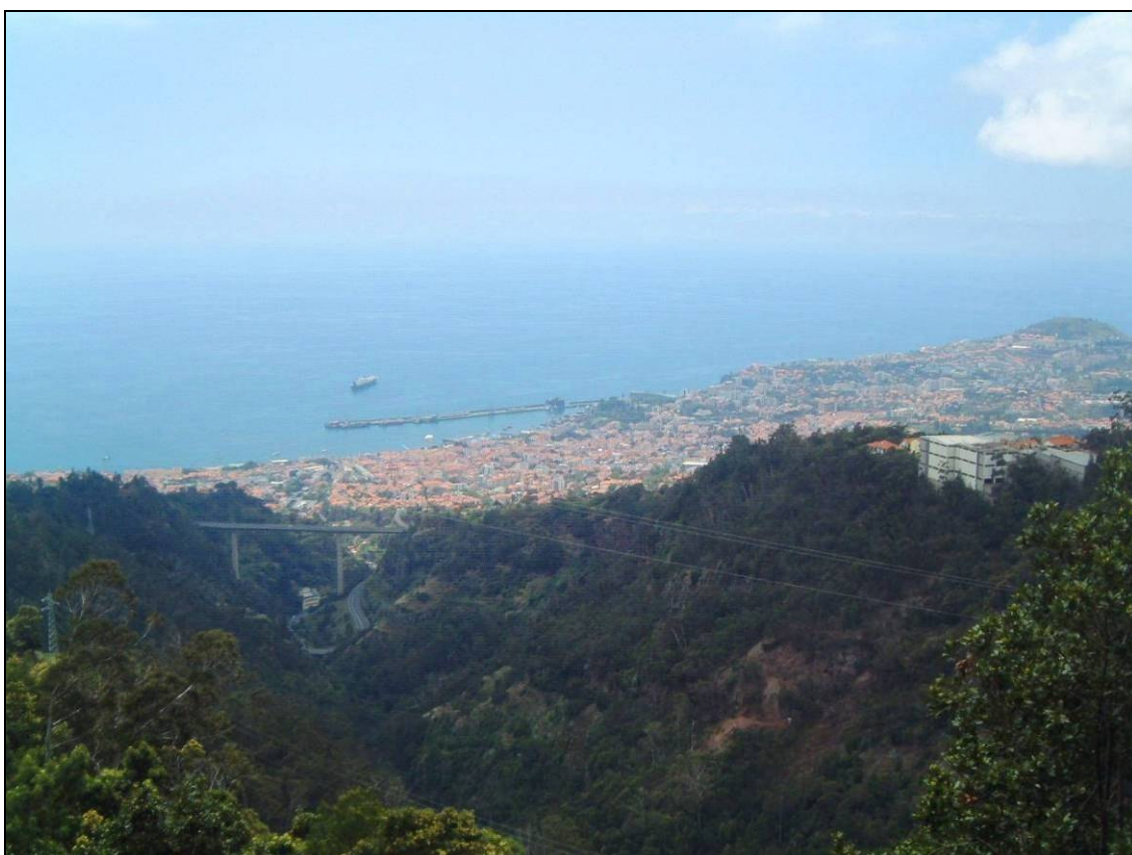
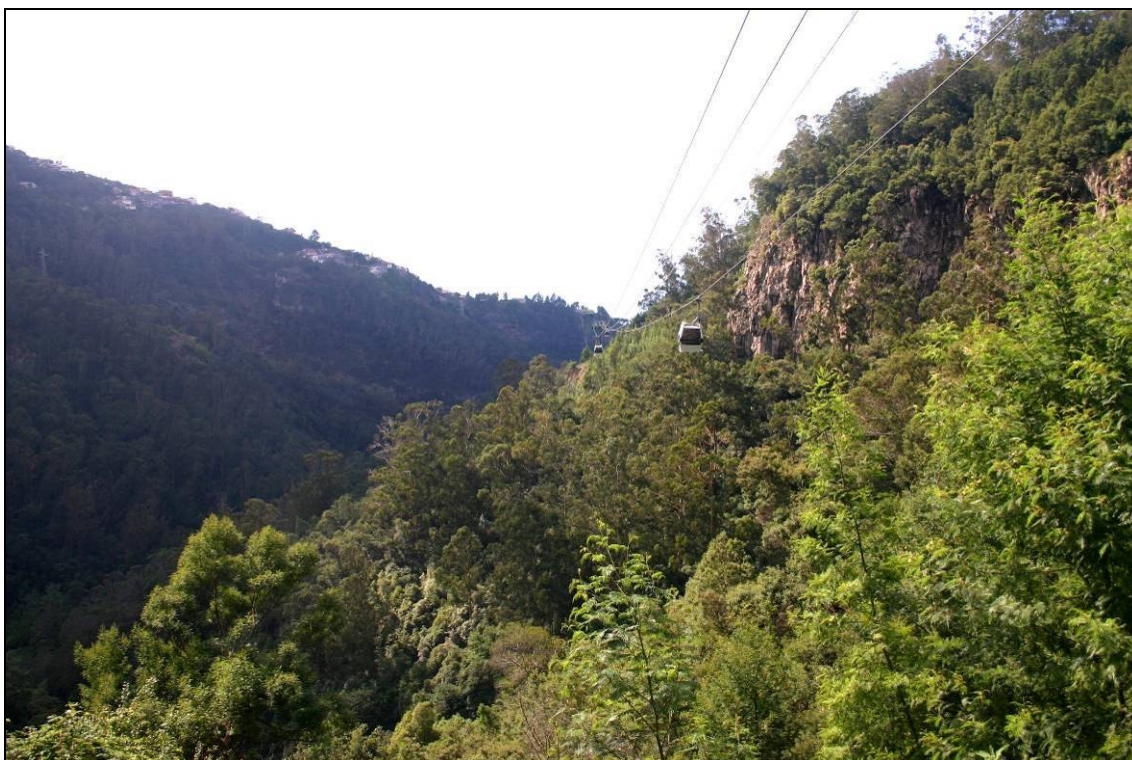
**Anexo 83** – Levada dos Tornos – Curral dos Romeiros.



**Anexo 84** – Levada do Bom Sucesso.



**Anexo 85** – Vale da Ribeira de João Gomes.



**Anexo 86** – Anfiteatro do Funchal, visto do Monte.



**Anexo 87** – Descida dos Carros de Cesto.





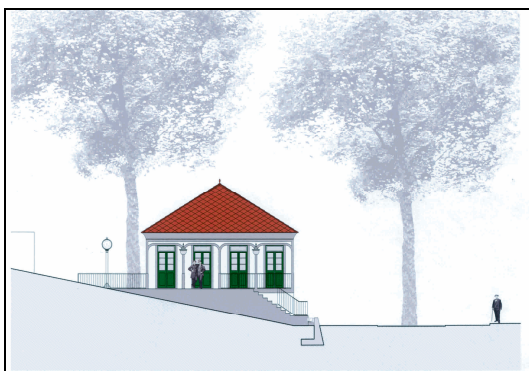
**Anexo 89** – Estação do Teleférico do Funchal-Monte-Funchal, no Caminho das Babosas.



**Anexo 90** – Estação do Teleférico do Jardim Botânico-Monte-Jardim Botânico, no Largo das Babosas.



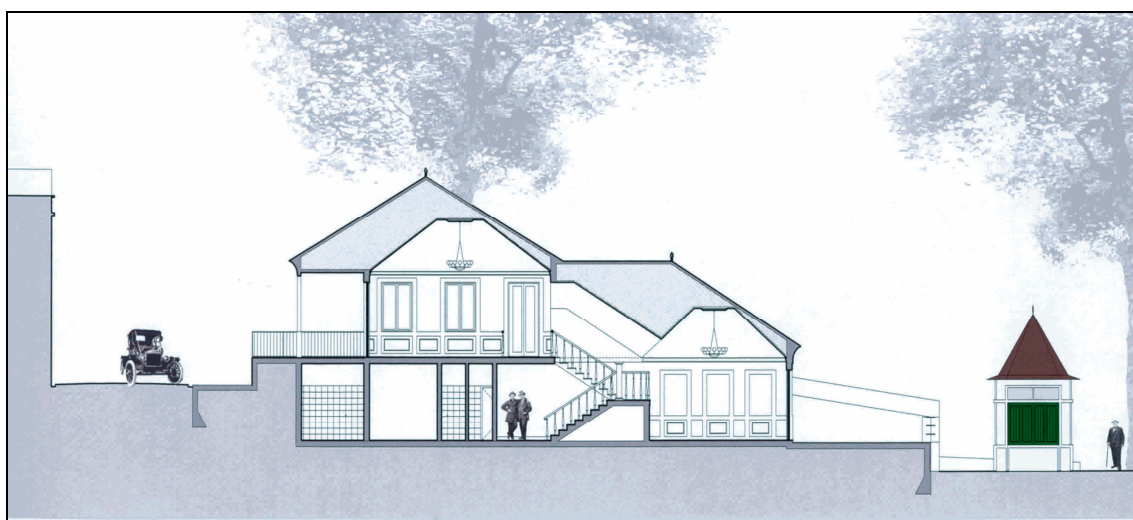
**Anexo 91** – Proposta para a recuperação do edifício da Antiga Estação do Comboio do Monte.



Alçado Poente



Alçado Sul

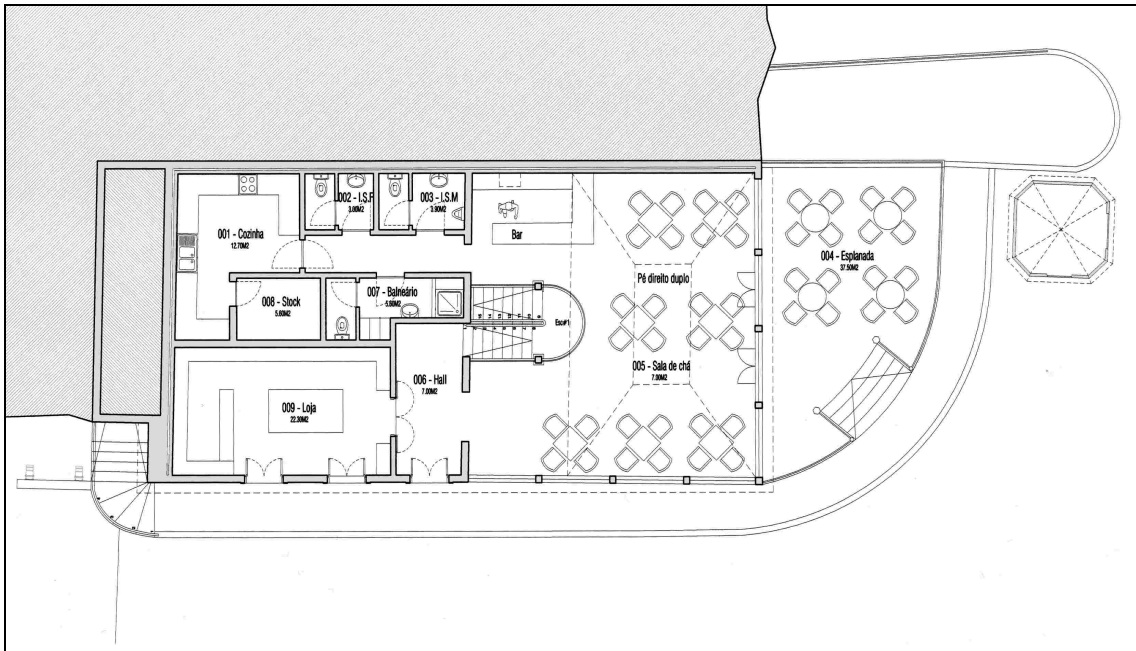


Corte Longitudinal

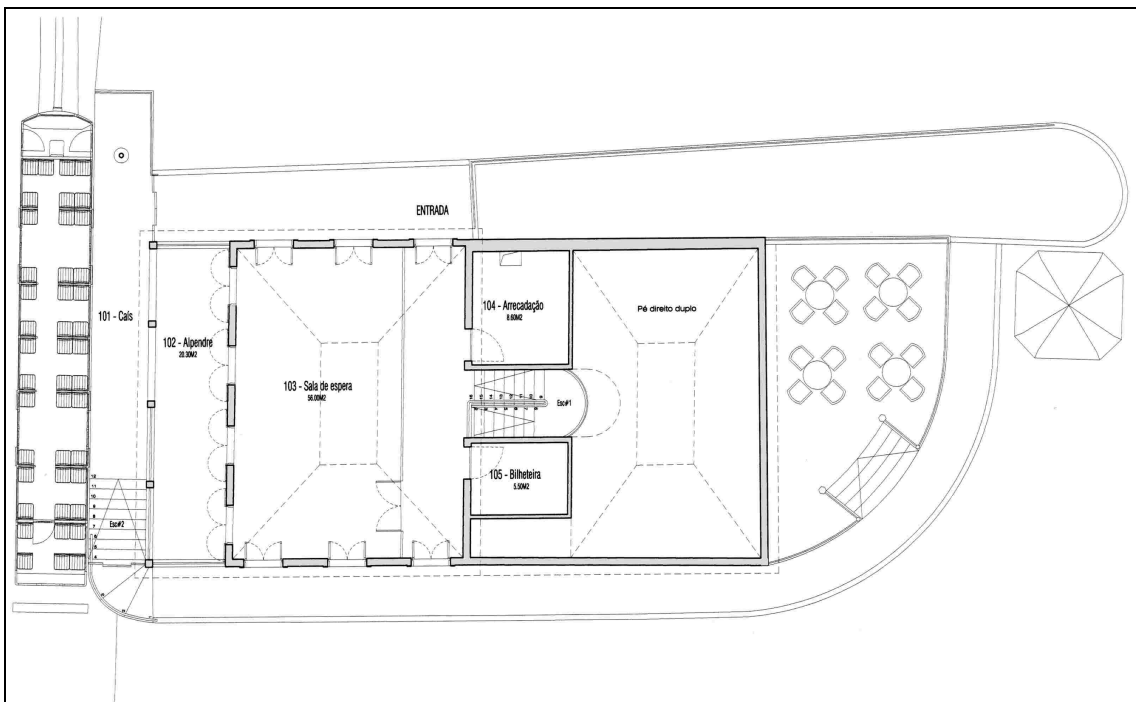


Proposta para Casa de Chá

Estudo de viabilização para a criação e implementação de uma Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte



Planta, do piso térreo



Planta, 1º Piso

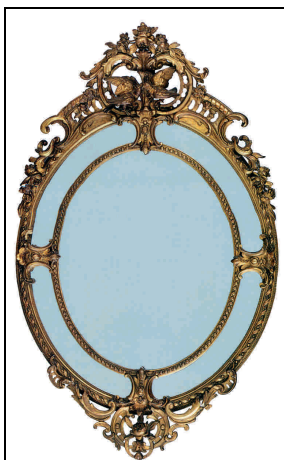
Fonte: Câmara Municipal do Funchal



EMPRESA DE OBRAS TERRESTRES E MARITIMAS, S.A.

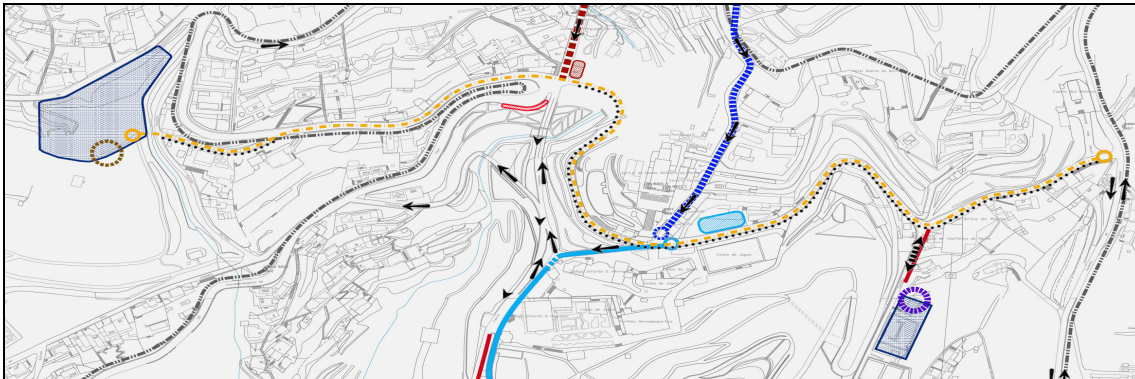
**MASSACINZENTA**  
GABINETE DE PROJECTOS LDA  
RUA DA MOURARIA, 9 - 4º C 9000-047 FUNCHAL  
PORTUGAL TEL 291 22 53 34 FAX 291 22 54 63  
E-MAIL MASSACINZENTA@NETMADEIRA.COM

**Anexo 92** – Proposta de mobiliário para decorar a futura estação do Funicular do Monte.



Fonte: Câmara Municipal do Funchal

**Anexo 93** – Mapa, assinalando o percurso e as estruturas de apoio ao futuro Comboio turístico do Monte.



Percurso do Comboio turístico do Monte (Quinta Jardins do Imperador – Largo das Babosas).



Fonte: Câmara Municipal do Funchal

**Anexo 94** – Exemplar, em Português e Inglês, do Inquérito.

# Inquérito

Este inquérito é realizado no âmbito de Mestrado em **Arte e Património: no Contemporâneo e Actual** e tem como pertinência um estudo sobre o turismo no Monte.

## 1 - Residente Não Residente

Se respondeu **Residente** na questão nº1, por favor, passe para a questão nº 4 e não responda à questão nº 13.

Se respondeu **Não Residente**, por favor, responda a todas as questões.

## 2 - Como obteve conhecimento do destino Madeira?

Agência de viagens  Televisão  Feira de turismo  Recomendação  Internet  Outros: \_\_\_\_\_

## 3 - Qual o meio que utilizou na sua deslocação para a Ilha da Madeira?

Avião  Cruzeiro  Embarcação privada

## 4 - Por que meios teve conhecimento do Monte?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Roteiro turístico              | <input type="checkbox"/> Goldenbook / Madeira Bulletin    |
| <input type="checkbox"/> Posto de Turismo               | <input type="checkbox"/> Artigos nos meios de comunicação |
| <input type="checkbox"/> Agência de viagens             | <input type="checkbox"/> Recomendação                     |
| <input type="checkbox"/> Internet                       | <input type="checkbox"/> Informação no Hotel              |
| <input type="checkbox"/> Acções de Promoções Camarárias | <input type="checkbox"/> Outros: _____                    |

## 5 - Como se deslocou até ao Monte?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Teleférico do Funchal         | <input type="checkbox"/> Carro privado |
| <input type="checkbox"/> Teleférico do Jardim Botânico | <input type="checkbox"/> Excursão      |
| <input type="checkbox"/> Autocarro de carreira         | <input type="checkbox"/> Outros: _____ |
| <input type="checkbox"/> Táxi                          |  |

## 6 - O que visitou no Monte?

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Igreja                                    | <input type="checkbox"/> Carrinhos de cesto              |
| <input type="checkbox"/> Jardim Tropical Monte Palace              | <input type="checkbox"/> Parque Municipal Leite Monteiro |
| <input type="checkbox"/> Jardins Quinta do Imperador               | <input type="checkbox"/> Levadas                         |
| <input type="checkbox"/> Capelas                                   | <input type="checkbox"/> Teleféricos                     |
| <input type="checkbox"/> Restaurantes / Cafés / Lojas de Souvenirs | <input type="checkbox"/> Outros: _____                   |

## 7 - O que mais gostou no Monte?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Igreja                       | <input type="checkbox"/> Paisagem                        |
| <input type="checkbox"/> Jardim Tropical Monte Palace | <input type="checkbox"/> Parque Municipal Leite Monteiro |
| <input type="checkbox"/> Jardins Quinta do Imperador  | <input type="checkbox"/> Levadas                         |
| <input type="checkbox"/> Capelas                      | <input type="checkbox"/> Teleféricos                     |
| <input type="checkbox"/> Carrinhos de cesto           | <input type="checkbox"/> Outros: _____                   |

**8 - Utilizando uma pontuação de 1 a 5 (sendo 1 Muito Mau e 5 Excelente), demonstre o seu grau de satisfação, em relação, à informação disponibilizada sobre o Monte e os serviços existentes.**

- Sinalética de georeferência
- Sinalética sobre o património histórico (Igreja, Capelas, Cemitério)
- Sinalética sobre o património natural (Jardins, Parques, Levadas)
- Sinalética sobre os serviços disponibilizados (WC, Restauração, Transportes, ATM)

Sugestões: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**9 - Utilizando uma pontuação de 1 a 5 (sendo 1 Muito Mau e 5 Excelente), demonstre o seu grau de satisfação, em relação, aos serviços existentes no Monte.**

- Restauração
- Transportes
- Sanitários Públicos
- Comércio
- Actividades Culturais
- Actividades Lúdicas

**10 – Sentiu necessidade de algum serviço ou informação aquando da sua visita ao Monte?**

**Quais?** (Exemplos: posto de informação / restauração / bares / zonas de descanso / miradouros / ATM's / roteiros / zonas pedonais / estacionamento / policiamento / etc.)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**11 - Utilizando uma pontuação de 1 a 5 (sendo 1 Muito Mau e 5 Excelente), demonstre o seu grau de satisfação em relação ao Monte, no destino Madeira.**

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

**Justifique a sua resposta.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**12 - Qual a estimativa de custos que teve na sua visita ao Monte? \_\_\_\_€ Enumere alguns?**

- Transporte
- Alimentação
- Ingressos
- Souvenirs
- Fotografia teleférico
- Edições
- Fotografia Carrinho de cesto
- Outros: \_\_\_\_\_

**13 - Já tinha visitado a Ilha da Madeira?**  Sim  Não **Quantos dias fica?** \_\_\_\_\_

**14 - Já tinha visitado o Monte?**  Sim  Não **Quantas vezes?** \_\_\_\_\_

**15 - Está acompanhado na sua visita?**  Sim  Não

**16 - Quem o acompanha?**

- Parceiro(a)
- Filhos
- Outros familiares
- Amigos(as)
- Outros: \_\_\_\_\_

## DADOS PESSOAIS

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ H \_\_\_\_ M \_\_\_\_

Nacionalidade: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

# Inquiry

The aim of this inquiry is a study of tourism in Monte (Madeira Island), for the thesis of Master course entitled: *Art and Heritage: in contemporary and actual*, lectured in Madeira University.

**1 -  Resident  Non Resident**

If you answered *Resident* on the number **1**, please pass to number **4** and don't answer the number **13**.

If you answered *Non Resident*, please, answer the entire inquiry.

**2 - How did you know about Madeira destination?**

Travel agencies  Television  Tourism fairs  Recommendation  Internet  Others: \_\_\_\_\_

**3 - Which transport did you use in your travel to Madeira Island?**

Aeroplane  Cruise  Private boat

**4 - How did you get information's about Monte?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Guide-book           | <input type="checkbox"/> Goldenbook / Madeira Bulletin |
| <input type="checkbox"/> Tourism office       | <input type="checkbox"/> Media articles                |
| <input type="checkbox"/> Travel agencies      | <input type="checkbox"/> Recommendation                |
| <input type="checkbox"/> Internet             | <input type="checkbox"/> Hotel information             |
| <input type="checkbox"/> City hall promotions | <input type="checkbox"/> Others: _____                 |

**5 - How did you come to Monte?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Funchal Cable car          | <input type="checkbox"/> Private car   |
| <input type="checkbox"/> Botanical Garden Cable car | <input type="checkbox"/> Tour          |
| <input type="checkbox"/> Bus                        | <input type="checkbox"/> Others: _____ |
| <input type="checkbox"/> Taxi                       |  |

**6 – What have you visited in Monte?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Church                               | <input type="checkbox"/> Toboggans                       |
| <input type="checkbox"/> Monte Palace Tropical Garden         | <input type="checkbox"/> Municipal park (Leite Monteiro) |
| <input type="checkbox"/> Quinta do Imperador Gardens          | <input type="checkbox"/> Levadas (water paths)           |
| <input type="checkbox"/> Chapels                              | <input type="checkbox"/> Cable cars                      |
| <input type="checkbox"/> Restaurants / Bars / Souvenirs shops | <input type="checkbox"/> Others: _____                   |

**7 – What have you most appreciated in Monte?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Church                       | <input type="checkbox"/> Landscape                       |
| <input type="checkbox"/> Monte Palace Tropical Garden | <input type="checkbox"/> Municipal park (Leite Monteiro) |
| <input type="checkbox"/> Quinta do Imperador Gardens  | <input type="checkbox"/> Levadas (water paths)           |
| <input type="checkbox"/> Chapels                      | <input type="checkbox"/> Cable cars                      |
| <input type="checkbox"/> Toboggans                    | <input type="checkbox"/> Others: _____                   |

**8 - Using a score of 1 to 5 (1 - Very Bad / 5 - Excellent), please, demonstrate the degree of your satisfaction, related to the information available and existing services in Monte.**

- Geographic signalisation
- Historic Heritage signalisation (Church, Chapels, Cemetery)
- Natural Heritage signalization (gardens, Parks, Levadas (water paths))
- Existing services signalisation (WC's, Restaurants, Transports, ATM's)

Suggestions: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**9 - Using a score of 1 to 5 (1 - Very Bad / 5 - Excellent), please, demonstrate the degree of your satisfaction, related to the existing services in Monte.**

- Restaurants
- WC's
- Cultural Activities
- Transports
- Shops
- Entertainment

**10 - Did you miss any service or information when you visited Monte? Can you please give some examples?**

(Examples: Information Office / Restaurants / Bars / Resting areas / Viewpoints / ATM's / Scripts / Pedestrian areas / Parking / Police / etc.)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**11 - Using a score of 1 to 5 (1 - Very Bad / 5 - Excellent), please, demonstrate the degree of your satisfaction, related to Monte, in Madeira Island destination.**

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

**Please justify your answer.**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**12 - Do you have an idea of estimated costs on your visit to Monte? \_\_\_\_ €**

**Please list some of your expenses.**

- Transports
- Food
- Tickets
- Souvenirs
- Cable car photo
- Editions
- Toboggan photo
- Others: \_\_\_\_\_

**13 - Have you visited Madeira Island before?  Yes  No How many days you stay? \_\_\_\_\_**

**14 - Have you visited Monte before ?  Yes  No How many times? \_\_\_\_\_**

**15 - Are you accompanied in your visit?  Yes  No**

**16 - Who accompanied you?**

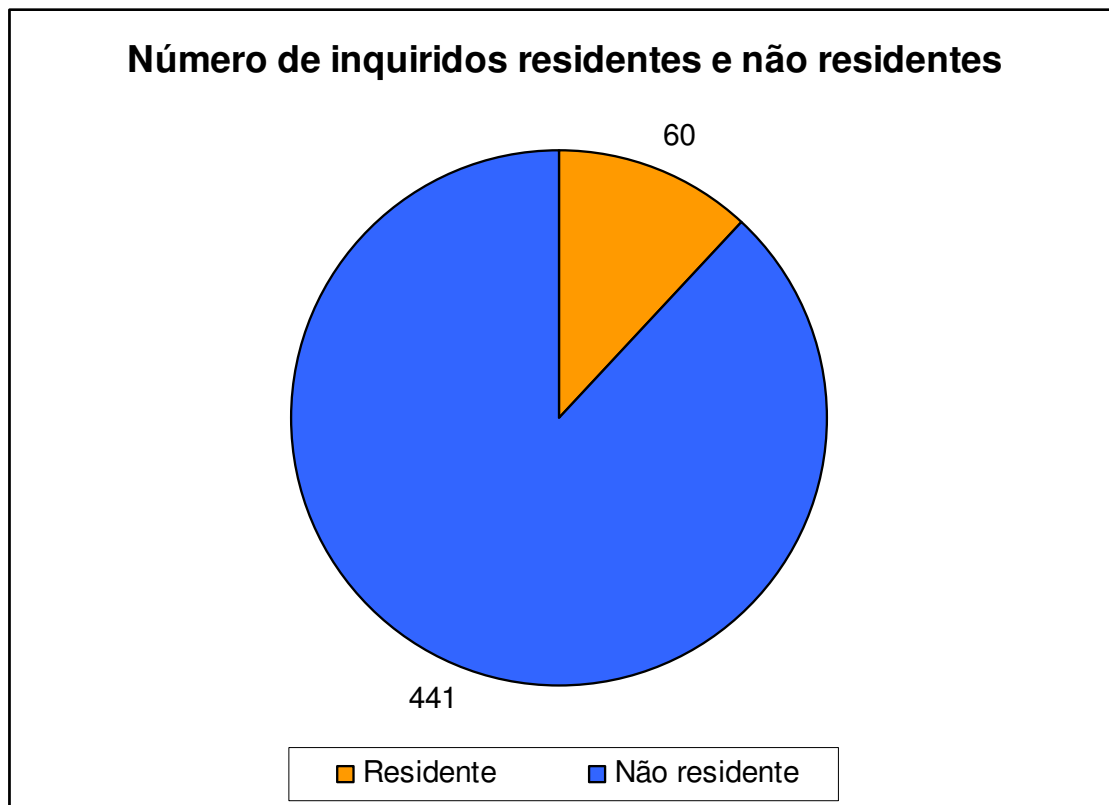
- Companion
- Children
- Other relatives
- Friends
- Others: \_\_\_\_\_

## PERSONAL DATA

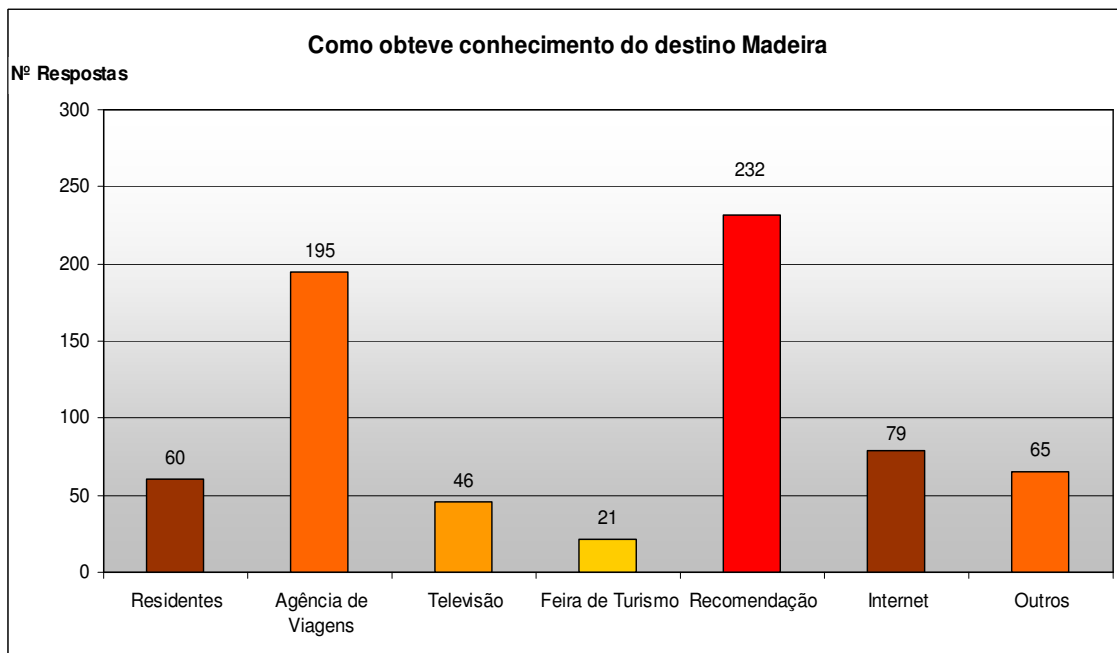
Name: \_\_\_\_\_ Age: \_\_\_\_\_ Female \_\_\_ Male \_\_\_

Nationality: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

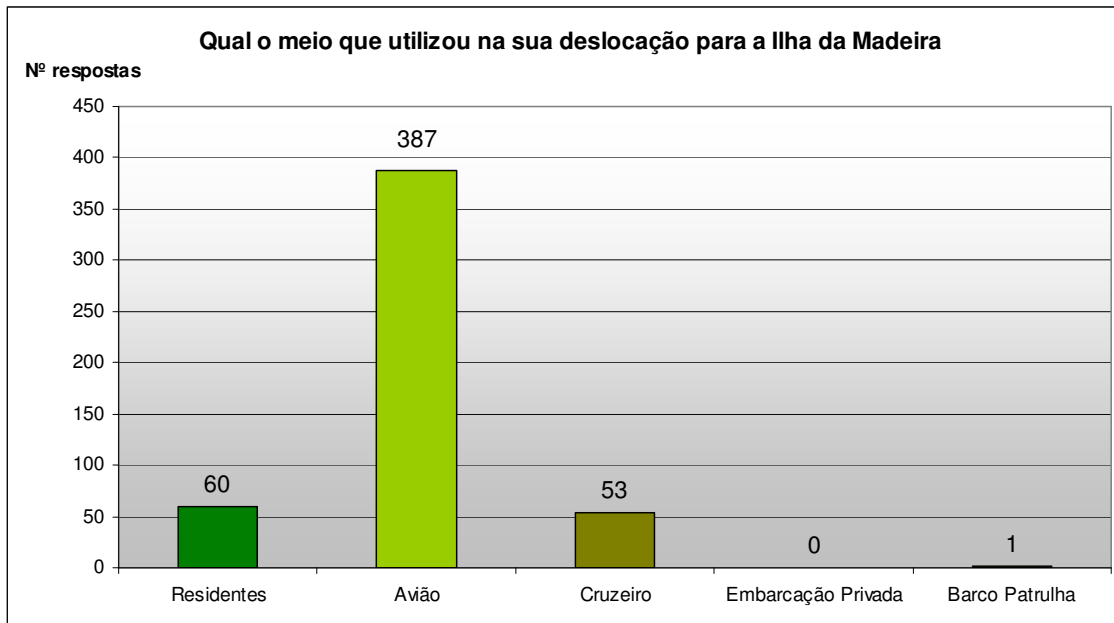
Anexo 95 – Gráfico nº 1 – Número de inquiridos residentes e não residentes.



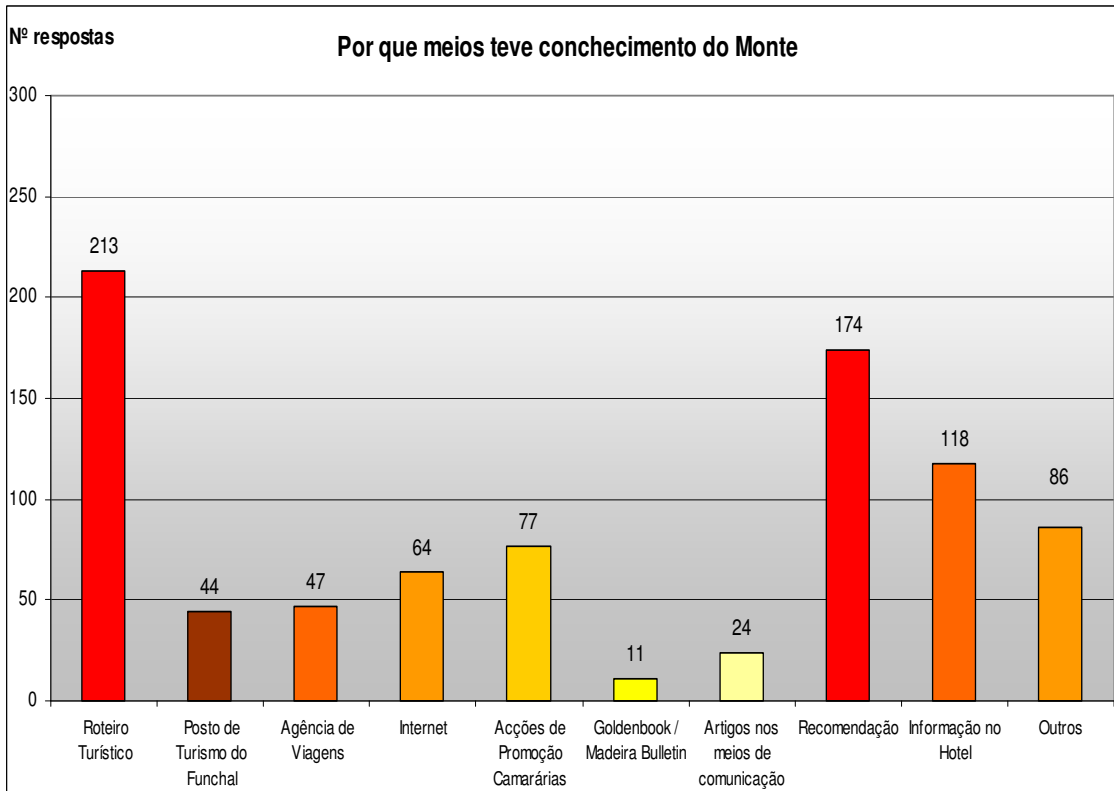
Anexo 96 – Gráfico nº 2 – Meios pelos quais os inquiridos, não residentes, obtiveram conhecimento do Destino Madeira.



**Anexo 97** – Gráfico n° 3 – Meios de transporte utilizados pelos inquiridos, não residentes, na sua deslocação para a Ilha da Madeira.



**Anexo 98** – Gráfico n° 4 – Meios pelos quais os inquiridos obtiveram conhecimento do Destino Monte.

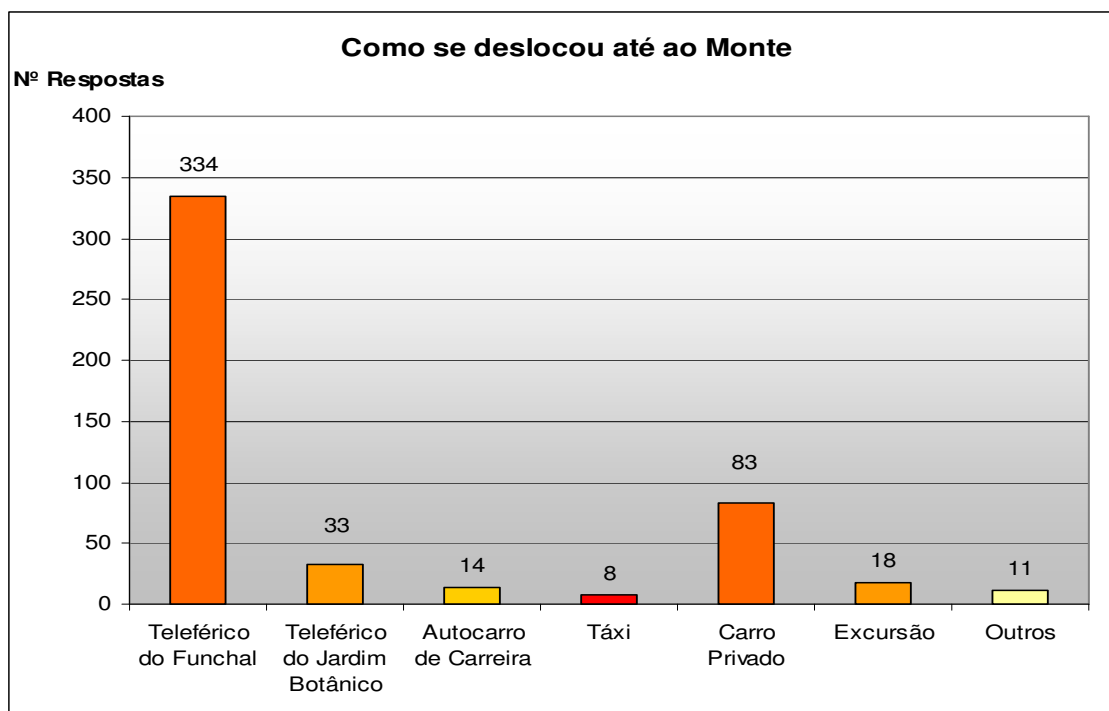


Anexo 99 – Exemplar de um panfleto do Jardim Tropical Monte Palace.

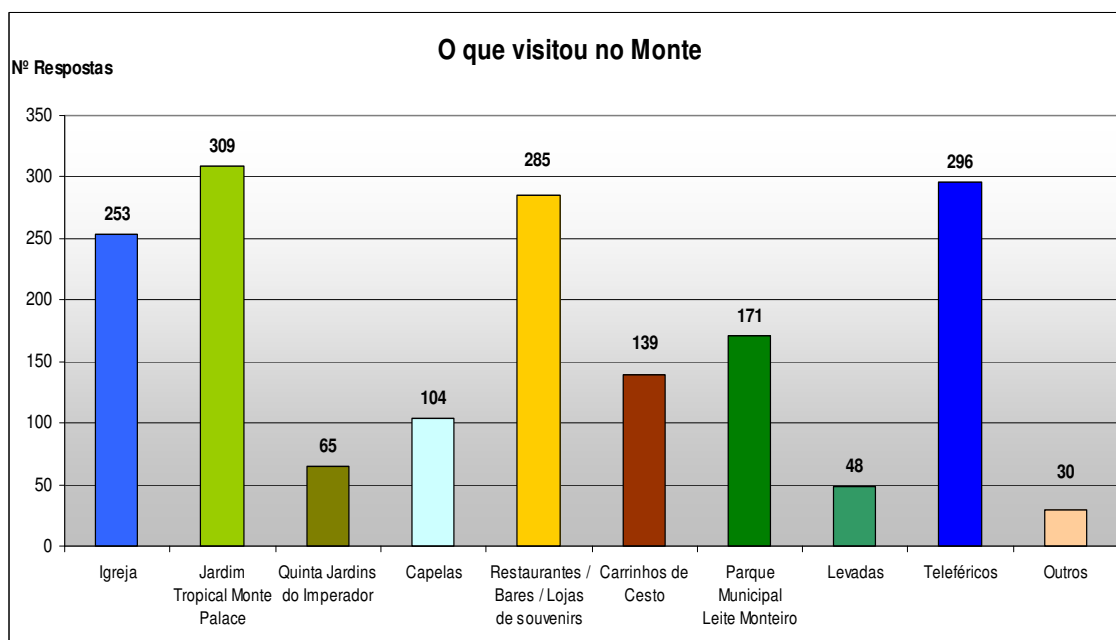


Frente e Verso  
Formato aberto: 21cm x 49.5  
Formato fechado: 21cm x 10cm

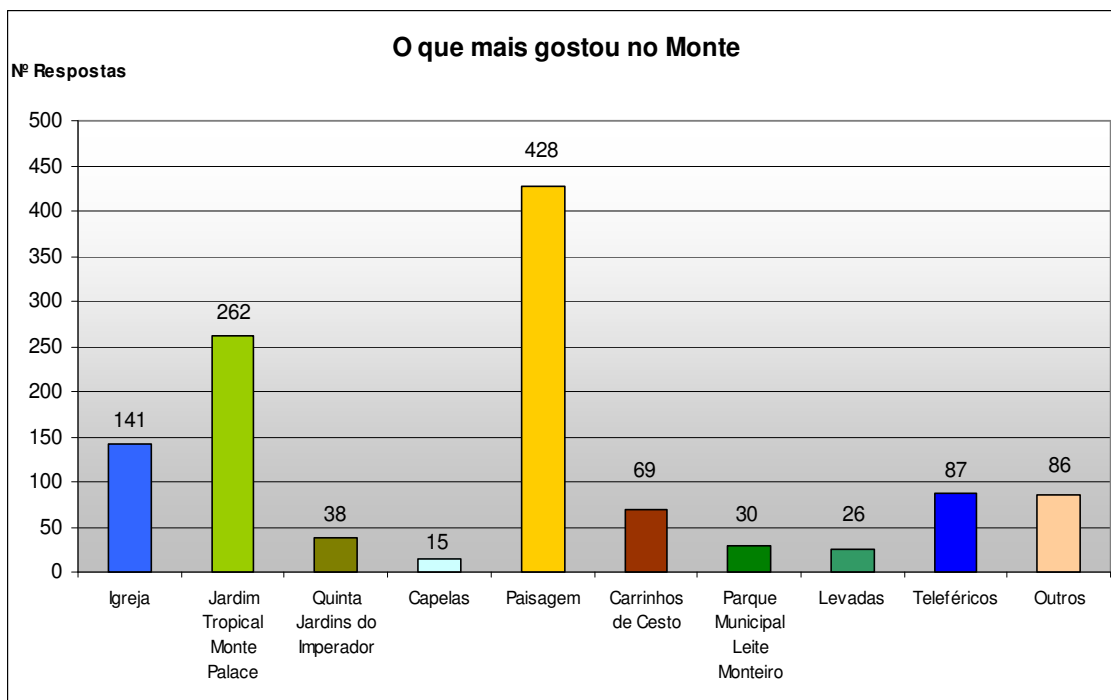
**Anexo 100** – Gráfico nº 5 – Meios de transporte utilizados pelos inquiridos para se deslocaram até ao Destino Monte.



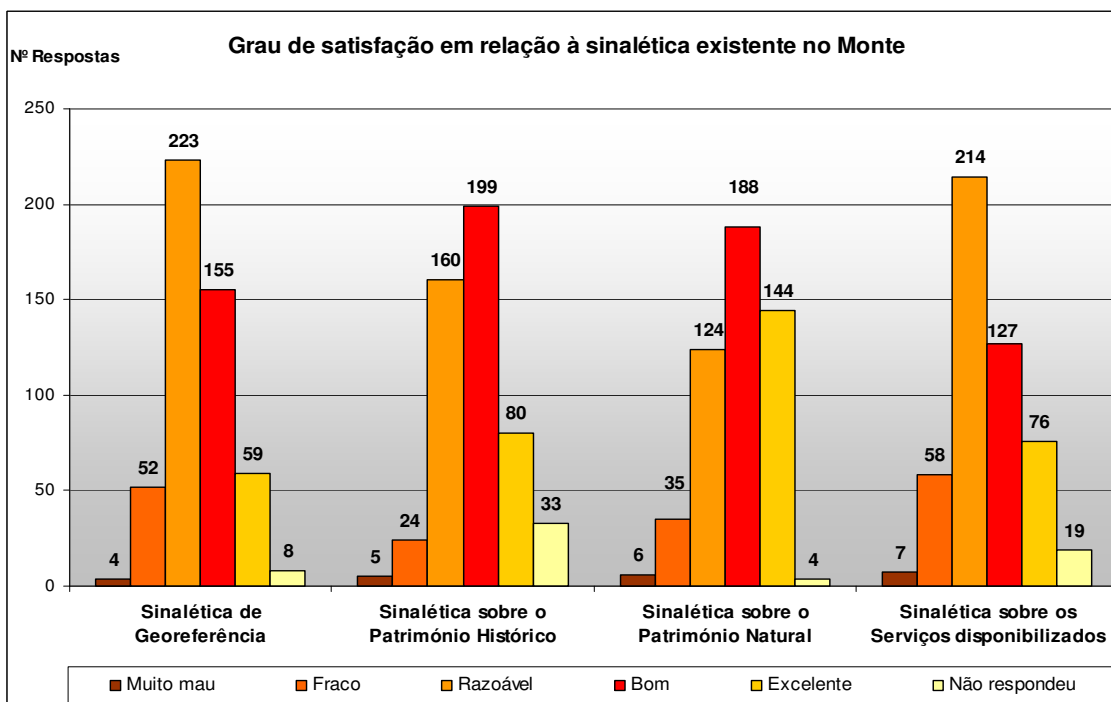
**Anexo 101** – Gráfico nº 6 – Locais visitados pelos inquiridos no Núcleo Histórico do Monte.



**Anexo 102** – Gráfico nº 7 – O que os inquiridos mais gostaram no Núcleo Histórico do Monte.

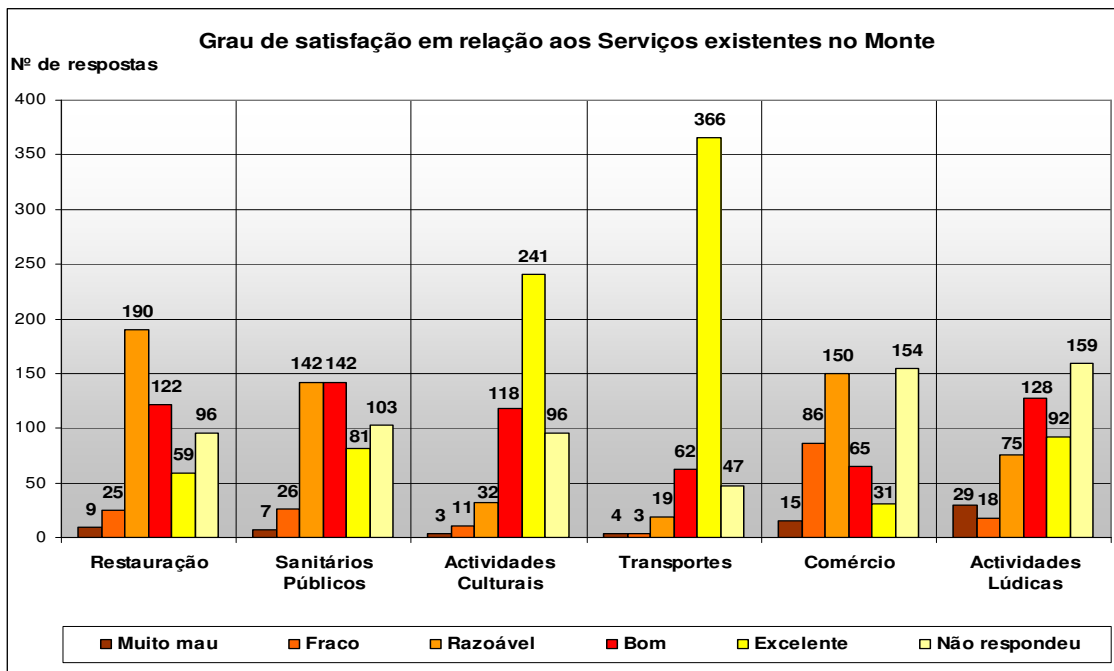


**Anexo 103** – Gráfico nº 8 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, da Sinalética existente no Núcleo Histórico do Monte.





**Anexo 106** – Gráfico nº 9 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, dos Serviços existentes no Núcleo Histórico do Monte.



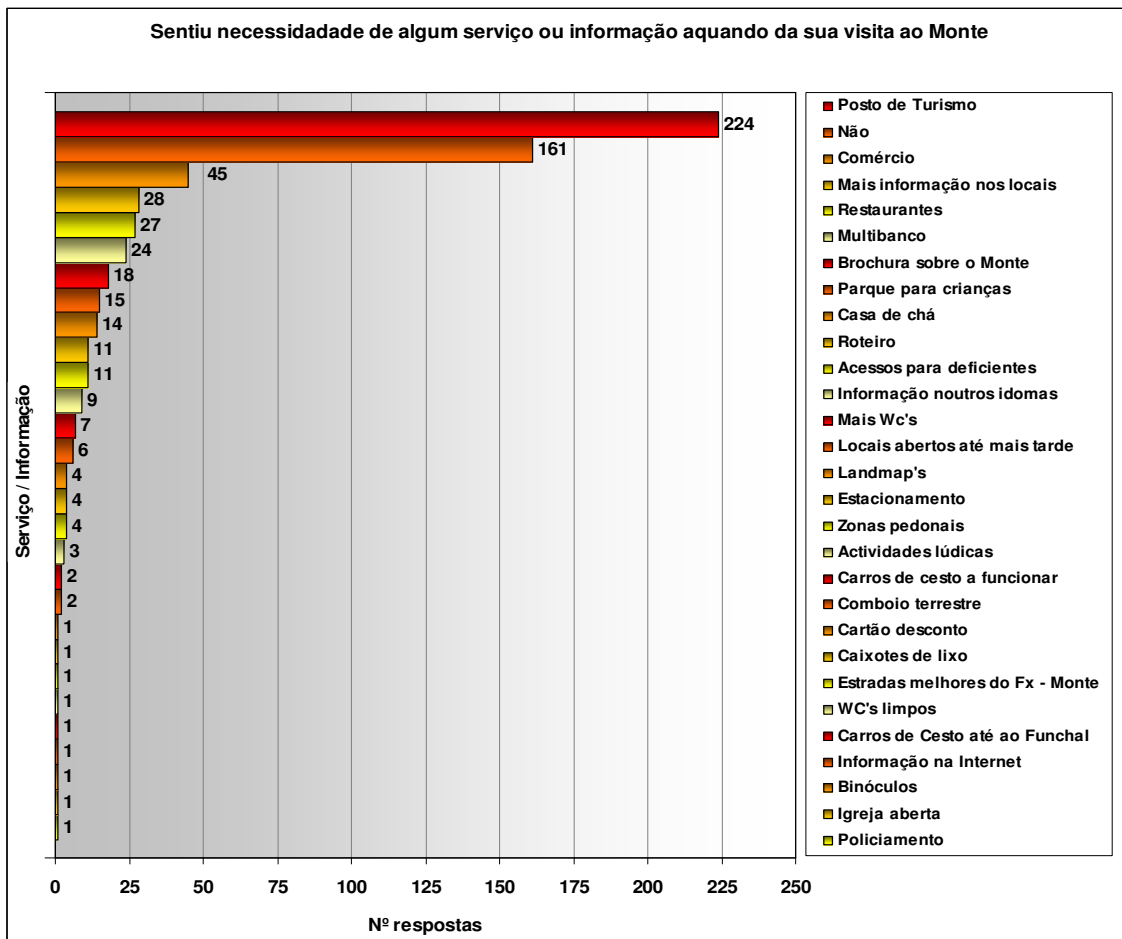
**Anexo 107** – Bar exterior e restaurante do Hotel Estalagem Quinta do Monte.



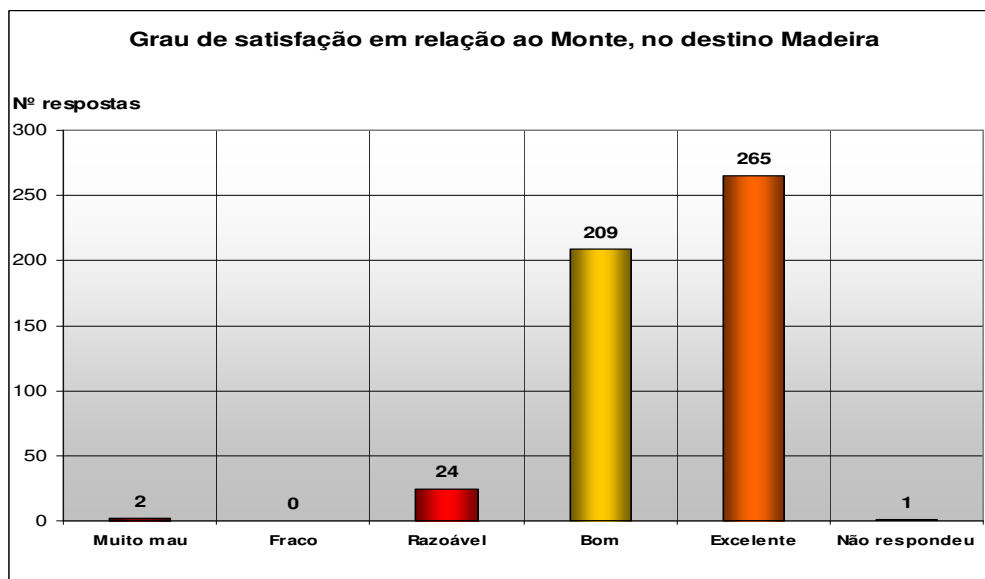
**Anexo 108** – Caminho da Portada de Santo António / Caminho da Lombada do Monte.



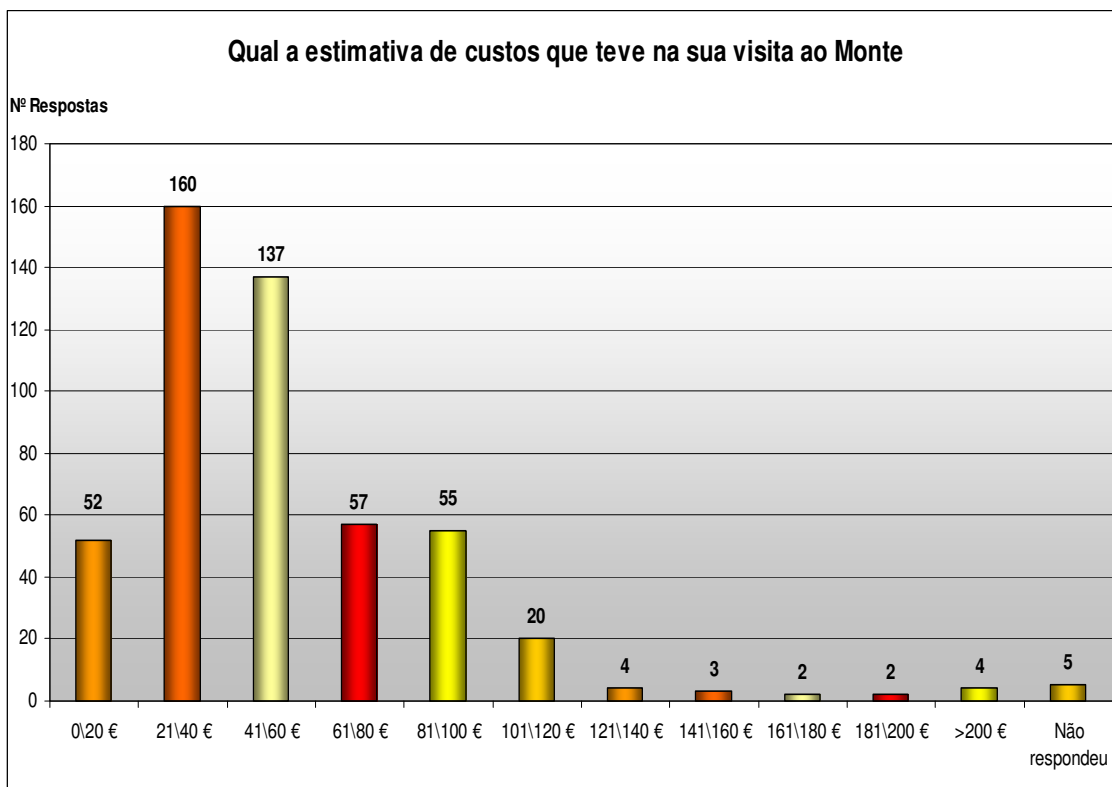
**Anexo 109** – Gráfico nº 10 – Necessidades sentidas pelos inquiridos, aquando da sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.



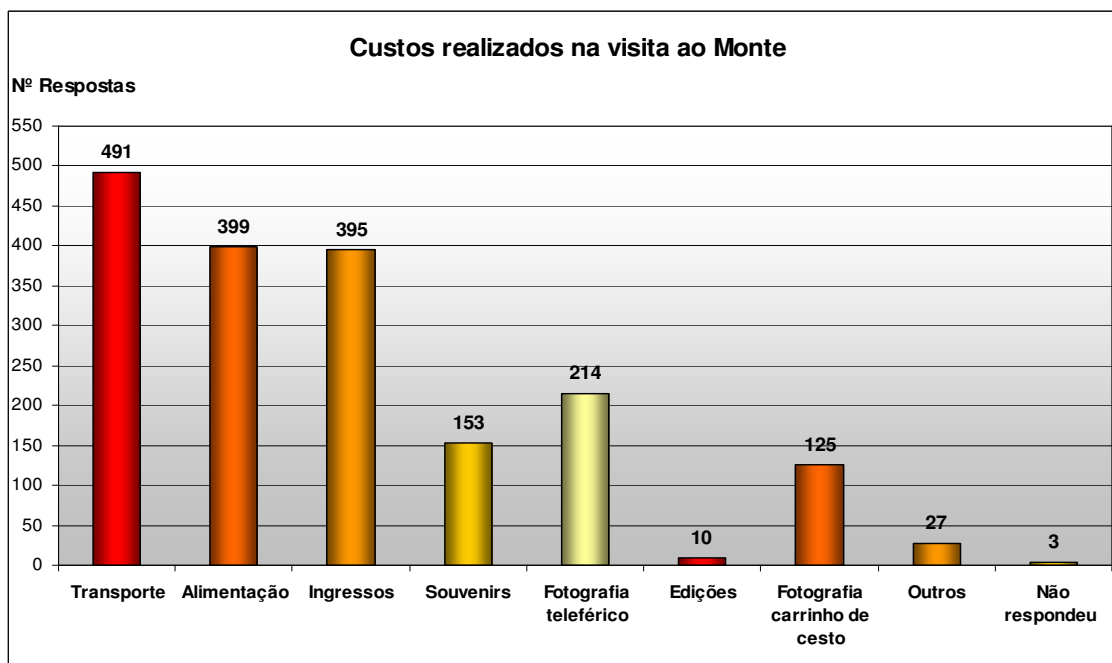
**Anexo 110** – Gráfico nº 11 – Avaliação, realizada pelos inquiridos, do Núcleo Histórico do Monte em relação ao Destino Madeira.



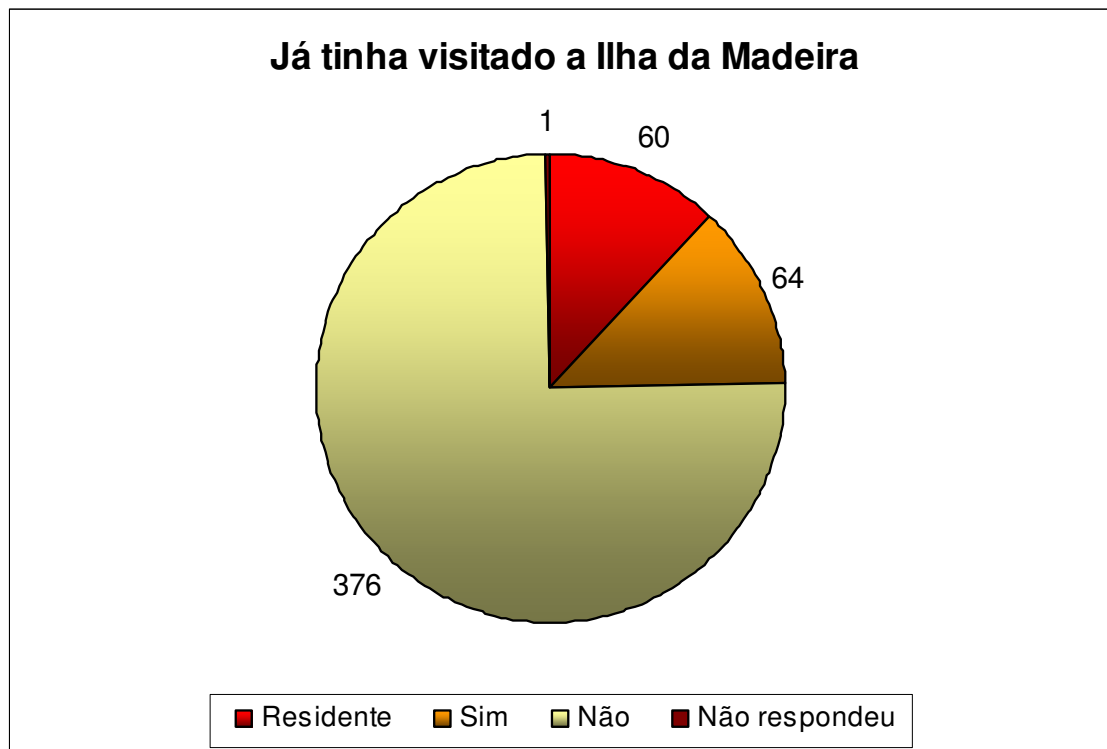
**Anexo 111** – Gráfico nº 12 – Custos efectuados pelos inquiridos na sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.



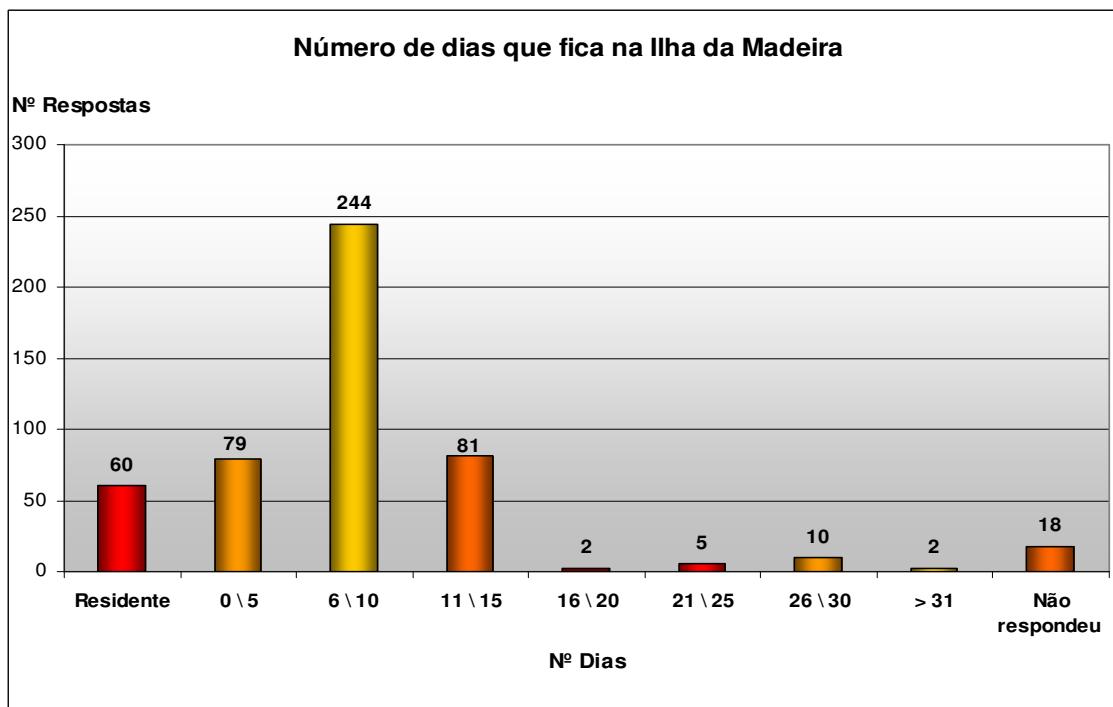
**Anexo 112** – Gráfico nº 13 – Forma como foram efectuados os custos.



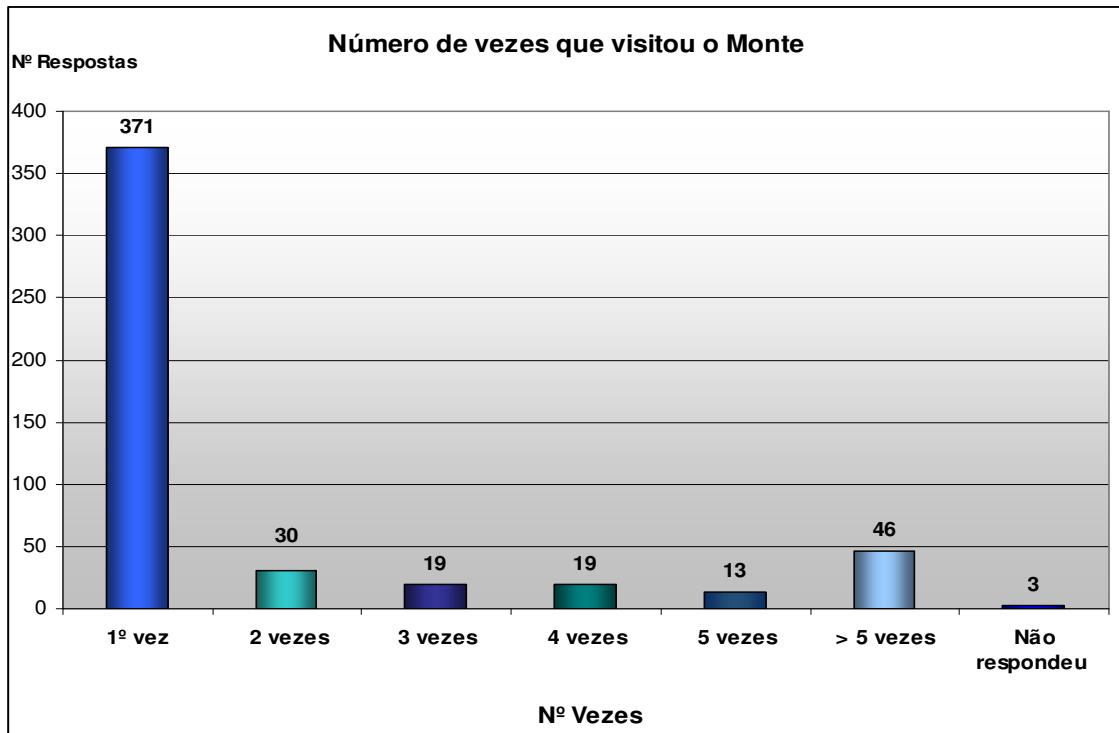
**Anexo 113** – Gráfico nº 14 – Apuramento do número de inquiridos, não residentes, que já tinham visitado a Ilha da Madeira.



**Anexo 114** – Gráfico nº 15 – Apuramento do número de dias que os inquiridos, não residentes, permaneceram na Ilha da Madeira.



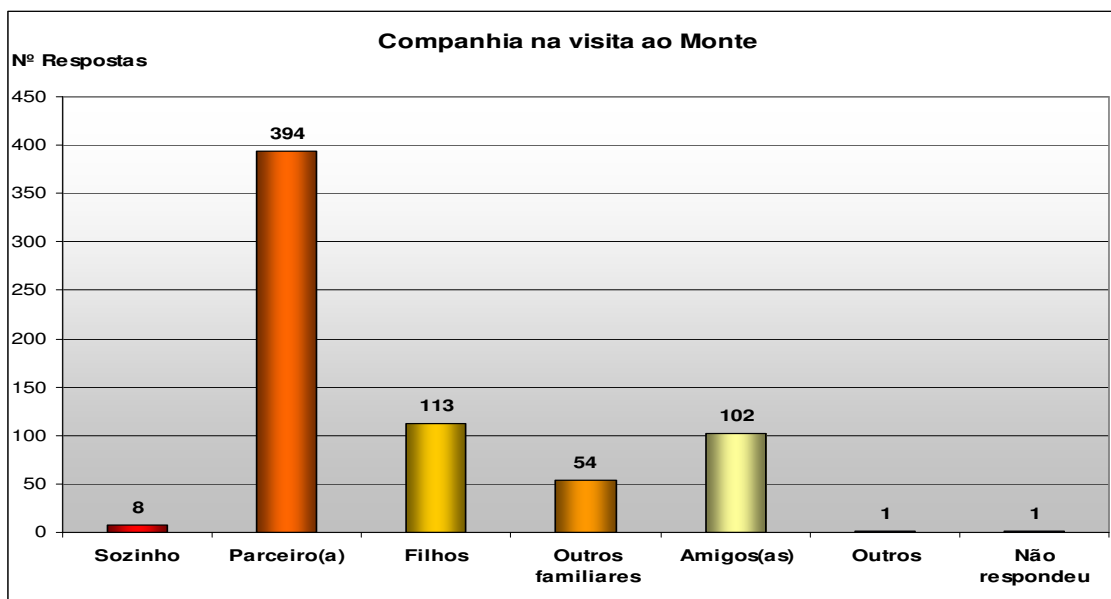
**Anexo 115** – Gráfico nº 16 – Apuramento do número de vezes que os inquiridos tinham visitado o Núcleo Histórico do Monte.



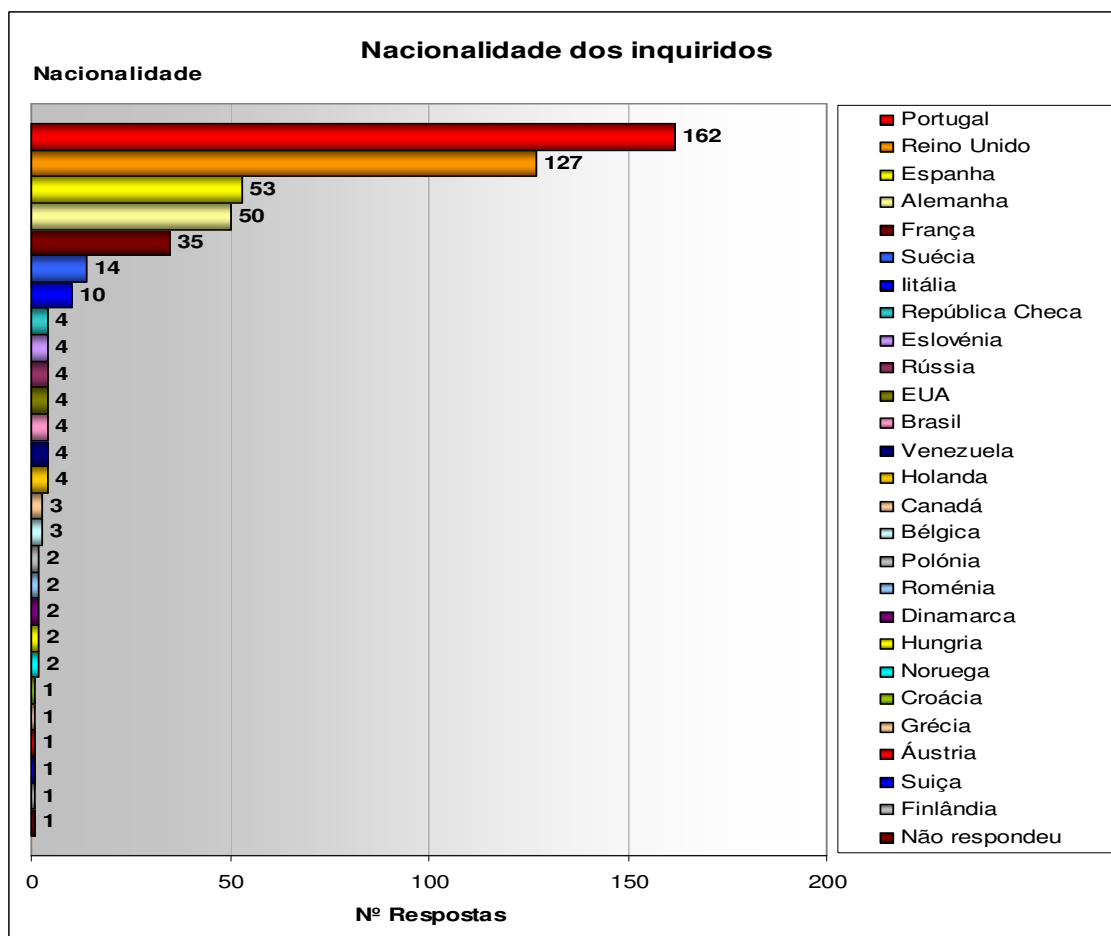
**Anexo 116** – Gráfico nº 17 – Apuramento do número de inquiridos que se encontravam acompanhado na sua visita ao Núcleo Histórico do Monte.



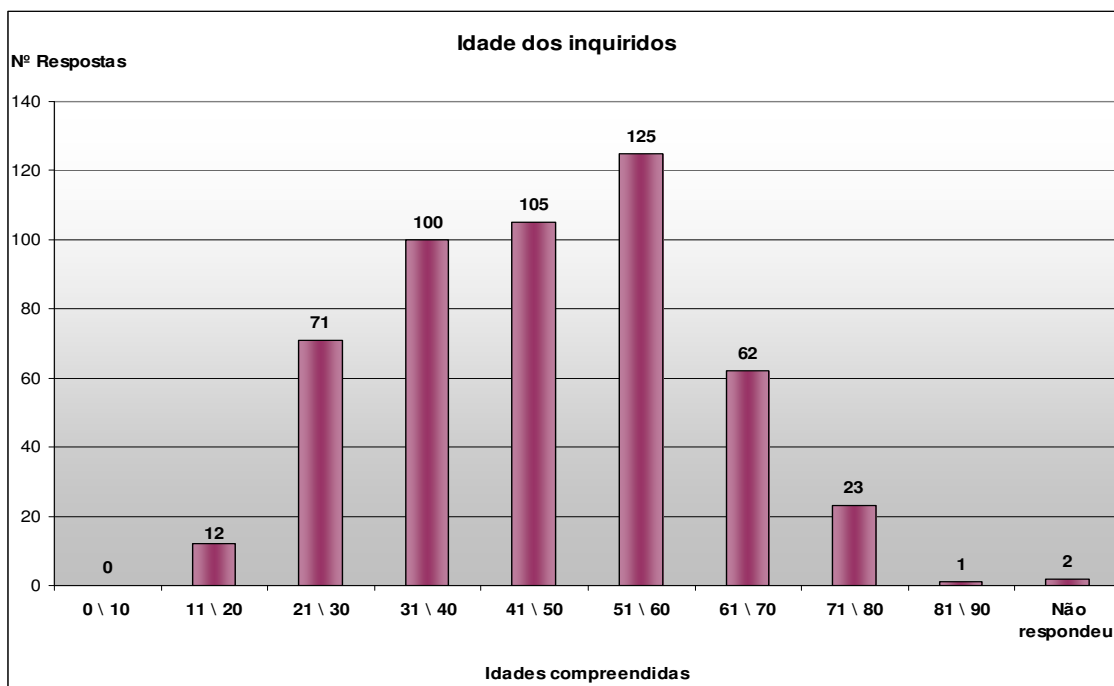
Anexo 117 – Gráfico nº 18 – Apuramento do tipo de acompanhante dos inquiridos.



Anexo 118 – Gráfico nº 19 – Nacionalidade dos inquiridos.



**Anexo 119** – Gráfico nº 20 – Idade dos inquiridos.



**Anexo 120** – Proposta de logótipos para a Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte, elaborada pela Artista e Designer, Luísa Spínola.



**Anexo 121** – Loja do Funchal 500 Anos, localizada na Avenida Arriaga.



## PROGRAMA - 2008



**Data:** Todo o ano

**Local:** Avenida Arriaga, junto ao Palácio de São Lourenço

**Entidade Organizadora:** Fátima Lopes / Funchal 500 Anos

Loja de merchandising, com etiqueta Fátima Lopes, alusiva à comemoração dos 500 Anos da Cidade do Funchal.

“O Funchalinho” é a mascote da comemoração dos 500 Anos da Cidade do Funchal que na opinião da estilista Fátima Lopes “É um boneco muito expressivo que representa a simpatia e o bem receber dos madeirenses”.

## PRODUTOS

- T-shirt manga curta com a mascote (cores variadas)
- T-shirt manga comprida com a mascote (cores variadas)
- T-shirt manga comprida com o logo Funchal 500 (cores variadas)
- T-shirt manga curta com o logo funchal 500 (cores variadas)
- 2 modelos de chapéus de chuva
- mascote do funchal 500 anos "Funchalinho", em três tamanhos, grande, média e pequena (a mascote pequena é um porta-chaves)
- bolsas para o telemovel em ganga (diversos tamanhos, e todas com a aplicação do logo 500 anos ou com a mascote)
- fatos de mergulho para crianças funchal 500 anos.
- bonés
- porta-chaves em silicone com a mascote
- porta-chaves em silicone com o logo 500 anos
- cabazes com doçaria regional madeirense e vinho regional



### Funchal 500 Anos

Rua de Santa Maria, nº. 170,  
9060-291, Funchal  
Madeira, Portugal  
Tel: +351 291 212 830 / Fax:  
+351 291 229 576

E-mail: [funchal500anos@cm-funchal.pt](mailto:funchal500anos@cm-funchal.pt)

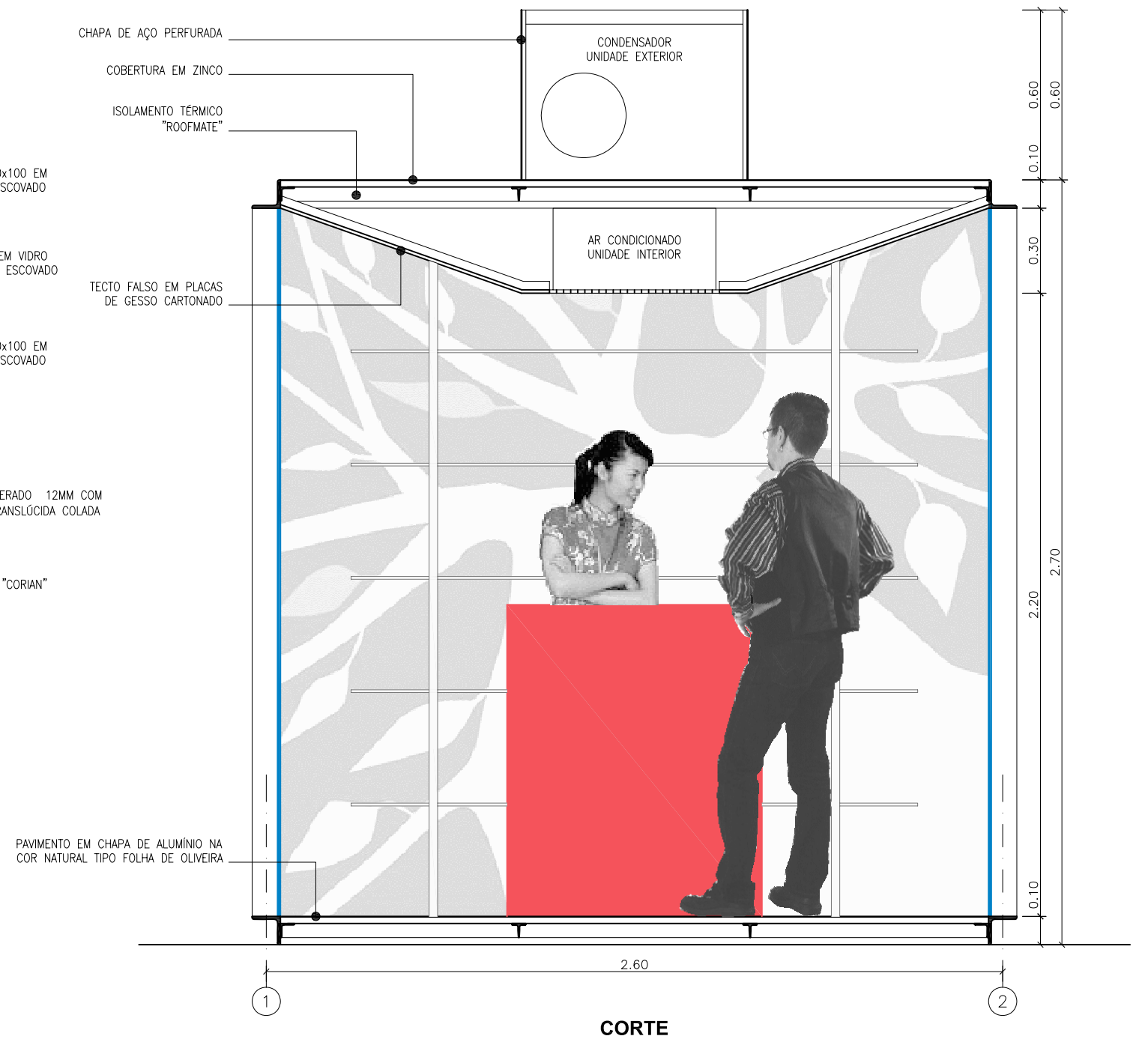
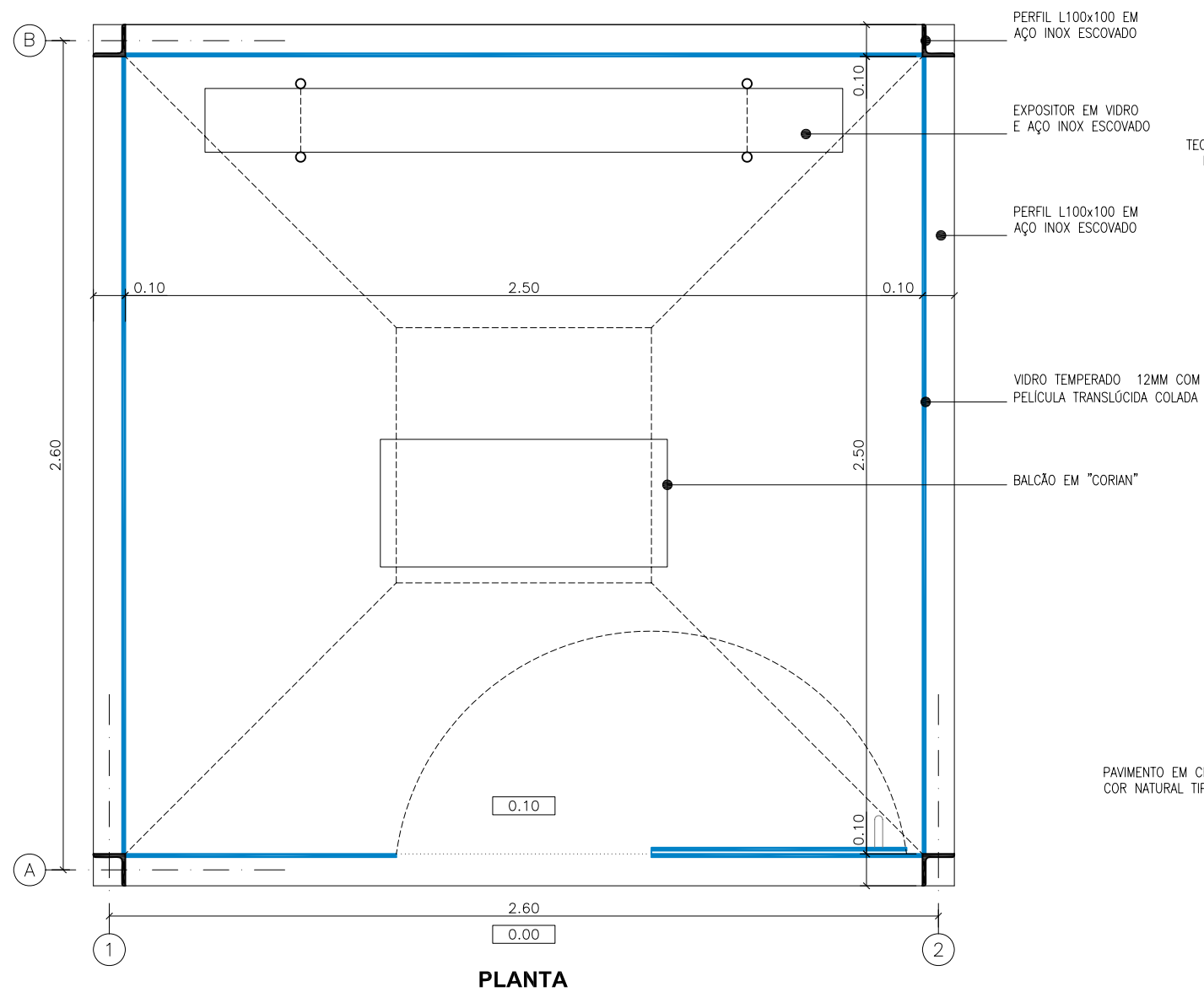


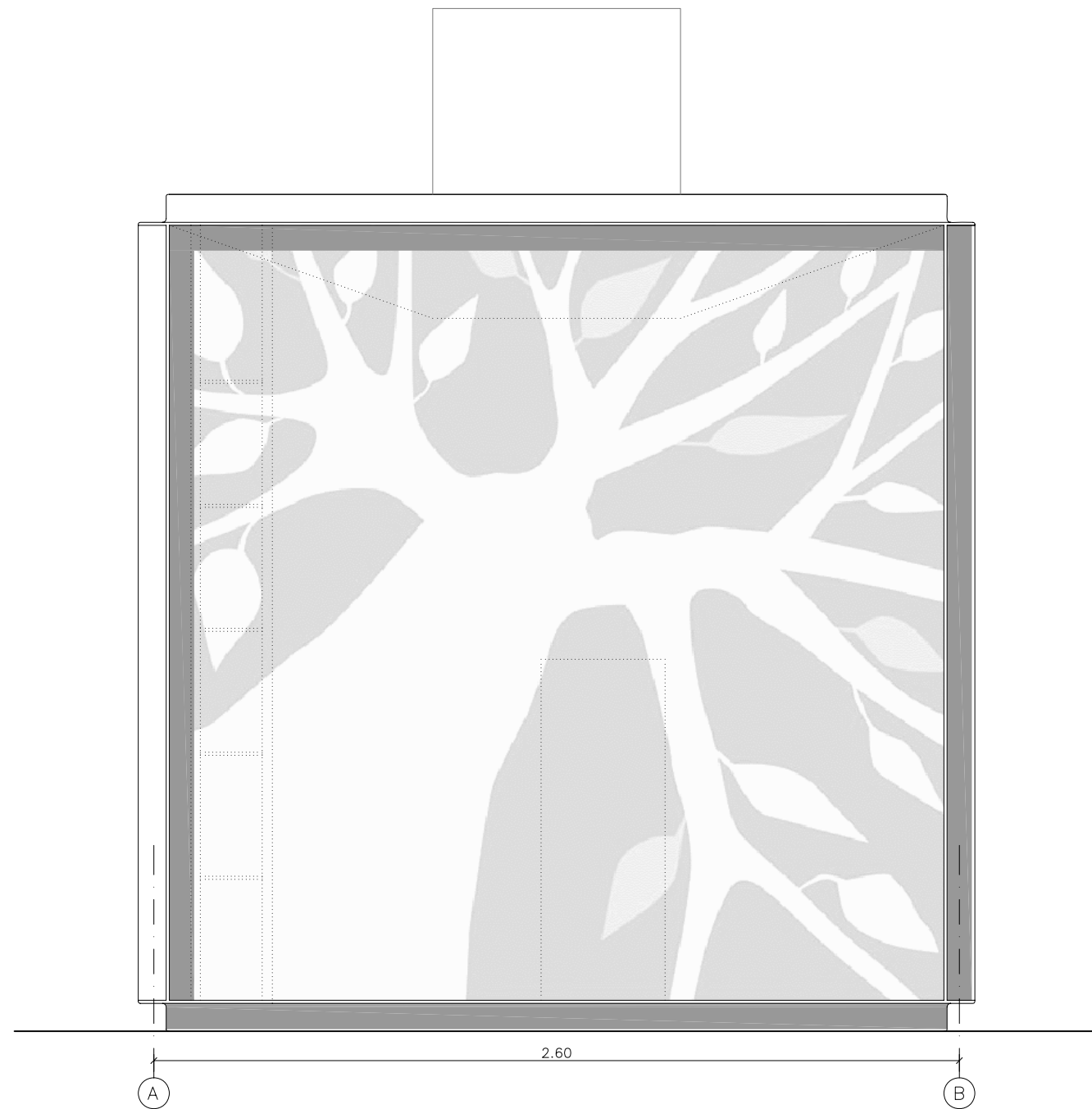
LOJA VIRTUAL

NEWSLETTER

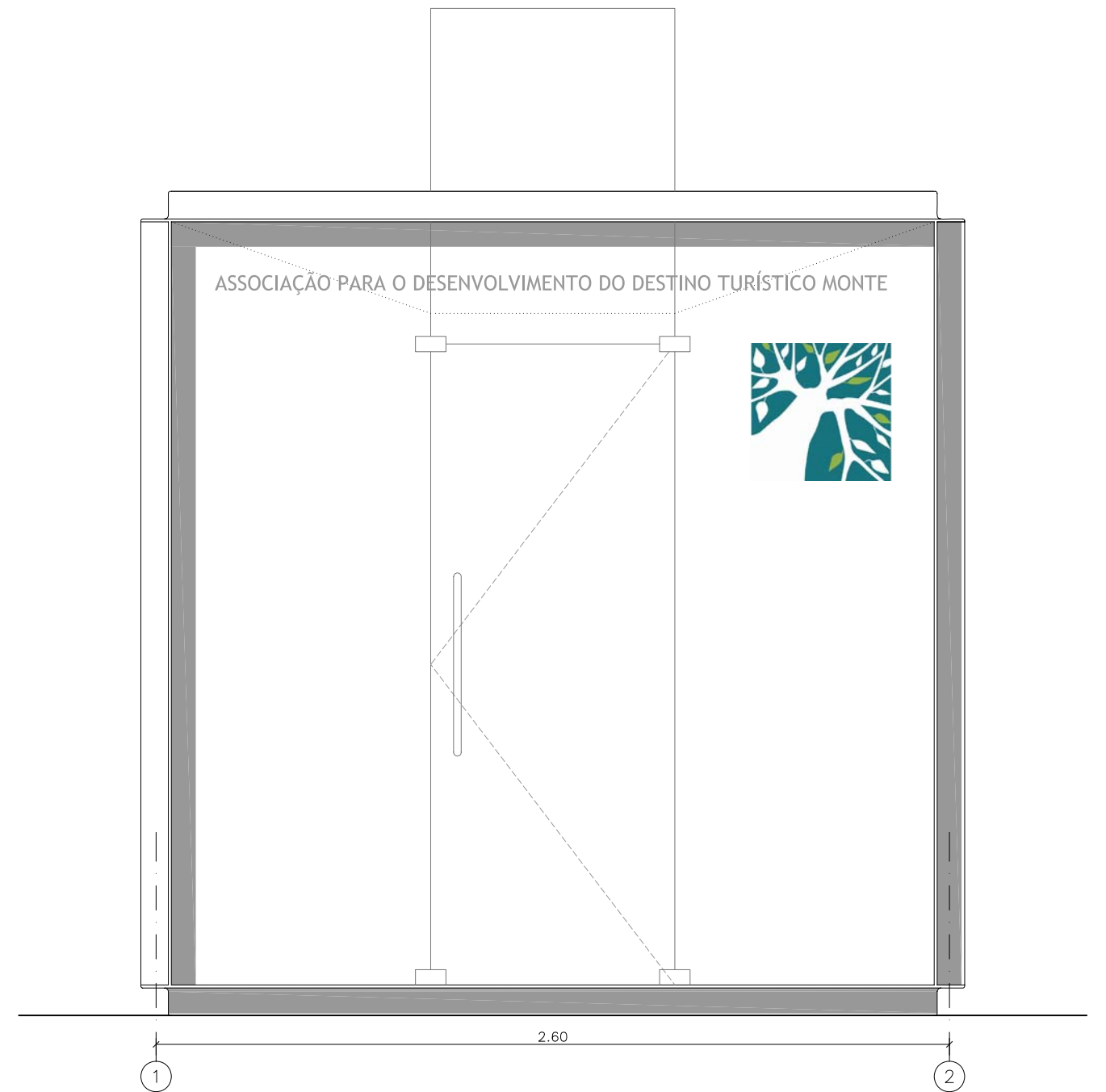
TALL SHIPS RACE

**Anexo 122** – Proposta para um Posto de Informação/venda de *merchandising*, para a *Associação para o Desenvolvimento do Destino Turístico Monte*, da autoria do Arquitecto Vasco Marques, por nós solicitada, no âmbito desta dissertação.





**ALÇADOS LATERAIS E TARDOZ**



**ALÇADO PRINCIPAL**